

DOCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANAIS DO II ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/FAI

CAPACITANDO PROFISSIONAIS PARA UMA DOCÊNCIA INTERDISCIPLINAR

26 a 28 de Novembro de 2014

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA



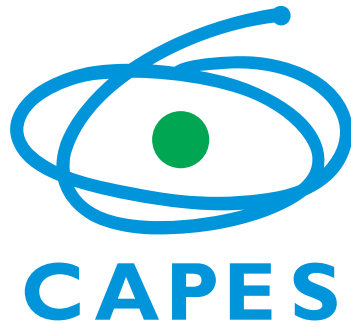
PAEP/CAPES
Programa de Apoio
a Eventos no País

Ministério da
Educação





PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA



Adamantina-SP

PAEP/CAPES

Programa de Apoio
a Eventos no País

Ministério da
Educação



II ENCONTRO NACIONAL



CAPACITANDO PROFISSIONAIS PARA UMA DOCÊNCIA INTERDISCIPLINAR



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Copyright by PIBID/FAI 2014-2018

Composição: Coordenação Institucional

B333a Anais do II Encontro Nacional do PIBID/FAI. Adamantina (SP), 26 a 28 de Novembro de 2014. Batista, Orlando Antunes; Cardim, Delcio; Andrade, Simone Leite; Garcia, André Mendes (Orgs). Presidente Prudente: Gráfica Cipola, 2014.

278 p. : 21,7X29 cm

1. Sistema Escolar. 2. Programa em Educação. 3. Programa de Formação de Docentes. Brasil.

PIBID/FAI 2014-2018.

II. Título

CDD – 401.9

II ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/FAI

FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas
Adamantina - SP

Anais do II ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/FAI

Diretor Geral: Prof. Dr. Marcio Cardim

Vice-Diretor: Prof. Dr. Wendel Cléber Soares

Coordenador Institucional do PIBID/FAI:

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

Coordenador de Gestão do PIBID/FAI:

Prof. Dr. Delcio Cardim

Prof^ª. Mrs. Simone Leite Andrade

Prof. Mrs. André Mendes Garcia

Comissão Organizadora:

Prof. Dr. Délcio Cardim (Presidente)

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista (Vice-Presidente)

Prof^ª. Mrs. Simone Leite Andrade

Prof. Mrs. André Mendes Garcia

Comitê Científico:

Prof. Dr. Délcio Cardim

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

Prof^ª. Mrs. Simone Leite Andrade

Prof. Mrs. André Mendes Garcia

Prof. Dr. Wendel Cléber Soares

Prof^ª. Dra. Fúlvia de Souza Veronez

Prof. Dr. Márcio Cardim

Prof. Dr. José Aparecido dos Santos

Editores e Revisores:

Prof. Dr. Délcio Cardim

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

Prof^ª. Mrs. Simone Leite Andrade

Secretária do PIBID/FAI:

Sandra Nogueira dos Santos

Jornalista Responsável:

Priscila Caldeira - MTB: 8148

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

Fabrcio Lopes

Assistência Técnica:

Jesana Silva de Lima

Diego Mateus Dorigo

Gisele Aparecida Fagundes

Daniela Oliveira Ferreira Guerra

Gustavo Henrique dos Santos

EDITORIAL

A Coordenação Institucional do PIBID/FAI torna público os Anais do II ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/FAI, alusivo ao ano acadêmico de 2014 e realizado no período de 26 a 28 de novembro de 2014.

Inseriu a Coordenação Institucional do PIBID/FAI alterações na dinâmica administrativa deste II Encontro com o objetivo de proporcionar maior integração entre as correntes pedagógicas de um sistema educacional e as necessidades inerentes ao fortalecimento de um processo destinado a habilitar educadores para os diversos níveis de um sistema educacional. Por outro lado, obteve o Encontro maior rendimento intelectual dos futuros educadores ao remodelar a estrutura do evento quando a Comissão Organizadora introduziu outras formas de gêneros para o exercício do pensamento científico.

Já no exercício do segundo Programa PIBID/FAI, a Coordenação Institucional e os três Gestores aperfeiçoaram algumas diretrizes para tornar a expressão dos Bolsistas mais adequada às exigências pedagógicas por que passa o sistema de ensino brasileiro, visando operacionalizar o verbo Habilitar dentro de um propósito de revisão metodológica. Assim, lançou mão de proporcionar aos inscritos no evento a presença de diversas linguagens necessárias para estabilização do sistema educacional diante do Plano Nacional de Educação.

A Comissão Organizadora não mediu esforços para tornar o projeto de "formação" de um educador aberto à revitalização metodológica e instigando os Bolsistas, em todos os seus níveis, a trocarem experiências e realizarem autoavaliações.

Mais uma vez o PIBID/FAI insiste no objetivo de tornar mais intenso a valorização da Escola, trazendo à tona o papel do Professor-Supervisor enquanto orientador na didatização do futuro educador denominado Bolsista de Iniciação à Docência. Teve a Comissão Organizadora a preocupação em estabelecer um II Encontro para tornar definitiva a estabilidade do PIBID/FAI diante da modernidade de seu aparato tecnológico para controle e permanente avaliação dos Subprojetos.

Diante do acervo constante dos Subprojetos a Coordenação do PIBID/FAI visualiza a necessidade de inserir para o próximo Encontro a vivência mais contundente da engenharia de risco, ainda não experimentada dentro das coordenadas dos Subprojetos em andamento na Instituição FAI. Por outro lado, tem consciência o Comitê Científico da premência em se colocar o princípio da incerteza enquanto fundamental parâmetro para servir de eixo para os trabalhos visualizarem o grau de erro e acerto das novas práticas emanadas das ações nos diversos Subprojetos e níveis de ensino.

O leitor destes Anais terá à sua disposição um espaço científico para ir coletando impressões e deduzir quão intensa foi a dedicação da Comissão Organizadora para tornar viável e eficiente um Programa de Formação de Docentes e encontro neste ideal vertentes para a modelagem do III Encontro Nacional do PIBID/FAI, previsto já no calendário das Faculdades Adamantinenses Integradas para o período 31 de agosto a 5 de setembro de 2015.

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista
Coordenador Institucional do PIBID/FAI

Adamantina, 18 de dezembro de 2014

APRESENTAÇÃO

A Comissão Organizadora do II Encontro Nacional do PIBID/FAI expõe nestes Anais uma nova linguagem para auxiliar a ampliação dos horizontes destinados à habilitação de docentes para as Licenciaturas no Brasil.

Está este volume dividido em partes e nelas cada Subprojeto tem outra dinâmica, evidenciando um interesse em caracterizar o valor da expressão científica quando da exposição de ação prevista em cada Subprojeto e conscientizar os Bolsistas, em suas hierarquias, do valor de modalidades discursivas mais ousadas para se polemizar o grau de acerto num Programa de habilitação de professores. Com certo grau de ousadia, a Comissão Organizadora optou por inserir o gênero Resumo expandido para melhor articular o dimensionamento da ampliação do espaço textual, necessário para o poder cognitivo ser estimulado em todas as hierarquias de Bolsistas.

Considera a Comissão Organizadora, na avaliação dos produtos exibidos no II Encontro Nacional, o surgimento de uma melhoria no comportamento científico, abrindo diretrizes para os Bolsistas se encontrarem concretamente com as diretrizes do PIBID: focar cientificamente a crise do desenvolvimento cognitivo através de uma análise hermenêutica e o Imaginário do Bolsista se autoavaliar em função dos resultados encontrados.

Nos Anais do II Encontro Nacional do PIBID/FAI há um propósito de tecer uma interdisciplinaridade nas ações constantes na Programação. As atividades nas sessões de conferências dão margem à percepção de uma arquitetura dos temas, tendo o Prof. Ms. Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz, Coordenador Institucional do PIBID - Universidade Federal Rural do Semi-Árido proporcionado uma interessante visão de sua experiência sobre “formação de professores”, advinda de estágio na Universidade de Stanford, sob o título Formar ou deformar conceitos; uma questão na formação dos licenciandos. Complementando esta ação, a Comissão Organizadora trouxe à baila o tema Plano Nacional de Educação e as metas da Educação Infantil – Os desafios da gestão municipal e a formação do professor, discutido pelo Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, Prof. Francisco José Carbonari. Não fosse só este o horizonte encontrado, pela inserção do Subprojeto Interdisciplinar no Programa PIBID/FAI, a partir de 2014, ocorreu também a conferência do Prof. Dr. Nilson José Machado, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, abordando as relações entre Matemática e Linguagem e seu valor para desbravamento do Imaginário do futuro educador dentro do tema Dimensões da Ação do Professor: Competência e Compromisso.

Propôs, ainda, a Comissão Organizadora a Ciência passando a ser vivenciada de modo mais rigoroso e verificamos serem necessárias ainda mais adaptações para tornar a Aprendizagem realmente o foco de um Encontro Nacional do PIBID. As Oficinas ministradas pelo Prof. Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz, Coordenador Institucional do PIBID - Universidade Federal Rural do Semi-Árido serviram de alento para novas ousadias pedagógicas por parte do PIBID/FAI, em função fato das trocas de experiências trazidas pelo Coordenador Institucional de estágio realizado na Universidade de Stanford, sob patrocínio da CAPES, conscientizando, ainda mais, os Bolsistas do PIBID/FAI do valor da escolha em se tornar um profissional tecnicamente habilitado para atuar na área da Docência. Torna-se mais nítido agora para o PIBID/FAI o valor da concepção de Pesquisa para um Programa e a urgência em se tramar um diálogo mais científico entre os Subprojetos, objetivando se Habilitar o docente diante de uma sociedade cada vez mais complexa e de uma população já adentrando a Escola com elevado poder de desenvolvimento cognitivo.

Vislumbra certo grau de acerto no II Encontro a Comissão Organizadora diante do número de inscritos e de sua projeção oriunda de diversas regiões do Brasil. Perante a avaliação já captada na montagem destes Anais, estaremos oferecendo uma nova dinâmica nos próximos Encontros para elevação do conteúdo das abordagens envolvendo de modo mais específico a mensuração do PIBID através de gêneros discursivos capazes de proporcionar um espaço mais amplo para o registro e compartilhamento efetivo das experiências extraídas de ações previstas nos Programas no Brasil.

Não podemos deixar de registrar a preocupação destes Anais em compartilhar, na revisão dos textos, uma modelagem linguística adaptada aos objetivos do PIBID, dando aos leitores a certeza do PIBID/FAI estar atento aos valores da Língua Portuguesa e de seu caráter para a correta expressão do Conhecimento.

Por fim, registra-se a gratidão da Comissão Organizadora pelos esforços advindos de todos os inscritos, servindo de marco indelével na história do PIBID nas Faculdades Adamantinenses Integradas.

Adamantina, 18 de dezembro de 2014

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Wendel Cléber Soares
Vice-Diretor

Prof. Dr. Marcio Cardim
Diretor-Geral

Prof. Dr. Délcio Cardim
Coordenador de Gestão do PIBID/FAI

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista
Coordenador Institucional

Prof^ª. Mrs. Simone Leite Andrade
Coordenadora de Gestão do PIBID/FAI

Prof. Mrs. André Mendes Garcia
Coordenador de Gestão do PIBID/FAI

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
--------------	---

CONFERÊNCIA E OFICINA

CAPES AUXILIA NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR EXPERIÊNCIA DE COORDENADOR INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE DE STANFORD	16
PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ALERTA SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	17
PESQUISADOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EXPÕE A NECESSIDADE DE INSERÇÃO DO PENSAMENTO MULTIFÁRIO NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS	18
MODELOS DE FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DE STANFORD	19

RESUMO EXPANDIDO

BIOLOGIA

EXTRAÇÃO SIMPLIFICADA DOS PRINCÍPIOS ATIVOS DO CAPIM LIMÃO, <i>Cymbopogon citratus</i>	23
JARDIM SUSPENSO: SAÚDE QUE BROTA	28
O USO DO LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PARA ALUNOS DO 6º DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ALTERNATIVA ALIADA A TEÓRIA COM A PRÁTICA	32
V FEIRA DE CIÊNCIAS E CULTURA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ONÉSIMO BASTOS: “SAÚDE E VIDA ARTICULANDO SABERES TRANSFORMANDO A PRÁTICA”	35

CIÊNCIAS NATURAIS

ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO COM SERES VIVOS	39
ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO O CORPO HUMANO	42

EDUCAÇÃO FÍSICA

DESENVOLVENDO AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA O HANDEBOL ATRAVÉS DO LÚDICO	46
--	----

FÍSICA

APLICAÇÃO DE UMA OFICINA SOBRE PROCESSOS DE PROPAGAÇÃO DE CALOR POR MEIO DE ATIVIDADE EXPERIMENTAL COMO FORMA DE MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA	50
---	----

COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE “LUZ, CORES E VISÃO”, ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE FÍSICA	53
METODOLOGIA PRÁTICA NO ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MIGUEL BITAR	56

GEOGRAFIA

PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE O FOLCLORE REGIONAL BRASILEIRO E A GEOGRAFIA ESCOLAR	60
--	----

HISTÓRIA

ÁFRICA-HISTÓRIA E CULTURA	64
HISTÓRIA EM PROJETOS NA ESCOLA ESTADUAL DOM BOSCO	66

INTERDISCIPLINAR

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM BILÍNGUE: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA	69
A SALA DE RECURSOS COMO APOIO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS INCLUÍDOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA VISÃO DOS PRÓPRIOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA - SP	71
CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DA ARTETERAPIA NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA EMEF NAVARRO DE ANDRADE	74
NEUROCIÊNCIA E MÚSICA COMO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	77
OFICINA DA INCLUSÃO	80
PIBID-INTERDISCIPLINAR/FAI PARCERIA COM O GRUPO DE CIÊNCIAS LUCKESI DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ FIRPO: PERSPECTIVA DE PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO EDUCANDOS E EDUCADORES EM FORMAÇÃO INICIAL E EM SERVIÇO	82

LETRAS

MODELAGEM DA AUTORREGULAÇÃO PARA HABILITAR AGENTE DE SUBJETIVAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	86
--	----

PEDAGOGIA

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	90
A IMPORTANCIA DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA DA FFC NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR E A INICIAÇÃO A DOCENCIA	93
AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. EXPERIÊNCIA DE BOLSISTA DO PROJETO PIBID PEDAGOGIA	96
BLOG NA ESCOLA	99

BRINCAR E ESTUDAR: OS JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	102
DEFASAGEM NA APRENDIZAGEM COM INTERVENÇÕES PONTUAIS	107
ENRIQUECENDO A COLEÇÃO PESSOINHAS VIVENCIANDO PERSONAGENS ATRAVÉS DE BONECOS	109
FORMAÇÃO DE EDUCADORES E INCLUSÃO ESCOLAR: O PAPEL DAS ADAPTAÇÕES DE RECURSOS E DAS ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO	112
INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOS/AS BOLSISTAS DA FAE/CBH/UEMG	115
JOGOS TEATRAIS: LINGUAGEM, ARTE E EDUCAÇÃO	118
MANUAL DIDÁTICO DE JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	121
OS ENCANTOS DA LITERATURA DE CORDEL	124
RECONTO DE HISTÓRIAS INFANTIS	126
SOLTANDO A LÍNGUA COM AS FÁBULAS: DESENVOLVENDO A ORALIDADE	128

PSICOLOGIA

A CONSTRUÇÃO DO AMANHÃ COM ÊNFASE NA ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL	134
FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E AS QUESTÕES DE VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DO ESCOLAR	137
FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DE ESCOLARES PARA UMA CULTURA DE PAZ E PREVENÇÃO À VIOLENCIA	140
MERCADINHO: APRENDIZAGEM MATEMÁTICA LÚDICA	143
RELEITURA DA OBRA “GUERRA E PAZ” DE CÂNDIDO PORTINARI COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA UMA CULTURA DE PAZ COM ESCOLARES	146
PROJETO DE PERCEPÇÃO MUSICAL E NEUROCIÊNCIA	149
PSICOLOGIA, PERCEPÇÃO MUSICAL E NEUROCIÊNCIA	152

RESUMO

BIOLOGIA

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTABILIDADE	157
A PRODUÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	158

AQUECEDOR SOLAR DE GARRAFA PET, UMA FONTE DE ENERGIA LIMPA	159
CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA, UMA MUDANÇA URGENTE E NECESSÁRIA	160
DESCOBRINDO A SITUAÇÃO DE COLETA E ARMAZENAMENTO DO LIXO NO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA- SP ATRAVÉS DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL FLEURIDES CAVALLINI MENECHINO	161
LEVANTAMENTO DOS TIPOS DE LIXO PRODUZIDOS PELA SOCIEDADE	162
“LIXO” PRODUZIR MENOS PARA VIVER MAIS	163
O BIODIGESTOR E A EDUCAÇÃO	165
PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: “ALIMENTO DO BEM”: PROMOÇÃO DE SAÚDE!	166
PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - EFLUENTE DOMÉSTICO: CONHECENDO AS ETAPAS DE TRATAMENTO, CARACTERES FÍSICOS E QUÍMICOS E PONDO EM PRÁTICA A APRENDIZAGEM	167
PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA NA ESCOLA: APRENDENDO A REUTILIZAR E REPENSAR	168
PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA ORIENTAÇÃO SOBRE OS RESÍDUOS DO EFLUENTE DOMÉSTICO – MEIO AMBIENTE E AÇÕES DE CIDADANIA	169
PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: PIRAMIDE ALIMENTAR: VIVA UMA VIDA SAÚDAVEL	170
TRABALHANDO O LIXO E A RECICLAGEM NA ESCOLA	171

CIÊNCIAS NATURAIS

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS	173
--	-----

EDUCAÇÃO FÍSICA

CONSTRUINDO O HANDEBOL ESCOLAR	176
DANÇA E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	177
ESPORTE COLETIVO FUTSAL	178
FUTSAL	179
FUTSAL APLICADO PARA O PRÉ-MIRIM	180
HÁBITOS ALIMENTARES E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS AVALIADAS NA ESCOLA E.M.E.F. NAVARRO DE ANDRADE	181
O CONTEXTO PEDAGÓGICO DO HANDEBOL COMO AJUDA NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOMOTORAS, CONTRA AS DIFERENÇAS SOCIAIS JUNTO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	182

PROJETO COOPERAÇÃO	183
PROJETO FUTSAL PARA MENORES - ENSINO FUNDAMENTAL	184
RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA PIBID	185

FÍSICA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE FÍSICA	187
--	-----

HISTÓRIA

ANÁLISE HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA POR MEIO DE MATERIAL ICONOGRÁFICO	189
ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ADAMANTINA	190
HISTÓRIA DA FERROVIA DE ADAMANTINA	191
OSVALDO CRUZ, O PROGRESSO PELAS ESTRADAS DE FERRO	192
PROJETO: HISTÓRIA DA CIDADE DE ADAMANTINA	193
RESGATE HISTÓRICO: HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE ADAMANTINA	194
REVISTA - MEMÓRIAS DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA	195
SEMANA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA - O ORGULHO POR TRÁS DO PRECONCEITO	196

INTERDISCIPLINAR

HORTA SUSTENTÁVEL	198
JOGOS DE TABULEIRO	199
JOGOS INTERATIVOS	200
LIVRO PARADIDÁTICO - INTERDISCIPLINARIDADE FUNDAMENTADA NA NEUROCIÊNCIA	201
ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO ERRARE/GRUPO DE CIÊNCIAS LUCKESI	202

LETRAS

UTOPIA DE PROGRAMA DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORES E PROJETO DE UM COORDENADOR INSTITUCIONAL	204
--	-----

MATEMÁTICA

A IMPORTÂNCIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	207
A MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENEM, SUA ABORDAGEM NA PROPOSTA CURRICULAR DE MATEMÁTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS	208

A VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID/CAPES/FAI – SUBPROJETO DE MATEMÁTICA. SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO	210
A VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID/CAPES/FAI- SUBPROJETO DE MATEMÁTICA: A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE	211
ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE ALUNOS DE 7º E 8º ANOS – ENSINO FUNDAMENTAL	213
CONSTRUINDO O CÁLCULO MENTAL A PARTIR DE JOGOS	214
COORDENADAS CARTESIANAS E TRANSFORMAÇÃO NO PLANO	215
FRAÇÕES MATEMÁTICAS A EFICÁCIA DE MATERIAIS PALPÁVEIS	216
JOGANDO COM A ÁLGEBRA	217
JOGOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA AS OPERAÇÕES DA ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO	218
JOGOS EDUCACIONAIS	219
METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS PARA O ENSINO DAS QUATRO OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS DA ARITMÉTICA	220
O ENSINO DAS ESTRUTURAS MULTIPLICATIVAS POR MEIO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	221
O TANGRAM COMO FACILITADOR DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM	222
O USO DE MATRIZES E FUNÇÕES MATEMÁTICAS NA REPRESENTAÇÃO E NO PROCESSAMENTO DE IMAGENS DIGITAIS	223
PIBID: RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS AO LONGO DO PROJETO	225
RECORTE E COLAGEM DE NÚMEROS DECIMAIS	226
TABUADA DA ADIÇÃO E MULTIPLICAÇÃO: UM ALICERCE PARA OPERAÇÕES ARITMÉTICAS	227
TEOREMA DE PITÁGORAS - ATIVIDADES LÚDICAS	228

PEDAGOGIA

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA QUESTÃO CRUCIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	230
A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	232
A MÍDIA TELEVISIVA E ESPORTE NA FORMAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	233
A SACOLA LITERÁRIA E O GOSTO PELA LEITURA	234
ALFABETIZAÇÃO COM JOGOS NA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA	235
AS DINÂMICAS DE GRUPO COMO METODOLOGIA PARA A APRENDIZAGEM COLETIVA	236

AValiação DA APRENDIZAGEM: UM DISCURSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR	237
BRINCAR E ESTUDAR: OS JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	238
CANTANDO O NATAL	239
CHAPEUZINHO VERMELHO, UMA NOVA HISTÓRIA	240
CINEMA E EDUCAÇÃO DESENVOLVIMENTO CULTURAL, TEMA: O PEQUENO PRÍNCIPE	241
CONSTRUINDO O CÁLCULO MENTAL A PARTIR DE JOGOS	242
DIDÁTICA PARA DOCENTES DE NÍVEL SUPERIOR	243
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA IDENTIDADE EM CONSTANTE MUDANÇA	244
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA E USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PLANTANDO SABERES E RECICLARTE”	245
JOGOS ESTRATÉGICOS NA MATEMÁTICA	246
MUITO PRAZER, MEU NOME É LIVRO	247
O APOIO PEDAGÓGICO COMO POSSIBILIDADE DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PIBID	248
O PAPEL DOS JOGOS NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	249
O PROJETO DIÁRIO DO PERSONAGEM COMO INSTRUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO	250
OFICINA VIRTUAL	251
OS JOGOS NA APRENDIZAGEM	252
PROFISSÕES	253
PROGRESSÃO CONTINUADA E NÃO AUTOMÁTICA	254
PROJETO MÚSICA E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA	255
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO : FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	256
RELATO DE CASO - INIBIÇÃO INTELLECTUAL E OS DESAFIOS DE APRENDIZAGEM	257
SOLTANDO A LÍNGUA COM AS FÁBULAS: DESENVOLVENDO A ORALIDADE	258
TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: ASPECTOS IMPORTANTES PARA A AÇÃO DOCENTE	259
TRANSFORMAR CANTIGAS POPULARES EM TIPOLOGIAS TEXTUAIS. LIVRO DE PANO	260

UMA VIAGEM PELO MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL	261
--	-----

PSICOLOGIA

CIDADANIA NA GRANDE MÍDIA	263
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, COGNIÇÃO E AFETIVIDADE EM ATIVIDADES GRUPAIS JUNTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	264
EDUCAÇÃO INTER-PARES ATRAVÉS DO DESENHO	265
ESCOLHA PROFISSIONAL, UMA ESCOLHA PARA A VIDA?	266
FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO	267
FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS	268
MERCADINHO: APRENDIZAGEM MATEMÁTICA LÚDICA	269
O TEATRO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO E NA FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA	270
PIBID – A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS, RELATO DE UMA TRAJETÓRIA INTERDISCIPLINAR – ANDANÇAS PELO CAMPO EDUCACIONAL	271
PROJETO DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	273
REFLEXÕES SOBRE A INTER-RELAÇÃO MESA, SAÚDE E BELEZA	275

ADAMANTINA/SP

WWW.FAI.COM.BR/PIBID

CONFERÊNCIA E OFICINA

PIBID  **FAI**
ADAMANTINA/SP

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

CAPES AUXILIA NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR EXPERIÊNCIA DE COORDENADOR INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE DE STANFORD

Título: Formar ou deformar conceitos: uma questão na formação dos licenciandos.

Conferencista: Prof. Ms. Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz – Coordenador Institucional – PIBID-UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA – Mossoró-RN

Prof. Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz, durante a conferência Formar ou deformar conceitos: uma questão na formação dos licenciandos, ocorrida dia 26 de novembro de 2014.

Tornou claro o ministrante a importância de definição do perfil de professor já no ingresso do licenciando na sua área de trabalho e o Subprojeto ir insistindo com o Bolsista sobre sua própria definição para o mercado de trabalho. Na conferência, o ministrante ainda caracterizou o valor das reuniões pedagógicas enfatizando a criação de um problema para se levado para a sala de aula e com este comportamento tornar-se evidente a necessidade da presença contínua do conceito de Ciência associado ao de Currículo e de Plano de Ensino.

Dentro da interdisciplinaridade vigente entre as conferências, o ministrante descortina um cenário pedagógico onde a prontidão linguística parece ser um dos comandos na construção do Conhecimento. Posteriormente, as colocações técnicas do Prof. Ricardo Antônio seriam aprofundadas pela conferência do Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, Prof. Francisco José Carbonari, colocando o cenário de crise para o início do processo de aprendizagem, situado na Educação Infantil. Para fechamento do silogismo das conferências, o Prof. Dr. Nilson José Machado iria colocar o valor da narrativa do sujeito na construção do Conhecimento, exigindo o pesquisador a inclusão de ações voltadas para o envolvimento do aluno no pensamento multifário.



PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ALERTA SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Título: Plano Nacional de Educação e as metas da Educação Infantil – Os desafios da gestão municipal e a formação do professor.

Conferencista: Prof. Francisco José Carbonari – Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

Prof. Francisco José Carbonari, Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo

Abordando o tema Plano Nacional de Educação e as metas da Educação Infantil – Os desafios da gestão municipal e a formação do professor-, o Presidente do Conselho Estadual de Educação expôs, em sua conferência, dados estatísticos para compreensão do futuro mercado de trabalho para os Educadores destinados à Educação Infantil no Brasil.

Diante do quadro traçado pelo Presidente do Conselho Estadual, o público ficou interessado mais ainda pela dinâmica do PIBID-FAI, considerando seus propósitos voltados para enfatizar a chegada de imenso público para as Redes Municipais e Estaduais de Ensino.

Diante da abordagem do Presidente do Conselho, o Subprojeto de Pedagogia terá amplo espaço de atuação diante da necessidade de revitalização da Educação Infantil, dada a exigência imposta pelo Plano Nacional de Educação para as políticas públicas de alfabetização a serem idealizadas para o Brasil.



PESQUISADOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EXPÕE A NECESSIDADE DE INSERÇÃO DO PENSAMENTO MULTIFÁRIO NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Título: Dimensões da Ação Professor: Competência e Compromisso.

Conferencista: Prof. Dr. Nilson José Machado – Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – USP. Professor Titular da Faculdade de Educação - FEUSP.

Prof. Dr. Nilson José Machado na Conferência DIMENSÕES DA AÇÃO DO PROFESSOR: COMPETÊNCIA E COMPROMISSO.

O prof. Dr. Nilson José Machado alerta os futuros licenciandos para estarem atentos e didaticamente se distanciarem da função binária quando do planejamento e execução de ações voltadas para a construção do Conhecimento.

Sendo docente na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com inúmeros livros sobre a Formação de professores, o ministrante complementou as discussões sobre um modelo de ensino, a quantidade de recursos a serem implantados numa modelagem de um sistema educacional e enfatizou a necessidade de se impor a narrativa enquanto “prova” da qualidade do raciocínio proposto pela criança.

Na poética pedagógica de Nilson José Machado destacamos a obra *Ética e Educação*, editada em 2012, em São Paulo, pela Ateliê Editorial, contemplando os aspectos de Pessoaalidade, Cidadania, Didática e Epistemologia, disseminados com elevada didática no decorrer da conferência.

Vale registrar a ênfase oferecida ao papel da narrativa do aluno perante a construção do Conhecimento, com o objetivo de valorizar a colocação da Subjetividade do aluno perante a Didática e a qualidade oferecida para o plano de aula.



Título: MODELOS DE FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DE STANFORD

Ministrante: Prof. Ms. Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz – Coordenador Institucional – PIBID-UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA – Mossoró-RN

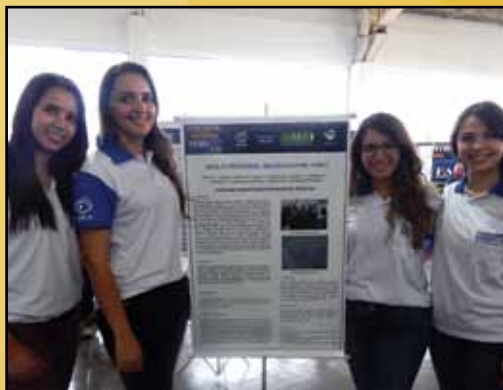
Prof. Ms. Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz, durante a Oficina realizada no dia 27 de novembro de 2014. Nesta oficina os alunos foram colocados numa situação-limite para demonstração da experiência encontrada na Universidade de Stanford e julgada interessante pelo ministrante. Os alunos passaram, nas oficinas, por simulações visando tornar concreto o ponto nevrálgico em que se encontram as salas de aula no sistema escolar brasileiro.

Na apreciação do Coordenador Institucional, integrando esta oficina, a questão do diálogo apresenta relevância, colocando a práxis científica num outro nível de dramatização onde o compartilhamento abre fronteiras para a percepção de possibilidades de modelagens da aprendizagem, visando torná-las mais “significativas”.

Prof. Ms. Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz, durante intervalo na Oficina realizada no dia 28 de novembro de 2014 entre alunos participantes do II Encontro Nacional do PIBID.

Ressaltamos a didática do ministrante para tornar lúdica a transmissão de conhecimentos adquiridos na Universidade de Stanford e a sua insistência em tornar o PIBID um elemento de renovação nas práticas, visando torná-las mais eficientes e cada vez mais integradas à teoria dos jogos





ADAMANTINA/SP

WWW.FAI.COM.BR/PIBID

RESUMO EXPANDIDO

PIBID  **FAI**
ADAMANTINA/SP

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

BIOLOGIA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

EXTRAÇÃO SIMPLIFICADA DOS PRINCÍPIOS ATIVOS DO CAPIM LIMÃO, CYMBOPOGON CITRATUS

Neyla Ferreira Kempes
Wesley de Oliveira Alves
Caroline Feresin Camargo
Matheus Silva Sanches
Daniele de Oliveira Moura Silva
Edelma Alencar Lima Jacob

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O uso de plantas medicinais se tornou muito conhecido e propagado através da tradição popular. Grande parte da população dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento é dependente da medicina caseira, utilizando plantas para as suas necessidades primárias de saúde. Os primeiros atos normativos referentes ao uso das plantas medicinais no Brasil iniciaram com a chegada da família real, somente em 2004, surge a Resolução RDC/ANVISA-nº 48 que redefine a denominação dessa classe de medicamentos, como medicamentos fitoterápicos. Dentre as várias formas de preparo, as mais comuns são os infusos e os decoctos, conhecidos como “chá”. A primeira consiste em adicionar a parte da planta escolhida em água fervente, abafar até o desprendimento dos princípios ativos simplificados, já os decoctos são preparados “cozinhando” a parte da planta desejada por alguns minutos; os resultados finais são diferentes. Com o objetivo de mostrar essas diferenças foi realizada uma atividade no 1º ano C do Ensino Médio da E.E. Osvaldo Martins, Osvaldo Cruz-São Paulo, utilizando o capim limão, *Cymbopogon citratus*, A realização deste trabalho justifica-se pelo fato de muito de nossos alunos fazerem uso das plantas medicinais e desconhecerem as diferenças entre as principais técnicas de preparo mais populares. Desta forma, a atividade realizada na E.E. Osvaldo Martins, em parceria com o programa PIBID/CAPES/FAI, contribui para difusão de informações técnico científicas entre as comunidades.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Infusão, Decoção, Princípio Ativo, Capim Limão, *Cymbopogon Citratus*.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem se preocupado com a relação do homem com a natureza, percebendo uma necessidade de instalar novas formas para esta relação baseada na busca de compreensão da complexidade ecológica. Assim, os estudos sobre o relacionamento das sociedades tradicionais com a natureza são importantes já que esta relação é vista como parte indissociável da vida comunitária. A realização deste trabalho justifica-se pelo fato de muito de nossos alunos fazerem uso das plantas medicinais e desconhecerem as diferenças entre as principais técnicas de preparo mais populares, dessa forma a atividade realizada na E.E. Osvaldo Martins, em parceria com o programa PIBID/CAPES/FAI, contribuiu para difusão de informações técnicas e científicas entre as comunidades.

O processo de separação dos princípios ativos presente nas plantas medicinais deve ser avaliado quanto à eficiência, a estabilidade das substâncias extraídas, a disponibilidade dos meios e o custo do processo escolhido, considerando a finalidade do extrato que se quer preparar (Miyake, on line). Para isto, muitas técnicas podem ser utilizadas e as mais comuns são as infusões e as decocções conhecidas popularmente por “chás”.

Com relação à legislação para Fitoterápicos, os primeiros atos normativos referentes ao uso das plantas medicinais no Brasil eram regimentos portugueses e estavam relacionados com as atividades ligadas à saúde e perdurou até a chegada da família real (PACHÚ, 2007). A publicação da primeira edição da Farmacopeia Brasileira, em 1926, por Rodolfo Albino, vem representando esforço significativo para regulamentar a manipulação de produtos derivados de plantas medicinais brasileiras.

Durante os anos 80 e 90, houve um grande aumento no consumo de plantas medicinais decorrente do modismo naturalista

e, em virtude disto, surgiram várias regulamentações setoriais complementares, que regulamentavam a fabricação e a venda de alguns desses produtos, sendo a portaria SNVS nº 19, de 1986, tornando obrigatório o registro das especiarias e ervas destinadas a infusões e chás de relevante importância.

No entanto, somente em 2004, surge a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária RDC/ANVISA-nº 48, redefinindo a denominação dessa classe de medicamentos, agora chamada de medicamentos fitoterápicos e não mais produtos fitoterápicos, sendo medicamento farmacêutico obtido por processos tecnologicamente adequados, empregando-se, exclusivamente, matérias primas vegetais vários grupos de produtos, para os quais se exigem critérios de registro diferenciados.

Extratos brutos vegetais são, normalmente, misturas complexas constituídas quase sempre por diversas classes de produtos naturais, contendo diferentes grupos funcionais. O processo de separação desses produtos ativos deve ser avaliado quanto a eficiência, a estabilidade das substâncias extraídas, a disponibilidade dos meios e o custo do processo escolhido, considerando a finalidade do extrato que se quer preparar (Miyake, on line). A seguir, serão descritos alguns processos mais utilizados na extração de produtos vegetais: maceração, percolação, decocção, infusão, processos estes muito utilizados no dia a dia pela população que faz uso da medicina alternativa.

A figura 1 mostra o fluxograma do processo de extração de ativos químicos.

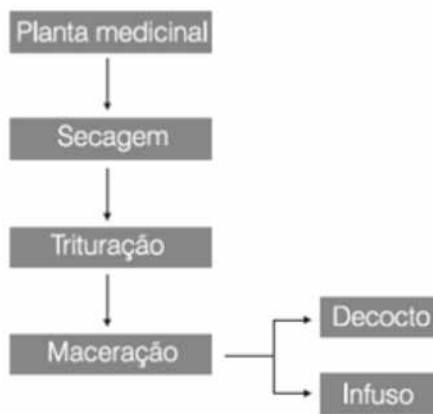


Figura 1. Fluxograma do programa de extração.

Fonte: Da Silva, Petronildo; Aguiar, Lucia Helena; De Medeiros, Cleide Farias (2000)

a. Maceração

A Maceração explora o fenômeno de difusão do solvente através do tecido vegetal. Neste procedimento, o material botânico deve ser dividido em pequenos fragmentos, sendo deixado em contato com o solvente por um determinado tempo.

Em suas modalidades, a maceração pode ser estática ou dinâmica. No primeiro caso, o contato do solvente com os fragmentos da planta é feito por um tempo estabelecido e em repouso. No caso da maceração dinâmica, a mistura em extração será mantida em agitação por um tempo determinado.

b. Percolação

Na percolação, ao contrário da maceração, o solvente percola a camada de planta pulverizada. Nesse tipo de extração, o solvente é renovado continuamente em virtude do seu movimento descendente e a planta estará sempre em contato com novas porções de solvente, o que reduz, contudo, o tempo de equilíbrio entre os líquidos situados dentro e fora da célula (PACHÚ, 2005).

c. Decocção

Trata-se de um processo semelhante à maceração, sendo que o solvente utilizado, geralmente água, é aquecido a ebulição juntamente com a planta. Seu emprego deve ser restrito devido a temperatura muito alta, porém, se tornou muito usado para a obtenção de chás.

d. Infusão

Nessa técnica, o solvente é sempre água que, após seu aquecimento à temperatura de ebulição, é vertida sobre o material vegetal moído e, então, deixado a esfriar até a temperatura ambiente antes do uso.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Os bolsistas do PIBID, subgrupo de Ciências Biológicas realizaram na E.E. Osvaldo Martins, do Município de Osvaldo Cruz, no 1º ano C do Ensino médio, uma atividade de extração de princípios ativos de plantas medicinais, utilizando as técnicas de decocção e infusão.

A planta escolhida foi capim limão, *Cymbopogon citratus*, por se tratar de uma erva comum e muito utilizada na comunidade, com propriedades excitante gástrico, sedativo, carminativo, emenagoga, analgésico, antitérmico, antibacteriana, quando usada externamente, antiespasmódicas. Indicada em insônias, nervosismo, dores de cabeça, flatulências, cólicas abdominais, reumatismo, dores estomacais, diarreias, afecções febris, disfunção gástrica.

Para a realização da atividade foram utilizadas as folhas capim limão, *Cymbopogon citratus*, trazidas pelos próprios alunos, água potável, açúcar, fogão e utensílios de cozinha da Unidade de Ensino.

Procedimento 1 - Decocção: Depois de bem higienizadas foram levados ao fogo 2 litros de água e cerca de 1 prato de folhas capim limão, *Cymbopogon citratus*, as mesmas foram colocadas na água até a ebulição, após foi feita a filtração, adição de açúcar e degustação.

A figura 2 mostra os preparativos iniciais para infusão



Figura 2. Preparativos iniciais do Capim Limão

Procedimento 2 - Infusão: Foi feita a higienização de cerca de 1 prato de folhas capim limão, *Cymbopogon citratus*, e as mesmas acondicionadas em uma vasilha, separadamente; levou-se ao fogo 2 litros de água. Quando atingida a

ebulição, a mesma foi adicionada à vasilha que continham as folhas capim limão, aguardou-se um certo tempo até que se atingisse temperatura ambiente, após foi feita a filtração, adição de açúcar e degustação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O chá obtido através dos dois processos foi degustado pelos alunos, que puderam dessa forma, analisar as diferenças sensoriais entre os dois processos. A atividade permitiu aos alunos entenderem as diferenças entre os dois processos de extração: a decocção e a infusão, muitas vezes realizadas nas suas próprias casas, no entanto sem o conhecimento dos devidos termos técnicos e procedimentos. A diferenciação entre a Citronela e o capim limão também foi um dos assuntos discutidos durante o experimento.

A figura 3 mostra a etapa do processo de degustação



Figura 3. Degustação

CONCLUSÃO:

Os alunos aprenderam a diferenciar os processos de decocção e infusão, e observaram como a técnica utilizada para o preparo, influencia nas características dos produtos obtidos. A diferenciação entre ervas semelhantes, como a Citronela e o capim limão também foi assunto de grande discussão, envolvendo pesquisa com familiares sobre aspectos culturais passados ao longo das gerações.

AGRADECIMENTOS:

Às instituições de financiamento e fomento: CAPES, FAI, PIBID, Governo Federal, à Coordenadora Daniele de O. M. Silva, aos alunos da E.E. Osvaldo Martins.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luciana Marques de. **Qualidade em plantas medicinais**. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2010/doc_162.pdf. Acesso em: 10/07/2010.

FILHO, Valdir Cechinel; ROSENDO A. Yunes. **Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais.** Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v21n1/3475.pdf>. Acesso em: 07/07/2014.

FOOD INGREDIENTS BRASIL. **Extratos vegetais.** Disponível em: <http://www.revista-fi.com/materias/120.pdf>. Acesso dia 07/07/2014.

MIYAKE, Thaila. **Métodos de extração e fracionamento de extratos vegetais.** Disponível em: <http://www.uepg.br/fitofar/dados/tecnicasextrativas.pdf>. Acesso em: 07/07/2014.

PACHÚ, Clésia Oliveira. **Processamento de plantas medicinais para obtenção de extratos secos e líquidos.** Disponível em: http://www.prodep.cct.ufcg.edu.br/teses/Clesia_OP_2007.pdf. Acesso em: 10/07/2014.

SILVA, Petronildo B. da; AGUIAR, Lúcia Helena; MEDEIROS, Cleide Farias de. **O papel do professor na produção de medicamentos fitoterápicos.** Rev. Química Nova na Escola. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc11/v11a04.pdf>. Acesso em: 20/10/2014.

JARDIM SUSPENSO: SAÚDE QUE BROTA

Wesley de Oliveira Alves
Matheus Silva Sanches
Neyla Ferreira Kempes
Caroline Feresin Camargo
Patrícia Dolores Silva
Lorena Garcia Módena
Daniele de Oliveira Moura Silva
Edelma Alencar Lima Jacob

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% dos países do hemisfério Sul utilizam medicina complementar alternativa, ou seja, fazem uso de algum tipo de planta medicinal no tratamento ou prevenção de alguma doença. Essas espécies vegetais possuem em sua estrutura inúmeras substâncias químicas, os princípios ativos que são capazes de agir em diversas partes do organismo humano e animal produzindo benefícios. No entanto, cuidados especiais com a origem, identificação, manejo e extração devem ser tomados uma vez que elas também podem apresentar toxicidade. Na escola, esse conhecimento e prática são poucos difundidos, a maioria dos alunos desconhecem essas informações e utilizam essas terapias de forma errada ou indiscriminada. Desta forma, o projeto “Jardim suspenso - Saúde que brota” a ser desenvolvido na área de Ciências Biológicas do PIBID/FAI/CAPES, na escola estadual Osvaldo Martins de Osvaldo Cruz – SP, com adolescentes do ensino médio do 1º aos 3º anos, tem por objetivos conhecer quais principais plantas medicinais fazem parte do cotidiano familiar dos alunos, proporcionar aos mesmos conhecimentos sobre o uso correto, suas ações no organismos, já que elas possuem inúmeras substâncias químicas, além de seus “princípios ativos”, capazes de proporcionar efeitos terapêuticos. O trabalho, objetiva, ainda, produzir culturas medicinais de forma sustentável utilizando pequenos espaços e materiais de baixo custo econômico e operacional (garrafas pet vazia), com ações ecológicas corretas e de forma simples, promover a interdisciplinariedade uma vez que conhecimentos da Química e Biologia serão utilizados. Por fim, a construção do Jardim suspenso disponibiliza ações de trato pedagógico, cultural e medicinal, explorando as múltiplas formas de aprendizagem, integrando várias formas e métodos de aprendizagem, proporcionando um amplo campo de pesquisa já que, através dele será possível obter as conexões entre elementos do ecossistema bem como enfatizar a importância da reciclagem, trabalhando com a diversidade de plantas, o melhor aproveitamento de espaço e uso de matérias reutilizadas, levando alternativas sustentáveis no manuseio, o cultivo de plantas para saúde visando à preservação das espécies vegetais, disponibilizando uma interligação entre a saúde e as questões referentes ao meio ambiente. Através desta pesquisa, o grupo espera o interesse dos alunos pelo cultivo e manuseio correto, repassando este aprendizado, expandindo o conhecimento deixando a prática cultural popular.

Palavras-chave: Jardim suspenso, Plantas medicinais, Reciclagem.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas, sendo utilizadas em aplicações terapêuticas, alimentar-condimentar, aromática e perfumística. Dentro do âmbito da família os conhecimentos a respeito de sua utilização se propagam, na maioria das vezes de forma oral, sob a forma de chás. Dessa forma, em algumas culturas, elas tornam-se os primeiros recursos terapêuticos utilizados para tratar e prevenir enfermidades, assim como para promover a saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% dos países do Hemisfério Sul utilizam medicina complementar alternativa, ou seja, fazem uso de algum tipo de planta medicinal no tratamento ou prevenção de alguma doença. No Brasil, as discussões sobre o seu uso na medicina alternativa inicio-se a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde

realizada em 1986, mas só em 1992 na 10ª conferência é que se iniciou o estímulo à pesquisa e incorporação destas no atendimento público de saúde, (WOLFFENBUTETEL, p. 9, 2010).

Ainda, de acordo com Wolffenbutetel (p. 86, 2010), essas espécies vegetais possuem em sua estrutura inúmeras substâncias químicas, os princípios ativos também conhecidos como óleos essenciais, que são capazes de agir em diversas partes do organismo humano e animal produzindo benefícios. No entanto, cuidados especiais com a origem, identificação, manejo e extração devem ser tomados uma vez que elas também podem apresentar toxicidade, é o caso por exemplo dos óleos essenciais com elevado teor de cânfora, presente no alecrim (*Rosmarinus officinalis*) pode desencadear crises epiléticas e também neutralizar a ação de medicamentos homeopáticos.

Apesar da simplicidade prática envolvida, por exemplo, no preparo de um chá, diversos mecanismos físico-químicos complexos estão presentes nos processos de extração, tais como: difusão, osmose, pressão de vapor, cinética de reação e outros.

No entanto, na escola, esse conhecimento e prática são pouco difundidos, a maioria dos alunos desconhecem essas informações e utilizam essas terapias de forma errada ou indiscriminada, podendo causar danos à sua saúde e ou inibir o efeito de medicamento de uso contínuo. Dessa forma, o projeto jardim suspenso “Saúde que brota”, a ser desenvolvido na área de Ciências Biológicas do PIBID/FAI/CAPES, na escola estadual Osvaldo Martins de Osvaldo Cruz-SP - com adolescentes do ensino médio do 1º aos 3º anos, tem por objetivos, conhecer quais as principais plantas medicinais fazem parte do cotidiano familiar dos alunos, proporcionar aos mesmos conhecimentos sobre o uso correto, e a ação delas, produzir culturas medicinais de forma sustentável, promover a interdisciplinariedade uma vez que conhecimentos da Química e Biologia serão utilizados.

Por fim, a construção do Jardim suspenso disponibiliza ações de trato pedagógico, cultural e medicinal, explorando as múltiplas formas de aprendizagem, integrando várias formas e métodos de aprendizagem, proporcionando, assim, um amplo campo de pesquisa já que, através dele é possível obter as conexões entre elementos do ecossistema para enfatizar a importância da reciclagem, trabalhando com a diversidade de plantas, o melhor aproveitamento de espaço e uso de matérias reutilizadas, levando alternativas sustentáveis no manuseio, o cultivo de plantas para saúde visando à preservação das espécies vegetais, disponibilizando uma interligação entre a saúde e as questões referentes ao meio ambiente.

Através desta pesquisa o grupo espera o interesse dos alunos pelo cultivo e manuseio correto, repassando assim este aprendizado, expandindo o conhecimento deixando a prática cultural popular.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o projeto, a equipe de bolsistas do subgrupo de Biologia PIBID/FAI/CAPES realizará várias atividades com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Osvaldo Martins, de Osvaldo Cruz – SP. Estas serão organizadas em várias etapas. A primeira etapa compreenderá: a investigação, a pesquisa e plantio das espécies, conforme a tabela 1 abaixo, a segunda etapa compreenderá atividades relacionadas à extração dos princípios ativos e elaboração de uma cartilha contendo informações sobre as plantas suas indicações e formas corretas de utilização. Para isso os alunos serão divididos em pequenos grupos conforme as séries e o número de plantas.

Para o plantio serão utilizados pequenos espaços da escola, já que as plantas serão cultivadas suspensas em uma armação de madeira e ou metal adquirindo a forma de um “jardim suspenso”, podendo ser deslocado à outros locais, para mostrar até mesmo tendo-se um ambiente pequeno seria possível fazer o cultivo de alguma espécie medicinal. Também serão utilizados materiais de baixo custo econômico e operacional (garrafas pet vazia), para acomodar as mudas coletadas pelos alunos. O manejo e o trato seguirão as boas práticas de cultivo, com adubação orgânica e regas conforme a necessidade de cada planta.

Questionário investigativo do uso de plantas medicinais.
Tabulação dos dados e apresentação em forma de gráficos no mural da escola.
Distribuição dos alunos em grupos de pesquisa.
Apresentação das pesquisas realizadas pelos alunos.
Plantio das espécies medicinais
Confecção do jardim suspenso com as plantas.

Tabela 1. Atividades a serem desenvolvidas no projeto:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do desenvolvimento deste projeto o grupo espera um maior interesse dos alunos para a pesquisa, que os conhecimentos adquiridos possam ser repassados à toda comunidade, principalmente às suas famílias, auxiliando-os dessa forma no convívio diário através do cultivo e manuseio correto, de plantas medicinais, expandindo o conhecimento adquirindo e deixando a prática cultural popular.

CONCLUSÕES

A utilização de plantas para o tratamento de doenças acometendo os seres humanos se tornou uma prática milenar e ainda hoje aparece sendo o principal recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. No entanto, na escola esse conhecimento e prática está pouco difundido e a maioria dos alunos desconhecem essas informações, utilizando essas terapias de forma errada ou indiscriminada. Dessa forma, se torna relevante a participação do educador E envolvido com todo o contexto social pode partir da prática cotidiana de seus alunos e procurar, em uma abordagem participativa e integrada, construir elementos ressaltando a cultura popular adaptando-os à sua prática pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luciana Marques de. **Qualidade em plantas medicinais**. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2010/doc_162.pdf. Acesso em 10/07/2014.

FILHO, Valdir Cechinel; Rosendo A. Yunes. **Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais**. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v21n1/3475.pdf>. Acesso em: 07/07/2014.

FOOD INGREDIENTS BRASILE. **Extratos vegetais**. Disponível em: <http://www.revista-fi.com/materias/120.pdf>. Acesso dia 07/07/2014.

MIYAKE, Thaila. **Métodos de extração e fracionamento de extratos vegetais**. Disponível em: <http://www.uepg.br/fitofar/dados/tecnicasesextrativas.pdf>. Acesso dia 07/07/2014.

PACHÚ, Clésia Oliveira. **Processamento de plantas medicinais para obtenção de extratos secos e líquidos**. Disponível em: http://www.prodep.cct.ufcg.edu.br/teses/Clesia_OP_2007.pdf. Acesso em: 10/07/2014.

SILVA, Petronildo B. da; AGUIAR, Lúcia Helena; MEDEIROS, Cleide Farias de. **O papele do professor na produção de medicamentos fitoterápicos**. Disponível em: <FILE:///C:/USERS/ADMINISTRADOR/DOCUMENTS/PIBID/II%20ENCONTRO%20DO%20PIBID/V11A04.PDF>. Acesso em: 07/07/2014.

VELLOSO, Caroline Crochemore; WERMANN, Afaf Muhammad; FUSIGER, Teresinha Berwian. **Horto medicinal**

relógio do corpo humano. Disponível em: http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1159290630estudo_caso_HORTO_MEDICINAL_RELOGIO_DO_CORPO_HUMANO.pdf. Acesso em: 26/04/2014.

WOLFFENBUTTEL, Adriana Nunes. **Base da química dos óleos essenciais e aromaterapia**. Roca; São Paulo; 2010.

O USO DO LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PARA ALUNOS DO 6º DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ALTERNATIVA ALIADA A TEÓRIA COM A PRÁTICA

Silvângela Maria Pacheco Rodrigues
Bruna Moraes Figueira
Luiz Marcelo De Lima Pinheiro

Universidade Federal do Pará – UFPA

RESUMO

O trabalho relata as atividades desenvolvidas através do projeto aulas práticas, uma das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –PIBID –da Universidade Federal do Pará–UFPA, da área de Ciências Naturais, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Bitar em Breves – PA tendo baixo Índice de Desempenho na Educação Básica no município no ano de 2013. O PIBID é um programa financiado pela CAPES, oportunizando os licenciandos à prática docente do professor em formação para a educação básica. Dentro desta perspectiva, o objetivo deste trabalho é o de vivenciar a docência, contribuindo com aprendizagem das aulas teóricas com a viabilização de atividades de laboratório em sala de aula, tendo por exemplo, propriedades da água e do ar. O trabalho foi realizado nos meses de junho a outubro de 2014, com os alunos do 6º ano do ensino fundamental, no total de 240 alunos. No primeiro momento, foi realizada uma observação sobre o conteúdo abordado pela professora titular da disciplina, através de pesquisa de vídeos e imagens foram confeccionados diversos experimentos e para análise de aprendizagem usado questionário prévio e após a realização dos experimentos. Os recursos utilizados para ministrar os experimentos foram livros, imagens, Datashow, vídeos e material alternativo e de baixo custo. Ao desenvolvermos este projeto percebeu-se o interesse dos alunos. Concluiu-se, ao final dos experimentos, os alunos obtendo mais conhecimento sobre o assunto e aprendendo sobre as propriedades da água e do ar e a sua importância para seu desenvolvimento científico.

Palavras-Chave: Propriedades da água e do ar; Experimentos; PIBID; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Para Krasilchik (1986, p. 5), o papel do ensino de Ciências na escola fundamental é o de “desenvolver a capacidade de observar, fazer perguntas, explorar, resolver problemas, cooperar, comunicar ideais, etc. Desse modo, ao ensinar Ciências o professor possibilita o acesso a esse conhecimento científico e o uso em benefício próprio ou coletivo”.

Se torna evidente que um laboratório bem equipado não garante um ensino de Ciências e Biologia que proporcione aprendizado significativo nestas disciplinas, pois os professores precisam situar, adequadamente, as atividades experimentais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para isso se concretizar, não é suficiente apenas seguir manuais de instrução de kits laboratoriais ou repetir técnicas descritas em livros, pois a metodologia utilizada durante as aulas práticas e sua integração ao conteúdo abordado pelo professor são mais valiosas à formação científica dos alunos do que o simples fato de realizar experimentações (AXT, 1991).

Esse projeto foi realizado na escola municipal de ensino fundamental Miguel Bitar em Breves (PA). As aulas práticas se deram nas turmas de 6º ano, sendo realizadas do período do mês de junho a outubro do ano corrente, usando por tema para a realização das práticas, aulas já ministrada pela professora regente sobre as propriedades da água e propriedades do ar, tais: capilaridade, tensão superficial, capacidade de dissolução, densidade, empuxo, o ar ocupa espaço, o peso do ar, o ar comprimido.

Zuin et. al. (2008, p. 58) afirmam: “para que os materiais didáticos possam servir como instrumentos mediadores, precisam ser adequados aos conteúdos, à faixa etária a que se destina, a linguagem na qual são escritos, de modo que não se tornem

nem inacessíveis nem subestimem a capacidade dos que os utilizarão”. Ainda, de acordo com Hennig (1994, p.65), ao comentar os objetivos da Lei 7044/82 prevendo a preparação para o trabalho escreve: “Parece ficar bem claro, então, que é, principalmente, no desenvolvimento de atividades práticas que os alunos poderão adquirir habilidades e atitudes almejadas”, confirmando, assim, a importância de se trabalhar aulas práticas desenvolvendo no aluno a criatividade e a tomada de decisão, formando indivíduos com respeito ao meio ambiente e responsável por suas ações diante da natureza, utilizando-se material alternativo e de baixo custo para o desenvolvimento das atividades.

Carvalho et al.(1998) comenta ser a principal função das experiências, através do auxílio do professor e a partir de conhecimentos anteriores, ampliar o conhecimento do aluno sobre os fenômenos naturais e mobilizar o conhecimento científico em suas leituras de mundo (OVIGLI & BERTUCCO, 2009 atribuindo significado àquilo que lhe é ensinado.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, participamos das aulas teóricas em todas as turmas de 6º ano, para buscar mediações da teoria com a prática, sendo possível elaborar experimentos, levando a um amplo entendimento, utilizando por avaliação questionário prévio e após a realização dos experimentos. Esta estratégia deixou claro ser o uso de práticas laboratoriais nas aulas de Ciências reforçador da aprendizagem e ilustrar a teoria trabalhada em sala de aula. Após a coleta das informações, os dados obtidos foram armazenados em uma planilha EXCELL, para a elaboração dos gráficos auxiliares das discussões e conclusões finais do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi obtida mediante procedimento de cunho interpretativo e qualitativo. Nesta avaliação foi possível verificar ter sido o conteúdo assimilado de forma mais completa e a participação dos alunos muito mais ativa que nas aulas exclusivamente teóricas. No estudo desenvolvido, a prioridade concebeu situações suscitando modos espontâneos de relatar preferências na forma de aprender Ciências. Esta avaliação se deu com a apresentação dos materiais pedagógicos para os alunos na sala de aula transformada em laboratório. Os alunos puderam observar, manusear, analisar os materiais de acordo com seus interesses, formular perguntas, comentar sobre eles com os demais colegas. Nas atividades propostas na escola se verificou nas aulas ocorridas utilizando-se atividades experimentais de grande importância na vida escolar dos estudantes, sendo mais proveitosas do que as aulas apenas teóricas, podendo confrontar seus saberes do cotidiano com as atividades experimentais e com o texto teórico desenvolvido em aula, construindo, assim, seu conhecimento científico. Observamos na Figura 1 o questionário realizado em sala de aula, antes e depois das práticas experimentais.

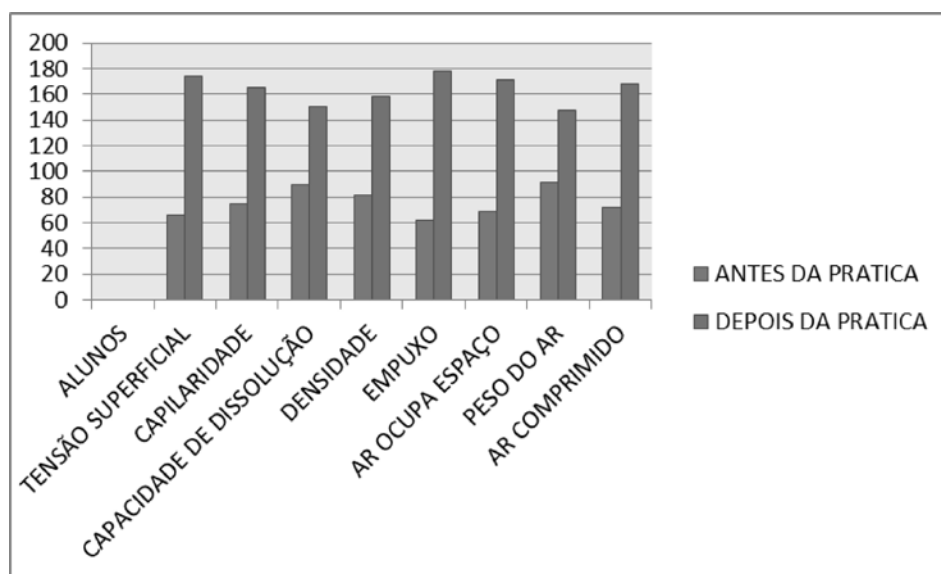


Figura 1. Resultado do questionário aplicado em sala de aula, antes e depois das práticas experimentais.

CONCLUSÕES

Diante da realidade vivenciada e toda experiência adquirida com o desenvolvimento deste projeto, conclui-se ser o uso do laboratório na escola trabalhado em sala de aula para a realização das práticas experimentais a cada dia mostrando técnicas de abordagens e de utilização como ferramenta de aprendizagem entre a teoria e a prática. O nível de conhecimento absorvidos, através das informações unidas à prática se complementam promovendo meios da aplicação na atuação profissional. As aulas no laboratório não só promovem as condições de práticas e também instigam os alunos a criarem seu conhecimento científico.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

REFERÊNCIAS

- AXT, R. **O papel da experimentação no ensino de Ciências**. In: MOREIRA, M. C.; AXT, R. (Org.). Tópicos atuais em ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. –Brasília: MEC/SEF, 1999.
- VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; CARVALHO, A. M. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.
- HENNIG, J. G. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das Ciências**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987.
- ZUIN, V. G.; FREITAS, D. de; OLIVEIRA; M. R. G. de; PRUDÊNCIO, C. A. V. **Análise da perspectiva ciência, tecnologia e sociedade em materiais didáticos**. Ciência e Cognição. V.13, n.1, p. 56-64, 2008.

V FEIRA DE CIÊNCIAS E CULTURA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ONÉSIMO BASTOS: “SAÚDE E VIDA ARTICULANDO SABERES TRANSFORMANDO A PRÁTICA”

Élida Patrícia Pinto SOUZA
Leila Laíz Barbosa Sousa
Anna Caroline Oliveira
Edléia Almeida de Araújo
Luiz Carlos Ferreira

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Januária – IFNMG

RESUMO

O trabalho tem por objetivo relatar a realização da feira de ciências Saúde e Vida: Articulando saberes, transformando a prática que foi desenvolvida na escola estadual Professor Onésimo Bastos, com o intuito de promover no espaço escolar ambiente interativo e dinâmico entre a comunidade e escola. As feiras de ciências são eventos de caráter fundamental no currículo escolar, pois amplia entre os estudantes a possibilidade de concretização de projetos esquematizados por eles. O envolvimento dos alunos na execução desses projetos exige empenho tornando visível a contribuição desta metodologia. Além de colaborarem para a aproximação e troca de conhecimentos entre professores e alunos, permitem a interação entre escola e comunidade. Ainda, promove entre os estudantes a integração científica e social visando o desenvolvimento educacional e o individual.

Palavras-chave: Feiras, Espaço escolar, Projetos, Escola, Estudantes.

INTRODUÇÃO

O conhecimento científico consiste na compreensão do fenômenos históricos e sociais quando se leva em consideração a classe social de cada indivíduo envolvido neste processo. O ensino de ciências necessita de suporte pedagógico para dispor para o aluno melhoria no processo de desenvolvimento de formação do seu ser social. Além disso, proporciona a problematização e interdisciplinaridade dentro do espaço escolar e, para isso, faz-se imprescindível o desenvolvimento não só estritamente da formação formal escolar, mas também do contexto sociocultural no qual os discentes estão inseridos. As feiras de ciências acontecem há muito tempo nas escolas exatamente com o objetivo de promover troca de saberes e conhecimentos. Caracterizadas como eventos nos quais os estudantes são responsáveis pela comunicação de projetos esquematizados e feitos por eles durante todo o ano letivo, contribuem, de maneira promissora, para o desenvolvimento científico destes, polindo habilidades que propiciam atitudes de autonomia e retira-os da zona de conforto e da passividade transformando-os em construtores de seu próprio conhecimento quando admite o aprimoramento de vocações e estímulo a pesquisa nas escolas. Além de colaborarem para a aproximação entre professores e alunos, permitem a interação entre escola e comunidade. Ainda, propiciam a integração científica e social visando tanto o desenvolvimento educacional quanto o individual.

As feiras também direcionam a experiência da descoberta e da investigação instigando os estudantes a constante busca pelo saber. A partir destas experiências, o aluno passa a solicitar dos professores a continuidade do trabalho executado no evento, demandando atividades voltadas para a contextualização da aprendizagem teórica.

Além disso, os temas discutidos e apresentados nas mostras não se restringe apenas à área das ciências biológicas, química e física, devendo-se debater a importância dos aspectos sociais, educacionais e ambientais carecedores cada vez mais de serem abordados no espaço escolar e sendo instrumento de uso da didática elaborada pelos educadores.

Nesse sentido o subprojeto Ciências Biológicas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do IFNMG Campus Januária organizou na escola Estadual Professor Onésimo Bastos em Januária a V Feira de Ciências e Cultura:

“Saúde e Vida: Articulando saberes transformando a prática a fim de promover na escola evento de culminância científica, social, cultural e ambiental proporcionando através das mostras e trabalhos momento interativo e dinâmico entre os alunos e participantes.

MATERIAL E MÉTODOS

A V Feira de Ciências e Cultura: “Saúde e Vida: articulando saberes transformando a prática” foi realizada no início do mês de novembro e atingiu todas as séries da escola com apresentação de temas científicos e culturais. Todos os alunos participaram desenvolvendo projetos e experiências multidisciplinares realizadas por eles mesmos. Bolsistas do subprojeto de Ciências Biológicas, juntamente com os docentes ficando à disposição da organização do evento no que diz respeito a confecção de convites, cartazes de divulgação da feira e decoração do espaço utilizado para realização do evento. Amigos e familiares, escolas estaduais, municipais e particulares foram convidados para participação no evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da Feira de Ciências toda comunidade escolar e a comunidade em geral se envolveu e esperando-se suas conscientizações da importância da integração entre família, comunidade e escola e o papel essencial no desenvolvimento de alunos enquanto ser social. A feira também possibilitou aos professores a correlação dos conhecimentos adquiridos com outras ciências sobretudo com a vivência do aluno. Através do evento, os docentes foram estimulados a desenvolverem atividades de enriquecimento curricular, contribuindo para aperfeiçoamento das aulas ministradas por eles no espaço escolar incentivando os estudantes a desempenharem os projetos com maior desenvoltura e qualidade. Os projetos apresentados revelam importância do vínculo do que se é ensinado em sala de aula ao que se aplica no dia-a-dia. As mostras expostas voltaram-se também para a educação sociocultural e ambiental, refletindo o apoio da abordagem de temáticas para conscientização do zelo pelo bem estar social e cuidado com o ambiente.

CONCLUSÕES

Conclui-se serem as feiras ferramentas fundamentais no ambiente escolar e necessitam ser inseridas na ementa pedagógica do cronograma desta, tornando-se metodologia de ensino instigante da curiosidade do aluno, promovendo a dedicação e senso investigativo nos estudantes. Também se apresenta enquanto alternativa eficaz de instigo aos estudantes e docentes na busca de novos conhecimentos oferecendo enriquecimento social e científico aos professores, estudantes e público alvo.

AGRADECIMENTOS

Programa Institucional de Iniciação à Docência e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

DORNFELD, Carolina Buso; MALTONI, Kátia Luciene. **A feira de Ciências como auxílio para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia.** Revista Eletrônica de Educação, v. 5, n. 2, nov. 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/200/120>. Acesso em: 02 de novembro de 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica: Fenaceb.** Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/fenaceb.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2014.

MOTA. Cláudia Conceição de Paiva; GOÉS, Jéssica, RODRIGUES, Luciana Lima; SANTOS, Ivete Maria dos; MASSENA

Elisa P. **Feira de Ciências: atividade inovadora na formação docente?** In: XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI) 2012, Salvador-BA. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/viewFile/7791/5521>. Acesso em: 02 de novembro de 2014.

NEVES, Selma Regina Garcia; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **A importância das feiras de Ciências.** Cad. Cat. Ens. Fís., Florianópolis, 6 (3): p. 241-247, dez. 1989. Disponível em: <http://www.redepoc.com/jovensinovadores/FeirasdeCienciasSelmaNeves.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2014.

PASQUALI, Marilda Shuvartz. **As Feiras Estaduais de Ciências: Em Busca do Pedagógico.** Dissertação (Mestrado em Ensino). Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico – UFPa Belém – Pa http://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert_-_Marilda_Shuvartz_Pasquali.pdf. Acesso em: 03 de abril de 2014.

CIÊNCIAS NATURAIS



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO COM SERES VIVOS

Rosilene Duarte Medeiros
Paulo José Romão Anjos
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro

Universidade Federal do Pará – UFPA

RESUMO

A contextualização no ensino de ciências se torna mais atrativo, quando observamos haver um interesse por partes dos alunos em construir um conhecimento a cerca dos conteúdos ministrado pelo educador. Contudo, as aulas práticas têm por finalidade proporcionar resultados com eficiência e nesse sentido, verificando existirem possibilidades de melhorar a qualidade da educação o programa de iniciação a docência (PIBID) se torna instrumento oportunizador dos licenciandos à prática docente do professor em formação para a educação básica. Nesse sentido, introduzi-los nas aulas práticas se viabiliza, porém, com uma participação mais ativa na construção no conhecimento dos alunos tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e participativo. Usamos questionários para mensurar os acertos dos alunos, aplicamos estes questionários antes e depois de práticas referentes a seres vivos. Os alunos do 6º ano conseguiram bom desempenho depois de assistir a prática e resolver o questionário, dessa forma, o conteúdo pode ser fixado mais apuradamente. O comportamento dos alunos foi modificado de apenas aprender para querer planejar e realizar investidas em áreas científicas no seu futuro como profissional.

Palavras-chave: Contextualização, Ensino de ciências, Motivação, Docência no fundamental.

INTRODUÇÃO

O modelo tradicional de ensino está ainda amplamente utilizado por muitos educadores nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio. De acordo com MORAES (1988), o modelo de educação vem construído a partir do conhecimento sendo um conjunto de informações que são simplesmente transmitidas dos professores aos alunos.

Respectivamente, as aulas práticas têm como finalidade a construção de um conhecimento a cerca das aulas teóricas. No entanto, para Lima et al (1999), a experimentação inter-relaciona o aprendiz e os objetos de seu conhecimento, a teoria e a prática, ou seja, une a interpretação do sujeito aos fenômenos e processos naturais observados, pautados não apenas pelo conhecimento científico já estabelecido, mas pelos saberes e hipóteses levantadas pelos estudantes, diante de situações desafiadoras.

A partir das aulas práticas percebeu-se o desenvolvimento dos alunos sendo já um ponto positivo. Moreira (1999), afirma serem muitos modelos de ensino baseados na teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget. Parte-se da perspectiva de ter a mente humana tende, permanentemente, capacidade para aumentar seu grau de organização interna e de adaptação ao meio. Diante de novas informações ocorrem desequilíbrios e conseqüente reestruturação (acomodação), a fim de construir novos esquemas de assimilação e atingir novo equilíbrio, garantindo um maior grau de desenvolvimento cognitivo. Os alunos fazem papel de ouvintes e, na maioria das vezes, os conhecimentos passados pelos professores memorizados por um curto período de tempo e, geralmente, esquecidos em poucas semanas.

Através de aulas práticas uma das atividades do programa Institucional de Bolsa de iniciação a docência. O PIBID, programa financiado pelo CAPES, oportuniza a prática docente do professor em formação, com o objetivo de exemplificar na prática o assunto sendo trabalhado em sala de aula. As práticas laboratoriais foram realizadas no mês Junho a outubro de 2014, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Miguel Bitar, no total de 15 turmas nos turnos da manhã e tarde.

Nas turmas do 7º ano são abordados os temas seres vivos, para cada classe levamos duas ou mais espécimes de animais, os alunos observaram as amostras e constituíram conhecimento quanto a estrutura, classe e modo de vida. Dentre o objetivo desse trabalho um deles apresenta através de aulas laboratoriais o conteúdo ministrado em sala de aula, havendo participação efetiva da maioria dos alunos ao encararem as aulas laboratoriais com uma novidade inesperada frente às aulas tradicionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver nossas práticas inicialmente identificamos os conteúdos que estavam inseridos na grade curricular de ensino da Escola Miguel Bitar, e posteriormente verificamos as atividades práticas contemplando as unidades juntamente com a professora titular da disciplina. Sequencialmente, foi levada em conta a seguinte etapa: levantamento das amostras de animais vertebrados e invertebrados. Para tanto, foram utilizados lupa eletrônica, vidrarias, vídeos, questionário prévio e após cada atividade prática aplicada.

Quanto aos instrumentos utilizados na pesquisa, foram direcionadas questionários com atividades semi-estruturada. Para Triviños (1987, p. 146), o questionário semi-estruturado tem por característica questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. Assim, os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Para cada amostra de animais trabalhamos o ensino voltado para o raciocínio, estimulando a curiosidade e percepção dos alunos através da manipulação dos seres vivos. Abordamos cerca de 350 discentes da Escola Miguel Bitar do Município de Breves no Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, entendemos ser a prática apresentadora de complementos na aprendizagem do aluno e, de acordo com os dados do gráfico abaixo, ocorreu uma disparidade nos percentuais dos questionários antes das práticas e depois das práticas, contudo, percebemos também os números de alunos ausentes diminuírem, haja vista poder estar relacionado com o dinamismo desse processo metodológico.

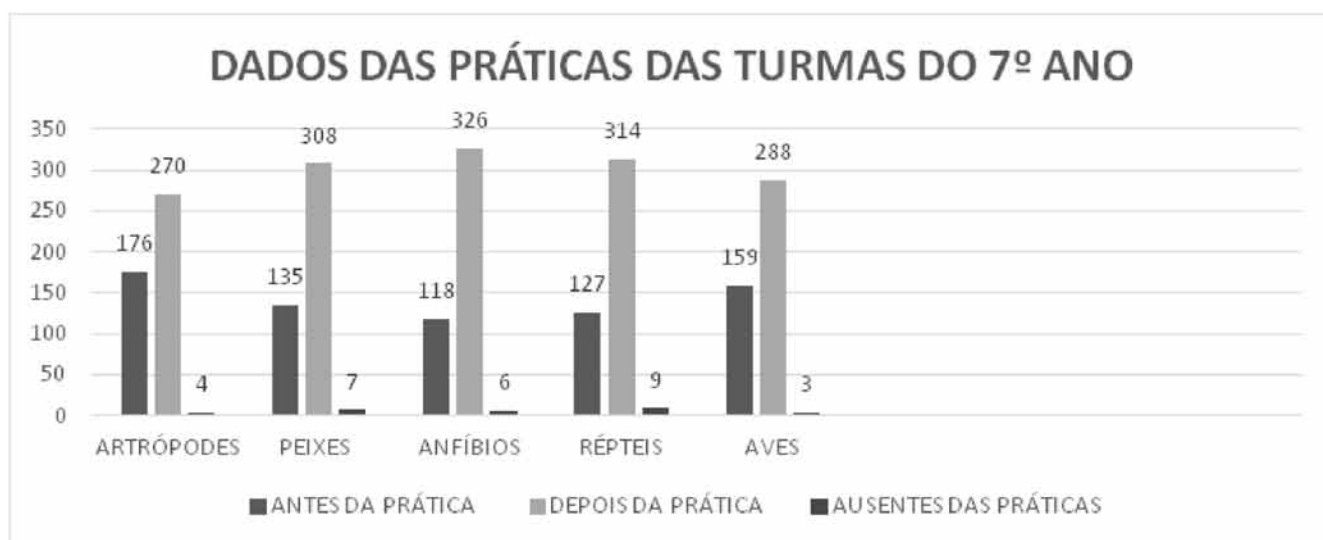


Figura 1. Resultado dos questionários antes e depois das práticas.

De acordo com os dados, nos questionários aplicados, percebemos as atividades práticas influenciarem diretamente no desempenho dos alunos, pois o percentual de acertos foi crescente no decorrer das práticas. Contudo, ocorreram oscilações nos dados referentes aos questionários antes da aplicação das práticas e nesse sentido se torna visível as práticas refletirem no desenvolvimento positivo no ensino-aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÕES

No decorrer do projeto, conclui-se pela realidade vivenciada em sala de aula o apresentar de desafios, podendo eles ser superados para o ensino de ciências apresentar propostas mais concretas nos aprendizados dos discentes.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

LIMA, M. E. C. C.; JÚNIOR, O. G. A.; BRAGA, S. A. M. **Aprender ciências – um mundo de materiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999. 78p.

MORAES, R. **O significado da experimentação numa abordagem construtivista: O caso do ensino de ciências**. In: BORGES, R. M. R.; MORAES, R. (Org.) *Educação em Ciências nas séries iniciais*. Porto Alegre: Sagra Luzzato. 1998. p. 29-45

MOREIRA, M.A. **A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget**. In: MOREIRA, M.A. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU. 199. p.95-107.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO O CORPO HUMANO

Alexsander da Silva Martins
Emanuel Sá Cardoso
Luiz Marcelo de LimaPinheiro

Universidade Federal do Pará – UFPA

RESUMO

O uso de atividades práticas no ensino de ciência vem amplamente recomendado por diversos pesquisadores comprovando os resultados positivos de levar experimentos contempladores da teoria ministrada na sala de aula. O programa de iniciação a docência (PIBID), programa financiado pelo CAPES, abre caminhos para a prática docente do profissional em formação. Nesse sentido, o acadêmico participante deste projeto tem um maior estímulo à trabalhar conteúdos de forma dinâmica diferente do modelo antigo, à qual a maioria dos alunos já estão habituados, buscando a integração do termo “diversão” à aprendizagem. Em nosso trabalho usamos questionários para contemplarmos o assunto do corpo humano. Aplicamos os questionários no 8º ano do fundamental da Escola Miguel Bitar em Breves no Pará. Os acertos foram em maior quantidade depois de apresentar as práticas sobre corpo humano onde o discente do ensino fundamental demonstrou estar mais empolgado por desejar querer estar em profissões relacionadas com o corpo. Entendemos estes discentes mudando seu comportamento de querer apenas aprender para também planejar e executar as atividades científicas.

Palavras-chave: Atividade, Prática, Pibid, Ensino de ciências, Corpo humano.

INTRODUÇÃO

As transformações pelas quais a humanidade passou durante o século XX geraram consequências profundas na sociedade, tornando necessária a adequação do sistema educacional a esse novo contexto. O uso de atividades práticas no ensino não vem de data recente na história da educação, contada por Mario Manacorda (2001) apud RABONI, (2002) e mostra já passando trezentos anos desde John Locke (1632-1704), quando ele apontou a necessidade do uso de atividades práticas pelos estudantes.

O trabalho experimental teve seu início há mais de cem anos, influenciado pelo trabalho desenvolvido nas universidades e tinha por objetivo melhorar a aprendizagem do conteúdo científico, pois os alunos aprendiam os conteúdos mas não sabiam aplicá-los. No entanto, a aprendizagem não se dá pelo fato de ouvir e folhear o caderno mas de uma relação teórica prática, com intuito não de comparar e sim de despertar interesse aos alunos, gerando discussões e melhor aproveitamento das aulas.

A possibilidade das atividades práticas estarem ausentes no cotidiano da escola se tornou preocupante, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Chegou o momento onde começa a fundamentação e a construção de uma visão científica, com sua forma de entender e explicar as leis, fatos e fenômenos da natureza.

Uma das atividades do programa Institucional de Bolsa de iniciação a docência está a aplicação de aulas práticas. O PIBID, enquanto um programa financiado pelo CAPES, abre caminhos para a prática docente do profissional em processo de formação, com objetivo de exemplificar na prática o trabalhado em sala de aula. As práticas laboratoriais foram realizadas no mês Junho a outubro de 2014, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Miguel Bitar, no total de 6 turmas nos turnos da manhã e tarde.

O corpo humano está constituído por diversas partes e inter-relacionadas, ou seja, umas dependem das outras, cada

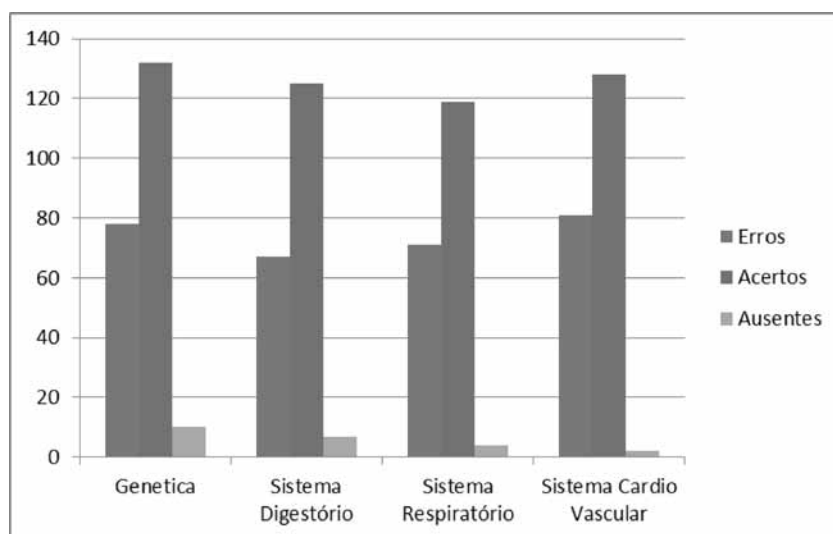
sistema, cada órgão se torna responsável por uma ou mais atividades. Este foi o principal eixo de conteúdos trabalhado nas turmas do 8º ano, para cada sistema de órgãos levamos duas ou mais representações práticas, os alunos observaram as amostras e constituíram conhecimento quanto à estrutura, o funcionamento e a importância de cada órgão. Dentre o objetivo deste trabalho está o de apresentar através de aulas laboratoriais conteúdo ministrado em sala de aula

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, identificamos os conteúdos pertencentes à grade curricular de ensino da Escola Miguel Bitar. Somente após o estudo destes conteúdos o planejamento das práticas começou. Para o planejamento e construção das atividades, vários exemplos de estruturas físicas se assemelhassem aos órgãos e reações químicas simuladoras do funcionamento dos sistemas foram reunidos e estudados. Para isso, foram utilizados diversos livros didáticos e vídeo aula. Antes e depois da execução das atividades práticas, questionários foram aplicados para a coleta de dados e, posteriormente, utilizados para a constatação dos efeitos positivos ou negativos na aprendizagem do aluno. Abordamos 130 discentes do 8º ano do fundamental e foram aplicados os questionários antes e depois das práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, foram somados às experiências vivenciadas na sala de aula pelos docentes em formação, e os padrões observados sugerem as atividades práticas tendo um grande impacto positivo na aprendizagem, na curiosidade e na participação ativa dos alunos.



O gráfico mostra o percentual crescente de acertos no decorrer das práticas. Em contrapartida, houve também uma queda no número de alunos ausentes, deixando claro o estímulo de tais atividades para os alunos.

CONCLUSÕES

No decorrer do projeto conclui-se, apesar das dificuldades encontradas na sala de aula, apenas um pouco de inovação podendo mudar drasticamente a forma do ensino de ciências ora apresentado e os resultados de tais mudanças poderão ser extremamente benéficos para o processo de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

BARRETO FILHO, Benigno. **Atividades Práticas na 8a Série do Ensino Fundamental: luz numa abordagem regionalizada**. Disponível em: <http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/8ffe7dd07b3dd05b4628519d0e554f12.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2014.

BARROS, P. R. P.; HOSOUME, Y. **Um olhar sobre as atividades experimentais nos livros didáticos de Física**. In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, 11., 2008, Curitiba. Resumos... Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0288-2.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2014.

MORAES, R. **O significado da experimentação numa abordagem construtivista: O caso do ensino de ciências**. In: BORGES, R. M. R.; MORAES, R. (Org.) Educação em Ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzzato. 1998. p. 29-45.

EDUCAÇÃO FÍSICA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

DESENVOLVENDO AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA O HANDEBOL ATRAVÉS DO LÚDICO

Patrick de Souza Braga
Viviane Dantas Leandro da Conceição
Valéria Queiroz David
Simone Moreira
Thaís Ariane Dias Santos
Tiago Caetano da Silva
Vilázio Luiz Martins de Souza
Tatiana Ferreira da Silva
Marcelo Grespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho tem por objetivo destacar a importância do esporte coletivo handebol quando praticado no ambiente escolar, reconhecendo-o como uma modalidade dinâmica e atentando para as diversas possibilidades de aprendizagem que o mesmo proporciona. A prática de esportes favorece o desenvolvimento total do aluno por isso deve ser incentivada pela escola. O handebol será ensinado de uma forma diferenciada, sendo iniciado por um trabalho lúdico onde serão desenvolvidas as habilidades necessárias ao esporte que são: força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação e flexibilidade e como desenvolver essas habilidades utilizando jogos educativos nas aulas de educação física. O lúdico exerce um papel motivador e facilitador no processo de ensino aprendizagem, proporcionando um ambiente de aprendizado prazeroso, onde os alunos poderão desenvolver-se brincando e deste modo terem as regras e técnicas do handebol posteriormente introduzidas numa segunda etapa do projeto. Foi utilizado como método de análise testes do Manual de aplicação de medidas e testes normas e critérios de avaliação do Projeto Brasil Esporte PROESP–BR, aplicados antes e após o trabalho realizado com as crianças, as atividades tiveram duração de dois meses.

Palavras-chave: Handebol, Habilidades, Lúdico.

INTRODUÇÃO

O esporte muitas vezes está sendo visto apenas como uma modalidade competitiva, porém um olhar mais abrangente revela outras características relevantes que jamais poderão ser descartadas que são o coletivo e o lúdico.

A prática de esportes coletivos na escola tem fundamental importância e visa o desenvolvimento integral das crianças. O esporte coletivo enquanto instrumento pedagógico deve ir de encontro com os objetivos e finalidades da educação, ajudando o aluno a desenvolver suas competências e habilidades individuais, preparando-o para o exercício da cidadania e para a prática social.

Por oferecer inúmeras possibilidades de aprendizagens, o handebol foi escolhido para ser o esporte destaque na realização deste projeto, considerando-o uma modalidade dinâmica capaz de desenvolver diversos aspectos sociais, cognitivos e motores. O enfoque será dado às habilidades necessárias a prática do mesmo e como tais habilidades podem ser desenvolvidas de forma lúdica, através de jogos educativos.

Outro fator que favoreceu a escolha foi o fato do handebol incluir em suas regras possibilidades reais de participação de todos os alunos durante o jogo, favorecendo desta forma a interação.

O lúdico e os jogos educativos serão motivadores para o aprendizado do handebol nas aulas de educação física, tornando essa atividade interessante e prazerosa para os alunos.

O handebol está presente nas escolas e no âmbito escolar as crianças terão o primeiro contato com a modalidade. Para sua prática são essenciais certas habilidades físicas, uma pesquisa publicada pela Revista Brasileira de Ciência do Esporte aponta as principais qualidades físicas necessárias para a prática do handebol são elas: força, potência, resistência, velocidade, agilidade, flexibilidade, coordenação, destreza e equilíbrio. O intuito deste artigo é justamente apresentar o handebol aos alunos, e de forma lúdica desenvolver neles as habilidades físicas necessárias, posteriormente introduzindo o handebol na escola nas aulas de Educação Física, tornando sua prática familiar aos alunos da escola.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve como base a pesquisa bibliográfica e prática, a aplicação de testes, a prática de jogos educativos durante as aulas de educação física. Posteriormente após dois meses de atividades os testes foram aplicados novamente, para ser introduzido futuramente o handebol na próxima etapa do projeto.

O estudo foi desenvolvido pela equipe do PIBID/FAI – Subprojeto Educação Física no período de agosto de 2014 à novembro de 2014 na “EMEF Prof^o Eurico Leite de Moraes” situada no município de Adamantina-SP. O projeto foi aplicado com os 18 alunos do 2º ano II da Professora Tatiana Ferreira, com idade entre 7 e 8 anos, que estudam no período da tarde. Os testes escolhidos foram selecionados do Manual de Aplicação de Medidas e Testes Normas e Critérios de Avaliação do Projeto Brasil Esporte PROESP–BR.

Os testes aplicados foram os de força explosiva de membros superiores, força explosiva de membros inferiores, flexibilidade, resistência cardiorrespiratória e velocidade; onde foi analisada a condição física de cada aluno.

Após os testes iniciais, os alunos/bolsistas do PIBID deram início á realização dos jogos, selecionados do livro Jogos Educativos, que foram aplicados nas aulas de educação física às segundas-feiras, com duração de cinquenta e cinco minutos com o acompanhamento do professor Marcelo, responsável pela disciplina. Ao final destes dois meses foram realizados novamente os testes, obtendo assim os resultados, que foram classificados em níveis, divididos em grupos: um e dois; o grupo número 1 foi dividido entre os níveis muito fraco e fraco, e o grupo número 2, dividido em razoável, bom, muito bom e excelência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da aplicação dos testes descritos mostraram o desenvolvimento físico e motor dos alunos de forma eficaz, atendendo as expectativas desejadas. Podendo ser notável a melhoria das capacidades avaliadas. Os níveis de rendimento foram divididos em dois grupos, sendo o Grupo 1: muito fraco e fraco e o Grupo 2: razoável, bom, muito bom e excelência.

Nos testes iniciais analisando os cinco testes que foram aplicados, um total de 31 alunos se encaixavam no Grupo 1, totalizando 34% da amostra.

Nos testes finais o número de alunos caiu para 8, totalizando 9% dos alunos da amostra. Já no Grupo 2 do valor 66% de alunos que se enquadraram neste grupo houve uma evolução de 25% chegando a um total de 91%.

Demonstrando assim que o lúdico, por meio de jogos educativos facilita a aprendizagem escolar tornando-a mais espontânea e prazerosa. É através das atividades lúdicas que a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções e se socializa, essa relação entre as atividades lúdicas e a aprendizagem permite o estabelecimento de relações cognitivas, simbólicas e produções culturais. As atividades lúdicas despertam no indivíduo um interesse intrínseco, pois este focaliza suas energias no cumprimento dos objetivos propostos com sentimento de entusiasmo. Os jogos educativos devem ser considerados como um aliado no processo escolar, pois o mesmo estimula o desenvolvimento intelectual, a observação, a capacidade analítica, lógica e criativa.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o trabalho com a ludicidade favorece o desenvolvimento integral da criança, através dos jogos educativos foi possível estimular o desenvolvimento das habilidades necessárias ao handebol. Tal atividade melhorou o desempenho dos alunos durante a aplicação dos testes finais, sendo visível a evolução dos mesmos. Fica claro a importância do lúdico e dos jogos educativos durante o período escolar, estes devem ser considerados contribuintes e favorecedores de um processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso e significativo.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de jogos esportivos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- DE OLIVEIRA, Suéllen Cristina Vaz. **O processo de aprendizagem do handebol escolar: Analisando a atuação docente**. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol. 11. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. 2012.
- FACCA, Flávio Berthola Facca; FILHO, Francisco de Paula Neves; BORSARI, José R. **Manual de educação Física. Handebol**. 1vl. 73 pg. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda.1975.
- JR, Adriano J. Rosseto; JR, Ambleto Ardigó; COSTA, Caio Martin; ANGELO, Fábio D'. **Jogos Educativos, Estrutura e Organização da Prática**. 5 ed. São Paulo: Editora Phorte.2009.
- MONTEIRO, Renan Neo; GALANTE, Regiane Cristina. **Iniciação em handebol: Uma estratégia lúdica para as aulas de Educação Física**. 25 p. (Especialização em Educação Física escolar) DFMH/UFScar. São Paulo.
- PROESP-BR. **Projeto Esporte Brasil**. Disponível em: <http://www.proesp.ufrgs.br>. Acesso em: 18 setembro 2014.
- TRICHÊS, Patrícia Barbosa Martins; TRICHÊS, José Roberto. **Handebol: importância do esporte na escola**. EDF Esporte, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Setembro de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.

PIBID



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

APLICAÇÃO DE UMA OFICINA SOBRE PROCESSOS DE PROPAGAÇÃO DE CALOR POR MEIO DE ATIVIDADE EXPERIMENTAL COMO FORMA DE MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA

Bruna Passini Ortigara
Fabio Muchenski

Instituto Federal Catarinense – IFC

RESUMO

Com esta experiência, buscou-se a exposição de conceitos sobre processos de transmissão de calor mediante a utilização de experimentos. O experimento consistiu na utilização de um cano metálico, cliques, suporte metálico, uma pinça e uma vela. Quando a vela foi colocada dentro do cano, ocorreu a transmissão de calor ao longo do cano e a parafina que estava presa aos cliques ao lado de fora começou a derreter, soltando os cliques. Dois processos de transmissão foram trabalhados neste experimento: a condução de calor pelo ar ao redor da chama e a radiação, devido à energia luminosa emitida pela vela. Foi possível justificar aos alunos a porção interna do cano metálico, preta, absorvendo maior quantidade de calor do que a porção metálica, fazendo a parafina fundir mais rapidamente na parte preta. As teorias da Física Térmica envolvidas nos fenômenos apresentados puderam ser mais bem compreendidas pelos alunos do ensino médio por meio da atividade experimental. Percebemos os alunos ficando mais estimulados a pensar, a aguçar a curiosidade científica e permitiu a aula se tornar mais dinamizada. Foi verificado ser possível desenvolver experimentos simples, de forma segura e com materiais de baixo custo, sem sair da sala de aula.

Palavras-chave: Atividades experimentais, Processos de propagação de calor, Ensino de Física.

INTRODUÇÃO

Um grande problema recorrente enfrentado por um número significativo de professores de Ensino Médio está no desinteresse dos alunos pelo conteúdo transmitido pela escola. Existem indicativos buscando justificar este fato. Um deles aponta no sentido de, em parte, o desinteresse ocorrer devido à falta de significado, para os alunos, do conteúdo tratado, levando à indisciplina em sala de aula, à repetência e à evasão escolar. A disciplina de Física vem normalmente apresentada sem relação com o cotidiano do aluno, sendo vista igual uma disciplina difícil, desinteressante e resumida a uma grande lista de equações necessitando ser decoradas somente para serem utilizadas no dia da prova. (MICHELENA; MORS, na qual 2009, pg. 7)

Alves (2006) comenta o desenvolvimento de atividades experimentais podendo ser uma possibilidade de transição dos modelos tradicionais de ensino para a construção de formas alternativas de ensinar Física. Normalmente, quando o professor introduz os experimentos em sala de aula, ele se vê frente a um novo comportamento dos alunos: mais interessados e participativos. Neste momento, ele poderá optar por uma determinada didática incluindo o uso de atividades experimentais.

Segundo Thomaz-Alves (2000) existem vários pesquisadores defendendo o trabalho experimental por ser um meio por excelência para a criação de oportunidades para o desenvolvimento dos alunos. Também afirma se caso se pretenda os alunos mais motivados para a execução de trabalhos experimentais, em qualquer nível de ensino, será preciso a tarefa proporcionada pelos professores, seja apelativa, constituindo um desafio, um problema ou uma questão o aluno veja interesse em resolver, se sentindo motivado para encontrar uma solução.

Sabendo-se da relativa ausência de práticas experimentais ocorrendo nas escolas públicas da cidade de Concórdia, foi realizado um encontro que possibilitou aos alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Olavo Cecco Rigon contato com diversos experimentos nas mais diferentes áreas da Física. O nome do evento é I EMFO - Ensino de Matemática e Física através de Oficinas, realizada em 03 de junho de 2014. Nesse encontro foi desenvolvido um total de 32 oficinas. Este encontro teve por objetivos proporcionar aos acadêmicos, o aperfeiçoamento das habilidades de

escrita, comunicação e expressão, além de permitir a estes a experiência didática de ministrar uma oficina perante alunos de ensino Médio. Para os alunos do Ensino Médio, um, entre vários objetivos, era o de promover a percepção da Física mais divertida, lúdica e dinâmica.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma demonstração experimental abordando os conteúdos de Termologia: Calor e Temperatura, em quatro turmas distintas do Ensino Médio. Os alunos envolvidos eram do primeiro, segundo e terceiro anos da Escola de Educação Básica Olavo Cecco Rigon, município de Concórdia, Santa Catarina. O trabalho foi realizado no dia 03 de junho de 2014. Ao todo participaram cerca de 100 alunos.

O trabalho foi dividido em três momentos: Introdução ao conteúdo, Desenvolvimento da demonstração e Explicação da demonstração. A seguir elas são descritas com detalhes.

1 Introdução ao conteúdo

Ao iniciar a atividade, procurou-se saber dos alunos a expectativa por eles esperada com a demonstração do experimento. Apesar de alguns terem estudado o conteúdo de termologia naquele ano letivo, já haviam discutido sobre este conteúdo em outras séries do Ensino Fundamental. Para facilitar a observação dos alunos, foi proposta uma pergunta diretamente relacionada com o projeto.

Procurou-se, inicialmente, identificar possíveis concepções espontâneas ou explicações prévias dos alunos.

2 Desenvolvimento da demonstração

A experiência foi realizada com um cano metálico, clipes, um suporte metálico e uma vela. Foram prendidos os clipes no lado externo do cano metálico, com parafina derretida de uma vela, após fixar o cano no suporte e posto sobre uma vela acesa, de tal forma que ela fique na ponta do cano. O esquema experimental pode ser visto na figura 1.



Figura 1. Imagem demonstrativa da transmissão do calor através da barra metálica.

Nessa figura, ao se colocar a vela no início do cano, o calor vai se propagar de partícula a partícula até a extremidade oposta (barra de ferro). Nesta demonstração se tornou possível verificar a transmissão de calor ao longo de todo o cano e derretendo a parafina, soltando os clipes.

Existiu o momento onde os alunos puderam reproduzir o experimento de forma supervisionada.

3 Explicação da demonstração

Algumas questões foram direcionadas aos alunos, as quais foram resolvidas juntamente com eles no quadro-negro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se verificar pelo ânimo das quatro turmas ao final do curso aumentando o interesse pelo conteúdo, e por pesquisas na área da Física, pois alguns alunos ao início do projeto declararam não gostar da Física. A seguir está apresentado um comentário de um aluno do terceiro ano antes de ser iniciado o experimento: "Eu acho uma matéria muito difícil, dá muita dor de cabeça pra fazer os cálculos e quando pega um professor ruim ainda é pior..."

Com relação ao desenvolvimento do experimento, muitos alunos relacionaram a condução de calor com atividades decorrentes do dia-a-dia deles, tal como uma panela ao fogo, ou o motivo de se utilizar agasalhos no inverno.

Foram difíceis as respostas bem estruturadas, mas algumas se aproximaram disso. A declaração a seguir serve de um bom exemplo, embora não expresse um gosto incondicional pela física, mas considerou o conteúdo visto no mini curso: "...A física nos dá mais entendimento do nosso dia a dia. Como por exemplo: como funciona o ar condicionado sabemos que o ar frio é mais denso e desce e o ar quente sobe. Quando fechamos a geladeira e ela prende. Isso é muito mais..." (aluno do 3º ano)

CONCLUSÕES

Muitos alunos, após a demonstração, apresentaram melhoria no seu vocabulário científico, no seu interesse pela Física e até mesmo em suas respostas.

Uma possibilidade seria ampliar a noção de transposição didática, rever a forma como são apresentados os conteúdos disciplinares. O uso de atividades experimentais auxiliou os alunos a uma melhoria no entendimento do conteúdo, fazendo com que eles buscassem explicações mais elaboradas.

Essa é uma visão parcial, pois há dificuldades de aprendizagem inerentes à Física e podem ter origem, por exemplo, nas concepções espontâneas dos alunos.

A partir das considerações dos alunos feitas no final do mini curso, fica evidente eles terem muita dificuldade para se expressar e resolver atividades de Física.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

ALVES, Valéria de Freitas. **A inserção de atividades experimentais no ensino de Física em nível médio: em busca de melhores resultados de aprendizagem.** Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8953/1/2006_ValeriadeFreitasAlves.pdf. Acesso em: 06 de novembro de 2014.

MICHELENA, Juleane Boeira e MORS, Paulo Machado. **Física Térmica: uma abordagem histórica e experimental.** Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/public/tapf/v19n5_Michelena_Mors.pdf. Acesso em: 06 de novembro de 2014.

THOMAZ, M. F. **A experimentação e a formação de professores de ciências: uma reflexão.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.17, n.3: p.360-369, 2000.

COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE “LUZ, CORES E VISÃO”, ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Ernani Luiz Fazolo
Fabio Muchenski

Instituto Federal Catarinense – IFC – Câmpus Concórdia

RESUMO

Pautado na perspectiva de aprendizado não somente em aulas teórico expositivas, pretendeu-se com este trabalho, realizar a confecção de equipamentos experimentais práticos, com materiais alternativos de baixo custo, voltados ao Ensino de Física, especificamente aos conteúdos “Luz, Cores e Visão”, estudados pela de óptica geométrica. As atividades foram desenvolvidas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, na Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior, município de Concórdia, Santa Catarina. A atividade se realizou com uma turma do segundo ano do Ensino Médio. A oficina foi aplicada após os conteúdos teóricos terem sido abordados anteriormente em sala de aula. Sendo assim, desenvolveu-se um equipamento para visualizar a constituição das cores primárias e secundárias da luz através do uso de três lâmpadas coloridas (azul, verde e vermelha) e um experimento semelhante à câmara escura, na qual, observou-se o processo da formação de imagens. Este último foi montado na mesma concepção de um trilho óptico costumeiramente utilizado em experimentos de laboratórios de Física. Entretanto, por envolver uma proposta alternativa, utilizou isopor como base, uma vela como fonte de luz e uma lupa como lente divergente. Ambos os materiais foram fáceis de serem adquiridos. Os equipamentos desenvolvidos serviram de instrumentos no ensino de Física. Verificou-se, através desta oficina, o aluno sendo estimulado a participar ativamente da aula, realizando questionamento e contribuindo na montagem dos experimentos. A atividade permitiu aos próprios alunos confeccionarem uma maquete do olho humano. Além disso, percebeu-se interação entre os mesmos culminando em um louvável trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Ensino de Física, Instrumentação, Óptica geométrica.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Física através das atividades práticas experimentais vem se mostrando agradável e motivador para o aluno. Este pode manusear o experimento visualizando claramente o fenômeno envolvido, também pode ajustá-lo e obter dados mais exatos, comparando-os posteriormente com resultados dispostos nos referenciais teóricos. A experimentação no Ensino de Física não se limita apenas às duas situações mencionadas anteriormente. A elaboração de maquetes que representam sistemas e estruturas – não necessariamente complexos - auxilia o trabalho do professor e facilita a aprendizagem.

As atividades de laboratório constituem-se numa das mais importantes ferramentas didáticas no ensino das ciências e, em particular, no ensino da Física. A utilização de aparatos nas diversas propostas do ensino experimental está fundamentada em referenciais ligados à pesquisa em educação e ciências. (AZEVEDO et al, 2000).

Um dos maiores problemas enfrentados pelos alunos do Ensino Médio está na aprendizagem da disciplina de Física, vista em sua totalidade como uma ciência abstrata e sem significação real. Geralmente, as aulas são baseadas na transmissão e acúmulo de informações, o que na visão de Paulo Freire é característica de “educação bancária”, pois os alunos de forma “mecânica” recebem as informações e efetuam resoluções e demonstrações baseadas em fórmulas, que são determinadas pelos professores. Sendo assim, o aluno passivamente recebe os conceitos sem nenhum questionamento do valor de seu aprendizado. (LE MOS; ARAÚJO; PEREIRA, 2008).

Cruz (1997, p. 3), destaca: “Passamos anos ensinando Física em quadros negros, transmitindo nossos conhecimentos apenas no papel, tentando fazer o aluno imaginar e não o deixando pensar”. Nessa perspectiva, desenvolveu-se uma atividade prática experimental para alunos matriculados na segunda série do ensino médio, envolvendo a relação entre os temas

“Luz, Cores e Visão”. Pensando nisso, foi elaborada uma atividade experimental envolvendo uma turma do segundo ano da Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior, localizada no município de Concórdia, Estado de Santa Catarina.

Na temática da aula, inicialmente teórica, elencaram-se episódios históricos que contribuíram para a concepção dual da luz e a composição da luz branca. Discutiu-se em loco, os processos envolvidos na visão humana, enfatizando o processo físico, através da confecção de uma maquete do olho humano.

MATERIAL E MÉTODOS

Apresentou-se o conteúdo teórico através de uma aula expositiva com os alunos sendo instigados a participarem na elaboração dos conceitos fundamentais envolvendo Luz, Cores e Visão. A experimentação para a visualização dos fenômenos ópticos de formação e captação de imagens e a composição das cores do espectro visível foi abundante, facilitando na escolha e elaboração dos materiais utilizados.

Utilizou-se para demonstração das cores primárias e secundárias da radiação um aparelho didático elaborado com material alternativo (figura 1).

Na montagem deste experimento foram utilizadas três lâmpadas de cores, azul, verde e vermelha. Elas eram ligadas individualmente, de forma combinadas duas a duas e também as três ao mesmo tempo.

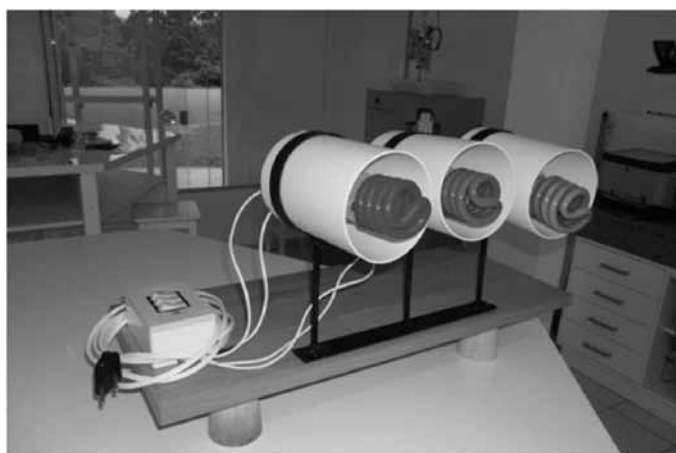


Figura 1. Equipamento construído para demonstrar a composição das cores.

Para a compreensão do processo físico da visão humana e a formação de imagens confeccionou-se uma câmara escura com uma lente divergente, uma câmara fotográfica pinhole e uma maquete do olho humano (Figura 2). A maquete do olho humano foi elaborada pelos alunos no transcorrer da atividade.



Figura 2. Maquete do olho humano construída.

Na elaboração da maquete, utilizaram-se materiais de baixo custo, e de fácil acesso. Constituiu – se de isopor, lupa e uma vela pequena. Realizou-se a montagem fixando a lupa em um retângulo de (15,0 cm X 22,0 cm) de isopor, a vela em uma base de isopor com dimensões (10 cm x 20 cm) e o anteparo para a projeção da imagem foi confeccionado unindo perpendicularmente uma extremidade na outra de dois retângulos de isopor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso do experimento sobre “Luz, Cores e Visão” permitiu aos alunos verificarem o processo de formação das cores secundárias através da combinação de duas cores secundárias. O aluno também percebeu a união das três cores primárias, verde, vermelha e azul, produzindo a cor branca.

Com a montagem da segunda demonstração foi possível mostrar para o aluno o modo da imagem se formar na retina humana e quais são os principais defeitos da visão e sob quais condições corrigi-los. A partir da demonstração foram discutidos os conceitos teóricos já vistos em sala de aula e, desta forma, realizando um aprofundamento daquilo conteúdo visto teoricamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, verifica-se ser possível propor atividades práticas aos alunos, de modo a ação poder ser utilizada enquanto instrumento de avaliação do conhecimento adquirido.

Pode-se perceber o grande envolvimento dos alunos durante a atividade. Na montagem da maquete e também do “trilho óptico”, verificou-se um bom espírito colaborativo entre os alunos.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, H. L. MONTEIRO JÚNIOR, F. N.; SANTOS, T. P. dos; CARLOS, J. G. TANCREDO, B. N. **O uso do experimento no ensino da Física: tendências a partir do levantamento dos artigos em periódicos da área no Brasil**. VII Enpec. Florianópolis, 2000.
- CRUZ, R.; LEITE, S.; CARVALHO DE, C. **Experimentos de Física em Microescala: Mecânica**. 1 ed. São Paulo : Scipione, 1997.
- LEMOS, Michele Veleda; ARAÚJO, Rafele Rodrigues de; PEREIRA, Ana Paula Santos. **Inovando o Ensino de Física através de aulas experimentais**. Disponível em <http://repositorio.furg.br:8080/handle/1/985>. Acesso em: 16 de nov. 2014.

METODOLOGIA PRÁTICA NO ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MIGUEL BITAR

Ronald dos Santos Fonseca
Marcos Duarte Santos
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro

Universidade Federal do Pará – UFPA

RESUMO

As aulas práticas podem ajudar a alcançar um melhor desenvolvimento dos alunos em meio aos conceitos científicos, estimulando-os a buscarem mais conhecimento questionando ao investigar o seu próprio mundo. Elas funcionam qual uma ferramenta metodológica para se ensinar, dando aos seus alunos um novo ponto de vista sobre o entendimento dos conteúdos abordados. A experiência propõe uma metodologia alternativa de práticas para ser utilizada numa estratégia no ensino de física, para um melhor entendimento do aluno. Empregamos questionários em turmas do 9º ano de uma escola municipal de Breves no Pará. Os acertos nas questões do questionário foram melhores logo após a aplicação das práticas, levando-nos a acreditar serem nossas experiências de laboratório empregadas na escola fundamental são promissoras na mudança de comportamento dos alunos em desejar experimentar cada vez mais.

Palavras-chave: Aulas práticas, Metodologia, Física.

INTRODUÇÃO

A maioria das escolas do país não oferece um bom ensino e aprendizagem devido a diversos fatores, desde a estrutura básica da escola, falta de profissionais qualificados e até mesmo devido ao desinteresse dos seus alunos. Uma associação de fatos leva o professor a nunca sair do modo tradicional e repetitivo de dar aula, texto no quadro, explicação e prova, transformando os alunos nas chamadas “esponjas”, absorve o conhecimento, mas não o detém, pois se torna só uma decoração até à prova, não existe um estímulo, por parte do professor e da escola, não fazendo o aluno mostrar sua curiosidade natural e passando a apreender todo o conhecimento circundante.

O Ensino de Física tem de ser um processo muito importante no aprendizado. Infelizmente, devido a um grau de dificuldade um pouco mais elevado se torna um dos vilões em uma sala de aula, no entanto com as ferramentas certas e com uma abordagem metodológica bem elaborada se torna uma das formas mais interessantes de se ensinar e aprender ciências. No entanto, se torna muito comum vermos diversas pessoas acreditando ser preciso para se aprender física ter um laboratório bastante sofisticado, que possa lidar com fatores e fenômenos físicos para um melhor entendimento. Vejamos esta afirmação: “É um equívoco comum confundir atividades práticas com a necessidade de um ambiente com equipamentos especiais para a realização de trabalhos experimentais” (BORGES,1997). Podemos visualizar diversas instituições de ensino, materiais avançados para estudar ciências, terem utilidade alguma devido ao fato de serem caros ou não terem um ambiente estruturado para o uso.

O ensino de ciências, em sua fundamentação, requer uma relação constante entre a teoria e a prática e o conhecimento científico com o senso comum. Estas articulações são de extrema importância, uma vez que a disciplina de ciências encontra-se subentendida dentro de uma ciência experimental, de comprovação científica, articulada a pressupostos teóricos e, assim, a ideia de realização de experimentos vem sendo difundida numa grande estratégia didática para seu ensino e aprendizagem. Kovaliczn (1999).

Muitos professores preparam aulas práticas com materiais caseiros e de baixo custo. Atividades prática podem ser desenvolvidas em qualquer sala de aula, sem a necessidade de instrumentos ou aparelhos sofisticados não havendo a necessidade de um ambiente com equipamentos especiais para a realização de trabalhos experimentais. A participação

dos alunos se tornou importante e as Feiras de Ciências, programadas com antecedência, funcionam como um grande laboratório, onde crianças tem oportunidade uma vez no ano de vivenciar a concretização de alguns experimentos. Melo (2011) propõe um estudo propõe uma metodologia alternativa de práticas para ser utilizada como uma estratégia no ensino de física, para um melhor entendimento do aluno. O uso de experimentos traz muitas mudanças no ensino e melhora a participação dos alunos, usar a experimentação se tornaria uma ótima iniciativa para um melhor desenvolvimento intelectual dos estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a iniciação do trabalho foi feita uma observação das aulas para analisar o ensino e a aprendizagem no ensino de física. Dentro das observações, foram pesquisadas formas de práticas experimentais seguindo o currículo de física da escola, para melhor reforçar a explicação e a compreensão dos fenômenos físicos. Entre todas as práticas encontradas foram selecionadas oito, as que mais poderiam facilitar o entendimento das turmas de 9º ano, da manhã e da tarde, além de estimular seu intelecto de forma simples e eficaz. Em seguida, se realizou a formulação e correção de um banco de dados para poder analisar através dos resultados o que deveria ser mais visado para uma melhora na escola, o ensino ou a aprendizagem. Usamos questionários para coletar dados dos discentes. Abordamos 80 alunos do 9º ano da Escola Municipal Miguel Bitar do Município Breves-PA e usamos questionários antes das práticas e o mesmo questionário foi usado depois das práticas para mensurarmos as respostas certas e erradas nas duas etapas de aplicação dos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da apresentação e das análises das práticas, um ótimo e positivo resultado foi alcançado, tendo todas as turmas um bom rendimento, onde as turmas da manhã renderam muito melhor antes e depois das práticas. Dentre todo o trabalho, o resultado dos questionários das turmas “M” da manhã e da tarde se destacou acima de todos, conforme se observa na Figura 1. Sendo alcançado este resultado, claramente aceitamos, ainda mais, a afirmação de Kovaliczn (1999), quando afirma: as práticas são uma excelente estratégia para o ensino, e Melo (2011), dizendo ser uma aula prática realizada em qualquer sala de aula com ou sem materiais sofisticados.



Figura 1- Gráfico Total de Acertos e Erros das Turmas M (Manhã e Tarde) do 9º Ano

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos com as experiências, notamos o conhecimento estar mais dinamizado e fácil de ser alcançado com a prática reforçando sua teoria e utilizando tudo ao seu redor para o aluno despertar ainda mais sua curiosidade e buscar conhecimento não só na aula mas também no meio onde vive. Os alunos tiveram seus comportamentos modificados em desejarem futuramente optar por áreas científicas na sua futura profissão.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

- BORGES, A. Tarciso. **O papel do laboratório no ensino de Ciências**. Atas do I ENPEC, Águas de Lindóia, 1997. p 2-11.
- KOVALICZ, R. A. **O professor de Ciências e de biologia frente as parasitoses comuns em escolares**. Mestrado em educação. UEPG, 1999. (Dissertação).
- MELO, E. S. **Atividades Experimentais na Escola**. Revista Virtual p@rtes Fevereiro de 2011. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/experimentais.asp>. Acesso em: 03 Out.2014.

GEOGRAFIA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE O FOLCLORE REGIONAL BRASILEIRO E A GEOGRAFIA ESCOLAR

Christiane de Araújo
Tarcízio Batista de Freitas
Cláudia Andréa Lafayette Pinto

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC – Rio

RESUMO

Em parceria com a Sala de Leitura e a disciplina de Geografia, ministrada na Escola Municipal George Pfisterer, localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, desenvolvemos um projeto, no 2º semestre letivo de 2014, tendo por objetivo trabalhar, interdisciplinarmente, o folclore regional e a geografia das regiões brasileiras. No projeto, buscou-se estabelecer um diálogo entre o folclore brasileiro e a temática regional da geografia escolar no 7º ano do Ensino Fundamental. A contribuição da geografia para o trabalho concretizou-se com a realização de pesquisas e teve a finalidade da criação de um mapa das regiões geoeconômicas do Brasil, com o uso de materiais diversos - fotografias, desenhos, dentre outros. Estes compuseram um mosaico do território brasileiro. Procurou-se estimular a criatividade dos alunos e sua capacidade de socialização do conhecimento produzido com os demais colegas da escola.

Palavras-chave: Folclore regional, Disciplina de Geografia, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Sendo a Geografia uma Ciência tendo por principal categoria de análise o espaço geográfico, faz-se necessário “lançar mão” de métodos particulares na tentativa de se chegar ao entendimento da totalidade e das singularidades do mundo. Sobre essa abordagem se torna necessário compreender quando olhamos o mundo precisamos também fazer parte desta observação. Participamos do mundo observado, “então, os nossos olhos são as janelas por onde o mundo contempla o mundo, pois somos constituintes da totalidade” (SOUZA, H. R. de. 2009: p. 1). Sem isso, se perde a noção de conjunto abrindo caminho para uma visão fragmentada e descontextualizada do mundo, afastando-se a possibilidade de diálogo entre o total e o particular na compreensão dos fenômenos geográficos.

Partindo do pressuposto do Brasil ser um país com grandes diferenças entre suas regiões, usar o folclore como um elemento de ludicidade fez do projeto uma experiência interessante para o aluno, tanto em termo de método para o ensino-aprendizado, quanto para a identificação, comparação e valorização do espaço geográfico. O objetivo primordial do projeto diz respeito à compreensão de dinâmicas e especificidades regionais, em sua complexidade, a partir do diálogo com os elementos do folclore brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento prático da proposta, foram escolhidos entre os alunos da turma, pela professora regente, cinco “presidentes” atuando de líderes de grupo. Em seguida, cada presidente escolheu seis membros para compor seus respectivos grupos. Com os grupos formados foram sorteadas cinco lendas representativas das cinco macrorregiões do Brasil, a partir daquelas indicadas pela professora responsável pela Sala de Leitura.

Ao final, a turma ficou organizada da seguinte forma, como mostra o exemplo abaixo:

Grupo1: presidente, seis alunos(as), região Nordeste e uma lenda. E assim, sucessivamente, com as demais regiões (Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

Todos os alunos receberam o livro “Viagem pelo Brasil em 52 Histórias”, o qual vinha sendo trabalhado nas atividades da Sala de Leitura, com cinquenta e duas lendas sobre o folclore brasileiro. Cada grupo leu todas as lendas representantes da sua região, escolhendo-se uma delas para utilizar ao longo do projeto.

Durante as aulas de Geografia foram analisados mapas da divisão regional do Brasil e das cinco regiões brasileiras (definida pelo IBGE em 1970), destacando-se aspectos naturais, características socioeconômicas dentre outros. Além de fotografias e vídeos, do livro didático e de outros materiais ajudando os alunos na tarefa de identificação das particularidades de cada conjunto regional.

Durante as aulas, num total de dezoito utilizadas para o projeto, os alunos foram estimulados a associar as lendas trabalhadas nas atividades da sala de leitura aos aspectos mais gerais observados para cada região brasileira. Pelo demonstrado por Cavalcanti (2009:10), as fotografias e mapas “são representações do real, são maneiras de apresentar o real, com toda a carga de subjetividade inerente ao ato de representar. Mas também são maneiras de construir representações sobre o real...”. Coube aos grupos levantar e analisar os aspectos da lenda escolhida, associando-os às principais características da região brasileira indicada. As observações dos grupos deveriam, após estas duas primeiras etapas, ser reunidos de forma lúdica em painéis. Os materiais utilizados para a confecção dos painéis foram o tecido principal compondo o painel, retalhos e tirinhas de tecidos de diversas cores e tipos, papéis de presentes, palitos de churrasco, desenhos produzidos pelos próprios alunos, tesoura, cola e purpurina. Os próprios alunos ficaram livres para contribuir, trazendo materiais de casa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro lugar, se torna importante destacar durante as atividades do projeto sendo possível observar maior interesse e empenho dos alunos, se comparado às aulas regulares, para a realização dos trabalhos manuais, demonstrando-se esta ação poder ser um caminho propício à renovação do processo ensino-aprendizado. O trabalho lúdico, sobretudo nas séries iniciais do 2º ciclo do Ensino Fundamental, pode ser um caminho para estimular o aprendizado dos alunos, indicando, ainda, que nem sempre seria necessário utilizar métodos sofisticados para estimular os alunos. Portanto, cabe à sensibilidade do docente da disciplina de geografia, assim como os de outras disciplinas, no sentido de dar maior atenção a determinados temas que podem se associar a atividades de disciplinas distintas, estabelecendo uma unidade na diversidade, abrindo outras possibilidades mediante a visão de conjunto (TEIXEIRA, A. L. & FREDERICO, I. C. 2009, p. 1).

Conforme o apontado por Souza (2009, p. 3) “...a interdisciplinaridade, a contextualização e a ressignificação do conhecimento são vitais para que possam reencantar a educação e a geografia...”.

Constatou-se o desenvolvimento do projeto ter tornado a aula de Geografia mais dinâmica e divertida, evidenciando a integração entre o aprendizado de geografia, a leitura e análise de lendas brasileiras e a produção de trabalhos manuais aguçando o interesse e curiosidade dos alunos para a leitura do espaço em suas multiescalari-dades. Os alunos tornam-se agentes produtores do conhecimento, na medida do desenvolvimento do projeto, com a pesquisa sobre as lendas e a produção dos trabalhos, compartilhando do conhecimento adquirido ao longo da construção das atividades.

CONCLUSÕES

A experiência adquirida e vivenciada durante a implementação do projeto leva-nos a concluir ser plenamente possível superar, a partir de outras abordagens, os complexos desafios encontrados para apreensão dos conteúdos socioespaciais. Diante dos obstáculos dos novos paradigmas da sociedade tecnológica, uma construção didática simples e articuladora, relacionando aspectos do folclore e da geografia brasileiros, pode se apresentar, também, sendo uma possibilidade para o aprendizado. Se apresentando sendo um dos diversos recursos, pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Por fim, o desenvolvimento da proposta possibilita ao aluno do 7º ano compreender a totalidade do espaço geográfico brasileiro, na sua multidimensionalidade, identificando-se as relações de integração entre elementos - cultural, ambiental, econômica, social e política.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; à direção da Escola Municipal Georg Pfísterer pela acolhida; à professora Maria Goretti Meirelles Leite, responsável pela Sala de Leitura da escola, por sempre estar à disposição; à turma 1703 pelo entusiasmo e empenho; à professora e coordenadora do PIBID/PUC-Rio Rejane Rodrigues pelo apoio, mais que necessário, dado para a organização deste texto; ao professor e coordenador do PIBID/PUC-Rio João Luiz Figueiredo e à todos os participantes do subprojeto PIBID de Geografia da PUC-RIO pelo apoio e confiança.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de S. A. **Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.
- IBGE. **Noções Básicas de Cartografia.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoes/elementos_representacao.html. Acesso em: 01 nov. 2014.
- GARCIA, Helio; GAVARELLO, Tito; MORAES, Paulo. **Geografia Dinâmica e Contraste 7º ano.** 1ª ed. – São Paulo: Escala Educacional, 2012.
- SALERNO, Silvana. **Viagem pelo Brasil em 52 Histórias. Ilustrações de Cárcamo.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2006.
- SOUZA, Hanilton Ribeiro de. **O cotidiano na Geografia, a Geografia no cotidiano. Práticas interdisciplinares no Ensino de Geografia.** 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPENGE. Porto Alegre, 2009.
- TEIXEIRA, A. L. & FREDERICO, I. C. **Práticas interdisciplinares no Ensino de Geografia.** 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPENGE. Porto Alegre, 2009.

MISSÃO



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

ÁFRICA-HISTÓRIA E CULTURA

Carlos Aparecido Barbosa Picollo
Alexandre Queiroz.

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Este trabalho foi idealizado a partir de reflexões sobre a questão étnica e social em nossa escola e sobre a miscigenação do povo brasileiro, em particular a de nossos alunos. A iniciativa não pretende ser uma ação isolada, mas ser algo permanente, usando como ferramenta didática, dialogando e debatendo com todos os envolvidos no processo de busca da identidade cultural (alunos, educadores, profissionais de diversas áreas e comunidade) as causas e efeitos produzidos a partir deste trabalho. O projeto, partindo dos estudos teóricos de que os eixos pedagógicos devem ser estudados e tratados com constante interação entre as diferentes disciplinas escolares, demonstra a verdadeira África não criando uma imagem de homogeneidade do país.

Palavras-chave: Ferramenta didática, Étnica e social, Identidade cultural.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 10.639/03 se tornou mais que uma nova matéria a ser introduzidas nas escolas, foi uma maneira de podermos chegar a influenciar os alunos a conhecerem mais sobre o continente africano. É visível quem ainda tem problemas com o racismo nas próprias escolas e não deveriam mais haver perante a toda conscientização ocorrendo nos dias de hoje.

Durante o desenvolvimento das atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), observou-se a transformação da ideia dos alunos por acharem que a África era um país pobre de negros sem cultura, ao descobrirem outras características do país e o interesse de saberem mais sobre esse continente.

Desenvolveu-se, então, leitura de textos, poemas sobre a cultura africana, apresentação de imagens sobre os instrumentos musicais, vestimentas e a fauna e flora africana, em busca de mudar o conceito étnico social do aluno.

MATERIAL E MÉTODOS

Para cativar o interesse dos alunos sobre África buscou desenvolver atividades para apresentar o país de vários lados, retirando a imagem homogeneidade dos alunos de um país subdesenvolvido e com fatores negativos. Dentre as atividades elencadas:

- Oficina de arte: pesquisa e criação de máscaras africanas;
- Pesquisa sobre moda, culinária, religião entre outras;
- A existência dos desenhos infantis com personagens negros;
- Leitura de textos/poemas da cultura africana;
- Construção de um painel artístico;
- Exposição de trabalhos realizados pelos alunos durante o projeto;
- Músicas e instrumentos afro-brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da proposta, espera-se que os alunos se familiarizem com a África e possam criar uma visão crítica do país sem

serem influenciados por outros meios.

Transmitir através da exposição do projeto imagens de vários conceitos do continente africano.

CONCLUSÕES

Diante de toda a realidade vivenciada e toda a experiência adquirida com o desenvolvimento deste projeto, conclui-se ser possível por meio da Lei nº 10.639/03, ajudar no desenvolvimento e na mudança de conceito e quebra de paradigmas dos alunos perante o continente africano.

Em síntese, a implementação da Lei nº 10.639/03 se torna um processo complexo e se imbrica com um elenco de temas requerendo a formatação de um novo modelo educacional, alicerçado em princípios democráticos e inclusivos de respeito e tolerância à diversidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jurandir de Almeida; MORAIS, Rossival Sampaio. **Ressignificando a história e a cultura Africana e Afro-Brasileira na escola.** Revista do Dífere - ISSN 2179 6505, v. 3, n. 6, dez/2013 Disponível em: <http://www.artificios.ufpa.br/Artigos/Revista6/artigo%20jurandir.pdf>. Acesso em: 23 outubro de 2014.

BITIOLI, Michele; TONIOSSO, José Pedro. **História e cultura afro-brasileira no currículo escolar.** Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185820.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2014.

BRASIL, **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 23 de outubro de 2014.

LIMA, Mônica. **A África na sala de aula.** Revista Nossa História. Ano 1, n.4, fevereiro, 2004.

MACEDO, C. A. **Programa cultural para o desenvolvimento do Brasil.** In: BARROS, J. M. (Org.). Diversidade cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 76-87.

HISTÓRIA EM PROJETOS NA ESCOLA ESTADUAL DOM BOSCO

Deniel Mateus Ladeira
Luiz Fernando De Lima Carvalho
Glaubber Albino Bedano
Karina Michele Chiesa
Sílvia Cabral Nascimento Gorni

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Os trabalhos realizados através do PIBID/CAPES/FAI têm por finalidade proporcionar ao aluno uma visão mais ampla da história e sua importância na atualidade, de forma que este aluno passe a interagir em busca de conhecimentos introduzindo métodos que tragam prazer através dos estudos. Os alunos do Ensino Médio da E.E. Dom Bosco realizaram a atividade na linha do tempo sobre a Copa do Mundo, onde foi possível demonstrar a evolução do futebol usando a atualidade da Copa do Mundo FIFA no Brasil, algo por eles vivenciado tornando o entendimento e a apropriação do conhecimento mais relevante através de atividades práticas. Os bolsistas do PIBID/CAPES/FAI elaboraram algumas questões para os alunos entrevistarem seus pais ou avós, sobre suas visões como era a cidade de Osvaldo Cruz, na sua infância ou quando chegaram à cidade, para eles observarem diferenças de épocas vividas por pessoas próximas. Os alunos participaram também de visitas ao Centro Museológico de Presidente Prudente e Museu de Paleontologia de Marília, com o intuito de voltar a atenção do jovem para a Pré-história da região. Muitos se impressionaram ao saber de tribos indígenas e animais pré-históricos que viveram na nossa região.

Palavras-chave: História, Evolução, Região, Diferenças.

INTRODUÇÃO

A história é abordada pelos alunos de forma irrelevante, durante o desenvolvimento das atividades de iniciação à docência (PIBID), se constatou a dificuldade de interpretar algo do passado e de sua importância na atualidade, para tanto, foram elaborados métodos que aproximassem os alunos da história para melhor entendê-la. Elaborou-se então um questionário para ser respondido pelos pais ou avós, assim o aluno tendo contato com experiências vividas de pessoas próximas pudesse despertar seu interesse ao estudo de História, foi realizada também uma viagem para o Museu de Marília, e Presidente Prudente, que foi o que mais atraiu a atenção dos alunos, tendo como objetivo quebrar a rotina e dar uma atenção especial às aulas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o questionário foram elaboradas perguntas que resgatassem o cotidiano dos familiares dos alunos na história do município, para que proporcionasse a comparação com os dias atuais. A visita ao Museu de Paleontologia da cidade de Marília foi custeada com recursos do PIBID/CAPES, contribuindo para a realização desta viagem cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos estudos e análises das entrevistas, foi possível perceber metodologias auxiliaadoras para tornar a aula de história em momentos de aprendizagens significativas, de prazer e também organismo vivo, contemporâneo, possibilitando ao aluno a leitura e compreensão da realidade.

CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento destes projetos conclui-se ser possível atrair a atenção dos alunos, aproximando a história de forma prazerosa, através de experiências vividas por familiares e as visitas aos museus, trazendo ao aluno um contato direto com objetos ajudando-os a interpretar o passado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

REFERÊNCIAS

SANTOS, Fabrício. **Visita ao museu na aula de história.** Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/visita-ao-museu-na-aula-historia.htm>. Acesso em: 08/11/2014.

FAGUNDES, Letícia. **Museus proporcionam uma viagem cultural.** Disponível em: <http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/sem-categoria/museus-proporcionam-uma-viagem-cultural>. Acesso em: 08/11/2014.

INTERDISCIPLINAR



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM BILÍNGUE: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA

Loiane Leonel Campesato
Eduardo de Oliveira Cerqueira
Anderson Lima Pereira
Viviane Antunes Pires
Luana Marcelino dos Santos
Sandra Regina da Costa Silva
Rosana Hilsdorf Silva
José Pedro Forghieri Ruete

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho surgiu da necessidade de promover a real inclusão de alunos deficientes auditivos em classes regulares de ensino. Os alunos surdos tem como língua materna a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), adotando a Língua Portuguesa, no formato escrito, como segunda língua. Trata-se de indivíduos biculturais, sendo imprescindível adotar mecanismos promovedores do bilinguismo. Por esta razão, o objetivo do trabalho será o de difundir o ensino bilíngue adotando os jogos e brincadeiras como estratégia estimuladora para o aprendizado. Buscamos fortalecer e desenvolver aprendizagens de forma lúdica e inclusiva, auxiliando na qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores. Esta proposta busca propiciar aos futuros professores participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, procurando a superação de barreiras. Através dos jogos e das brincadeiras as crianças mobilizam saberes, superam seus medos, experimentam novas sensações, fazem descobertas sobre si e o outro. O projeto abrange conteúdos pertinentes à matriz curricular do ensino fundamental e incentiva a educação inclusiva, apresentando formas alternativas de disseminação do saber.

Palavras-chave: Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiência Auditiva, LIBRAS, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem passado por constantes mudanças, principalmente no âmbito da educação especial, o que gera dúvidas e anseios sobre a inclusão de alunos deficientes auditivos em classes regulares de ensino. Frente a essa problemática, houve a necessidade de buscar uma base para melhor explicação do assunto abordado, remetendo à qualificação na alfabetização bilíngue.

Os alunos-bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constataram ser a grande dificuldade encontrada na sala de aula a de conseguir oferecer ensino eficaz de modo que crianças ouvintes e deficientes auditivas consigam estabelecer diálogo. Mediante tal contexto, a equipe elaborou vários jogos e brincadeiras promovendo o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais entre crianças surdas e ouvintes, permitindo também a reflexão sobre o sistema de escrita em Língua Portuguesa.

O prazer de brincar estimula a criatividade, a coordenação motora e o conhecimento, transmitido de dentro para fora, através de associações construídas. Quando aparecem as dificuldades, um processo de ação se ativa, buscando maneiras para solucionar o problema.

A aprendizagem lúdica se tornou tema conquistador de espaço no panorama educacional. Os jogos e as brincadeiras fazem parte da essência da criança, e utilizá-los na sala de aula possibilita a construção do conhecimento. Torna-se necessário perceber a escola como ambiente para os alunos vivenciarem a ludicidade como meio para se desenvolverem. Cabe ao docente criar um espaço que reúna elementos motivadores em que o aluno sinta prazer na realização das atividades.

Através deste projeto os alunos aprendem Língua de Sinais e consolidam o sistema alfabético de escrita em Língua Portuguesa com mais facilidade pelo simples prazer da brincadeira.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o trabalho, inicialmente a equipe identificou jogos e brincadeiras que despertassem o interesse dos alunos para o aprendizado bilíngue. Dentre os jogos elencados, fez-se uma seleção daqueles abordando questões mais relacionadas com os conteúdos do currículo do ensino fundamental. Alguns jogos foram adaptados, conferindo características específicas para o trabalho. Após o período de seleção, passou-se à confecção e aplicação dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos paradigmas da sociedade moderna, precisamos evidenciar a sala de aula sendo ambiente propício para a inclusão, garantindo aos alunos o exercício da cidadania. A inclusão tem sido traduzida de diferentes maneiras e para o aluno surdo precisamos adequar a proposta escolar, adotando o ensino da Língua de Sinais. Os jogos e brincadeiras produzidos (Jogo da memória das Cores, Jogo dos esportes, Formas e números, Corpo Humano, Quem monta sou eu, Livro das sensações) são significativos levando em consideração as aplicações lúdicas para a aquisição da Língua de Sinais e Língua Portuguesa, além de possibilitar a construção de aprendizagens em outras áreas do conhecimento. Com o uso de atividades lúdicas, a aprendizagem se insere em um processo muito mais amplo que o totalmente determinado pelo ensino sistemático. Portanto, cabe aos futuros professores buscar uma associação entre atividades que garantam a relação entre o conhecimento produzido e a realidade escolar, desenvolvendo a capacidade de atuar em novo cenário educacional, exigente e inovador. A associação de formas alternativas de disseminação do saber valoriza ainda mais a educação inclusiva de qualidade.

CONCLUSÕES

Conclui-se através dos jogos e das brincadeiras os alunos aprendendo LIBRAS e Língua Portuguesa de forma prazerosa. Também constatamos a proposta bilíngue ser a forma pela qual as pessoas surdas encontram qualidade no ensino, sendo esta proposta pautada no aprendizado da segunda língua, a Língua Portuguesa, a partir da Língua de Sinais. A escola bilíngue permite existir a circulação da LIBRAS e da Língua Portuguesa entre surdos e ouvintes, promovendo uma escola sem barreiras.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MANTOAN, M. **O direito de ser, sendo diferente, na escola**. Revista CEJ, América do Norte, v.8 n 26 jul/set 2004. Disponível em: <http://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/622/802>. Acesso em: 29 abril 2014.
- MARTINS, V. R. O. **Educação de Surdos e Inclusão: (Com) partilhando experiências de uma escola bilíngue**. (Apresentação de Trabalho/Seminário). 2010. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/falaoutraescola/resumos-palestrantes/VanessaMartins.pdf>. Acesso em: 02 maio 2014.
- QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

A SALA DE RECURSOS COMO APOIO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS INCLUÍDOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA VISÃO DOS PRÓPRIOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA - SP

Ludmila Borro Costa
Analissa Haga
Alan Sampaio De Freitas Calori
Caroline Aparecida Gottardo
Bianca Pires
Lívia Maiara Prates Cardoso
Ricardo Cesar Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O direito à educação se tornou parte de um conjunto de direitos chamados de direitos sociais, tendo por inspiração o valor da igualdade entre as pessoas. Desta forma, a inclusão escolar vem reestruturando a cultura e a política educacional para a humanização e democratização da sociedade perante pessoas possuidoras de algum tipo de deficiência física e/ou intelectual. O objetivo da inclusão demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma espécie de deficiência. Partindo desta premissa, e considerando o surgimento do interesse na investigação da inclusão escolar decorreu uma inquietação pessoal diante da forma dela vir sendo utilizada e este estudo se propôs a investigar as salas de recursos das três escolas públicas atendendo aos anos iniciais do ensino fundamental no município de Adamantina. A fim de atingir os objetivos propostos nesse projeto, o desenvolvimento da pesquisa se inseriu num estudo de caso qualitativo, apoiando-se na pesquisa bibliográfica e na análise de uma diversidade de documentos específicos do contexto analisado. Para aprofundar a investigação foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis professores especialistas das salas de recursos e trinta professores de salas regulares. O intento desta sistemática foi o de buscar estabelecer relações entre os dados obtidos no levantamento bibliográfico e documental e aqueles provenientes do interior das escolas, procurando-se proceder a comparações e descrições dos fenômenos investigados, de modo a contribuir para a compreensão das questões centrais que norteiam a pesquisa e a consecução dos objetivos previstos.

Palavras-chave: Inclusão, Escola pública, Sala de recursos, Professor, Alunos.

INTRODUÇÃO

A inclusão social se tornou um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, oferecendo aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços. Nesse vértice, a educação inclusiva surge em 1994 com a Declaração de Salamanca na Espanha com a ideia de que as crianças com necessidades educativas especiais sejam incluídas em escolas de ensino regular. O objetivo da inclusão demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma espécie de deficiência.

O artigo 208 da Constituição brasileira especifica ser dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, condição que também consta no artigo 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Do ponto de vista pedagógico, esta integração assume a vantagem de existir interação entre crianças, procurando um desenvolvimento conjunto. No entanto, por vezes, surge uma imensa dificuldade por parte das escolas em conseguirem integrar as crianças com necessidades especiais devido à necessidade de criar as condições adequadas.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva segmenta o Atendimento Educacional

Especializado (AEE) com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Secretaria de Educação Especial, 2008, p.15).

Com base nessa definição, percebemos o AEE sendo o atendimento oferecido aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, de forma complementar e/ou suplementar ao ensino regular, considerando as necessidades desses alunos. Então, o professor do AEE, deverá organizar atividades e recursos pedagógicos de acessibilidade, a fim de facilitar o processo de construção de aprendizagem do sujeito. Será importante salientar as atividades oferecidas pelo AEE não se configurando enquanto reforço escolar, por se diferenciar daquelas realizadas na sala de aula do ensino comum. Cabe ao professor, de forma criativa e inovadora, buscar atividades e recursos estimuladores do aprendizado do aluno naquelas áreas onde ele encontraria maiores dificuldades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, a metodologia utilizada se apoiou na pesquisa bibliográfica. Para tanto, foram analisadas resoluções, orientações e diretrizes emanadas para a implantação das salas de recursos no município de Adamantina. Aprofundando a investigação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes de salas regulares e docentes de salas de atendimento educacional especializado das Unidades Públicas Municipais de Ensino de Adamantina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo comprovou os professores de salas regulares se sentindo despreparados ao receberem alunos incluídos, pois as salas de AEE foram implantadas no Município em 2008, porém, acreditam estar a inclusão escolar contribuindo positivamente para a formação social dos mesmos. Notaram-se também várias dificuldades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem perante o aluno incluído, destacando-se a falta de infraestrutura das escolas, a falta de preparo/capacitação profissional, falta de recursos e participação familiar precária. Acreditam ser a sala de recursos uma ferramenta muito importante no processo de ensino- aprendizagem dos alunos, mas o mesmo acontece a longo prazo. Os professores das salas de recursos são mais positivos em se tratando da temática abordada, porém, acreditam ter o atendimento educacional especializado de ser acompanhado com mais seriedade por parte do governo e da sociedade.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados, conclui-se, então, estar a inclusão escolar longe de atender um ideal da forma tal qual vem sendo conduzida, especialmente no estabelecido pela Lei nº 9.394 de 20 de novembro de 1996, em seu artigo 3º, destacando a importância da igualdade de condições para acesso e permanência na escola.

Pesquisas de renomados autores confirmam a inclusão se efetivando de forma inadequada e pouco eficiente. Incluir requer muito investimento e comprometimento da sociedade e do governo. Seria necessário se ter políticas públicas de qualidade para os alunos com deficiência não mudarem apenas o endereço de sua escola ao sair da sala especial e passar a frequentar uma sala regular. Incluir seria um processo complexo requerendo abrangente estudo para a busca de soluções, oferecendo oportunidades de acesso a bens e serviços beneficiando as diversidades do alunado para a inclusão acontecer de fato.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 22 de Junho de 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 22 de Junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição Federal Brasileira**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB011_2001.pdf. Acesso em 22 de Junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 21 de Junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 22 de Junho de 2014.

NOVA ESCOLA. **Os desafios da educação inclusiva**. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/48764/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho>. Acesso em: 21 de Junho de 2014.

WIKIPÉDIA. **Educação Inclusiva**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_inclusiva. Acesso em: 20 de Junho de 2014.

CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DA ARTETERAPIA NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA EMEF NAVARRO DE ANDRADE

Ludmila Borro Costa
Analissa Haga
Alan Sampaio de Freitas Calori
Bianca Pires
Erica Noêmia Nascimento Bom Cardoso
Lívia Maiara Prates
Ricardo Cesar Silva
Marisa Furtado Mozini Cardim

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O direito à educação faz parte de um conjunto de direitos chamados de direitos sociais, que têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas. Desta forma, a inclusão escolar vem reestruturando a cultura e a política educacional para a humanização e democratização da sociedade perante pessoas que possuem algum tipo de deficiência física e/ou intelectual. O objetivo da inclusão demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhuma criança seja separada das outras por apresentar alguma espécie de deficiência. Partindo dessa premissa, este estudo se propôs a implementar o processo arteterapêutico de forma experimental em um grupo de alunos que frequentam a sala de recursos da EMEF Navarro de Andrade, averiguando sua viabilidade e possível contribuição no âmbito escolar. Com auxílio das professoras capacitadas, os bolsistas programaram atividades arteterapêuticas visando à socialização, desenvolvimento cognitivo e profissional das crianças frequentadoras da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para o desenvolvimento desta experiência, foram realizadas pesquisas bibliográficas e aprimoramento de técnicas artesanais para serem repassadas às crianças de maneira correta. Procurou-se avaliar e comparar possíveis mudanças advindas da arteterapia no aspecto educacional, familiar e social dos alunos usuários da sala de recursos, identificando mudanças significativas em relação às notas, além do aspecto comportamental. Relatá-las se converte no eixo deste trabalho. Para desenvolver a pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores especialistas em educação especial, pais de alunos que frequentam as salas de recursos e direção escolar. Buscou-se estabelecer relações entre os dados obtidos no levantamento bibliográfico e documental e aqueles provenientes do âmbito escolar, procurando-se proceder a comparações e descrições dos fenômenos investigados, de modo a contribuir para a compreensão das questões centrais que norteiam a pesquisa.

Palavras-chave: Inclusão, Escola pública, Sala de recursos, Arteterapia, Educação.

INTRODUÇÃO

A inclusão social se converteu num conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, oferecendo aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços. A educação inclusiva surgiu em 1994 com a Declaração de Salamanca, na Espanha, com a ideia de incluir crianças com necessidades educativas especiais em escolas de ensino regular, demonstrando evolução da cultura ocidental, quando nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma espécie de deficiência.

O artigo 208 da Constituição brasileira especifica ser dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, condição que também consta no artigo 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Do ponto de vista pedagógico, esta integração assume a vantagem integra as crianças, procurando um desenvolvimento conjunto. No entanto, surgem dificuldades por parte das escolas devido à necessidade de criar as condições adequadas.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva segmenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização, e complementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Secretaria de Educação Especial, 2008, p.15).

O AEE está oferecido aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, de forma complementar e/ou suplementar ao ensino regular, considerando suas. O professor do AEE, deverá organizar atividades e recursos pedagógicos de acessibilidade, facilitando o processo de construção de aprendizagem do sujeito. As atividades oferecidas pelo AEE não se configuram como reforço escolar, uma vez que se diferencia das realizadas na sala de aula do ensino comum. Cabe ao professor buscar atividades e recursos que estimulem o aprendizado do aluno nas áreas em que ele encontra maiores dificuldades.

A medicina sabe que a arte, em qualquer de suas expressões, se torna altamente benéfica ao ser humano. Mas o conceito de arteterapia vem atribuído ao médico alemão Johann Christian Reil, que atuava na área de psiquiatria no século XIX e que descreveu os benefícios da arte no tratamento de pacientes desenvolvendo um protocolo de emprego de atividades artísticas no tratamento de doenças mentais. A arteterapia favorece o desenvolvimento, e a superação de limitações pessoais, buscando o aumento do repertório de habilidades, a melhor estruturação da personalidade, o aumento do horizonte de interesses, a composição de novos objetivos e a melhor habilidade em lidar com os seus próprios conflitos (PORCHER, 1992).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta experiência tem caráter de pesquisa predominantemente exploratória, bibliográfica e experimental. Exploratória e bibliográfica por estudar as particularidades de cada aluno e suas necessidades através de fundamentos teóricos comprovados e experimental, por ser pioneira no processo de implementação da arteterapia na Escola Municipal Navarro de Andrade.

Utilizou-se a pesquisa quantitativa para verificar o desempenho dos alunos nas matérias de português e matemática, comparando a evolução de suas notas caso houvesse, e de pesquisa qualitativa para analisar os aspectos motores, familiar, e social. Baseando-se no método indutivo, trabalhou-se com crianças singulares portadoras de diferentes patologias para concluir qual a necessidade de cada criança de acordo com sua deficiência.

Para aprofundar a investigação, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com direção da Escola, docentes de salas de atendimento educacional especializado e pais de alunos especiais, durante o segundo semestre de 2014. O instrumento de coleta de dados, elaborado pelos pesquisadores, foi por eles aplicado durante os intervalos das atividades pedagógicas.

Após a coleta os dados foram organizados no programa Excel 2010, e realizadas as análises estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos possibilitaram o desenvolvimento de propostas que visam promover a melhoria contínua do projeto e ainda, a adoção de novos processos em busca da qualidade no gerenciamento das atividades arteterapêuticas advindas da realidade singular de cada aluno através de uma metodologia qualitativa da evolução social e cognitiva da criança.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, o projeto arteterapia na sala de recursos encontra-se em andamento, porém, notam-se

resultados positivos na socialização, desenvolvimento cognitivo e motor da criança com deficiência. Sua criatividade e expressividade caminham consolidadas com método de Vygotsky, a mediação, onde o sujeito adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais. Será importante salientar ser a arte facilitadora do processo de criação e individualização do sujeito. Constata-se as poucas publicações na área da arteterapia, limitando, de certa forma, a pesquisa bibliográfica.

Conclui-se ter a arteterapia muito a contribuir com a educação, principalmente no trabalho com crianças especiais. Unificar escola e acompanhamento terapêutico através da arte seria mais do que necessário para a promoção da saúde mental da criança, pois a mesma vem adquirindo espaço e importância para melhora da qualidade de vida e auto-estima do ser humano.

REFERÊNCIAS

- BOTSARIS, Alex. **Arteterapia: Como a medicina aplica a arte para fins terapêuticos**. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/arteterapia.htm>. Acesso em: 08 de Novembro de 2014.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 de Junho de 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 de Junho de 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 21 de Junho de 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 22 de Junho de 2014.
- NOVA ESCOLA. **Os desafios da educação inclusiva**. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/48764/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho>. Acesso em: 21 de Junho de 2014.

NEUROCIÊNCIA E MÚSICA COMO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Tania Lucia Peixoto Vidotte
Jaqueline Silva Tola
Bruna Ferris Belardinucci
Hosana Dias Teck de Gamba
Rogério Januário Junior
Marisa Furtado Mozini Cardim

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A neurociência tem por alvo as capacidades mentais mais complexas, como a linguagem e a memória, sendo esta última tem sido indicada como um dos principais alicerces da aprendizagem humana. Assim, se torna possível preconizar que achados resultantes de estudos nessa área colaboram para aprimorar o entendimento da ocorrência da aprendizagem. Neste contexto, o Projeto PIBID Interdisciplinar das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI), desenvolvido na Escola Estadual Dom Bosco de Oswaldo Cruz – SP- resgata em cada aluno o comprometimento com a aprendizagem utilizando a música enquanto instrumento. Para dar início às atividades do projeto PIBID, fez-se necessária a compreensão da neurociência. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica para fundamentar as atividades a serem desenvolvidas no PIBID Interdisciplinar.

Palavras-chave: Neurociência, Música, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Projeto PIBID Interdisciplinar desenvolvido na E. E. Dom Bosco busca na Música a melhoria da cognição e do convívio social dos estudantes. A elaboração de atividades musicais envolvendo músicas em idioma português e inglês, com aplicação em grupo, encoraja todos a participarem da atividade. As atividades envolvem aquecimento vocal, movimento corporal, integração com os ritmos. Enquanto as atividades são aplicadas, a memória, a atenção, a linguagem verbal e corporal são trabalhadas e também a integração social. Os alunos envolvidos no trabalho foram avaliados desde sua inserção e receberão nova avaliação ao final do primeiro semestre de 2015.

Este projeto inicialmente pretende contribuir para o desenvolvimento de outras atividades relacionadas com a temática aqui apresentada. Para tanto, foi necessário o grupo de trabalho, Bolsistas do PIBID Interdisciplinar e Supervisora, desenvolverem um conhecimento mais aprofundado da Neurociência e de sua aplicabilidade.

Este trabalho teve por objetivo o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica para compreensão da neurociência.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa qualitativa, descritiva, de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos da base de dados Scielo, PubMed, Medline, Lilacs, bibliotecas virtuais e livros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O homem percebe o mundo por meio de seu aparelho perceptual, num processo interpretativo dos fenômenos que envolve seus sentidos e sua memória. A memória é a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informação.

A neurociência também aborda a relação da emoção e a retenção de informações, entre motivação e aprendizagem, atenção e percepção e plasticidade cerebral. Com relação à inteligência, uma das teorias mais aceitas na atualidade é a teoria das inteligências múltiplas (GARDNER, 1983 apud ILARI, 2014).

Baseado em pesquisas da neurobiologia, Gardner (1983) notou a existência, ainda que aproximada, de áreas distintas de cognição no cérebro, cada uma específica para um tipo de competência e processamento de informações, com isso, sugeriu que a inteligência não é unitária, mas, sim, compartimentada por competências específicas (ILARI, 2014). Quando publicou a primeira edição de sua teoria Gardner propôs a existência de pelo menos oito inteligências. Sugere-se que a música pode constituir um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança (ILARI, 2014).

A música tem sido um grande pivô para estudo neurocientífico na compreensão de como o cérebro processa os estímulos sonoros e organiza as funções musicais (MUZSKAT, 2000 apud NAVIA, 2012). Além de ser uma atividade artística e sociocultural, envolve também uma complexa habilidade cognitiva.

A natureza das pesquisas tem como objeto a percepção musical considerando relações entre cérebro, o processamento da altura e do tempo musical (NAVIA, 2012). Estuda a memória, emoção, leitura, treino musical e também abrangem desenvolvimento, aprendizagem, atenção, controle motor, comunicação, performance. O treino musical também aumenta o tamanho, a conectividade (maior número de sinapses-contatos entre os neurônios) de várias áreas cerebrais como o corpo caloso (que une um lado a outro do cérebro), o cerebelo e o córtex motor (envolvido com a execução de instrumentos) (MUZSKAT, 2007).

Ativação maior de áreas do hemisfério cerebral esquerdo pode potencializar não só as funções musicais, mas também as funções linguísticas, que são sediadas neste mesmo lado do cérebro (MUZSKAT, 2007). Vários circuitos neuronais são ativados pela música, uma vez que o aprendizado musical requer habilidades multimodais que envolvem a percepção de estímulos simultâneos e a integração de várias funções cognitivas como a atenção, a memória e das áreas de associação sensorial e corporal, envolvidas tanto na linguagem corporal quanto simbólica (MUZSKAT, 2007).

As crianças, de maneira geral, expressam as emoções mais facilmente pela música do que pelas palavras (MUZSKAT, 2007). Neste sentido, o estudo da música pode ser uma ferramenta única para ampliação do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, incluindo aquelas com transtornos ou disfunções do neurodesenvolvimento como o déficit de atenção e a dislexia (MUZSKAT, 2007).

Treinamento musical e exposição prolongada à música considerada prazerosa aumentam a produção de neurotrofinas produzidas no cérebro em situações de desafio, podendo determinar não só aumento da sobrevivência de neurônios como mudanças de padrões de conectividade na chamada plasticidade cerebral (MUZSKAT, 2007). Estudos revelam efeitos clínicos da música na precisão dos movimentos da marcha, no controle postural, facilitando a expressão de estados afetivos e comportamentais (MUZSKAT, 2007).

A exposição precoce à música além de facilitar a emergência de talentos ocultos, contribui para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado, fluido, emocionalmente competente e criativo (MUZSKAT, 2007). Crianças em ambientes sensorialmente enriquecedores apresentam respostas fisiológicas mais amplas, maior atividade das áreas associativas cerebrais, maior grau de neurogênese (formação de novos neurônios em área importante para a memória como o hipocampo) e diminuição da perda neuronal (apoptose funcional) (MUZSKAT, 2007).

CONCLUSÃO

O estudo da neurociência aliada as artes e em elas a música é um projeto que esta se iniciando dentro deste grupo do Projeto PIBID Interdisciplinar das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) desenvolvido na Escola Estadual Dom Bosco de Oswaldo Cruz - SP. O envolvimento dos bolsistas, o contato com os alunos da escola e o corpo de funcionários e professores já permite-nos observar resultados positivos principalmente na socialização com criatividade e uso do método

de Vygotsky, a mediação, fazendo o sujeito ativo no processo de conhecimento a partir de relações intra e interpessoais.

A arteterapia e a musicalização são elementos importantes para contribuir com o desenvolvimento cognitivo apoiando o processo ensino aprendizagem, melhorando a auto-estima e qualidade de vida dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ILARI, B. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical.** Revista da ABEM, v. 11, n. 9, 2014.

MUSZKAT, M. **Música, neurociência e desenvolvimento humano.** Ministério da Cultura e Vale, p. 67, 2007.

NAVIA, D. **Neurociências, Música e Educação: Investigações Pertinentes.** Anais do SIMPOM, v. 2, n. 2, 2012.

OFICINA DA INCLUSÃO

Taynara Aparecida Morelli
Wilian Mateus Rasteiro

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Com o propósito de fortalecer ainda mais a qualidade de aprendizagem dos alunos quanto a integração ao espaço escolar, nós, alunos bolsistas do PIBID e supervisores tivemos um papel de extrema importância para a inclusão de alunos especiais no ambiente escolar. Com auxílio de demais outros alunos e professores tornou-se ainda mais intenso o compromisso de integrar esses alunos deficientes visuais na participação escolar. Com a elaboração de materiais específicos diferenciados, se tornou de modo criativo uma ferramenta didática importante para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos. A criação de eventos culturais e atividades em grupo se tornaram ainda mais pertinentes para o ensino, de modo a incentivá-los na participação do ambiente escolar. Os resultados destas atividades trouxeram excelente rendimento escolar e ainda mais proximidade com os alunos. A busca de novos resultados para a educação de qualidade para os mesmos, se tornam incansável e gratificante diante dos resultados, porém, ainda se torna necessário maior adaptação e investimento na apropriação de recursos, inclusive tecnológicos, para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos deficientes visuais.

Palavras-chave: Inclusão, Adaptação, Ambiente escolar, Aprendizagem, Materiais especiais.

INTRODUÇÃO

A inclusão e apropriação de recursos no ambiente escolar se tornam cada vez mais necessárias e importantes para o processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais. São coisas que deparamos cotidianamente e uma pessoa portadora de alguma necessidade sente dificuldade, como por exemplo, se deslocar, se integrar e se preparar no dia a dia. A maior dificuldade de um deficiente visual, é a de enxergar o mundo a sua volta. Apesar disso, grande parte da sociedade vê a integração dessas pessoas ser algo extremamente complicado, apesar de serem como e importante a participação desses alunos, para incentivá-los mais no ambiente escolar.

Durante o desenvolvimento das atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), se constatou uma dificuldade com a integração no ambiente escolar e adequação de recursos básicos para esses alunos deficientes.

Desenvolveu-se, então, um projeto de integração, com oficina de aprendizagem, eventos culturais e atividades em grupos, elaboração manual de jogos lúdicos especiais para esses alunos, com a finalidade de trazer a integração desses alunos com os demais na escola.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento das atividades, envolvemos a direção e mobilizamos todos os professores para a realização de um evento, no qual os alunos especiais também participaram. Trata-se da Cultura Pecorari, envolvendo os alunos numa espécie de “show de talentos” quando puderam demonstrar suas habilidades. Os alunos especiais tocaram instrumento de corda (violão) e cantaram. Os demais alunos também fizeram apresentações ligadas à música: dança, teatro e até mesmo stand up. Para a elaboração de jogos especiais, foram criados tabuleiros de dama, onde os alunos da escola trouxeram tampinhas de garrafas pet e folhas de papel EVA. Fizemos a utilização de materiais recicláveis pensando na preservação do meio ambiente e na sustentabilidade, no bem estar social, assim também agindo sempre de forma consciente.

RESULTADOS

Dentro desta proposta e dos estímulos, o resultado não poderia ter sido outro, pois claro, os alunos estão se integrando mais às atividades e aos estudos escolares que a Instituição tem lhes oferecido.

Diante dos paradigmas da sociedade moderna, seria preciso evidenciar a adaptação do ambiente para portadores de necessidades especiais, enquanto um espaço propício ao surgimento de novas ideias e discussões acerca dos significados que a inclusão tem de assumir. São inúmeras atividades significativas a serem desenvolvidas levando em consideração as aplicações de atividades didáticas, além das possibilidades de integrá-los às diversas áreas de conhecimento.

CONCLUSÕES

Diante de toda essa realidade vivenciada e toda a experiência adquirida com a realização destes projetos, conclui-se ser possível superar os desafios impostos pelo cotidiano e pela educação, podendo-se, então, tornar possível a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais, com deficiência visual.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Dina Carla Viveiros. **Inclusão de Crianças com NEE no Ensino Regular**. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1477/tese%20de%20mestrado.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 de setembro de 2014.

LYKOUROPOULOS, Cristina Beatrice. **Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência: Um estudo das propostas e ações políticas e sua apropriação por escolas na rede municipal de ensino de Maceió–AL**. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5301. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

REIS, Lúcio Mauro. **Inclusão e Exclusão na Escola: Possibilidades e Barreiras no Município de Betim-MG**. Disponível em: <http://www.funedi.edu.br/files/mestrado/Dissertacoes/TURMA1/DissertacaoLucoiMReis.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2014.

VISÃO CULTURAL. **Tutorial de Elaboração de Jogos em Braile**. Disponível em: <http://visaocultural.com.br/loja/produto/Xadrez-e-Dama-Adaptado-para-deficientes-visuais>. Acesso em: 13 de setembro de 2014.

PIBID-INTERDISCIPLINAR/FAI PARCERIA COM O GRUPO DE CIÊNCIAS LUCKESI DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ FIRPO: PERSPECTIVA DE PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO EDUCANDOS E EDUCADORES EM FORMAÇÃO INICIAL E EM SERVIÇO

Paulo Sérgio Fiorato
Anderson Magry Oliveira
Bruna Aguiar Bassoli
Bruna Carolina de Souza
Dayara Regina da Silva
Laísa Lilletti Castiliani
Maryane Laísa Castilho Ponde
Nathália Gomes
Marisa Furtado Mozini Cardim

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Na Escola Estadual José Firpo da cidade de Lucélia existe há quatorze anos um projeto pedagógico denominado ERRARE/ Grupo de Ciências Luckesi (GCL) tendo por objetivo envolver alunos do Ensino Fundamental e Médio em situações de aprendizagem que promovam aprendizagem científica e social de maneira fácil, interessante e envolvente. Será este o cenário do Projeto PIBID Interdisciplinar das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) atuando como parceiro, de modo a contribuir para as experiências realizadas se tornarem espaço de investigação/pesquisa científica ajudando, assim, a coletar dados, descobrir falhas, traçar caminhos, levando em consideração aspectos neurocientíficos e pedagógicos de modo possibilitar a difusão do conteúdo desenvolvido e o conhecimento gerado possa ser divulgado e servir de modelo, referência ou estímulo às outras Instituições.

Palavras-chave: Interdisciplinar, Educação, Aprendizagem, Neurociência, Ciências, Luckesi, Firpo, FAI, PIBID.

INTRODUÇÃO

O Projeto PIBID Interdisciplinar e o Projeto ERRARE/GCL da Escola Estadual José Firpo.

O PIBID Interdisciplinar da FAI vem ao encontro da proposta de educação inclusiva, dentro da Escola de ensino regular, porém considerando as necessidades de inserção de alunos que não são diagnosticados como especiais e também apresentam alguma necessidade de atenção especial seja para desenvolvimento cognitivo, comportamental ou inserção social e nesse contexto despertar ou resgatar, por meio do envolvimento em atividades específicas, o interesse pelo conhecimento e por sua disseminação. Essa Interdisciplinaridade se fundamenta na neurociência e tem por objetivo estimular a ativação de áreas cerebrais envolvidas no processo cognitivo.

O projeto ERRARE/ Grupo de Ciências Luckesi existe há quatorze anos nesta unidade escolar e tem o objetivo de envolver os alunos do Ensino Fundamental e Médio em causas científico-sociais, com a aplicação de técnicas didáticas interdisciplinares, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do educando, independente dos seus limites ou carências e aperfeiçoando, assim, o aprendizado e a emancipação social de todos seus participantes, seguindo o princípio:

O erro pode ser visto como fonte de virtude, ou seja, de crescimento. Isso implica estar disponível a observar o acontecimento como matéria-prima da aprendizagem e não como erro simplesmente. Observar o fato sem preconceito, para dele retirar os possíveis benefícios, nos leva a uma postura superior. Por outro lado, quando se castiga frente ao erro, não se tem a oportunidade de reorientar o aluno impedindo-o de crescer e perdendo assim a oportunidade de sermos verdadeiros educadores. Nesse sentido, o erro é visto como algo dinâmico, como caminho para o avanço. (Luckesi, 1996)

O Projeto está destinado a todos os educadores que buscam no dia-a-dia orientar os alunos na descoberta do mundo através da ciência contextualizada e atuante. Este projeto surgiu do questionamento de novas metodologias promovedoras do envolvimento com as ciências naturais, passando por emancipação político-social (FREIRE, 1982), aliados à prática vivencial.

Com esse desafio, o projeto envolve professores, alunos, ex-alunos, direção, funcionários, pais que, juntos, organizaram o Grupo de Ciências Luckesi, e parceria com o PIBID Interdisciplinar/FAI, fundamentado na filosofia do “erro como matéria-prima da aprendizagem”.

Mediante a situação apresentada, esta ação tem por objetivo apresentar as atividades já desenvolvidas pelo projeto e demonstrar as contribuições e implementações possibilitadas pela parceria da escola Estadual José Firpo e o Projeto PIBID Interdisciplinar/FAI.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de caso do trabalho de investigação científica ora sendo realizado na Escola José Firpo, com início em abril do ano corrente.

O público alvo são os alunos do Ensino Fundamental, regularmente matriculados Instituição de Ensino (IE). No primeiro momento, os bolsistas do PIBID, orientados pelo supervisor visitaram todas as classes do 6º ao 9º ano, convidando os alunos a participarem das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Ciências. Após as inscrições dos interessados foram selecionados alunos do sexto ao oitavo, optando-se pela exclusão do nono ano por não ser possível dar sequência a atividade com esses no período letivo de 2015, visto estarem cursando o ensino médio e não seria possível a avaliação final dos resultados que será realizado ao final do primeiro semestre de 2015.

Para avaliar a evolução do conhecimento, assim como as modificações no comportamento e relacionamento social dos alunos participantes, os pesquisadores desenvolverão instrumentos de coleta de dados com questões objetivas e dissertativas, para os alunos selecionados, para os pais, funcionários da escola, agentes de educação escolar, gestores e professores.

A avaliação dos alunos envolvidos no projeto se dará em duas etapas, a primeira ocorreu neste semestre no momento da inclusão do aluno ao projeto e a segunda se dará no final do primeiro semestre de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Num primeiro levantamento, 172 alunos interessados demonstraram interesse em participar, porém, a equipe de organização das atividades do ERRARE/GCL comporta 15 alunos. Para selecionar os alunos foram realizadas reuniões entre o supervisor e os bolsistas do PIBID com os coordenadores de classe, inspetores de aluno e mediadores da escola, auxiliando e apresentando suas sugestões quanto aos alunos e os que teriam chance de desenvolvimento ou seriam estimulados a se desenvolverem a partir da participação na atividade. A partir das discussões, foram selecionados um aluno de cada classe dos 6º anos (totalizando 4 alunos), dois alunos de cada classe dos 7º anos (totalizando 8 alunos) e um aluno de cada classe dos 8º anos (totalizando 03 alunos). Esse método de escolha favoreceu a obtenção de um grupo heterogêneo, que vai ao encontro da proposta final do trabalho: avaliar o envolvimento e a mudanças dessa população apresentando-se mais próxima da realidade da IE.

Já é possível observar a mobilização dos bolsistas do PIBID e de pessoas da área da educação passando a olhar para o projeto e traçar diretrizes, sendo assim:

- O trabalho do Grupo de Ciências na referida IE passou a adquirir um caráter de projeto efetivo de pesquisa/investigação científica.
- Aumentou a possibilidade de detecção de falhas no processo pedagógico já desenvolvido na escola e, portanto, maior

possibilidade de sanar estas falhas promovendo otimização do processo ensino aprendizagem;

- Estimulou a participação dos alunos do ensino fundamental na organização das atividades de caráter científico-social que estão e serão desenvolvidas na escola;
- Contribuiu para participação efetiva dos graduandos e educadores em projetos de pesquisa, auxiliando e aprimoramento de sua formação inicial ou em serviço;
- Aproximou a universidade com a escola de ensino médio;
- Possibilitou a aceitação do trabalho de pesquisa por todos que fazem parte do contexto da escola;
- Tem permitido a proliferação dos resultados positivos obtidos para outras entidades educacionais.

A complexidade do processo educativo se torna enorme (MORIN, 1993) e aprender a educar será algo que adquiriremos com muito empenho e dedicação, não existindo uma fórmula a servir para todas e quaisquer situações, mas a certeza que devemos sempre fazer nosso melhor (SANTO AGOSTINHO).

CONCLUSÕES

O trabalho tem poucos meses, esta só no início, mas já temos colhido frutos dessa parceria. Ainda há muito trabalho a ser feito, decisões à serem tomadas, diretrizes a serem traçadas, mas o conhecimento adquirido e o compromisso dos envolvidos esta trazendo benefícios as práticas pedagógicas necessárias para atenderem as exigências do mercado de trabalho no qual esse grupo de graduando será em breve inserido.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

CARR, W.; KEMMIS, F. **Teoría Crítica de la Enseñanza**. Barcelona: Editora Martínez Roca, 1988.

FIORATO, P. S. **Percepção de Professores de Ciências de uma Escola Pública Estadual sobre a Interação Universidade-Escola**. 151 f. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Educação para a Ciência – Área de concentração Ensino de Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 11ª edição, 1982.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Ed. Cortez; São Paulo: 1996.

MORIN, E. **Contrabandista dos saberes**. In: PESSIS-PASTERNAK, G. Do caos à inteligência artificial. 4. ed. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora UNESP, 1993.

PEREIRA, J. E. D. **A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente**. In: Pereira, J. E. D.; Zeichner, K. M. (org). A Pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

MEMBRAS



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

MODELAGEM DA AUTORREGULAÇÃO PARA HABILITAR AGENTE DE SUBJETIVAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Orlando Antunes Batista

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A experiência aborda a importância de construção do perfil de educador capaz de vivenciar cotidianamente o processo de diálogo entre o Sujeito e o sujeito epistêmico, contido na caixa-preta do cérebro, durante o ato cognitivo. Em se tratando do processo de alfabetização, o caso se torna mais complexo. O autor coloca a necessidade do alfabetizador viver questionando periodicamente sua formação teórica e construir um conceito de Didática capaz de suportar a complexidade reinante na caixa-preta do cérebro. A experiência relata a necessidade de se aprender a viver a Cosmologia numa Didática dialética dinâmica, visando evitar o desperdício de Energia na regulação do perfil do profissional da Educação e, por consequência, na sala de aula. O processo de Habilitação do alfabetizador tem de envolver a Linguagem propondo níveis interconexos, num contexto de pluralidade tendo a intersemiose enquanto canal de regulação do grau de erro ou de acerto. Sendo difícil de agir usando um só conceito capaz de refletir as diferentes faces de um significado, temos de aprender conhecimentos da mecânica quântica e a teoria da relatividade na habilitação de professores. Aprendendo a viver o Aleatório visualizaremos na Probabilidade um espaço de Prazer. Por decorrência, deixaremos de lado a Pedagogia do Problema e aderiremos à Pedagogia do Problema. No Método Paulo Freire, exercitado na Coleção Paulo Freire, constituída de 135 volumes, constituímos a Cosmologia linguística para auxiliar o processo de habilitar alfabetizadores. Com o experimento aprendemos ser valioso deixarmos de introduzir o Conhecimento de FORA para Dentro e invertermos o processo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Teoria da Alfabetização, Teoria do Conhecimento, Habilitação de Professores.

INTRODUÇÃO

O processo para habilitar docentes necessita de incluir uma hermenêutica ao conceito de Método capaz de propiciar ao licenciando expectativas para estímulo na complementação de habilidades.

A Ciência vive de hipóteses e na Alfabetização são elas mais difíceis de serem construídas por não termos visão da dinâmica do cérebro em ação. Os agentes de subjetivação não têm consciência sobre as dificuldades existentes na própria habilitação profissional. Qual Didática usar para se explicar a invasão da Lógica e da Matemática sobre a Linguagem? Diante deste problema, sem teoria sobre Palavra, as ações dos alfabetizadores, enquanto Agentes de subjetivação, tendem às incoerências.

Se as estruturas em cada campo do Conhecimento se submetem a uma autorregulação (Metalinguagem?) habilitando o Educador a ser Sujeito num processo para Agente de subjetivar precisamos viver a Palavra deixando a Psicolinguística e suas derivações e procurando o Neuropsicolinguístico. Só assim, talvez, teremos condições de introduzir o conceito de Energia na Palavra e transformar seu papel na estrutura do Conhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

A flexibilidade do conceito de Método, vendo o Bolsista num processo de iniciação científica para profissionalização, se evidencia na diagramação do projeto a ser elaborado e definido no decorrer deste ensaio.

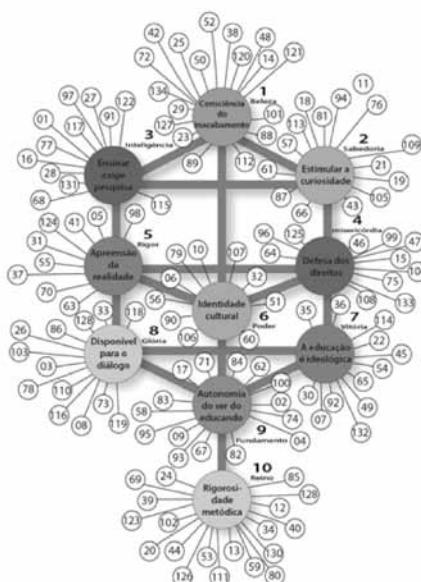
O sujeito (Alfa) e o sujeito epistemológico (ômega) se encontram um dentro do outro e neles a Energia paira em ebulição, através das funções, dando margem à caixa-preta do cérebro procurar sua própria autorregulação. Por sua vez, o sujeito epistemológico, discutido por Jean Piaget, advindo da relação entre Inteligência Artificial e Psicolinguística, equivaleria ao “agente de subjetivação”, originário do transitório campo denominado de Neuropsiconstrutivismo. As velhas querelas do Estruturalismo, considerando apenas o texto enquanto instrumento de estudo e marginalizando-se a Biografia do autor, caem, de vez, por terra nesta data, visto ser importante avaliar o Conhecimento produzido pelo sujeito da enunciação em função do conflito com a noção de Sujeito, inerente ao Espírito. Expomos, abaixo, o modelo de nossa arquitetura na experiência didática:



Encontramos em Fernando Pessoa traços esclarecedores de nosso problema didático. O poeta, teoricamente, explicita a necessidade da evolução da personalidade do sujeito epistemológico quando salienta os tipos de personalidade epistemológica na ação dentro do Conhecimento: 1 -temperamento intenso e emotivo; 2 - temperamento intenso e intelectual; 3 -temperamento intelectual e despersonalizador e 4 - temperamento despersonalizador.

DISCUSSÃO

Se a Licenciatura possui um arcabouço semioticamente estruturado, o Licenciando poderá vivenciar, através da construção de objetos, sua projeção na Didática, na Psicologia da Aprendizagem e Prática de ensino visto estas três matérias serem responsáveis pela qualidade da agilidade no desempenho técnico do Bolsista na Escola. Expomos um conjunto de saberes criando uma dinâmica para obras constituintes de um método de desenvolvimento cognitivo pelo interdisciplinar:



Através do modelo acima compusemos a Didática dialética dinâmica, capaz de suportar qualquer tipo de ação interdisciplinar sobre um desenvolvimento de ação a partir do uso de um texto.

RESULTADOS

Após o término da Coleção Paulo Freire, encontramos uma fonte de problemas normalmente esquecida dentro da grade curricular do Curso e considerada por nós vital para solidificação do perfil do habilitando.

A árvore do conhecimento demonstrará o Conhecimento, em termos de Problema bem-estruturado, possibilitando a visão de ser o futuro do Bolsista menos angustiante do que ele imagina. Quando o Coordenador do Subprojeto pesquisa surgem influências diretas no perfil do Bolsista através da intervenção do Professor-Supervisor. Aqui estaria o nó da crise do desenvolvimento de um Programa para a habilitação de educadores!

A representação do Complexo aparece quando existem espaços vazios, indicando uma engrenagem de elementos diferente, além da heterogeneidade dos fatores, fato a sugerir quão poderosa se torna a “máquina existencial” ou “máquina cósmica” existente na caixa-preta do cérebro. A complexidade em se ensinar alguma Técnica a outra pessoa depende de fatores, enquadrados na tabela, aproveitando lições deixadas em 2002 (Batista, Problemas linguísticos no discurso científico), quando desnudamos relações entre Energia e Alquimia.

CONCLUSÕES

A habilitação de professores depende de se demonstrar um horizonte de mercado onde a vivência em teoria e prática crie oportunidades de se revitalizar o discurso da Licenciatura. O habilitando necessita de adquirir confiança em sua metodologia e cabe ao Coordenador do Subprojeto oferecer ao Bolsista substratos teóricos para alicerçar, paralelamente, o processo de profissionalização do acadêmico. Por sua vez, o Professor-supervisor, através de diálogo com o Coordenador do Subprojeto estabelecerá a parceria auxiliadora da sedimentação de valores para o projeto de mercado de trabalho do Bolsista.

Naturalmente, a concepção de Caos, pré-existente na Duração, apresentar-se-ia enquanto Matéria a assumir a densidade de Massa pela qualidade de artérias (rede de conexões) e se oferecendo ao Espírito enquanto um Corpo, susceptível de admiração, análise e aproveitamento para determinados fins. Encontramos, casualmente, as respostas ansiadas por Jesus Nicácio Garcia em obra citada nesta parte do ensaio. No final do desenvolvimento do projeto objetivando operacionalizar um “método” para orientar o processo de formação de um alfabetizador, chegamos ao seguinte parâmetro: Um educador não se forma e sim merece habilitação!

REFERÊNCIAS

BATISTA, Orlando Antunes. **Cosmologia linguística e Método Paulo Freire de Alfabetizar**. Coleção Paulo Freire. Prefeitura Municipal de Anastácio. Anastácio (MS), 2013. Volumes 1 a 134.

------. **Alice no país da Cosmologia**. ENALIC 13. Fundação Universidade Federal do Triângulo Mineiro.M.G. Uberaba-2 a 6 de dezembro de 2013.

------. **Inteligência artificial na teoria da alfabetização**. III CPC-FAI. Faculdades Adamantinenses Integradas. Outubro de 2013.

------. **Cosmologia linguística e Método Paulo Freire de Alfabetizar**. Coleção Paulo Freire. Prefeitura Municipal de Anastácio. Anastácio (MS), 2013. Volumes I a 127.

BETELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. **Psicanálise da alfabetização**. Tradução de José Luis Caon. Porto Alegre; Artes Médicas, 1998.

PIB DA BOMBA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

José Jailton Cunha
Vanderley Rodrigues Prado

Universidade Anhanguera - UNIDERP - Faculdade Interativa
Polo de Apoio Presencial de Mirante do Paranapanema Estado de São Paulo
Universidade Estadual Paulista - UNESP - São Paulo

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma investigação a respeito da formação dos professores de Educação Física buscando analisar as coerências e contradições com relação à formação do professor. A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso procurou identificar na Proposta Pedagógica de um curso de Educação Física de uma Universidade do interior do Estado de São Paulo, os elementos que favorecem ou não a formação do professor. O trabalho foi realizado por meio de contatos diretos com os sujeitos envolvidos nos espaços que trabalham, através de entrevistas e análise documental. Os dados obtidos foram analisados sob a ótica da pesquisa qualitativa tendo o referencial teórico como suporte da análise de conteúdo. Os resultados sugere que a proposta pedagógica da licenciatura investigada apresenta certa coerência com os documentos oficiais no momento da sua elaboração, porém, a sua implementação coloca em evidência incoerências que podem influenciar a formação do profissional capacitado para atuar na área da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Formação do professor, Projeto Político pedagógico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem sua origem pautada nas preocupações decorrentes da ação docente na área da educação física em relação à formação do professor, buscando relacionar a teoria com a prática na aplicabilidade docente.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – (BRASIL, 1997), atualmente, a busca por uma Educação Física que contribua para a formação das pessoas revela que, além das concepções de corpo e movimento, também é necessário desenvolver as dimensões cultural, social, política e afetiva dos seres humanos, pois estes interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

Para Medina (2004), a Educação Física revolucionária pode ser definida como a arte e a ciência do movimento humano que, por meio das atividades específicas, auxilia no desenvolvimento integral dos seres humanos; sendo assim, tem como objetivo renovar e transformar, no sentido de sua autorrealização e em conformidade com a própria construção de uma sociedade justa e livre.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo geral, analisar o Projeto Político Pedagógico de um curso de licenciatura em Educação Física, a fim de compreender as coerências e contradições com relação à formação do professor.

Os objetivos específicos do trabalho consistiram em identificar, na Proposta Pedagógica do Curso os elementos que favorecem ou não a formação do professor e analisar, a partir das falas dos sujeitos envolvidos na formação do professor de Educação Física, os elementos que favorecem e/ou que dificultam esse processo de formação.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo envolveu pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e trabalho de campo com entrevistas com

coordenador, professores e alunos de uma instituição formadora de professores de Educação Física. Neste trabalho optou-se pela abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, caracterizado por envolver contatos diretos com os sujeitos envolvidos e espaços pesquisados com relação ao problema apresentado. Com este trabalho obtém-se: descobertas sobre a problemática apontada, interpretação do contexto do problema e o retrato da realidade de forma completa e aprofundada. Minayo, em outro trabalho (1992) considera que a pesquisa qualitativa se preocupa em conseguir explicar os pormenores das relações sociais consideradas essência e resultado da atividade humana criadora, afetiva e racional, que pode ser apreendida através do cotidiano, da vivência e da explicação do senso comum.

A autora considera inclusive, a superioridade da pesquisa qualitativa. Pela capacidade de incorporar as 'verdades parciais' das outras correntes, criticando e negando suas limitações. Percebe a relação inseparável entre mundo natural e social; entre pensamento e base material; entre objeto e suas questões, entre a ação do homem como sujeito histórico e as determinações que a condicionam. (MINAYO, 1992, p.12) Bogdan e Biklen (1982) consideram que a pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

RESULTADOS DA DISCUSSÃO

Na instituição pesquisada, as disciplinas pedagógicas aparecem com pouca frequência e tardiamente na grade curricular, e os estágios supervisionados também aparecem apenas no 4º termo e com carga horária insignificante. No decorrer das análises das respostas dos entrevistados e na análise da grade curricular, foi possível constatar que os estágios supervisionados não acontecem desde o início do curso, o que pode comprometer a relação teoria e prática que se busca em todo curso de formação profissional. Em relação à atuação dos professores que lecionam no curso pesquisado, foi possível observar que existe um aproveitamento do corpo docente, inclusive alguns chegam a ministrar várias disciplinas, mesmo que sua formação não seja adequada para tais, e isto também pode ser considerada uma incoerência que compromete a formação dos graduandos. Vale ressaltar, ainda, que a formação acadêmica dos professores que formam os novos licenciados para atuar na Educação Física Escolar com foco voltado para a licenciatura, apresenta, de modo geral, um caráter extremamente tecnicista, o que pode deixar lacunas na formação em relação ao aspecto pedagógico. Outro fator bastante significativo em relação às incoerências na formação proposta por esta IES, está ligado à questão dos estágios supervisionados, que são organizados e direcionados por professores cuja formação apresentada em seu currículo não atende os conceitos para orientar os estágios, uma vez que os mesmos possuem apenas formação específica e não pedagógica, comprometendo a prática docente e criando, assim, uma indissociabilidade entre teoria e prática, fator este que compromete a formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do Professor de Educação Física é de suma importância, considerando que a disciplina faz parte da Grade Curricular da Escola. Assim, esta disciplina contribui na formação integral do ser humano, elementos estes que se concretizam em relação à ação docente do professor.

Afirma-se então, que para a prática docente do Professor de Educação Física seja coerente com os propósitos elencados, o mesmo necessita conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição, bem como participar da construção, planejamento e elaboração dos planos de aulas.

Neste sentido, pode-se afirmar que a instituição analisada, apesar de apresentar uma proposta de licenciatura coerente com os documentos oficiais, deixa a desejar no que diz respeito à formação a que se propõe, pois a teoria não está comprometida com a prática, e não possibilita a busca de uma Educação Física que contribua para a formação do licenciando, que além das concepções de corpo e movimento esteja comprometida com a dimensão cultural, social, política e afetiva dos seres humanos, pois estes interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (BRASIL, 1997).

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, M. F. B. **O senso prático de ser e estar na profissão.** São Paulo: Cortez, 2006.
- ARAGAO, R. de; CARMO, A. A. do. **Aspectos críticos de uma formação acrítica.** Cadernos do CEDES, Campinas, v. 1, n. 8, p. 32-37, 1983.
- ARAUJO, R. de. **O papel do professor de educação física na sociedade.** Boletim da Federação Internacional de Educação Física, Brasília, v. 53, n. 4, p. 47-59. 1983.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília/DF: MEC/SEF, 1997.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2002.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física Cuida do Corpo... e "Mente".** São Paulo: Papyrus, 2004.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- QUINAN, J. M. de. **As condições de desenvolvimento da Educação Física nas quatro primeiras séries do 1º grau através dos professores polivalentes: O caso da rede oficial do município do Rio de Janeiro.** 1982. Dissertação Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.
- SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. Os Professores e sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. P. 77-91.
- VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002. 212 p.

A IMPORTÂNCIA DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA DA FFC NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR E A INICIAÇÃO À DOCENCIA

Érica Bispo Duarte Garcia
Adriana Nunes de Oliveira Andrade Fernandes
Fátima Inês Wolf de Oliveira

Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP – Marília/SP

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho de alguns bolsistas PIBID - Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília São Paulo, trabalhamos em uma escola municipal situada no município de Marília nosso trabalho foi voltado para crianças com Necessidades Educacionais Especiais, que acreditamos ser de extrema importância, no desenvolvimento escolar das mesmas e que só vem contribuir para a nossa formação acadêmica. Julgamos relevante uma formação atenta às necessidades de cada criança com sua diversidade particular, professores engajados dispostos a aprenderem a se capacitarem cada vez mais em busca de novas estratégias na tentativa de sanar algumas das muitas fragilidades escolares, desenvolvendo melhorias na prática pedagógica, fazendo uso de estratégias e recursos pedagógicos confeccionados a partir das necessidades de cada aluno, estabelecidas a fim de alcançar o aluno em suas dificuldades.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Formação de professores, Recursos didáticos adaptados.

INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID - Pedagogia Alfabetização, da Faculdade de Filosofia e Ciências, de Marília - São Paulo, prioriza, entre suas ações, o planejamento e adequação de recursos didáticos para crianças com necessidades educacionais especiais, e durante esse percurso podemos afirmar que não deixamos de ter como alvo a formação de professores que, pretendemos que seja consciente, que não se acomode e que busque recursos para avançar em suas metas, uma formação contínua, em que possamos aprender a trabalhar com essa diversidade da qual fazemos parte. Este trabalho tem o intuito de destacar a importância da adequação de recursos para essas crianças em processo de alfabetização, além de sua valorização para uma formação de qualidade. Graças à parceria entre Prefeitura Municipal de Marília e a Faculdade de Filosofia e Ciências foi possível constatar os efeitos que tem a adequação de recursos para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais.

MATERIAL E MÉTODOS

O Acompanhamento dos bolsistas PIBID Os bolsistas selecionados são orientados para o desenvolvimento de ações inclusivas, com planejamento e elaboração de recursos didáticos adequados às necessidades educacionais de alunos matriculados em uma das duas escolas de Ensino Fundamental (EMEF) parceiras do subprojeto Pedagogia. Tais ações nas escolas são supervisionadas por professoras bolsistas também vinculadas ao subprojeto e alocadas nas salas de aula das instituições parceiras. Depois de uma reunião de apresentação, na FFC-UNESP, de todos da equipe, foi organizado o cronograma para o início das atividades nas escolas.

A coordenação e as supervisoras participam da hora de estudo coletiva (HEC), em cada EMEF, para delinear o trabalho a ser desenvolvido naquele ano. Cumpre destacar que, é de concordância entre todos os profissionais de apoio da escola, a presença dos bolsistas.

Num primeiro momento, já inseridos em sala de aula, os bolsistas tiveram como objetivo observar a dinâmica do trabalho pedagógico, as interações do professor com os alunos, as crianças que poderiam ser acompanhadas, enfim, realizar

a análise desse ambiente escolar com suas variáveis e comportamentos dos envolvidos. Esse primeiro contato foi de suma importância, pois, é através dele que se pretende estabelecer vínculo de confiança, respeito e entendimento do processo de docência. As crianças acompanhadas (por indicação sigilosa do professor da sala) geralmente se sentem à vontade com esse atendimento as suas necessidades, valorizando suas potencialidades e sua capacidade de aprender, a partir da atenção dedicada a sua individualidade. Os bolsistas também valorizam essa troca diária de informações, conhecimentos e estratégias junto aos professores e as crianças, o que enriquece de forma considerável seu processo de formação didático e pedagógico. Todos os bolsistas participam semanalmente de orientações e estudos específicos relacionados à área de Educação Inclusiva, com análise, planejamento e confecção de recursos didáticos adequados, e, neste momento acontecem trocas muito importantes de experiências vividas pelo grupo como um todo, envolvendo as supervisoras, a coordenação e os próprios licenciados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compete aos bolsistas do PIBID, refletir, analisar e discutir sobre as necessidades da criança e planejar conjuntamente a adequação de recursos que proporcionarão as crianças que avancem em seu aprendizado e se sintam motivadas a continuar aprendendo. Machado e Almeida (2010, p. 345) salientam que: Ensinar constitui a atividade principal na profissão do docente e essa deve ser compreendida como uma „arte que envolve aprendizagem contínua e envolvimento pessoal no processo de construção permanente de novos conhecimentos e experiências educacionais, as quais preparam o docente para resolver novas situações ou problemas emergentes no dia-a-dia da escola e da sala de aula. Recursos desenvolvidos e utilizados por bolsistas PIBID. Como bolsistas PIBID temos grandes obstáculos a serem ultrapassados com a alfabetização, no entanto temos também muita ajuda do grupo que envolve nosso projeto, tanto com estudos teóricos quanto com ideias que surgem a todo momento nos nossos encontro semanais. E é através desses momentos que pudemos confeccionar tais recursos que julgamos muito importantes para o aprendizado dos alunos e um crescimento de experiências em nossa vida acadêmica.

CONCLUSÕES

Neste trabalho procuramos demonstrar as possibilidades de como podemos auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais e a importância de uma formação do professor que contemple diversos aspectos do processo pedagógico, desde multiculturais até as diferenças e diversidades do ambiente escolar, essa visão, ao nosso modo de ver, faz toda diferença quando se trata de atender o indivíduo em sua fase mais frágil, a infância. Com essa parceria entre Universidade e Prefeitura, há um grande ganho para a comunidade, e ao mesmo tempo há um ganho para os profissionais envolvidos no projeto, dando ênfase em sua carreira acadêmica, possibilitando uma formação que contemple os aspectos destacados acima.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

- BEYER, H. O. **A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial.** Inclusão. Rev. da Educ. Esp. Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 8-12, jul. 2006.
- BORTOLINI, Ana Grace Costa; SILVA, Claudia Mara Soares da; BASSI, Lis Andréia. **Como identificar e trabalhar com crianças que apresentam TDA/H.** Revista Chão da Escola - Publicação anual - Edição nº 07 - Novembro de 2008, p. 60-69.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação.** Brasília: MEC, 2000.

COMIM, B. C. **A inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais no sistema de ensino regular: desafios e perspectivas para educadores.** UFSCAR: São Carlos, 2010 (Projeto de Pesquisa).

LEVIN, E. A. **Clínica e Educação com as crianças do outro espelho.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MACHADO, A. C. ; ALMEIDA, M. A. **Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva.** Rev. Psicopedagogia, 2010; 27(84): 344-51 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a04.pdf> Acesso em 09 de abril de 2014.

SILVA, Tomás Tadeu. **Os novos mapas Culturais e o Lugar do Currículo numa Paisagem Pós-moderna.** In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (eds). **Territórios Contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis, Vozes, 1995.

AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. EXPERIÊNCIA DE BOLSISTA DO PROJETO PIBID PEDAGOGIA

Thayane Stéphanie Ruiz Ferreira
Fátima Inês Wolf de Oliveira

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – FFC/UNESP – Marília/SP

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) auxiliando no desenvolvimento escolar de uma criança deficiente intelectual, estudante de uma das escolas parceiras do programa no município de Marília dando um apoio a professora, produzindo recursos e preparando atividades para utilizar durante a aula. Desse modo, sabendo das limitações que a deficiência traz, procura-se exemplificar e transmitir um conteúdo concreto, uma vez que sabemos que o abstrato é de difícil compreensão do DI, estimular através de jogos e recursos pedagógicos, reconhecendo suas capacidades e conhecimentos já adquiridos com o objetivo de contribuir e acrescentar na formação do aluno. Os resultados indicaram que o primeiro passo para avançar no processo de aprendizagem do aluno de inclusão é acreditar que apesar das limitações que a deficiência traz para a criança, sempre há a possibilidade de que tal aprenda. Precisamos reconhecer que o estímulo é fundamental a todos na educação e principalmente ao aluno incluso. Por isso, é imprescindível que o professor mantenha uma formação continuada, afinal, renovar é preciso e aprender é possível. É possível perceber que o estímulo e o olhar para o deficiente como capaz de aprender auxilia de maneira gratificante ao aluno com NEES, apesar de suas limitações é possível que ele possa aprender também.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, PIBID, Deficiência Intelectual.

INTRODUÇÃO

Como graduanda do curso de pedagogia da UNESP FFC de Marília-SP e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela CAPES, atuo na área de educação inclusiva em uma escola de ensino fundamental I parceira do programa.

O presente trabalho vem relatar a contribuição do PIBID para a formação do estudante de licenciatura e da criança que é acompanhada pelo bolsista do programa, uma vez que proporciona ao graduando o contato com a realidade escolar de modo que além das dificuldades de aprendizagem podemos também estabelecer relações com os alunos de inclusão assim, por meio da observação e auxílio, compreendemos e adquirimos experiências significativas para nossa futura atuação como docente. Não obstante, nossa atuação acrescenta também no desenvolvimento escolar da criança.

Assim como a inclusão escolar não se resume em inserir a criança em um ambiente apenas para reafirmar o princípio de educação para todos, segundo SANTOS (2003) a inclusão se refere, nos diferentes campos sociais, contra as exclusões: tanto as que se percebem com facilidade como aquelas mais sutis. E a instituição educacional tem que se preocupar com sua estrutura e funcionamento de modo que contemple o deficiente e promova no ambiente escolar, uma interação entre todos.

Acreditando nisso, o programa PIBID busca auxiliar os professores supervisores, também bolsistas do programa, ou outro professor que possui em sua sala de aula um aluno com necessidades educacionais especiais (NEES) e principalmente os alunos de inclusão durante a atividade em sala de aula, adaptando materiais e utilizando recursos para que a criança deficiente participe de maneira equivalente, podendo acompanhar e assimilar conceitos que são exigidos na rede pública a todos os alunos. Com a parceria na escola de ensino fundamental I, buscamos recriar práticas e valorizar as diferenças. Na concepção de Vygotski (1986), as relações sociais estabelecidas com a criança deficiente deverão necessariamente

considerá-la como uma pessoa ativa, interativa e capaz de aprender. (Apud SEESP/ SEED/ MEC, 2010, p.50)

MATERIAL E MÉTODOS

A criança com deficiência intelectual geralmente apresenta dificuldade na fala, no desenvolvimento motor, apresenta hiperatividade, tem dificuldade para aprender, entender e realizar atividades comuns para as outras pessoas, segundo a Associação Americana sobre Deficiência Intelectual do Desenvolvimento (AAIDD). A deficiência intelectual pode ocorrer por diversos fatores e é presente em pessoas com Síndrome de Down, que é o caso da aluna acompanhada por bolsista do PIBID.

Conhecendo mais sobre a síndrome e a deficiência intelectual, busquei com essa criança estimular a motricidade fazendo uso das massas de modelar que além de explorar as cores estimula a imaginação com as formas e figuras obtidas; atividades de recorte e colagem; e material de alinhavos com o objetivo de estimular as mãos e os dedos para melhorar a habilidade da criança ao fazer uso do lápis, uma vez que a mesma faz garatujas e as letras do nome com certa dificuldade.

O conceito de escrita foi aplicado e trabalhado de acordo com Élie Bajard, declaro que foi uma opção minha trabalhar deste modo, entretanto optei utilizar dos métodos do autor, pois percebi que na rede municipal de Marília a secretaria municipal de educação iniciou um curso com os professores sobre tal autor onde a palavra é apresentada pela sua escrita gráfica e não sonora. Buscou-se também, em primeira instância reconhecendo seu “logograma” e o conjunto de caracteres que ele possui, pois assim, de modo gradativo, ela conseguirá fazer a referência das letras ao som.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo início de aula, com o alfabeto móvel escrevíamos o nome da criança por meio da sobreposição e algumas vezes utilizava o quebra cabeça do nome para alternar um pouco a maneira de estudar o nome próprio. O alfabeto móvel foi um recurso bastante utilizado nos períodos de aula porque com ele era feita a exploração do novo tema abordado em sala de aula, onde era apresentada a grafia da palavra chave para a criança e com o alfabeto móvel a escrevíamos.

Assim como a leitura faz se através da identificação dos caracteres, segundo Bajard (2012), a literatura infantil também auxilia na oralidade e leitura visual da criança e devido à dificuldade na fala do DI e por ainda não dominar a língua escrita optei por levar, disponibilizar e realizar leituras para a criança. Fiz uso também da leitura ilustrada do conto “Branca de Neve”, onde as palavras eram substituídas por imagens, facilitando a compreensão da ideia da narrativa e a oralidade da aluna ao identificar as imagens, ou seja, ler. Este recurso foi utilizado com frequência, por acreditar que a repetição para crianças com deficiência intelectual contribui para a memorização. Deste modo, com a aproximação da leitura e de livros, ela pode descobrir a narrativa possibilitando, por meio das imagens e da voz do leitor, que ela comece a conhecer a escrita e apropriar-se dele.

Busquei também adaptar as atividades matemáticas com recursos pedagógicos, fazendo uso de sólidos geométricos e figuras equivalentes para que ela pudesse associar forma ao nome e que há em nosso ambiente diversos objetos que possuem o formato dos sólidos; as tampas de garrafas pet e pás de sorvete para estimular a relação entre número e quantidade e também para realizar operações de adição e subtração; a sequência numérica de 0 à 9 feita de E.V.A. como recurso para auxiliar na identificação gráfica dos números e a sua ordem; exploração do calendário onde diariamente identificávamos o número que correspondia ao dia e o dia da semana; e jogos durante as aulas de informática com o objetivo de reconhecer e explorar além da matemática a motricidade da criança que como já foi citada, necessita de estímulos para desenvolver suas habilidades, no caso das aulas de informática pretende-se melhorar o desempenho ao fazer uso do mouse.

Durante o dia havia o momento do jogo, que é importante para o desenvolvimento da criança, entretanto não ocorria com frequência devido a aluna, às vezes, brincar sozinha com suas toalhas de rosto ou optar por fazer leitura de livros do

acervo da sala. Era um momento em que eu buscava deixá-la livre para explorar e relacionar com os colegas de classe.

Outros aspectos que enfatizei foram às regras devido ao seu comportamento que exigia a apresentação a ela em relação ao que podia e não podia ser feito no ambiente escolar, e as rotinas buscando sempre manter a mesma sequência de atividades durante o dia. Tentando não exigir muito da capacidade da criança e respeitando suas limitações.

CONCLUSÕES

Acreditando na credibilidade e capacidade do aprendizado das crianças com D.I. quando estimuladas e incentivadas, nos mostram aprendizagens e desenvolvimentos que nos surpreendem. Desse modo, o primeiro passo para avançar no processo de aprendizagem do aluno de inclusão é acreditar que apesar das limitações que a deficiência traz à criança, sempre há a possibilidade de que tal aprenda. Precisamos reconhecer que o estímulo é fundamental a todos na educação e principalmente ao aluno incluído. Por isso, é imprescindível que o professor mantenha uma formação continuada, afinal, renovar é preciso e aprender é possível. Não se esquecendo de que ensinar é um ato coletivo, no qual o professor disponibiliza a todos os alunos, sem exceção, um mesmo conhecimento, segundo o MEC, 2010.

Acompanhar essa criança me proporcionou conhecer mais não só sobre a síndrome que ela possui como entender que a cada dia na profissão de professor há sempre algo novo a se aprender e que cada ser é único, devemos respeitá-los e buscar capacitá-los para que se tornem seres de autonomia. É possível perceber que o estímulo e o olhar para o deficiente como capaz de aprender auxilia de maneira gratificante ao aluno com NEES, apesar de suas limitações é possível que ele possa aprender também.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

BAJARD, Elie. **A descoberta da língua escrita**. Cortez, 2012.

SANTOS, Mônica Pereira. **O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva**. Revista Movimento – Revista da Faculdade de Educação da UFF – no. 7, Maio de 2003 – pp. 78-91

SEESP/ SEED/ MEC. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Intelectual**, Fascículo II, Brasília, 2010.

TÉDDE, Samantha. **Crianças com deficiência intelectual: aprendizagem e a inclusão**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012 99f.

BLOG NA ESCOLA

Letícia Martins Gomes Freire
Talita Ribeiro Souza
Rosane de Carvalho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A ideia de se fazer um projeto intitulado Blog na escola, partiu da insatisfação com a aprendizagem dos alunos. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira 9394/96), progressão continuada é uma das formas de cobrir o acesso e a estabilidade do aluno à escola. Atualmente, o maior desafio das escolas é de oferecer um ensino de qualidade, sem repetência ou evasão, sendo assim, o projeto possuiu a intenção de fomentar nos alunos o desejo de pesquisar, refletir e interagir, a fim de tornarem-se autores de sua aprendizagem. Além disso, objetivou-se a recuperação dos alunos que estão abaixo do básico, segundo a avaliação do Saesp (Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) ampliando as habilidades necessárias para o cidadão do século XXI: raciocínio crítico, resolução de problemas, tomada de decisão e criatividade. Para Vygotsky (1994), atividade é mais do que um simples reflexo ou resposta a um estímulo externo. Para ele, a atividade implica o processo de transformação do mundo e do comportamento humano por meio da própria relação homem-mundo. “O pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza” (Vygotsky 2001). Diante disso, foram realizadas as seguintes atividades para alcançar os objetivos propostos: 1) Apresentação de textos digitais para leitura (participação ativa dos alunos em rodas de conversas); 2) Participação colaborativa na sala de informática para criação de e-mails e blogs; 3) Alimentação do blog da escola com atividades desenvolvidas pelas classes envolvidas e demais alunos da escola. Durante as atividades os alunos foram avaliados através de observações, rubricas de avaliação e questionários autoavaliativos. A recuperação foi proposta a partir de grupos produtivos. O professor e os bolsistas trabalharam como mediadores das experiências de aprendizagem. Ficou evidente que com o uso da ferramenta blog houve maior interesse dos alunos, pois assumiram o papel de blogueiros, protagonistas da aprendizagem.

Palavras-chave: Blog, Escola, Aprendizagem, Progressão continuada.

INTRODUÇÃO

A escola possui hoje a missão de criar ambientes físicos ou virtuais de aprendizagem capazes de promover o interesse dos alunos pelos conteúdos do currículo. Vindo ao encontro com a problemática escolar de oferecer um ensino de qualidade aos alunos, o uso da ferramenta digital blog, traz uma nova forma de ensinar, considerando os novos tempos, as novas mentes e as novas tecnologias.

Os fatores analisados para execução deste projeto tratou das dificuldades de aprendizagem “que são apontadas pela escola quando o estudante não consegue cumprir as exigências das características que assumem os processos de ensinar e aprender sem, na maioria dos casos, considerarem a multiplicidade de fatores - inclusive da própria escola que podem estar no entorno do problema”. (ROSSATO E MARTINEZ, 2011).

Apoiando-se na progressão continuada que pode estar ligada à organização de projetos de ensino, sendo de recuperação periódica ou paralela. Busca-se através deste trabalho experimentar estratégias inovadoras, levando em conta que a tecnologia tem contribuído com as mudanças de comportamento no nosso país, substituindo a lousa e o giz pela tela e o mouse.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o projeto, inicialmente a equipe apresentou a ferramenta Blog aos alunos, através de textos informativos, tutorial e exposição multimídia. As atividades foram realizadas com a utilização da sala de informática para criação de

e-mails e blogs pessoais. Ao fim desta atividade, criado o Blog da escola, os alunos passaram a desenvolver e elaborar trabalhos vinculados ao currículo de língua portuguesa para serem postados no blog. O projeto foi constantemente avaliado através da observação e autoavaliação por parte dos alunos, que a partir de rubricas de verificação da aprendizagem conseguiram perceber o que haviam aprendido ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propor o projeto Blog na escola teve-se a intenção de contemplar as habilidades necessárias para o século XXI, visto que estas são priorizadas também nos parâmetros curriculares nacionais. A seleção destas habilidades permitiu que fosse feita a seguinte reflexão: A escola precisa ser remodelada para poder preparar os alunos para o mundo do trabalho, situação esta em que os alunos, futuros profissionais, precisarão apropriar-se para acertar o alvo e serem bem sucedidos.

De acordo com os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Língua Portuguesa os alunos devem em primeiro lugar aprender a posicionar-se de maneira crítica em situações sociais. Sendo o blog uma ferramenta que exige habilidades de informação e conhecimento em mídias, permitiu que os alunos por meio do diálogo com os pares resolvessem situações de conflitos durante a criação do blog e do e-mail. Utilizaram as diferentes fontes de informações da web e os recursos tecnológicos para construir seus conhecimentos. Desta forma, desenvolveram a habilidade de comunicação e criatividade. Ao participar do projeto Blog na Escola os alunos tiveram a oportunidade de usar diferentes linguagens, pois houve o contato com arquivos de músicas, gráficos, desenhos, fotos e diferentes textos atendendo as várias possibilidades de intenções de comunicação para com o público alvo, sendo assim, desenvolveram habilidades de responsabilidade social ao realizarem as atividades de postagens no blog.

O trabalho com projetos deste tipo permite identificar alunos com altas habilidades, ou até mesmo aqueles que são tímidos e proporcionar-lhes desafios. Foi interessante que alguns alunos no decorrer do projeto tornaram-se monitores e líderes.

Atribuir notas a projetos não é tarefa fácil! Pois são muitos detalhes que às vezes é deixado para trás, mas neste projeto foram adotados alguns instrumentos que foram facilitadores na hora de avaliar. Descobrir os conhecimentos dos alunos antes do projeto permitiu que o direcionamento fosse mais eficaz. Para tanto foi elaborado um questionário e discutiram-se em roda de conversa os conhecimentos prévios dos alunos. Uma rubrica de avaliação também foi elaborada, pontuando de 1 a 4 em que os alunos fizeram a autoavaliação. A guia de pontuação foi pré-definida pelo professor, que depois de aplicada elaborou o seguinte gráfico (Figura 1):

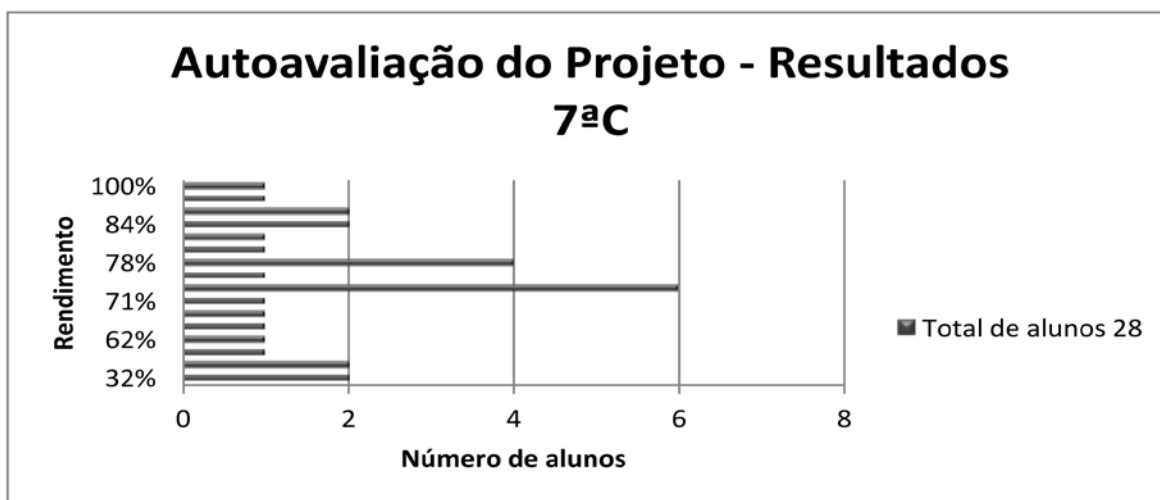


Figura 1. Resultados da autoavaliação do Projeto.

A partir dos resultados alcançados foi proposto recuperação em grupos produtivos, como estratégia para resgatar as habilidades não aprendidas. Durante este processo foi importante que o aluno percebeu-se aprendendo, portanto coube ao professor propiciar momentos e espaço para que isto ocorresse, de maneira a monitorar o progresso e ao mesmo

tempo encorajar a colaboração e autonomia.

Para concluir as atividades do projeto foi solicitado aos alunos que produzissem postagens a partir da proposta curricular do Estado de São Paulo, ilustradas com imagens e vídeos. Desta forma, foi possível apresentar o gigantesco ciberespaço e a importância de saber selecionar informações e manter o foco durante atividades diárias que necessitam do ambiente virtual, pois hoje não se tem problemas de falta de informação, mas sim de falta de habilidade para distingui-las.

Prever o gerenciamento do tempo, das avaliações e formação de grupos, bem como o cronograma com datas e tempo previstos antes do início do projeto foi muito importante para a aprendizagem dos alunos. Com tudo organizado ficou mais fácil proporcionar a interação que a teoria vygotiskiana nos autoriza afirmar que a interação do aluno experiente contribui com o inexperiente.

CONCLUSÕES

Com a realização do projeto foi possível proporcionar aos alunos o contato com novas tecnologias atraindo o interesse destes, principalmente dos que estão abaixo do básico, segundo a escala de proficiência do Saresp (Sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo) em se tratando de domínio das habilidades necessárias para a série em curso; aos bolsistas foi produtivo, pois ainda na graduação participaram de situações reais, que lhes proporcionaram experiências de grande valia para a carreira de pedagogo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/FAI 2014.

A Escola Estadual Dr. Pércio Gomes Gonzales que recebeu e apoiou o projeto.

A FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, pela oportunidade de atuar no programa.

REFERÊNCIAS

FREITAS, M. T. A. **Vygotski e Bakhtin – Psicologia e educação: Um intertexto**. São Paulo, Ática, 1994.

GUERRA, C; et al. Manual instrucional do projeto de extensão “Blog na Escola: uma ferramenta para gestão de ecossistemas comunicacionais e educacionais”: uma análise da utilização. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte**. Porto Velho, 18 a 20 de junho de 2009.

ROSSATO Maristela; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Desenvolvimento da subjetividade: análise de histórias de superação das dificuldades de aprendizagem**. *Psicol. Esc. Educ. Maringá*, vol. 17 no. 2, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200011&lang=pt. Acesso em: 15/04/2014.

SANTANA, Suely de Melo Santana; ROAZZI Antonio; DIAS, Maria das Graças B. B. **Paradigmas do desenvolvimento cognitivo: uma breve retrospectiva**. *Estud. psicol. (Natal)* vol.11 no.1 Natal Jan./Apr. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100009>. Acesso em: 14/05/2014.

SINDER, Marilene **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. *Educ. Soc.* v.20 n.69 Campinas dez. 1999 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000400011>. Acesso em: 16/04/2014.

QUAGLIATO. M. F. T. A recuperação do ensino básico: Mecanismo de aprendizagem ou discriminação? In: **Pro-Posições**. UNICAMP, v. 11 n. 3 (33) novembro 2000. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/33-artigos-quagliatomft.pdf>. Acesso em: 16/04/2014.

BRINCAR E ESTUDAR: OS JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Maiara Mozzini Almeida da Silva
Lucimara Montilha da Silva
Vânia dos Santos Rodrigues
Rosana da Silva Lopes Medeiros
Nilza Souza Bom Luiz

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Este artigo pretende mostrar como os jogos matemáticos podem servir de auxílio e recurso didático, mostrando-se como meio alternativo que facilita o ensino e o gosto dos discentes pela disciplina de Matemática, temida e muitas vezes execrada nas salas de aula. A Matemática e sua aprendizagem possuem fatores muito variáveis, tornando seu ensino bastante complexo, considerando assim que a utilização dos jogos para complementar o estudo é de grande valia para um ensino através lúdico. Sabe-se que o trabalho com jogos matemáticos proporciona experiências enriquecedoras que vão além da aquisição de habilidades, perpassam pela aceitação de normas, pela fomentação do trabalho em equipes, e acima de tudo desenvolvem o respeito pelo outro. Nesse sentido, os jogos tornam-se elemento catalisador, contribuindo e motivando o interesse do aluno, auxiliando educadores e mestres no ensino do conteúdo relativo à matéria, fazendo com que o educando identifique suas dificuldades e tenha condições superá-las. Pensando assim, o artigo busca apresentar situações para o desenvolvimento e construção de instrumentos que facilitem o ensino e a compreensão de conceitos matemáticos relativos às operações fundamentais. Apresenta, ainda, observações quanto ao desenvolvimento de jogos, suas aplicações e modificações ocasionadas por seu uso em sala de aula e como estes podem tornar o aprendizado significativo para uma turma terceiro ano do ensino fundamental. Enfatiza-se, também a importância e os desafios metodológicos dos jogos no ensino das aulas de Matemática, lembrando que os mesmos, quando convenientemente preparados, tornam-se um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento matemático.

Palavras-chave: Ensino, Jogos Matemáticos, Aprendizagem; Lúdico.

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos no ensino de Matemática, que muitos tiveram nos anos iniciais, muitas coisas veem em nossas mentes, como lembranças de quão aqueles problemas colocados nos lousas, com enunciados enormes e de difícil entendimento eram complicados para todos, o que acabou em produzir nesses alunos do passado uma forma de organização artificial e desnecessária, para tal ensino. Nessa forma de ensino, a Matemática estava apenas vinculada a memorização de fórmulas, regras e resolução de cálculos, tornando-se, assim, uma disciplina complicada e com aprendizado penoso.

Entende-se que ensinar Matemática, não é somente fazer com que os alunos calculem, resolvam equações ou ainda memorizem regras e fórmulas, mas sim levá-los a adquirir habilidades que possibilitem a resolução de situações problemas apresentadas em seu cotidiano das mais variadas formas possíveis. Considerando isso, vemos que a Matemática é uma ciência que está sempre em evolução e o lúdico, na forma de jogo, vem para auxiliar seu aprendizado que antes parecia tão intrincado.

Os jogos na fase de ensino aprendizagem se tornam acessórios no desenvolvimento de conhecimentos e capacidades e dão aos alunos do ensino fundamental a oportunidade de utilizar suas habilidades matemáticas de novas maneiras. Até mesmo aqueles que pensam não poderem aprender esta matéria se sentem familiarizados pelo simples fato de ver através dos jogos concreto daquela determinada operação, deixando de fundamentar o ensino numa fórmula ou regra que deveria ser decorada e passando através da ludicidade a vivenciar a Matemática, associando e entendendo todo o significado embutido na problematização apresentada, chegando a uma resolução de modo menos árduo e muito mais prazeroso.

Segundo Starepravo (2010, p. 20), devemos saber usar os jogos no ensino da matemática para tirarmos o maior proveito possível:

[...] Se conseguirmos compreender o papel que os jogos exercem na aprendizagem de matemática, poderemos usá-los como instrumentos importantes, tornando-os parte integrante de nossas aulas de matemática. Mas devemos estar atentos para que eles realmente constituam desafios. Para isso, devemos propor jogos nos quais as crianças usem estratégias próprias e não simplesmente apliquem técnicas ensinadas anteriormente.

Os jogos por sua vez dão suporte aos alunos e fazem com que consigam utilizar mais de uma habilidade ao mesmo tempo, levando-os ao verdadeiro aprendizado baseado no uso concreto de saberes. No ambiente escolar, os jogos têm como finalidade explícita o ensinar, possibilitando aos discentes o desenvolvimento de sua capacidade de organização, argumentação e algumas outras atitudes como: saber trabalhar em equipe, aprender a lidar com o ganhar e perder e ainda o respeitar regras.

Considerando as dificuldades quanto ao ensino de Matemática, elaborou-se um projeto baseado no material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), do Ministério da Educação (MEC), operacionalizado como um programa que traz estratégias formativas para o ensino de Matemática no ciclo de Alfabetização. Ademais, se objetivou neste projeto fazer com que os alunos do terceiro ano do ensino fundamental da escola EMEF Prof. Eurico Leite de Moraes, desenvolvam habilidades matemáticas e construam conhecimento através do mundo concreto dos jogos que facilita e, principalmente, efetiva o aprendizado significativo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em relação aos jogos e sua utilização no ensino da matemática, procurou-se verificar quais seriam os objetivos principais de se trabalhar com eles e se conseguiriam ajudar no desenvolvimento de conhecimento de determinados conteúdos. Nesse sentido Smole (2207, p.11) diz:

[...] as habilidades desenvolvem-se porque, ao jogar, os alunos têm a oportunidade de resolver problemas, investigar e descobrir qual a melhor jogada; refletir e analisar as regras, estabelecendo relações entre os elementos do jogo e os conceitos matemáticos. Dessa maneira verifica-se que o jogo possibilita situações de prazer e trás consigo a aprendizagem significativa nas aulas de matemática.

Metodologicamente, pode-se observar que todo o material e todo jogo que se utiliza dentro do ambiente escolar, carece de planejamento e posturas coerentes de educando e educador, sendo necessário um direcionamento adequado.

O programa do governo federal. PNAIC de Alfabetização Matemática, destaca, ainda:

O projeto pedagógico para alfabetização de matemática busca oferecer atividades lúdicas por meio de jogos concebidos a partir de estruturas matemáticas, apreendidas na forma de regra do jogo, mesmo que a criança não tenha consciência de tal fato, considerando que esta é construída pelo aluno, elemento essencial do jogo. Inicialmente, deve-se fazer com que o aluno aprenda a jogar. Para tanto, ele tem que compreender e respeita as regras. (PNAIC. 2014, Manual de Apresentação, p. 64).

Foram usados três jogos daqueles trazidos pelo caderno de jogos do Pacto, considerando que estes são direcionados ao ensino das operações matemáticas principais, ou seja, a adição, subtração, multiplicação e divisão.

O primeiro jogo proposto foi o “Cubra o anterior”, o qual desenvolve a aprendizagem de habilidades aditivas, pelo uso de dois dados contendo a numeração de 1 a 6, além da identificação de quantidades e reconhecimento do antecessor de um número. Este jogo foi confeccionado em EVA e continha um tabuleiro para cada aluno com a sequência numérica de 1 a 11, em cores variadas e mais onze cartões, de acordo com as cores do tabuleiro. Foram feitos agrupamentos de quatro alunos, onde um de cada vez deveria jogar dois dados, efetuar a soma dos números tirados e depois cobrir o antecessor

da soma obtida com um cartão. Ganhava o jogo o discente que cobrisse todos os números do tabuleiro primeiro.

O próximo jogo foi o “Jogo das Operações” que objetivou facilitar o desenvolvimento de habilidades do campo aditivo e do campo da subtração, levando o discente a pensar e revolver situações problemas de seu cotidiano. Cada tabuleiro foi confeccionado a partir de dezesseis garrafas pet trazidas pelos próprios alunos que depois foram cortadas ao meio para formar “potes”, nos quais foram colocadas variadas quantidades de tampinhas. Também faziam parte de cada jogo uma bolinha, um dado com faces identificadas com símbolos da operação (adição ou subtração) a ser realizada pelo jogador e uma tabela para anotação dos resultados de cada jogada. O aluno deveria pegar a bolinha, jogar em direção ao tabuleiro e recolher as tampinhas do pote no qual caiu a bolinha. Em seguida, repetia o procedimento e colocava as tampinhas recolhidas na segunda jogada ao lado das outras. Após isso, o aluno deveria jogar o dado, descobrir a operação que deveria realizar (adição ou subtração) e, em seguida resolver o cálculo anotando-o na tabela. No jogo, ganhava o aluno que obtivesse o maior resultado. Para variar o grau de dificuldade do jogo bastava alocar uma maior ou menor quantidade de tampinhas por pote.

Como a intenção era trabalhar com todas as operações matemáticas, optou-se pelo jogo “A bota de muitas léguas”, o qual trabalha com a ideia da multiplicação e da divisão.. Para este jogo foram usados cinco cartões confeccionados em EVA numerados de 1 a 5 representando a quantidade de pulos (cartões rosa) e mais cinco cartões também confeccionados em EVA e numerados de 1 a 5 (cartões amarelos) para representar o tamanho dos pulos. Também foi feita uma folha com retas numéricas com marcações de 0 a 25 para ser a base da medição das distâncias (léguas) percorridas por cada aluno em cada jogada. Cada aluno escolhia entre as cartas viradas para baixo uma da cor rosa para saber quantos pulos iria dar e outra da cor amarela para saber o tamanho de cada pulo o qual era representado pelo aluno na reta com um lápis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que toda esta metodologia pudesse ser utilizada em sala de aula com os alunos do terceiro ano do ensino fundamental da escola Prof. EMEF Eurico Leite de Moraes, houve um planejamento e uma postura adequada de ambas as partes (alunos e professor), para que a aula dialogada transcorresse de maneira a possibilitar aos alunos a discussão de suas ideias, fazendo com os mesmos se sentissem a vontade para realizar as atividades, permitindo a eles risadas, gargalhadas, divergências e até gritos eufóricos, comuns ao se trabalhar atividades como estas.

No jogo “Cubra o anterior”, pode-se observar, inicialmente, que os alunos não utilizavam o cálculo mental. Com o passar das jogadas eles foram se apropriando dos resultados que iam aparecendo com mais frequência e já eram capazes de falar, sem titubear, os resultados não necessitando fazer as contagens das bolinhas dos dados, como acontecia no início.

Na aplicação do “Jogo das operações”, decidiu-se por alojar nos potes poucas tampinhas, entre as quantidades de 0 a 9, o que deixou o jogo mais simples. Conforme os alunos jogavam a bolinha e retiravam as tampinhas para se fazer o cálculo pôde-se observar que quando a operação era a de adição não encontravam nenhuma dificuldade, mas ao terem que efetuar a subtração, alguns alunos ficavam apreensivos, pois viam as duas quantidades ali e não sabiam como deviam proceder. Para sanar este impasse foi lembrado a eles que deviam tirar a quantidade menor de tampinhas da maior. Com o passar das jogadas não precisaram mais de auxílio. O jogo possibilitou aos alunos um divertimento e o desenvolvimento de habilidades atreladas ao ensino das operações de adição e subtração.

Na realização do jogo “A bota de muitas léguas”, pediu-se aleatoriamente que alguns discentes escolhessem uma carta de cada cor, uma delas indicava quantidade de pulos e a outra o comprimento dos mesmos, após a escolha os alunos eram indagados sobre como deveriam “andar” na reta numérica. As primeiras respostas demonstraram certa dificuldade de entendimento do jogo, então, explicou-se que para saber quanto se vai andar, bastava multiplicar os dois valores, apesar das dúvidas de alguns alunos, eles foram ficando mais autoconfiantes. O jogo estimulou a aprendizagem da tabuada, elemento essencial para realização deste, a qual era vista como enfadonha e cansativa. A cada jogada realizada a professora fazia as marcações necessárias no quadro negro e marcava-se a distância percorrida por cada equipe. Sagrou-se vitorioso o grupo que percorreu a maior distância após três rodadas.

Ao término dos jogos, os quais proporcionaram momentos de socialização e permitiram a exploração dos conceitos e operações matemáticas, percebeu-se que o ensino das operações através de jogos é muito mais eficiente, até porque o discente não se sente obrigado a decorar regras, aqui o educando assimila-as sem se dar conta, compreendendo de maneira eficaz qual a sua utilização na vida real.

CONCLUSÃO

No lúdico, os jogos matemáticos provocam e estimulam nos discentes o pensamento independente, o desenvolvimento do raciocínio lógico, e a capacidade de resolver problemas. Como educadores devemos sempre procurar alternativas como esta, que anulem aquela imagem de que a matemática é um “monstro de sete cabeças”, transformando-a em um “fantasminha camarada”.

Assim sendo, verifica-se que ensinar através de jogos é um excelente começo, não só para aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, mas também para uma aproximação entre educando e educador, despertando neste aluno a vontade de freqüentar assiduamente o ambiente escolar, já que aprende e se diverte ao mesmo tempo. Alguns autores e estudiosos, afirmam que é através do brinquedo que a criança aprende se tornando livre para determinar suas próprias ações e que este ainda estimula a curiosidade e autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, da concentração, do pensamento e da atenção.

Jogar não é estudar, nem ao menos trabalhar, porque jogando, o aluno aprende, sobretudo, a compreender e conhecer o mundo social que o rodeia, sendo que jogar só é educativo, quando o jogo permite a aprendizagem, para que em sala de aula o educador possa potencialmente explorar todo o seu conteúdo, preparando o aluno. Podemos observar que nas crianças o estímulo tem um melhor resultado e, conseqüentemente, melhor retorno, quando, em formação, a adaptação a novos hábitos é tão nova quanto tudo o que se aprende. A estimulação precoce faz com que a criança cresça com maior facilidade de desenvolvimento em toda parte sensório-motora, possibilitando resultados mais rápidos e completos a qualquer atividade iniciada.

Observamos dessa maneira a importância que os jogos matemáticos têm nos anos iniciais do ensino fundamental, permitindo que os discentes aprendam brincando, e superem as dificuldades concernentes a Matemática, obtendo resultados e aprendizagens mais rápidas e completas. De acordo com Starepravo (2009, p. 49):

O jogo é, por natureza, uma atividade autotélica, ou seja, que não apresenta qualquer finalidade ou objetivo fora ou para além de si mesmo. Neste sentido, é puramente lúdico, pois as crianças precisam ter a oportunidade de jogar pelo simples prazer de jogar, ou seja, como um momento de diversão e não de estudo. Entretanto, enquanto as crianças se divertem jogando, o professor deve trabalhar observando como jogam. O jogo não deve ser escolhido ao acaso, mas fazer parte de um projeto de ensino do professor, que possui intencionalidade com essa atividade.

Por esse motivo jogos educacionais matemáticos são elaborados e aqui foram aplicados, com a finalidade de abranger fatores em um contexto lúdico e educacional, auxiliando o professor no ensino das habilidades a serem desenvolvidas durante o ano letivo. Ainda, verificou-se através deste estudo e pesquisa, que educador e educando são totalmente favoráveis ao uso dos jogos no ensino, mostrando-se como forma facilitadora para o desenvolvimento do discente, fazendo com que estes alcancem melhores resultados.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**. 4. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2007. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=LwWgxeyPdJQC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 27 out. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acessado em: 26 out. 2014.

MORATORI, P. B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?**. 2003. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6770926/Por-Que-Utilizar-Jogos-Educativos-No-Processo-de-Ensino-Aprendizagem>. Acesso em: 05 nov. 2014.

PASTELLS, Angel Alsina. **Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico - manipulativos**. Curitiba – PR: Base Editorial, 2009. 22o ed. [Tradução] Dittrich, Vera Lúcia de Oliveira.

SMOLE, K. S. DINIZ, M. I. MILANI, E. **Jogos de matemática de 6o a 9o ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série Cadernos do Mathema-Ensino Fundamental).

STAREPRAVO, A. R. **Jogando com a matemática: números e operações**. Curitiba: Aymar, 2009.

DEFASAGEM NA APRENDIZAGEM COM INTERVENÇÕES PONTUAIS

Maria Cristina Alves de Souza
Grazieli Cristina Turra Silva
Aline Lourenço da Silva
Ana Carla Estanislau
Maria Cristina Cardili Baveloni Rombaldi
José Luiz Vieira de Oliveira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo investigar possíveis contribuições do uso do teatro na educação como ação educativa para melhorar o desempenho de alunos com defasagem de aprendizagem na leitura, escrita e desenvolvimento. Trata-se do projeto lendas desenvolvido na sala de aula, enfatizando a pesquisa, leitura, escrita e exposição oral das lendas lidas, abordando as recentes investigações da utilização do teatro como prática pedagógica, incluída na estrutura curricular como área, com conteúdos ligados à cultura artística, criatividade e o conhecimento. As etapas da criação da peça teatral contribuíram-se de maneira eficaz, organizada de natureza qualitativa, incentivando e desenvolvendo comprometimento, aprofundamento na leitura exercitando as capacidades cognitivas, afetivas e imaginativas. A busca por novos resultados no incentivo a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental acrescentou-se sentido, através da vivência, interação das ações praticadas no coletivo.

Palavras-chave: Defasagem, Aprendizagem, Arte, Motivação, Expressividade, Teatro.

INTRODUÇÃO

A ação de aprender transcorre de forma diferenciada quando o processo de aprendizagem é intermediado pelo uso de diferentes materiais, como argila, pintura, papel, tinta, tesoura, modelagem, teatro, criação de histórias, construção de maquetes etc. A participação efetiva da criação dos personagens do trabalho em sala de aula apresentou um desafio para todos os alunos, despertou-se o interesse, a determinação e o desejo de vencer limites.

Desenvolveu-se, então, um teatro indígena cuja finalidade foi a de despertar no processo educativo o pensamento crítico, do corpo e da mente, as linguagens expressivas estimulando a imaginação, afetividade e uma maior capacidade de organização do pensamento, a leitura e a escrita.

A experiência do vivenciar artísticos permitiu o contato do aluno com o momento de aprendizagem, permitiu descobertas por meio de percepções da conquista do aprender, especialmente quando não consegue expressar-se pela escrita e leitura.

Reverbel (1997) propõe atividades para desenvolver a autoexpressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades para atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir, por meio de atividades passíveis de serem utilizadas em sala de aula, tendo em vista explorar as capacidades de relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção. E assim, ao desenvolver suas capacidades de expressão, a criança sentir-se-á preparada para todo tipo de aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver a peça teatral, inicialmente os alunos visitaram a biblioteca Municipal, escolheram os livros e através da roda de leitura comentaram sobre as lendas escolhidas, foi desenvolvida atividades de escrita que despertassem o

interesse. Escolheu a lenda O Jurupari para peça teatral, decidiu-se os personagens que iriam representar, a data para apresentação e os convites. Houve a colaboração dos pais para a confecção das roupas e adereços. Foi uma apresentação cheia de expressividade e responsabilidade, com a presença dos pais, direção coordenadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da proposta, espera-se que o aluno aprenda sobre si próprio, sobre o outro e o mundo que o rodeia, além de favorecer a aprendizagem das demais disciplinas que compõem os currículos escolares.

CONCLUSÕES

No processo ensino e aprendizagem o teatro desempenha um poderoso papel, permitindo-se que o aluno encontre seu lugar e sinta-se valorizado, compreendido e reconhecido. Além disso, o teatro ensina a respeitar o outro, a viver e trabalhar em equipe.

REFERÊNCIAS

- ALESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e Dança: nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação Editora, 2012.
- GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara. **Paixão de Aprender**. Petrópolis: Vozes Editora, 1999.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte**. São Paulo: FTD Editora, 2009.
- NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia B. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar**. Campinas: Papyrus Editora, 2010.

ENRIQUECENDO A COLEÇÃO PESSOINHAS VIVENCIANDO PERSONAGENS ATRAVÉS DE BONECOS

Natália Gomes dos Santos Garbelim
Lívia Maria Pinoti Soares
Michele Benite Carneiro
Rejiana Chaves
Renata Gonçalves Nunes Zanata
Nilza de Souza Bom Luiz

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

As propostas pedagógicas devem conter o teatro e suas variações artísticas como o teatro de bonecos. O projeto tem por objetivo enriquecer o uso do material didático Coleção Pessoinhas, de Ruth Rocha e Anna Flora, com a confecção de fantoches dos personagens e apresentações teatrais. Sendo assim as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, orientadas pela coordenadora Nilza de Souza Bom Luiz e a supervisora Renata Gonçalves Nunes Zanata desenvolveram um estudo sobre uso do fantoche na Educação tendo por finalidade auxiliar na assimilação da aprendizagem por parte das crianças na primeira infância, aprender por associação os valores pedagógicos transmitidos de maneira eficaz, desenvolver a fonética, o vocabulário e a atenção. O método quantitativo foi utilizado para coletar dados por meio de entrevista individual, os dados foram organizados em instrumento estatístico para análise. Ressaltamos também o uso do método qualitativo visto que na pesquisa faz-se presente a observação dos sujeitos, a preocupação com o contexto e a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos participantes. Espera-se que as crianças envolvam-se intelectualmente e emocionalmente com os personagens do material didático Coleção Pessoinhas e que sintam prazer em aprender por meio da ludicidade e da fantasia.

Palavras-chave: Coleção Pessoinhas, Metodologia, Fantoche, Teatro.

INTRODUÇÃO

O teatro de bonecos surgiu na antiguidade, acredita-se que os primitivos entusiasmavam-se com suas sombras movendo-se nas paredes, naquela época as mães desenvolveram o teatro de dedos, fazendo gestos nas paredes que resultavam em sombras diversas, feitas com as mãos, para distrair seus filhos. Os bonecos na antiguidade tinham conotação religiosa e cultural. Chegou ao Brasil no século XVI trazido pelos colonizadores, foi muito popular no Nordeste onde é conhecido como mamulengo. Nos últimos anos o teatro de bonecos tomou grande impulso em nosso país, os grupos além de apresentarem seus trabalhos, fazem oficinas de gênero e participam de festivais tendo apoio das secretarias de cultura e leis como a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991) é a lei que institui políticas públicas para a cultura nacional, como o PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura.

No ambiente escolar os fantoches educam recreando favorecendo a aprendizagem na fixação dos conteúdos das matérias básicas dos currículos. Os valores pedagógicos que são transmitidos pelos fantoches são: a socialização da criança, em todas as áreas, estimula o vocabulário, educam a atenção e a observação, exercitam a memória, a inteligência, proporciona à recreação educativa o desenvolvimento da criatividade infantil. As práticas pedagógicas com fantoche pode criar condições de descobrimento de novos sentimentos, valores, criatividade e formação social, enquanto manipulam os bonecos à vontade e inventam personagens. O teatro de bonecos no desenvolvimento da criança tem como objetivos: a percepção visual, auditiva e tátil; a percepção da sequência de fatos (noção espaço-temporal); coordenação de movimentos; expressão gestual, oral e plástica; criatividade; imaginação; memória; socialização e o vocabulário. O professor pode valer-se dos aspectos do desenvolvimento da criança que não são analisados durante os trabalhos escolares tradicionais, poderá também direcionar atividades educativas e recreativas de acordo com a capacidade da

criança assim, o teatro de bonecos significa para a criança uma brincadeira e para o professor, uma técnica didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

O projeto tem como objetivo contribuir na assimilação dos conteúdos escolares pelas crianças, enriquecer o uso do material pedagógico Coleção Pessoinhas, de Ruth Rocha e Anna Flora, através da confecção de fantoches dos personagens e estimular a atenção e oralidade através de apresentações teatrais

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está sendo desenvolvido EMEI Ciclo II Domingos Latine, situada no município de Adamantina- SP, na Rua Hermenegildo Lopes Pedrosa, 377 - Vila Jardim. O público corresponde aos 15 alunos do ciclo II da Educação Infantil, com idade de 5 e 6 anos. Nesta sala um dos recursos para o desenvolvimento do conteúdo escolar é o material pedagógico Coleção Pessoinhas. Nesta coleção os personagens tem a função de introduzir temas e conteúdos, e ainda representam áreas do conhecimento.

O estudo teve como base a pesquisa bibliográfica e para diagnosticar os conhecimentos dos alunos sobre os personagens coletamos dados por meio de entrevistas individuais, os dados foram organizados em instrumento estatístico para análise. Posteriormente confeccionamos os bonecos dos personagens da coleção pedagógica e algumas atividades do material foram enriquecidas com a participação dos bonecos. Além disso, elaboramos um cenário para a apresentação de peças teatrais de histórias infantis que acompanham o material pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados na entrevista foram organizados em gráfico e os resultados apontam que a maior parte das crianças apresentavam poucos conhecimentos sobre os personagens como mostra a Figura 1. Buscando uma proposta metodológica mais atrativa e envolvente o uso dos bonecos nas atividades e nas apresentações teatrais confirma o que diz Caldas (2000, p.55) "O teatro de fantoches tem um valor positivo na pré-escola, e escolas de primeiro grau, pois levam conhecimentos as crianças enriquecem suas experiências e ajuda no seu desenvolvimento psicológico".

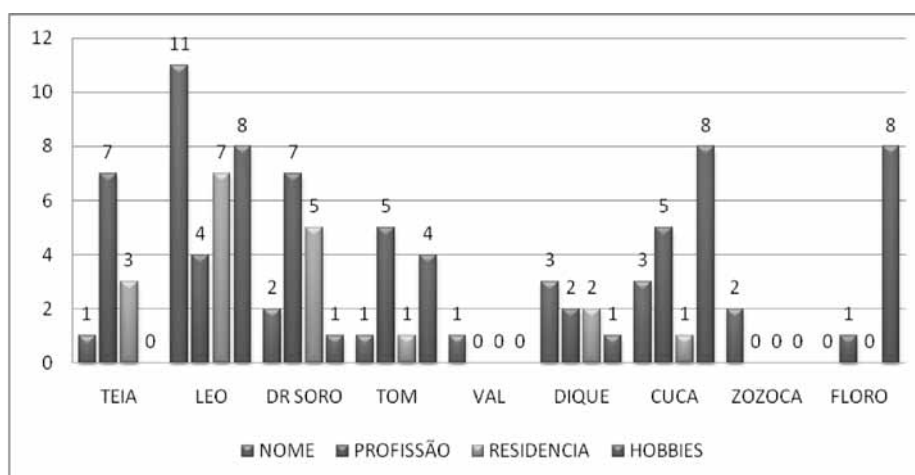


Figura 1. Gráfico sobre os personagens da Coleção Pessoinhas.

CONCLUSÕES

O teatro de bonecos e fantoches permite a criança desenvolver o lúdico e a capacidade de crer no irreal, despertar a compreensão e a representação da realidade, organizando seu conhecimento e integrando-o ao sociocultural de sua comunidade, por isso, as propostas pedagógicas devem conter o teatro e suas variações artísticas como o teatro de bonecos.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

- EFEBRICIO, Daniela. **Fantoches**. 2014. Disponível em: www.fabriciodaniela.blogspot.com.br. Acesso em: 11 junho 2014.
- LADEIRA, I.; CALDAS S. **Fantoches & Cia**. Editora Scipione, 2000.
- MACHADO, M. C. **A aventura do teatro & como fazer teatrinho de bonecos**. Singular Editora e Gráfica. LTDA, 2010.
- MINISTERIO DA EDUCACAO E DO DESPORTO. **Coleção Explorando o Ensino Literatura**. Volume 20, P.D.E.
- MINISTERIO DA EDUCACAO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. M.E.C. Brasil em Ação. Referencial Nacional para a Educação Infantil, Formação Pessoal e Social. Ministério m da Educação. Volumes 1, 2 e 3.
- SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. n 4: summus editorial, 1978.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES E INCLUSÃO ESCOLAR: O PAPEL DAS ADAPTAÇÕES DE RECURSOS E DAS ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO

Tássia Ananias Gonçalves
Jéssica Viana Guimarães
Andréa Toshie Fujihara Katsura Kawakame
Fátima Inês Wolf de Oliveira

Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP – Marília/SP

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela CAPES, possui o objetivo de incentivar e contribuir para a formação dos docentes em licenciatura para a educação básica. Nesse contexto, na UNESP de Marília o subprojeto do qual participamos, Pedagogia Educação Inclusiva, tem o intuito de aproximar as docentes da inclusão escolar, auxiliando-os a superar desafios, articulando teoria e prática, sobretudo, adaptando recursos e atividades para os alunos com necessidades especiais ou com dificuldades de aprendizagem. Nesse trabalho nosso objetivo é descrever nossas ações colaborativas num efetivo esforço para apoiar a inclusão escolar, acreditamos que para esse feito é necessário interagir todos os alunos da sala de aula regular e trabalhar para que os alunos com dificuldade sejam alfabetizados com os mesmos conteúdos da sala regular, por isso, auxiliamos a professora na atuação com esses alunos e ainda, com os que possuam deficiência física, intelectual, com dificuldades de aprendizagem, enfim, necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, analisamos, sugerimos adequações e confeccionamos recursos de apoio à atividade proposta pela professora para o aluno com necessidades especiais acompanhado pelas bolsistas, autoras desse relato.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Formação de Educadores, Recursos Adaptados.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela CAPES, possui o objetivo de incentivar e contribuir para a formação dos docentes em licenciatura para a educação básica, valorizando a educação pública, enriquecendo a formação inicial dos professores dos cursos de licenciatura, inserindo os licenciandos nas escolas da rede pública, proporcionando diversas oportunidades para apropriação de conhecimentos no campo pedagógico. Nesse contexto, na UNESP de Marília o subprojeto do qual participamos, Pedagogia Educação Inclusiva, tem o intuito de aproximar as docentes da inclusão escolar, auxiliando-os a superar desafios, articulando teoria e prática, sobretudo, adaptando recursos e atividades para os alunos com necessidades especiais ou com dificuldades de aprendizagem.

Este trabalho foi desenvolvido por graduandas do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências, na cidade de Marília, interior de São Paulo, sob orientação e coordenação da Dra. Fátima Inês Wolf de Oliveira, com a supervisão da professora Andrea, docente da escola municipal a qual frequentamos, EMEF Professor Olímpio Cruz, que também colaborou com as ideias aqui apresentadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho desenvolvido pelas bolsistas na escola parceira é o de dar suporte didático à professora assim como aos alunos, adaptando o currículo por meio de recursos e auxiliando os alunos com dificuldade de aprendizagem na realização das atividades dentro de sala de aula. Desde quando iniciamos no projeto em 2012, acompanhamos ativamente o processo de alfabetização da sala regular dessa EMEF parceira do subprojeto Pedagogia – Educação Inclusiva. Juntos, tentamos sempre contemplar a inclusão escolar, sendo as atividades desenvolvidas comuns a todos, e de acordo com o trabalho realizado pela professora buscam proporcionar o acesso, a interação e a efetiva inserção no contexto da sala de aula.

Dessa maneira, contribuímos para com a nossa formação e procuramos encontrar soluções para minimizar as limitações do aluno com deficiência, valorizando assim a diversidade existente na sala de aula, proporcionando a construção de uma escola inclusiva. Através de nossas observações relatamos que a inclusão escolar não se limita apenas ao ensino pedagógico, muitas vezes ela é necessária para que as crianças se sintam acolhidas. Acompanhamos ativamente o processo de alfabetização da sala regular, aprendendo regularmente com a professora e com os alunos da sala. Tentamos conjuntamente contemplar a inclusão com atividades desenvolvidas que sejam as mesmas dos demais alunos, de acordo com o trabalho realizado pela professora. Notamos o potencial dos alunos e procuramos sempre contemplá-lo com o que para ele for mais prazeroso aprender e desenvolver determinadas habilidades, muitas vezes procuramos resgatar a autoestima dos estudantes, acreditamos que seja imprescindível que eles alcancem sua autonomia. Assim planejamos, adequamos e acompanhamos a utilização dos recursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse contexto de análise, planejamento e acompanhamento das atividades pedagógicas e do próprio processo de aprendizagem que atenda às necessidades de alunos com algum tipo de deficiência, consideramos importante a colocação de Machado et al (2006) quando salienta que para oferecer uma educação de qualidade para todos os educandos, inclusive os que possuem necessidades especiais, a escola precisa contemplar em seu currículo as necessidades individuais de cada aluno, oferecer formação continuada aos seus professores, desenvolver projetos em parceria com a comunidade local que estimulem práticas mais inclusivas, estruturar o seu projeto político-pedagógico de forma a romper com as barreiras de aprendizagem. Ou seja, precisa se preparar, se organizar e se adaptar às novas exigências.

Sob essa perspectiva, notamos que o currículo é a ferramenta usada pelos educadores para organização do processo ensino-aprendizagem de uma escola e que, por isso, poderá sofrer alterações para a inclusão de alunos com deficiência. Vale destacar que tais adaptações não implicam em um empobrecimento ou fragmentação do currículo escolar, antes, envolve consideração das diversidades existentes no alunado. Dessa forma, as atividades propostas pelos professores buscarão contemplar o desenvolvimento pleno do educando. Afinal, todos os alunos, mesmo os que apresentam dificuldades de aprendizagem, precisam participar do processo pedagógico, que inclui os vários conhecimentos, valores e significados aplicados em sala de aula.

Um currículo que se pretende inclusivo pressupõe que os conteúdos apresentados nas aulas não constituem um fim, mas um meio para o desenvolvimento das estruturas afetivo-cognitivas dos alunos. Como enfatiza Santos (2005), o currículo deverá considerar os diferentes ritmos e habilidades em sala de aula, fundamentando um trabalho de qualidade.

Apresentamos alguns exemplos de recursos que buscamos planejar e adequar ao ensino de alunos com deficiências ou dificuldades significativas de aprendizagem, em nosso cotidiano de ações desenvolvidas junto ao PIBID Pedagogia - Educação Inclusiva, preconizando o pleno acesso aos conteúdos acadêmicos estabelecidos e planejados para a sala de aula.

CONCLUSÕES

Através deste trabalho procuramos relatar nossas experiências e aprendizados realizados no subprojeto PIBID Pedagogia – Educação Inclusiva, da FFC, pelas bolsistas e pela professora da sala regular. Percebemos com o tempo e na vivência, o quanto pode ser difícil e lento o desenvolvimento dos alunos, e, nós participantes do subprojeto juntamente com a escola estamos nos esforçando para que a inclusão do aluno seja efetivada, pois segundo Gonçalves (2011), a inclusão é mais que uma luta, é também uma prova de amor. Pois, atualmente essa palavra está sendo considerada modismo, até porque está em todos os lugares, sem a essência do seu verdadeiro sentido, fazendo assim com que essa luta constante faça parte e aconteça em favor das minorias.

O trabalho desenvolvido todo esse semestre nos mostrou o quanto esse projeto contribui para a nossa formação, tanto

para aprendermos a adaptarmos recursos e atividades para que o aluno conceba e usufrua da possibilidade de realizar as atividades, para que assim, consiga ser alfabetizado. Com isso, nós graduandas conseguimos ao poucos superar algumas dificuldades da aprendizagem e desenvolvimento do processo escolar. Infelizmente, a nossa maior dificuldade não foi minimizada, pois advém do contexto familiar, que interfere de forma contundente no desempenho da criança.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

- BENETI, Hercília M. Fayão. **Aprendizagem na diversidade: Perspectivas de alfabetização**. Anais dos Congressos de Pedagogia ISSN: 1982-0186, 2006.
- GLAT, R. et al. **Formação de professores na educação inclusiva: diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. 2006. Disponível em: http://www.eduinclusivapesquerj.pro.br/livros_artigos/pdf/endipe3.pdf. Acesso em: 20 de julho 2014.
- GONÇALVES, I. **Importância da autoestima para a inclusão de crianças com deficiência física na educação infantil**. Brasília, 2011. P. 7.
- MACHADO, Katia et al. **Cotidiano escolar: desafios didáticos e pedagógicos no processo de inclusão educacional**. Anais eletrônicos do XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Realizado nos dias, v. 23, 2006.
- MANTOAN, M. T. E. **O direito de ser, sendo diferente na escola**. Brasília: R. CEJ, 2004, n. 26, p. 36-44.
- MANZINI, Eduardo José; SANTOS, Maria Carmem Fidalgo. **Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamentos e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física–recursos pedagógicos adaptados**. Brasília: Mec/Seesp, v. 1, 2002.
- NOZI, Gislaine Semcovici; VITALIANO, Celia Regina. **Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais**. Revista Educação Especial, v. 25, n. 43, p. 333-347, 2012.
- PÁEZ, A. **Interdisciplina e Transdisciplina na Clínica dos Transtornos do Desenvolvimento Infantil**. In: Escritos da criança. n. 04, Porto Alegre: centro Lydia Coriat, 2 ed, 2001.
- PAULON, Simone Mainieri; DE LUCCA FREITAS, Lia Beatriz; PINHO, Gerson Smiech. **Documento subsidiário à política de inclusão**. SEED, 2007.
- SANTOS, M. P. dos. **Ressignificando a escola na proposta inclusiva**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em: 10 agosto 2014.

INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOS/AS BOLSISTAS DA FAE/CBH/UEMG

Luciana Figueiredo Morais

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG
Faculdade de Educação – Campus Belo Horizonte

RESUMO

Esta proposta buscou identificar como as bolsistas compreendem o conceito de interdisciplinaridade, a relação do planejamento com a atuação realizada nas escolas e o impacto da experiência na formação das bolsistas do PIBID FAE/CBH. Nesse sentido, a Faculdade de Educação, campus BH, pauta em seu projeto, Educação Ambiental Urbana com ênfase na Segurança Alimentar, propostas que alinham as áreas de Ciência da Natureza e de Matemática, possibilitando uma experiência interdisciplinar, que pressupõe ações didático-pedagógicas, capazes de ampliar o repertório das licenciandas, além de contribuir para uma formação crítica do processo de reflexão-ação-reflexão. Para tanto, a partir da perspectiva de Fazenda (1994) e Guimarães (2004) foram levantados os aspectos teóricos que envolvem a interdisciplinaridade e a formação de professores e realizados questionários que buscaram contemplar os aspectos da pesquisa sob a ótica das bolsistas do subprojeto de Pedagogia. A partir das perguntas submetidas às bolsistas é possível identificar que o maior desafio para a formação, é articular as disciplinas na prática pedagógica e elaborar planejamentos que contemplem os impactos e resultados esperados pelo subprojeto.

Palavras-chave: Formação docente, Interdisciplinaridade, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

As premissas que perpassam a formação docente estabelecem uma estreita relação alicerçada na descoberta e no aprender constante, resultado de uma conexão estabelecida entre todos os envolvidos no processo da formação inicial, a partir das vivências no contexto escolar e na relação da teoria e prática. Nesse sentido, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), apresenta-se como uma proposta que oportuniza a interlocução da teoria-prática a partir de uma atuação direta no cotidiano escolar e a Faculdade de Educação, campus Belo Horizonte (FAE/CBH), lócus dessa pesquisa, atua na articulação e na construção permanente dos saberes e da prática sobre a ação docente no subprojeto de Pedagogia, que tem como tema a Educação Ambiental Urbana com ênfase na Segurança Alimentar. Nessa perspectiva, o projeto trabalha sob os eixos das disciplinas de Ciência da Natureza e de Matemática, já possibilitando uma articulação interdisciplinar e propiciando um novo olhar para a docência.

A proposta interdisciplinar possibilita o desenvolvimento através de uma relação dialógica estabelecida através de um paralelo entre o contexto da formação docente e ação pedagógica, educativa e política. Integrantes do processo de formação inicial, as bolsistas do subprojeto de Pedagogia da FAE/CBH, atuam em escolas da Rede Municipal, realizando atividades e propostas que contemplam os eixos das disciplinas. Dessa forma, surgem possibilidades de atuar de maneira eficaz no fazer pedagógico, intencionalmente, de modo participativo, valorizando o contexto escolar e contemplando os parâmetros educacionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo adotou-se uma metodologia de pesquisa de natureza qualitativa, com aplicação de um questionário com 12 questões, que versaram sobre o conhecimento do projeto, a concepção do termo interdisciplinaridade, a relação do planejamento na prática e os impactos do projeto interdisciplinar na formação. A escolha desse tipo de pesquisa se justifica pelas características propostas no objetivo inicial, que visava analisar como a atuação nas escolas

atendidas pelo subprojeto de Pedagogia - PIBID FAE/CBH contribui para a formação das bolsistas e na compreensão da interdisciplinaridade. Buscando maximizar a estruturação prévia do estudo, foi realizada revisão de literatura a partir de pesquisa, leitura de artigos, teses e dissertações sobre a interdisciplinaridade e a formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como parte de um processo de mudanças na ordem social, política e econômica, o termo interdisciplinaridade surgiu na França e Itália, num contexto de mobilização e contextualização da educação, no que se refere à teoria e prática (FAZENDA, 1994). Por essa perspectiva, faz-se notável que o conceito de interdisciplinaridade está ligado a interação das áreas do saber, mas também da articulação entre esses eixos e a realidade dos sujeitos.

A articulação coordenada de disciplinas norteadas por um mesmo eixo, como no caso do PIBID – FAE/CBH assume um papel importante na relação entre a teoria e prática, no que tange a formação docente das bolsistas, uma vez que, durante o planejamento é possível associar as disciplinas, no caso específico, Ciências da Natureza e Matemática e desenvolver atividades e procedimentos metodológicos capazes de habilitar diversas competências. A abordagem do projeto proposto pela Faculdade de Educação possibilita, portanto, através do subprojeto de Pedagogia, ações interdisciplinares referentes aos conteúdos, enriquecendo a formação docente, que têm no âmbito escolar um espaço complexo para mediação.

Como já apontado, a polissemia do termo interdisciplinaridade permite que, a prática não exerça papel tão abrangente. Nos apontamentos das bolsistas, podem ser identificadas diversas interpretações, que variam também de acordo com o avanço da formação, expressas a seguir:

A interdisciplinaridade busca unir conhecimentos de áreas distintas em uma única temática, de forma a contribuir para a construção ampla do conhecimento. Visa também modificar a visão de alunos e professores, no sentido de perceber que um mesmo tema pode ser contemplado por várias disciplinas (Bolsista 1, último período de formação).

É conseguir fazer ligações entre as disciplinas, assuntos/conteúdos diferentes, que possam ser trabalhados em uma mesma aula ou mais de uma, de maneira que os alunos entendem e interajam com os mesmos (Bolsista 6, início da formação).

Ainda que, em essência, a compreensão de que interdisciplinaridade é a relação entre disciplinas, os apontamentos evidenciam a preocupação das bolsistas em relacionar os conteúdos com o contexto escolar. Nos apontamentos das bolsistas, nota-se uma dificuldade em articular as disciplinas, quando 50% respondem que precisam recorrer com muita frequência a recursos variados, para além dos conhecimentos já adquiridos na academia, para trabalhar alguns conteúdos do subprojeto. Quando perguntadas sobre a maior dificuldade que você percebe na prática pedagógica com relação à interdisciplinaridade do projeto, os desafios ficam mais evidentes, como pode ser visto a seguir:

A dificuldade está em contemplar as várias disciplinas numa mesma aula. Temos condições de pensar atividades a respeito de uma mesma temática envolvendo disciplinas diferentes, mas colocamo-as em prática cada uma há seu tempo. (Bolsista 1, último período de formação).

Quando comecei com o PIBID, eu e minha turma de trabalho estávamos tendo uma dificuldade imensa de fazer esta ponte, que é linkar o projeto com as outras disciplinas, principalmente com a matemática, acredito que seja por causa das dificuldades que quase todas tinham com a matemática e pela falta de prática, pois na faculdade só se trabalha teoria. (Bolsista 4, início da formação).

Interessante notar que, mesmo em níveis diferentes de formação a complexidade da ação pedagógica interdisciplinar já está evidente na experiência das bolsistas, que destacam a dificuldade de articular as disciplinas de Ciências da Natureza e de Matemática, eixos do subprojeto, como maior desafio. Contudo, as experiências das bolsistas também se refletem na percepção sobre a formação docente. Nesse sentido, as bolsistas, quando questionadas sobre a influência do PIBID na formação docente são enfáticas:

O PIBID foi de extrema importância para a minha formação. Sou concluinte do Curso de Pedagogia e a partir das atuações

no PIBID, muito mais do que nos estágios obrigatórios, pude perceber a dinâmica da sala de aula, do planejamento, das rotinas da escola, etc. Temos muita autonomia na sala de aula e isso nos faz desenvolver como profissionais de verdade. Sinto não fazer parte do projeto há mais tempo. Tem sido um aprendizado constante e muito prazeroso também. (Bolsista 1, último período de formação).

Em consonância com os autores que destacam as múltiplas possibilidades de um trabalho interdisciplinar, os relatos das bolsistas reforçam a importância da prática pedagógica não só na relação com a teoria, mas fundamentalmente como resultado propositivo na formação docente.

CONCLUSÕES

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência é responsável por uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. O desafio colocado aos licenciandos é a participação e atuação na rotina escolar, colocando em prática a teoria apreendida no processo de graduação. O subprojeto de Pedagogia da Faculdade de Educação aponta para um estudo enriquecedor e corrobora com a preocupação dos que se envolvem na educação: aliar teoria e prática através de ações coerentes e possíveis. O aporte teórico possibilitou analisar as diversas perspectivas do conceito de interdisciplinaridade, bem como sua relação com a formação docente, usando o planejamento como suporte para as ações pedagógicas. Os apontamentos obtidos através do questionário destinado às bolsistas são de extrema importância para observarmos as implicações da experiência e da prática cotidiana na apropriação dos conhecimentos, articulação dos conteúdos e por fim, o impacto desse processo, na formação das docentes.

REFERÊNCIAS

- BIANCHETTI, Lucídio; JANTSCH, Ari Paulo. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- CARLOS, J. G.; ZIMMERMANN, E. **Análise da concepção de interdisciplinaridade nos documentos oficiais**. In: XVII SNEF - Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2007, São Luís - MA. Atas do XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2007.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4ªed. Campinas: Papirus, 1994.
- GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: Saberes, identidades e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004. Coleção Entre Nós Professores.

JOGOS TEATRAIS: LINGUAGEM, ARTE E EDUCAÇÃO

Grasiele Roberta Grassi Cecílio
Silvana Souza
Alexandre Quatroni Ledo
Angelita Faustino Moreira
Célia Regina Mantovani Dias
Claudia Alves Silva
Nelson Carlos Pereira Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Com o objetivo de desenvolver cidadãos mais sensíveis a sua realidade social, novas formas de arte são imprescindíveis na educação atualmente, pois através dela haverá maior articulação das disciplinas, conteúdos e pessoas, e cria aberturas para a expressão de emoções e sentimentos, além de estimular a imaginação e a criatividade, aperfeiçoar a leitura e escrita, e criar mecanismos de interação e cooperação, porque exige participação ativa do educando em todo o processo. Dessa forma, a arte cênica foi escolhida como objeto de trabalho, por conter itens capazes de ajudar a formar cidadãos mais sensíveis, e de melhorar a capacidade de interação e socialização, possibilitando experiências com trabalhos coletivos.

Palavras-chave: Representação, Arte, Linguagem, Educação, Teatro.

INTRODUÇÃO

Proporcionar ao educando uma abordagem metodológica diferenciada para a assimilação de conhecimentos mais complexos e abstratos. A atividade teatral na escola caracteriza-se como uma estratégia para tornar uma proposta comum em um exercício de prazer, possibilitando a aprendizagem através de diversos conteúdos e formas.

Durante o desenvolvimento das atividades do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), se constatou grandes dificuldades de interação e socialização, pois os educandos encontram-se em uma faixa etária de transição da criança para o adolescente, e muitos deles possuíam problemas como timidez, de disciplina e até mesmo problema para se identificarem como pessoas únicas e autônomas dentro do grupo.

A História da arte dramática é tão antiga quanto a história dos homens na terra. As alterações sentidas na literatura dramática ao longo dos tempos foram necessárias para que o teatro fosse hoje um espetáculo, que engloba todas as artes. No espetáculo teatral congregam-se, num espaço e num tempo próprios, um complexo de relações e uma interação de natureza pública. No teatro existe um encontro entre os atores e o público. O teatro de hoje é o que o Homem representa!

Desenvolveu-se, então, uma leitura sobre a história teatral e a partir disso, foi realizada uma série de jogos teatrais, que pode trabalhar os aspectos interacionistas, além de fortalecer capacidades intelectuais, morais e até mesmo físicas. A cada encontro, uma atividade era realizada, buscando diversos tipos de objetivos, dentre eles, o respeito ao próximo, a gentileza, a concentração, atenção, coordenação motora, memorização, leitura e interpretação de textos, maior uso da imaginação e da interação e socialização do grupo.

Durante toda a etapa do processo, observou-se o nítido desenvolvimento dos alunos como cidadãos, e também mudanças comportamentais de educandos considerados como “problemas”.

Dessa forma, a primeira etapa do projeto foi concluída com total sucesso, e continua em andamento, sendo o próximo passo a produção de uma peça teatral, baseada em todo o aprendizado adquirido ao longo do processo com os jogos teatrais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver os jogos teatrais (Figura 1), foram utilizados livros que tratam do assunto. Algumas atividades foram adaptadas devido ao nível de assimilação em que se encontravam os alunos. Em cada tipo de jogo era utilizado um determinado número de alunos por grupo, de acordo com a regra do jogo.



Figura 1. Atividades de jogos teatrais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da proposta, espera-se que de fato os educandos possam se fortalecer como seres únicos e desenvolverem cada vez mais as capacidades intelectuais, morais e físicas, para assim crescerem como cidadãos sensíveis a realidade do mundo e que possam contribuir para o aprendizado de outras pessoas.

CONCLUSÕES

Diante das experiências realizadas e com a troca de conhecimentos, através das atividades desenvolvidas, concluímos que é possível conciliar aprendizagem e cultura por meio de linguagem e comunicação; de forma atrativa e lúdica como solução ou amenização de problemas, resultando em um melhor convívio e interação fundamentados em princípios e valores sociais.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte- Educação no Brasil**. 6ª edição. Editora Perspectiva: São Paulo. 2012.

CAMPANER, Sonia; FERRARI, Miguel. **Filosofia: ensinar e aprender**. Livraria Saraiva: São Paulo. 2012.

CENPEC- Centro de Estudos e Pesquisas em educação, cultura e ação comunitária. **Ensinar e Aprender - Arte**. Volume do professor. Ensino Fundamental ciclo II. FDE- Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Secretaria da Educação. Governo do Estado de São Paulo: São Paulo, 2010.

DESGRANGES, Flávio; PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste. **O Averso do Figurino: Projeto por trás da cena/Rizoma cultural**. São Paulo: Projeto Selecionado pelo Programa Petrobras Cultural, 2010.

DESGRANGES, Flávio; PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste. **Rastros de Processo Colaborativo: Projeto por trás da cena/Rizoma cultural**. São Paulo: Projeto Selecionado pelo Programa Petrobras Cultural, 2010.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola: Atividades Globais de expressão**. 2ª edição. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TOZZI, Devanil; Coordenadoria Geral; COSTA, Marta Marques; HONÓRIO, Thiago. **Educação com arte: Série Ideias**, nº 31. FDE-Fundação para o Desenvolvimento da Educação, Diretoria de Projetos Especiais: São Paulo, 2004. 292 p.

VENTRELLA, Roseli Cassar; ARRUDA, Jacqueline. **Projeto: Educação para o século XXI: link da arte**. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna Ltda, 2002.

MANUAL DIDÁTICO DE JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Batista
Andreza Cristina Soares da Silva
Cassia Kiss de Oliveira Nogueira
Gabriela Jorge Silva
Hilma Dantas Jesus Braga
Luciana Aparecida Verato
Luciana Crisol de Oliveira
Lucimar da Silva Gonzaga
Marta Léia Alves de Brito
Vinicius Candido de Souza
Alessandra Ferreira Barboza Ramos
Kelly Cristina Bonora Bevilaqua
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Estratégias, recursos ou meios de ensino, são mecanismos que todo professor deve utilizar para tornar a construção de um conhecimento mais significativo para os seus alunos, estimulando-os a buscar cada vez mais o saber e fazendo-os perceber a importância da escola na melhoria das condições de vida. Diante dessa perspectiva, este trabalho apresenta uma proposta para a alfabetização no contexto da educação básica e tem como principal objetivo experimentar e desenvolver habilidades a partir de jogos fazendo com que todos os alunos consigam compreender o funcionamento fonológico das escritas alfabéticas e os associem com os fonemas das composições alfabéticas. Esse Manual Didático contempla situações adversas de seus cotidianos de forma lúdica e eficaz e foi criado a partir de conhecimentos construídos e vivenciados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e em experiências na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^ª Teruyo Kikuta com os bolsistas do Subprojeto Pedagogia das Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI. O público alvo dessa atividade são crianças a partir dos seis anos de idade que estão cursando o primeiro ano do ensino fundamental nos períodos matutino e vespertino da referida escola municipal e que estão em processo inicial de alfabetização, onde estão desenvolvendo os aspectos da alfabetização associado à jogos como letramento e matemática, contribuindo assim com a interdisciplinaridade. Dessa maneira, essa comunicação propõe uma contribuição para os educadores, mostrando caminhos aplicáveis em outras atividades também, promovendo na criança um senso de sequência, memorização, concentração, atenção, coordenação motora, crescimento intelectual e desenvolvimento cognitivo no aprendizado.

Palavras-chave: Manual Didático, Jogos, Alfabetização, Letramento, Desenvolvimento Cognitivo.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é a fase em que inicia o processo de formação intelectual e pessoal da criança, e começa na escola, onde a criança procura descobrir o mundo que a cerca, tornando-se os jogos educativos bastantes relevantes. Por isso, esse período não deve ser caracterizado apenas como mais uma etapa de sua vida. As salas devem sempre ter novidades para estimular os alunos. O professor deve ser dinâmico. Deste modo, terá mais facilidade em trabalhar com os jogos de alfabetização, instrumentos que servem para estimular e ensinar e o aprender. Estas atividades jamais devem ser deixadas de lado pelo docente alfabetizador, tendo visto que, verifica-se que nas escolas há poucas ou quase não a utilização dos jogos pelos educadores por inúmeros fatores, como por exemplo, a falta de conhecimento sobre eles, ou por não existir tempo e recursos disponíveis, considerando-os não tão relevantes no processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho aborda a alfabetização principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental através de jogos, para que

estes sejam compreendidos como a motivação para a aprendizagem sendo importantes para o domínio da leitura e escrita, considerando a maneira em que os educandos dessa fase se comportam mediante novas situações, o seu relacionamento com o grupo, a descoberta e socialização de novos jogos e novas regras. É importante um melhor aprofundamento sobre o papel dos jogos na escola, visto que estes não podem ser desmembrados da infância, pois contribui para a formação da criança, inserindo-a no contexto social e de construção da própria aprendizagem. Educadores terão a oportunidade de trabalhar com o que a criança considera interessante, estabelecendo um elo de afetividade que contribuirá no processo e motivando-os cada vez mais a participação e a socialização em grupo.

O presente trabalho tem como objetivo principal verificar a importância dos jogos educativos na alfabetização de crianças visto que elas nessa fase apresentam dificuldades no tocante a leitura e a escrita.

Durante o desenvolvimento das atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), constatou-se a grande dificuldade no avanço dos níveis de hipóteses de escrita alfabética dos educandos analisadas na sondagem realizada pelos alunos bolsistas e o desinteresse dos alunos em realizar e participar das atividades propostas em sala de aula. Sendo assim, a equipe pesquisou outros mecanismos para despertar nos alunos uma motivação diferenciada para o ensino de alfabetização, de forma a compreender ser possível participar ativamente deste processo de forma mais agradável.

Em face aos avanços ocorridos em níveis de escrita e leitura nas salas dos primeiros anos, onde os alunos bolsistas desenvolveram e aplicaram seus jogos de alfabetização. elaborou-se, então, um Manual Didático para aplicação de jogos em sala de aula cuja finalidade foi a de favorecer a aprendizagem do sistema alfabético de escrita. Socializar alguns modelos, que possam motivar o professor a produzir outros jogos despertar nos mesmos um maior interesse em diversificar suas metodologias, fazendo-os perceber o jogo como uma ótima ferramenta de trabalho, repensando assim, suas práticas pedagógicas.

Com uma primeira edição voltada para professores alfabetizadores, o material traz jogos a serem explorados coletivamente, promovendo o desenvolvimento da capacidade cognitiva do aluno para assimilar os processos de leitura e escrita, até mesmo, como complemento para alguns conteúdos curriculares. Assim, o material desenvolvido, além de ser um recurso didático, tem por princípio quebrar a rotina, romper com a monotonia, dar uma atenção especial e enriquecer as aulas.

Contendo diversos tipos de jogos, que atendem deste o nível de escrita hipótese pré-silábico até o nível de hipótese alfabética, o manual está estruturado de forma a tornar a alfabetização divertida e atrativa para os alunos, através de ideias para o professor alfabetizador de jogos para a sala de aula, sendo estes possíveis de serem adaptados a todos os conteúdos, para sim proporcionar maior interesse por parte do educando nas atividades propostas, e neste sentido melhorar a qualidade da aprendizagem e a construção do conhecimento de maneira satisfatória e prazerosa.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o Manual Didático, inicialmente a equipe de alunos bolsistas, identificou os níveis de hipótese de escrita e leitura de cada aluno dos primeiros anos do Ensino Fundamental e elaborou a partir destes níveis, jogos que auxiliassem os alunos a ampliar o conhecimento de forma prazerosa. Dentre os jogos aplicados, fez-se uma seleção daqueles que mais contribuiriam para o avanço da criança nos níveis de escrita e leitura alfabética e a partir de então elaborar o referido Manual a fim de auxiliar na prática docente dos alfabetizadores. Finalizada a etapa de elaboração e revisão, passou-se à diagramação e confecção do material. Posteriormente o material será encaminhado às escolas de Ensino Fundamental integrantes do Subprojeto de Pedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste projeto tornou-se evidente ver o jogo como um recurso pedagógico valioso que favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita, facilitando a construção do conhecimento da criança. Sendo assim o educador deve procurar

relacionar jogos de acordo com os interesses e necessidades das crianças, inovando as atividades em sala de aula com planejamento prévio e específico para cada conteúdo e procurando aceitar e valorizar as experiências inerentes ao cotidiano de vida das crianças.

Escolas de Ensino Fundamental devem ter a preocupação de implementar as suas atividades com os jogos e adequando o espaço dentro e fora da sala de aula para que promova a integração entre as crianças e desenvolva o processo de alfabetização entre elas, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e o processo de leitura e escrita.

Geralmente, nas escolas, existem materiais e recursos diversos aplicados em vários jogos, porém, se forem utilizados de maneira inadequada, aleatória, não alcançarão resultados favoráveis ao pleno desenvolvimento infantil. Se o trabalho do professor for conduzido de forma imprópria, as atividades lúdicas contribuirão para que aconteçam aulas sem aprendizagem significativa.

O professor deve buscar novas formas para tornar suas aulas produtivas e interessantes e o jogo é uma estratégia que pode vir a contribuir para que os alunos minimizem as dificuldades de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho considera-se que os jogos aplicados em sala de aula torna o processo ensino-aprendizagem mais lúdico para a criança tornando a aprendizagem significativa e prazerosa. Nesta perspectiva, os jogos se assentam em bases pedagógicas, porque envolve critérios, flexibilidade a partir de novas combinações de idéias e constituem-se de momentos agradáveis em busca do conhecimento e desenvolvimento da linguagem importante não só para a alfabetização da criança, mas para a formação integral da mesma.

Afirma-se então, o compromisso dos bolsistas, do Curso de Pedagogia do Programa Institucional de Iniciação à Docência, com a educação, em especial com as crianças que estão em processo de aquisição da linguagem escrita, pois elas estão construindo um conhecimento que vai perdurar por toda a vida.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- MACEDO Lino de. ; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christie: **Aprender com jogos e situações – problema**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. 1º e 2º Ciclos. Brasília, 1997.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática**. 1º e 2º Ciclos. Brasília, 1997.
- NETO, CARLOS Alberto Ferreira. **Mocidade e Jogo na Infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- PINTO, Gerusa R.; RIBEIRO, Lourdes E. **Práticas Pedagógicas e Experiências Inovadoras: Os Jogos na Construção da Base Alfabética e Ortográfica**. Volume 03, Editora FAPI LTDA, 9ª edição, Belo Horizonte–BH.
- RIZZO, Gilda. **Jogos Inteligentes: a construção do raciocínio na escola natural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

OS ENCANTOS DA LITERATURA DE CORDEL

Ângela Christina Gomes Soares
Ana Paula Tarifa
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O estudo teve como objetivo desenvolver um trabalho com a Literatura de Cordel em sala de aula, reconhecendo-a enquanto patrimônio social e cultural do povo brasileiro. Através da poesia popular o aluno poderá conhecer aspectos da história nordestina, em particular, pois o cordel como manifestação cultural retrata o cotidiano, a realidade do povo brasileiro e suas peculiaridades. Dentre os objetivos, esperamos proporcionar, aos alunos, o desenvolvimento da leitura e da escrita de uma forma prazerosa, atrativa e significativa: aos bolsistas do PIBID, a inserção no cotidiano de uma escola da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação, participação, planejamento e, sobretudo, experiências metodológicas de caráter inovador, e por conseguinte, uma formação docente que lhes possibilite a busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. O Projeto “Os Encantos da Literatura de Cordel” vêm destacar a importância de se trabalhar a leitura e escrita dos alunos, proporcionando aos mesmos o contato com o gênero textual cordel e a música de forma lúdica e criativa enquanto estrutura em versos e rimas, reconhecendo-o como um texto possível de ser lido, interpretado e declamado; integrando-o de forma interdisciplinar utilizando a xilogravura como característica da ilustração do cordel, promovendo momentos de descontração. A pesquisa está pautada no enfoque qualitativo, na modalidade pesquisa participante, realizada no município de Adamantina-SP, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, com as turmas do 3º ano E e 4º ano D, totalizando 50 alunos do período matutino e vespertino, com o objetivo de produzir a moral de uma fábula em cordel ilustrando-a utilizando a técnica da batata e da xilogravura. O desafio desse trabalho é estar motivando os alunos a ouvir, ler, escrever e declamar cordéis desenvolvendo a criatividade com a xilogravura.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Cordel, Aprendizagem, Leitura, Escrita.

INTRODUÇÃO

Levar a literatura de cordel até a escola significa oferecer um importante e motivante meio de educação aos alunos. Através da poesia popular o aluno poderá conhecer aspectos da história do nordestino, pois o cordel retrata a cultura, o cotidiano, a realidade do povo e suas peculiaridades. Mas pode versar sobre qualquer assunto e ser utilizado como recurso pedagógico para no espaço escolar ser usado para estimular a criatividade. É uma leitura que pode ser cantada ou declamada, incentivando a aprendizagem de uma maneira prazerosa. Pode-se também orientar os alunos a produzir fábulas adaptadas em cordel. Os alunos foram estimulados a ler, compor, conhecer as rimas, os tipos de versos, assim como estudar e criar a própria xilogravura.

Durante o desenvolvimento das atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), constatou-se um grande interesse pelos alunos em declamar as poesias de cordel, bem como produzir e ilustrar as fábulas. Desenvolveu-se, então, um folheto de cordel com papel reciclado, bem como a ilustração da xilogravura utilizando a técnica da batata e do isopor gravura.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa está pautada no enfoque qualitativo, na modalidade pesquisa participante, realizada no município de Adamantina-SP, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, com as turmas do 3º ano E e 4º ano D, totalizando 50 alunos do período matutino e vespertino, com o objetivo de produzir a moral de uma fábula em cordel, ilustrando-a, utilizando a técnica da batata e da xilogravura. O desafio desse trabalho é motivar os alunos a ouvir, ler, escrever e declamar cordéis desenvolvendo a criatividade com a xilogravura.

Na escrita do cordel, os alunos foram divididos em grupos para que escolhessem qual fábula seria produzida, a partir de um texto fonte. Para a confecção do papel reciclado, foi utilizado um texto instrucional, onde em grupos e acompanhados pelas alunas bolsistas e professora supervisora, os alunos seguiram a receita e produziram o papel. Após utilizaram a técnica da batata e da isopor gravura como matriz para a ilustração do desenho referente a fábula produzida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da literatura de Cordel como recurso pedagógico tem sido explorada por diversos educadores, por sua fácil adequação ao processo ensino-aprendizagem e mecanismo de valorização da cultura de raiz. Também, é literatura bem recebida pelo aluno, que acolhe bem a sonorização das rimas e até a simplicidade na abordagem. As ilustrações utilizando técnicas alternativas motivou e incentivou os alunos, num trabalho interdisciplinar, valorizando a cultura brasileira.

CONCLUSÕES

Por fim, apontamos a importância dessa experiência, pois projetos dessa natureza possibilitam rever práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas com vistas à elevação da qualidade do ensino e enriquecem a formação inicial de professores para atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados obtidos são indicativos de que a literatura de cordel pode sim, despertar maior interesse nos alunos e promover maior eficiência na aprendizagem com a leitura e a escrita. Neste sentido, foi evidenciado que o uso do cordel no ensino agrega valor pedagógico e criatividade, podendo propiciar maior eficiência no processo de construção de novos conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/FAI, pelo qual se pode realizar o desenvolvimento desse projeto.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, G. **Xilogravura: doze escritos na madeira**. Fortaleza: Editora do Museu do Ceará. _____. 2000. **Desenho gráfico popular**. São Paulo: Cadernos do IEB. _____. 1995. **Xilogravura: os percursos da criação popular**. In: Revista do IEB, n.39. 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- GALVÃO, A M. O. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.
- ISOLA, R. L. P. D. **Nos domínios dos gêneros textuais**. v.1, vários autores. Belo Horizonte FALE/UFMG.
- LIMA, A. V. (org.). **Acorda Cordel na Sala de Aula: A Literatura Popular como ferramenta auxiliar na Educação**. Fortaleza. Tupynanquim. Editora. Queima Bucha, 2006.
- SLATER, C. **A vida no Barbante - a literatura de Cordel no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

RECONTO DE HISTÓRIAS INFANTIS

Vivianne Queiroz Cardoso
Gabriela de Souza Lima
Angélica Maria Norberto
Silveli Alves Alavarse Carvalho
Daniela Cristina dos Santos Alavarse
Viviane Cristina Rigatto

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A leitura não é uma tarefa simples, implica a redefinição dos conteúdos de leitura e de escrita tornando um processo onde o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Tendo como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente a formação de escritores. Sabemos que não basta ler um texto em voz alta para compreender seu conteúdo, ler acima de tudo é atribuir significado para o texto lido. Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, no qual nos mostra o manuseio do sistema de leitura e escrita alfabética com autonomia, a utilização do vocabulário diversificado e adequado ao gênero e as suas finalidades. O trabalho foi desenvolvido na escola EMEF Argemiro de Almeida Gonzaga no município de Lucélia, em uma única sala da escola, a sala é do 3º ano do ensino fundamental de nove anos, contendo 22 alunos, sendo um aluno portador de necessidades especiais. O trabalho foi realizado com sete etapas até que se chegou ao final do projeto. De início realizou-se uma avaliação diagnóstica para analisarmos as dificuldades e habilidades em que os alunos se encontram em relação à leitura e escrita. A partir da diagnóstica foi feita uma leitura interativa de algumas histórias infantis, colhendo as participações dos alunos e observando sua interação com a história, compreensão, oralidade e desenvoltura do uso de seus vocabulários, instigando-os a criação oral da continuidade das histórias. Foi feita a escolha da história que nortearia nosso projeto “A onça, o macaco e o boneco de cera”, a história foi lida para os alunos em sala, possibilitando e garantindo a compreensão dos acontecimentos do conto. Para o entendimento da história, esta era pausada em diversos momentos onde os alunos dariam continuidade aos acontecimentos finais, sendo assim estimulando dessa forma a criatividade para a criação de um texto com autonomia. A interdisciplinaridade adentrará ao projeto na quarta etapa com a confecção de um lixinho ecológico com caricaturas de alguns personagens da história trabalhada, podendo neste momento serem estudados alguns assuntos relacionados ao meio ambiente, reciclagem, com uso das garrafas pets trazidas pelos alunos para a confecção dos lixinhos; extinção de alguns animais, envolvendo atividades de leitura de textos informativos e escrita de cartazes; dobraduras de alguns animais contidos no projeto entre outros. Foi confeccionado o Cantinho da Leitura, que se encontra em exposição na escola, para utilização de todos os alunos da escola. O trabalho foi finalizado com a apresentação do teatro pelos próprios alunos, e também a confecção de um livro, com a produção final de uma história.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Dificuldades, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A prática da leitura tem como finalidade a preparação de leitores competentes e a formação de escritores, pois a possibilidade de produção de textos eficazes tem sua origem na prática da leitura. A leitura nos favorece para a escrita: o que escrever e como escrever, pois ela é um processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Não se trata simplesmente de codificar letra por letras, palavra por palavra. Um leitor competente é alguém que por iniciativa própria, é capaz de selecionar “leituras” que possam atender suas necessidades.

A leitura na escola tem sido um objeto de ensino, sendo necessário constituí-la também em objeto de aprendizagem. Para isso, a leitura deve fazer sentido para o aluno, para que alcance o seu verdadeiro objetivo.

A leitura é também um processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto,

a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a língua, características dos textos, sistema de escrita e outros, por isso não se trata simplesmente extrair informação da escrita. Trata-se da compreensão do que está decodificado, pois a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como: seleção, antecipação e verificação sem as quais não é possível rapidez e utilidade da informação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar este trabalho, serão utilizadas pesquisas bibliográficas, fundamentadas em reflexões de leitura de livros e artigos, como apoio para realização das etapas do projeto.

Foi realizada uma pesquisa juntamente com a supervisora, para sabermos o campo que os alunos tinham mais dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cada etapa deste trabalho, os resultados que foram obtidos, foram alunos bem mais participativos, que conseguiram compreender a prática da leitura e escrita.

Com as etapas finais do projeto, como a peça do teatro, os alunos mostraram como avançaram em seus vocabulários e desenvoltura em público. Já o livro, que teve a produção do final de uma história, pode se observar, que tiveram uma grande progressão na escrita, produzindo um texto mais eficaz e coeso que os primeiros que foram aplicados.

CONCLUSÕES

Diante da experiência vivenciada e aprendizagens adquiridas com as etapas deste projeto, podemos concluir que todos os alunos podem aprender, e principalmente com o auxílio de projetos elaborados de acordo com as suas necessidades. As atividades, por fazerem parte da realidade dos alunos, se tornaram mais atraentes, tornando o caminho da aprendizagem mais fácil e produtivo.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, J; PAGEL, D.S; NASCIMENTO, R.A. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Estação Gráfica, 2006.

CADERNO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: A alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva. Brasília: MEC, SEB, 2012.

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado. Brasília: MEC, SEB, 2012.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua portuguesa. 03 ed. Brasília: A Secretaria. 2001.

SOLTANDO A LÍNGUA COM AS FÁBULAS: DESENVOLVENDO A ORALIDADE

Maiara Mozzini Almeida da Silva
Rosana da Silva Lopes Medeiros
Nilza Souza Bom Luiz

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O presente artigo alude ao ensino da oralidade e vêm de forma assistencial revelar as contribuições ocasionadas pelo teatro no desenvolvimento e formação do educando do ensino fundamental dos anos iniciais na perspectiva do oral, onde muitos dos discentes “entram mudos e saem calados”. Esta laboração visa, ainda, analisar algumas das diversas formas de trabalhar a oralidade na sala de aula, enfatizando as limitações e destacando as estratégias para o uso desta habilidade linguística, ou seja, salientando que o teatro, neste caso, vem a se tornar um mediador, estimulando o aprendizado, não unicamente de conteúdos específicos da área, como também de competências e habilidades preparatórias a vida cotidiana. A fábula foi empregada como base textual e adaptada para teatro, por ser considerada uma narrativa curta, em prosa ou em verso, de fácil leitura e compreensão e por apresentar uma moralidade ao seu final, ampara o desenvolvimento não apenas pelo quesito ao gosto pela leitura, mas também preparar o discente quanto a valores importantes, como a moral. Seja no aspecto pedagógico ou no artístico, assistido ou encenado, o teatro tem o papel de auxiliar o educando em seu crescimento cultural e em sua formação como indivíduo, considerando que a escola é um espaço de conhecimento e de aprendizagem fundamentais para a expansão perceptiva do mesmo. Portanto, o objetivo aqui será o de abarcar e contribuir, para que a oralidade dentro da sala de aula caminhe para se tornar um meio que possibilite a aprendizagem em sua forma integral, possibilitando o seu desenvolvimento por meio de atividades teatrais.

Palavras-chave: Oralidade, Teatro, Fábula, Educando, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A temática oralidade vem sendo alvo de questionamentos feitos por profissionais da área educacional, afinal o prestígio e a qualidade da linguagem oral, é algo não observado nas instituições de ensino, basicamente por aquelas dos anos iniciais. Por ser considerada uma das fases mais importantes do aprendizado do escrito e do oral, na qual a criança se encontra em desenvolvimento pleno de suas habilidades, as quais, se não incorporadas nesta fase, farão falta nos anos subsequentes e poderão trazer aos discentes dificuldades relevantes, as quais deixarão marcas inevitáveis em sua vida adulta.

Levando em conta este objeto de estudo, o teatro aparece como instrumento pedagógico, ganhando força e fundamentando-se como prática educacional do século XIX, relacionando-se quase que exclusivamente com o desenvolvimento da oralidade e das capacidades expressivas do conjunto corpo e voz. Inclusive, devemos aceitar que este gênero está mais presente na vida do discente do que qualquer outro, como por exemplo, o gênero carta, pois se sabe que a apresentação teatral promove a oralidade oportunizando a forma de expressão oral, conseqüentemente auxiliando a compreensão da escrita.

De acordo com Reverbel (1989) “Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana.”

Nesse contexto realizou-se um estudo com os alunos do terceiro ano da escola EMEF Prof. Eurico Leite de Moraes, fazendo-se uma diagnose, dinâmicas e ensaios teatrais, objetivando-se o desenvolvimento e ampliação da oralidade no ambiente escolar. Para tanto se utilizou a encenação de fábulas como forma de liberdade de expressão, servindo de

grande ferramenta para o professor desenvolver em seus educandos a oralidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando que o presente se atentou em interpelar a influência do trabalho com a oralidade em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental e o quanto se faz necessário propiciar aos alunos atividades específicas a competência oral; desenvolveram-se atividades, com as quais se pretendeu verificar as dificuldades reais e iniciais da sala, para que com isso se pudesse fazer uma análise de como o projeto deveria transcorrer.

Por conseguinte as atividades principiaram-se com a aplicação de uma sondagem, baseada nos conhecimentos adquiridos pela leitura de artigos científicos presentes em meios de comunicação (internet), juntamente com análise do material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa que tem como compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Preliminarmente conheceram-se os requisitos pertinentes a um adequado nível de desenvolvimento da oralidade para um terceiro ano do ensino fundamental, podendo assim, instituírem-se os pontos que se faziam essenciais para a investigação que se executaria. À vista disso, ao grupo escolar em questão, solicitou-se a escolha de uma obra infantil, prioritariamente fábulas, por ser o conteúdo do teatro a ser apresentado pelos educandos, podendo tal obra literária de cunho infantil ser levada para a residência do aluno, o qual deveria por si só, ou com a ajuda de um adulto, ler a obra, recontando-a posteriormente aos bolsistas do PIBID/FAI, para que assim fossem reconhecidas as dificuldades orais de cada um e da sala em conjunto.

Seguidamente a realização da sondagem ocorreu na sala de leitura do ambiente escolar na qual se observou que por timidez, pela não leitura da obra escolhida, ou ainda, pela preocupação de não se saber relatar o exemplar optado com facilidade, alguns lecionandos recusaram-se a fazer o reconto. Neste momento, ficou evidente a carência de uma alteração estratégica, então foi requerida aos mesmos a narração de outra obra qualquer, por eles conhecida. Analisando os dados coletados, os observadores entenderam que em boa parte os discentes estão confinados em si mesmos, ocasionando a sua dicção não clara, em timbres pouco auscultáveis necessários para a adução de um teatro.

Diagnosticadas e analisadas as dificuldades, discutiu-se sobre as possíveis atividades aplicáveis para o momento, onde os discentes pudessem prosperar o seu acanhamento e seu linguajar. Foram propostas atividades como a do “telefone sem fio”, atentando-se quanto à memorização do que lhe foi transmitido, sua sequência aos demais ali presentes e ainda como as frases chegariam ao receptor final, até porque estas foram elaboradas num grau de dificuldade crescente, das com poucas palavras e sem complexidade, até as mais elaboradas com maior grau de dificuldade.

Adjacente à proposta anterior, o terceiro ano ouviu a fábula “O homem, o menino e o burro” proferida por três vezes em voz alta. Posteriormente, pediu-se a eles que organizassem as ilustrações relativas à história, que foram apresentadas em forma de quadros e contendo os fatos principais da fábula. A atividade exigia a memorização da sequência lógica dos fatos e, ainda, a capacidade de exposição coerente da história.

Num outro momento procedeu-se à “Roda de conversa”, dinâmica coletiva que oportuniza a expressão de pensamentos, ampliando a competência comunicativa, por fazer uso da linguagem prazerosamente, provocando o aprendizado do ouvir o outro e ampliando a oralidade por ser um momento de relato. Usou-se como mote da roda de conversa objetos do gosto das crianças e que tivessem alguma importância em suas vidas. Com o objeto em mãos eles deveriam expressar seu conhecimento, vivência e sentimentos em relação ao mesmo, construindo um entrosamento e aproximando-os e gerando integração entre os discentes.

A dinâmica da mímica foi utilizada por trabalhar a imaginação, criatividade e memória dos educandos, lembrando que tanto para uma encenação, como para o ambiente escolar, essas são requisitos ou habilidades necessárias a uma criança em fase de formação, por provocar através dos gestos, das expressões corporais, o desenvolvimento pleno do indivíduo,

sendo, portanto, uma forma diferenciada de comunicação, de expressão de pensamentos, sentimentos, de relacionar-se com o outro, estimulando o movimento, a atenção, configurando-se como uma linguagem dinâmica, flexível e essencial para todos os seres humanos. Nesta atividade foram representados pelos discentes do terceiro ano do ensino fundamental, profissões, brincadeiras e animais.

Após a realização das atividades supracitadas, iniciou-se o trabalho com as fábulas A lebre e a tartaruga e O ratinho, o galo e o gato, reescritas e adaptadas pela professora, as quais foram entregues aos discentes já em forma de teatro o que provocou nestes, animação e euforia. A partir desse momento puderam-se iniciar os ensaios teatrais, antecedidos pela leitura teatralizada e escolha dos alunos para os papéis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática teatral no ambiente escolar, mais especificamente com uma sala de terceiro ano do ensino fundamental, acarreta uma série de vantagens, provocando no discente o aprendizado do improvisar, o desenvolvimento da vivacidade corporal, a melhoria na imitação de voz, proporciona o entrosamento com os demais alunos e, junto a estas, auxilia o desenvolvimento linguístico, incentivando a leitura e propiciando o contato com obras clássicas como as fábulas, trabalhando a cidadania, ética, sentimentos, interdisciplinaridade; ajudando-os a desinibirem-se e a adquirirem autoconfiança.

Enfim, incontáveis são as vantagens de se empregar o teatro para desenvolver a oralidade. Comprova-se dita afirmação através dos resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto. Primeiramente, notou-se que no transcorrer das primeiras atividades os educandos conservavam-se extremamente tímidos, não se interessando em participar, com recusas para estabelecer diálogo com os bolsistas e até mesmo com colegas de sala e, quando questionados, procuravam responder somente o necessário por meio de respostas monossilábicas.

Os primeiros contatos serviram para diagnosticar os problemas quanto à questão do nível de desenvolvimento da oralidade através da sondagem. A organização dos dados colhidos explicitaram, graficamente que os discentes em sua abundante maioria, dispõem de adrito desenvolvimento da oralidade no que tange a entonação da voz, ritmo ao falar, postura adequada, entre outros, mostrados claramente na Figura 1.

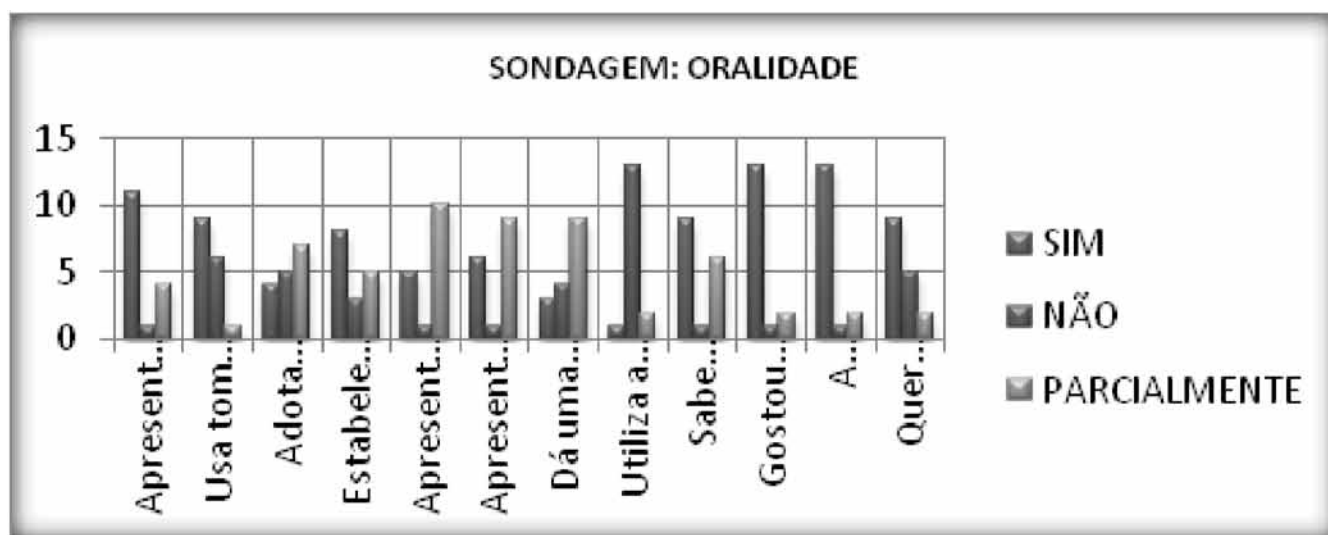


Figura 1. Gráfico resultado sondagem

Para elevar as habilidades concernentes ao eixo oralidade primou-se pela elaboração de dinâmicas capazes de estimular e desencadear a fala, a comunicação e expressão verbal e não verbal. Com a realização da atividade “Telefone sem fio” que tinha por finalidade facilitar a comunicação e o relacionamento com respeito e responsabilidade, atinou-se que os discentes, por ansiedade em verbalizar o que lhes foi transmitido no ouvido, mostraram-se desligados quanto ao conteúdo proferido, ou ainda, por conta de seu acanhamento, as frases eram distorcidas ou esquecidas chagando com

muitas falhas ao final da fila. Foi ressaltada para os alunos a responsabilidade em se memorizar o que lhes foi dito e em transmitir de maneira correta e em tom de voz adequado.

Deste modo, desenvolveu-se a atividade com a fábula “O homem, o menino e o burro”, na qual havia a preocupação de fazer com que os discentes, além de organizar a sequência lógica dos fatos da fábula por meio das imagens, também fossem verbalizando a história ouvida previamente. Em suma, pode-se ver que os discentes já demonstraram mais vontade em falar e expor, mesmo com erros os fatos relatados, o que demonstra que no momento de apresentação já se sentiram autoconfiantes o bastante para a realização de uma exposição oral.

Quanto à dinâmica da mímica, escolheu-se por ser considerada uma das modalidades mais primitivas de auto expressão e por ser uma forma representativa básica do homem, muita usada para comunicação, entretenimento ou ainda para fins educativos. Em consequência disso elegeu-se-a, como estímulo a desinibição dos educando, os quais se mostraram desembaraçados, e caracterizando quase que fielmente o animal, profissão ou jogo por ele sorteado, deixando a dinâmica ainda mais divertida. De acordo com BOAL (1985, p. 95) a mímica “é o conhecido jogo “diga isso por mímica”, no qual se formam duas equipes. A primeira propõe a um dos elementos da segunda o título do filme, o nome de um político ou uma frase recentemente pronunciada por um demagogo qualquer ou por um político popular”.

Após, trabalhadas as dinâmicas embasadas na oralidade e no teatro, as aulas subsequentes foram dedicadas à montagem do espetáculo, com marcações de cena em ordem cronológica, mostra de interpretação dos personagens pelo educador aos educandos, juntamente com as variações que os mesmos poderiam ter no transcorrer do enredo. Criaram-se planos corporais diferentes para focalizar as fala, sucessivamente foram repetidas as cenas e as falas para o ganho de naturalidade.

Mesmo com as dificuldades encontradas no decorrer do desenvolvimento do projeto, elas foram essenciais para a aproximação da professora/supervisora com os bolsistas e dos educandos com os bolsistas. Apesar do curto espaço de tempo para aplicação dessas atividades, os alunos puderam desenvolver uma relação de confiança e até mesmo de confiança com os bolsistas, chegando ao ponto de se expressarem contando algo do seu dia-a-dia e até mesmo seus segredos.

Com este vínculo criado, percebeu-se no decorrer das atividades uma evolução dos educandos, uma maior vontade de participar e de se expressar e em especial o aumento de sua autoestima perante os demais colegas de sala.

CONCLUSÃO

Em síntese, o teatro contribui no desenvolvimento da expressão e comunicação, favorecendo a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ela com valor estético ou educativo e de acordo com a visão pedagógica, tem a função de mostrar o comportamento social e moral, através do aprendizado de valores e do bom relacionamento com as pessoas.

Com isso, a oralidade deve ser repensada e fazer parte constante da prática pedagógica, indo além do que já esta sendo feito. Vários autores defendem que o trabalho com a modalidade oral da língua não se reduz à fala cotidiana, informal, mas consiste em realizar um trabalho sistemático e planejado voltado, principalmente, para os usos em instâncias mais públicas de interação, em espaços diversos que não apenas os da informalidade do contexto familiar e de amigos.

Com os ensaios dos teatros já em andamento, a turma já começa a se familiarizar com as falas e com o cenário que está em fase de conclusão, fazendo com que estes se sintam estimulados e incentivados a sempre melhorar, para que na hora tão esperada (data em discussão), consigam mostrar tudo que lhes foi passado.

Fica claro assim, que ao se trabalhar e desenvolver com seriedade imensurável o teatro e a oralidade, no ambiente escolar, torna os alunos seres construtores de seu próprio conhecimento, entendendo que esta forma de comunicação, a expressão oral, trabalhada de maneira lúdica e prazerosa, desenvolve o artístico e o cultural do teatro, lembrando que a temática nuncupativa é parte importante dos seguimentos de expressões teatrais.

Sendo assim, verificamos realmente que o teatro aplicado junto à educação, é importantíssimo, por ter em seus aspectos, os formadores do ato educativo, já que esta arte vem sendo praticada a milhares de anos ao redor do mundo e que deve

ser e fazer parte cotidianamente do escolar.

Somente com este estudo, compreendemos que educação e teatro, possuem papel de suma importância, quanto à transformação pedagógica e cênica dos discentes perante o social escolar e sugerimos ainda que este, por sua vez, ganhe espaços maiores nos centros educativos, afinal os trabalhos junto com as artes cênicas (teatro), são considerados grandes ferramentas para o professor desenvolver em seus educandos a liberdade verbal e, sem dúvida nenhuma, alunos que praticam o teatro e a oralidade, possuem rendimento diferenciado ao passo que aprenderam de forma lúdica, prazerosa e alegre.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa: terceiro e quarto ciclo do ensino Fundamental.** Brasília MEC, 2001.
- BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro.** 6^o ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
- FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais.** Porto Alegre: Mediação, 2012.
- FERREIRA, Ana Flávia Inácio. **Oralidade no ensino: sugestão de atividades.** Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br>. Acesso em: 25 de abril de 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização.** 13^o ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola.** Minas Gerais: Scipione, 1989.
- REVERBEL, Olga. **Teatro na Escola.** São Paulo: Scipione, 1997.
- SANTOS, Sandoval Nonato Gomes. **A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental.** 1^o ed. São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção Trabalhando com... na escola).
- SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SEB. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa.** Brasília: MEC/ SEB, 2012.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

PSICOLOGIA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

A CONSTRUÇÃO DO AMANHÃ COM ÊNFASE NA ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL

Naiara Ferreira Farias
Oséias Nicolau Freitas
Carolina Bernava Yasui
Anelize Bogalhos Lopes

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Com o objetivo de despertar o senso crítico e reflexivo dos alunos, buscamos fortalecer a construção de novas idéias acerca da Ética relacionada ao âmbito organizacional, promovendo uma aprendizagem mais significativa e dinâmica, transformando o aluno em principal protagonista de seu processo de ensino. Procuramos, então, orientá-los e incentivá-los na busca de adquirir novos conhecimentos de suma importância para a sua futura profissionalidade e sua vida pessoal, resultando em formá-los indivíduos autocríticos refletindo sobre seu modo de agir e se expressar através da utilização de métodos: dinâmicas de interação e debate, estudos reflexivos e dirigidos, vídeos e apresentações elucidativas, entre outros. Sobretudo, por meio da Ética, orientamos para suas ações terem efeito na sociedade, com função de compreensão entre a liberdade de escolha e os deveres de seguir o imposto legalmente, explanando sobre a necessidade de respeito mútuo, destacando as relações interpessoais, especialmente o trabalho em equipe. Por fim, a eminente forma de ensinar os alunos seria a de fazer com que fossem alvo de reflexões e vivências, conseqüentemente, o convívio escolar se tornaria um elemento chave na formação ética dos estudantes e, simultaneamente, o instrumento mais eficaz da escola para cumprir sua tarefa educativa nesse aspecto. Portanto, por meio do Programa PIBID, estamos vivenciando a experiência da docência, construindo um novo ambiente ético a transformar o sujeito-aluno em um ser pensante acerca de si e de suas relações, construindo uma ferramenta relevante para que a educação venha ser alavancada no tempo atual em que vivemos.

Palavras-chave: Ética, Trabalho em equipe, Convívio escolar, Programa PIBID, Educação.

INTRODUÇÃO

A escola tem o papel fundamental de favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social, e que por sua vez, com a função de resgatar mais o aluno. Esta deve servir-se de primeira instância das relações interpessoais pautadas no respeito mútuo, objetivando promover a discussão das questões éticas na sociedade vigente.

A partir do programa PIBID (Programa de Iniciação à Docência), tivemos a oportunidade de vivenciar a experiência à docência, onde iniciamos com o planejamento de atividades se embasando em fundamentos teóricos e desde as práticas realizadas com os alunos pudemos perceber a falta de reflexão diante dos estudos. Porém, com as intervenções em sala de aula abordamos ideias novas motivando-os a expressarem seus pensamentos críticos e determinados, buscando incentivá-los a refletir acerca de si mesmos e sobre as questões éticas no seu âmbito pessoal e profissional.

Através de dinâmicas participativas, estudos de caso em relação aos temas propostos, a utilização de vídeos explicativos, atividades teóricas aplicadas e dirigidas ao aluno, intervimos de forma a despertarmos um sentimento diferente relacionado ao seu modo de pensar, agir e expressar, com isso buscou-se agregar a Ética juntamente a esse aprendizado, ao qual trouxemos pontos abordados: respeito mútuo, trabalho em equipe, desenvolvimento pessoal e valores. Portanto, a Ética vem, com esse intuito de orientar o comportamento do homem entre a relação de sua própria individualidade e o seu meio social, da liberdade de suas ideias e da necessidade de respeitar o próximo.

O projeto favorece a construção de um novo ambiente ético transformando o sujeito-aluno em um ser pensante e autocrítico acerca de si e de suas relações e constrói uma ferramenta relevante para a educação venha ser alavancada no tempo atual em que vivemos.

MATERIAL E MÉTODOS

Após a definição da linha “Reflexão Hermenêutico-Crítica”, analisamos o PPP (Plano Político Pedagógico) visando atuar nas necessidades diárias dos alunos e da comunidade escolar. Sendo assim, iniciamos a intervenção através de dinâmicas, rodas de conversa, debates, vídeos elucidativos, estudos de caso, entre outros. Torna-se de suma importância ressaltar o vínculo dessas atividades lúdicas com a Ética e a Cidadania Organizacional, na qual as intervenções têm por foco principal mostrar aos alunos as possibilidades de se obter êxito no âmbito pessoal e profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Propomos o desenvolvimento da Ética não sendo apenas em sala de aula, mas com os alunos procurando associá-la ao seu cotidiano e sua forma de pensar e agir. Por meio da metodologia proposta, objetivou buscar e valorizar a singularidade do aluno, suas capacidades, seus potenciais e, principalmente, sua criatividade de produzir e também o envolvemos com a ética e atribuições técnicas de cada profissão.

A utilização das atividades propostas aos alunos com o intuito de reflexão e até de divertimento e interação, promoveu uma elevada compreensão e assimilação do que está sendo apresentado, sempre conduzindo a um objetivo concreto, possibilitando seu alcance.

A Ética vem enquanto a chave principal das ações humanas, promovendo o respeito, os deveres e direitos para o exercício de cidadania e a formação de valores morais, enfim, uma reavaliação do ser, do agir e do conceber. Buscando proporcionar aos alunos condições de reflexão e vivências adequadas de atitudes morais e socioculturais coerentes com uma sociedade ambígua e desigual.

O projeto traz por resultado o trabalho em equipe, as produções realizadas conjuntamente e a importância da união em cada atividade, levantando fatores importantes na liderança e o desenvolvimento pessoal, as relações interpessoais, o respeito mútuo e cooperação entre eles, fazendo-os refletirem eticamente em ambos os aspectos, pessoal e profissional, objetivando em torná-los indivíduos críticos na sua profissionalização.

CONCLUSÕES

Diante do analisado e vivenciado em classe junto com os alunos, pode-se concluir que os alunos refletem sobre as questões éticas ensinadas e assim demonstram desenvolverem sua criticidade em relação a sua forma de pensar, agir e se expressar, contribuindo eticamente para a sua futura atuação profissional. Ainda não chegamos a um produto final, pois o projeto está em andamento, apresentando resultados coerentes com o quadro educacional da ETEC Amim Jundi.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Coordenador de Área Luis Santo Schicotti. Supervisora Anelize Bogalhos Lopes. Escola ETEC AMIM JUNDI.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ulisses F. ARANTES, Valéria Amorim. PUIG, Josep Maria. **Educação e Valores: Pontos e Contrapontos**. Summus/Universidade de São Paulo, 2007.
- CAMARGO, Edson Carpes. FONSECA, Jorge Alberto Lago. **A ética no ambiente escolar: educando para o diálogo**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/021e4.pdf>. Acesso em: 16/07/2014.
- GADOTTI, Moacir. **Qualidade na Educação: Uma nova abordagem**. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3086/FPF_PTPF_12_084.pdf. Acesso em: 10/07/2014.
- MARINHO, Beatriz Barros Silva. COSTA, Vera Lúcia do Vale. **Questão Moral e Ética no Contexto Escolar**. Leopoldina, MG. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/24042013Microsoft%20Word%20-%20ARTIGO%20BEATRIZ%20BARROS%20SILVA%20MARINHO.pdf>. Acesso em: 10/07/2014.
- MAYER, Canísio. **Dinâmicas de Grupo: Ampliando a capacidade de Interação**. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 2005.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade/ Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 84.
- NOVAES, Adauto. **Ética - Coletâneas**. Ed. Schwarcz LTDA. **Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura**. São Paulo, 1992.
- SERRÃO, Margarida. BALEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E AS QUESTÕES DE VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DO ESCOLAR

Maria da Guia dos Santo Moura Alves da Cruz
Ana Paula Marques
Iara Regina Fioravante
Veridiana de Souza Santos
Yngrid de Oliveira.
Ana Vitória Salimon C. dos Santos
Antônio Aparecido da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência apresenta, entre os seus objetivos, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. A violência é um aspecto que necessita ser abordado, considerando as relações sociais que se estabelecem dentro e fora do ambiente escolar. O trabalho, realizado por 5 discentes do curso de Psicologia, sob orientação de um docente da rede pública e uma docente das Faculdades Adamantinenses Integradas, foi realizado em um 2º ano do Ensino Médio e teve por objetivos promover a formação docente das discentes universitárias e uma cultura de Paz entre os alunos da rede básica, fundamentada nos princípios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. A promoção da cultura da paz se refere à um conjunto de ações buscando o fim da violência, respeito dos direitos humanos, respeito à igualdade de direitos e oportunidades. Inspirados em reflexões psicológicas e filosóficas sobre o tema Guerra e Paz, especialmente pela obra de Cândido Portinari, foram realizadas dinâmicas de grupo, rodas de discussões e oficinas de música e artes, nas quais os adolescentes foram convidados a refletir, apresentar seus conceitos e valores e discutir na diversidade do grupo situações contemporâneas. Foi constatada a presença de violência no cotidiano e além da escola, de forma explícita e velada, englobando atitudes, gestos, danos físicos; agressões verbais ou físicas; e, apesar de não ser objetivo, foram detectados aspectos dificultando a execução das atividades, dando pistas de aspectos a serem trabalhados para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, melhor convivência social e desenvolvimento individual, como: iniciativa e criatividade reduzidas, frequentes comportamentos de imitação, momentos de apatia, limitações no desenvolvimento de raciocínio crítico. Concluímos pela complexidade do tema e a relevância de se dar continuidade ao projeto, promovendo reflexão sobre acontecimentos, pensamentos, ações, sentimentos, etc., contribuindo na formação discente e docente dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Violência, Cultura da Paz, PIBID, Psicologia do desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência apresenta, entre os seus objetivos, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Visto ser a violência fator relevante no comportamento social de adultos e principalmente de jovens, surge a urgência da discussão do tema na prática docente desejando despertar reflexões e ações, através de conceitos teóricos e prática sobre o tema em questão em nosso contexto atual e em aspectos individuais.

Para a ação, partimos do princípio que, mais do que ensinar, o papel do professor é despertar curiosidade tanto no outro

quanto no si mesmo, relacionando-se com os demais, considerando os diferentes papéis sociais exercidos na escola/instituição, além das diferenças individuais buscando a cultura da tolerância e empatia, embasando-nos nos princípios para uma Cultura de Paz da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO.

Ter um papel ativo promovedor da cultura da paz em nossa sociedade resultará em um resgate de valores que expressam respeito pelas diferenças, sejam elas culturais, raciais, sociais, sexuais, etc. A busca desse papel consiste numa nova postura diante da violência e de comportamentos disfuncionais frente às situações conflituosas, buscando nos discentes, uma cultura pacífica.

MATERIAL E MÉTODO

O trabalho foi realizado em uma sala de 2º ano do Ensino Médio fundamentado nos princípios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO.

Foi desenvolvido partindo sempre, em todas as atividades, da vivência e reflexão dos alunos frente às questões de violência e possibilidade de paz vividas pelos discentes no dia-a-dia.

Agregando as atividades, também foram definidos conceitos de cidadania (direitos e deveres), intolerância social, bullying e os prejuízos emocionais e sociais e o não conhecimento e a intolerância aos temas acima citados poderão trazer ao indivíduo e, conseqüentemente, a sociedade de forma geral.

Para a realização do projeto a equipe desenvolveu atividades que despertassem o interesse dos discentes: dinâmicas de grupo, utilização de multimídia, vídeo-clip (grupo Rappa), discussões abertas, criação de paródias musicais e oficinas de criação.

Dentre as atividades elencadas, destacamos a dinâmica de grupo sendo o primórdio de nossas atividades, cujo objetivo era trabalhar a unidade. Partindo dessa atividade, foi desenvolvido uma discussão que desencadeou reflexões sobre o tema em questão e concluindo a atividade, a composição de uma paródia musical.

Outro destaque foi a re-leitura do trabalho de Cândido Portinari, "Guerra e Paz", realizado por encomenda da Organização das Nações Unidas – ONU.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi constatada a presença de violência no cotidiano e além da escola, algumas vezes de forma explícita, englobando atitudes, com gestos, danos físicos; agressões verbais ou físicas; e, apesar de não ser objetivo do trabalho, foram detectados aspectos dificultando a execução das atividades propostas, dando pistas de aspectos necessitados de serem operacionalizados para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e mesmo para uma melhor convivência social e desenvolvimento individual: iniciativa e criatividade reduzidas, frequentes comportamentos de imitação, momentos de apatia, limitações no desenvolvimento de raciocínio crítico, ao mesmo tempo se manifestando favoravelmente à participação.

Dentro da proposta, esperava-se que as atividades desenvolvidas conduzissem a uma reformulação de pensamentos e condutas. O tempo, ao nosso ver, irá revelar os resultados de todo esse processo. As ideias e conceitos sobre guerra e paz estão enraizadas na conduta subjetiva. O tema guerra e paz foi discutido com seriedade mas não interpretado por parte dos discentes da mesma forma. A visão lúdica da compreensão da violência e da paz os impede de enxergar a seriedade do tema em questão. Suas brincadeiras já envolvem a violência e o desrespeito um com o outro já faz parte do cotidiano. Embora, teoricamente, demonstraram entender o objetivo do projeto, quase que instantaneamente suas ações revelavam o contrário. Percebeu-se ser o sorriso um pretexto para esconder a insatisfação frente as brincadeiras ofensivas e muitas vezes, discriminatórias. Numa atividade proposta pelo próprio grupo discente, onde sugeriram que

bilhetes fossem escritos expressando o gosto e o não apreciado pelo que façam com eles, um nos chamou a atenção. Este referia-se ao sentimento de uma pessoa do grupo, devido a uma “deficiência”, manifestou seu sentimento de isolamento, discriminação e humilhação com o comportamento dos colegas, causando um grande silêncio no grupo. Dessa maneira, os conceitos puderam ser definidos, assim como vivenciados e refletidos.

CONCLUSÃO

Diante do vivenciado na realização das atividades desse projeto, conclui-se ter essa nova geração experiências que habitua a violência, sendo esta tomada como algo comum e natural. A cordialidade e o respeito são sentimento e atitudes não fazendo parte de suas vidas. Urge a continuação de um trabalho onde o tema guerra e paz, seja o foco principal, onde valores éticos e morais, liberdade, responsabilidade e outros temas compondo parte das relações interpessoais sejam incansavelmente abordados.

Considerando também aspectos comuns a adolescência, concluímos pela complexidade do tema, o qual envolve uma leitura mais ampla de contexto social na contemporaneidade e a relevância de se dar continuidade ao projeto, com uso de conhecimentos da Filosofia e da Psicologia, promovendo reflexão sobre acontecimentos, pensamentos, ações, sentimentos, etc., contribuindo na formação discente e docente dos alunos envolvidos.

REFERÊNCIAS

DISNKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. **Paz, como se faz? Semeando a cultura da paz nas escolas**. Rio de Janeiro: Governo do estado do Rio de Janeiro, UNESCO: Associação Palas Athena, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf>. Acesso em: 16 de out. de 2014.

PEQUENO, Ângela. **Considerações psicanalíticas sobre a paz e a guerra**. Em: Filosofia e Psicanálise. Disponível em <http://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/594/540>. Acesso em: 13 de out. de 2014.

PONTE, Lena Jesus; JESUS, Nadya Ferreira. **Guerra e Paz: Portinari: Caderno do Professor**. Rio de Janeiro: Projeto Portinari, s/d. Disponível em: http://www.guerraepaz.org.br/pdf/caderno_do_professor.pdf. Acesso em: 20 de out. de 2014.

FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DE ESCOLARES PARA UMA CULTURA DE PAZ E PREVENÇÃO À VIOLENCIA

Danilla de Jesus Coffani
Cintia Maria Andrade
Edneia Francisco F. Cavalcanti
Marcela Menezes Canonici
Priscila Vieira Marcelino
Jacqueline Silva Santos
Ana Vitória Salimon C. Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O artigo descreve um projeto desenvolvido em uma escola municipal de Adamantina, inspirado no 'Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência', coordenado pela UNESCO, e teve a finalidade de consolidar a formação acadêmica de professores de Psicologia e promover, entre os alunos, a Cultura da Paz, desenvolvendo formas mais saudáveis de resolução de conflitos interpessoais. Foi executado em uma sala de 4º ano do Ensino Fundamental por 5 discentes de Psicologia, sob supervisão de uma professora da rede municipal e coordenação de uma professora de Psicologia da FAI, vinculadas ao PIBID. Houve previamente uma coleta de dados para fundamentação, planejamento e desenvolvimento das atividades, onde rastreamos conceitos e atitudes das crianças em relação à paz. Foi identificada a ausência de conceitos como solidariedade, violência, cooperação. Realizamos rodas de conversas, teatro de fantoches, construção de produções gráficas, musicais e paródias. A proposta considerou a fase de desenvolvimento cognitivo e moral, e buscou ser o menos abstrata possível para que as crianças presenciassem atitudes e analisassem suas consequências, pois não possuem plena consciência, nem reflexão complexa, sendo os atos avaliados pelas consequências e não pela intencionalidade. Concluímos que o projeto foi pertinente a matriz curricular e auxiliou a desenvolver a aprendizagem de conteúdos procedimentais como: oralidade, leitura, interpretação e atenção e atitudinais que envolve a agregação de valores morais e éticos.

Palavras-chave: PIBID, Psicologia do Desenvolvimento, Cultura de Paz, Valores, Desenvolvimento moral.

INTRODUÇÃO

O trabalho descreve um projeto de Psicologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID das Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI, denominado "Grande Paz para Pequenos", realizado na escola EMEF Eurico Leite de Moraes, do município de Adamantina - SP. O projeto inspira-se no 'Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência', coordenado pela UNESCO, está relacionado a resolução pacífica de conflitos baseada em seis pontos pautados que são: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade. Considera-se que a Educação é um componente essencial para a promoção da Cultura da Paz, visto que são nos ambientes educacionais que ocorrem os primeiros conflitos interpessoais, cabendo à escola como ambiente de ensino - aprendizagem, criar situações capazes de promover e estimular a Cultura da Paz.

A cultura da paz está totalmente ligada à resolução não violenta de conflitos, baseada na tolerância, solidariedade e compartilhamento em base cotidiana. Uma cultura que respeita o direito de todos, tem base no princípio do pluralismo de ideias e opiniões por meio de diálogos, negociação e na mediação de forma a tornar a violência inviável. A violência de um modo geral vitima milhares de pessoas, principalmente jovens. Desse modo, disseminar a promoção de uma cultura de paz é tornar praticável ao máximo o resgate, a defesa e o respeito à vida. Diante de tais constatações a educação é componente crucial e pode criar e promover situações que levarão os discentes a construção de habilidades como aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver junto, e agregação de valores como:

generosidade, compreensão, tolerância e respeito.

Foi elaborado com os seguintes objetivos: geral: oportunizar aos discentes do 4º ano atitudes comportamentais concretas, que visem o seu crescimento e aprimoramento como cidadão e a sua vivência em comunidade e sociedade; e específicos: promover sessões de estudos junto ao corpo docente (supervisor e bolsistas) com temas que os capacitem a desenvolver as ações propostas no projeto, oportunizar aos alunos a quem o projeto se destina a realização de atividades curriculares e extracurriculares, que enfatizam a cultura da paz e mostrar a sociedade, aos familiares, e a comunidade escolar a importância da promoção de uma cultura de paz e os benefícios em cultivá-la.

Na fundamentação teórica utilizamos a Epistemologia Genética, de Jean Piaget, considerando a seqüência em que as diferentes capacidades cognitivas se constroem na criança. Esse fator da capacidade cognitiva se desenvolve através de períodos sucessivos, denominados de estágios, sendo neles que o sujeito é capaz de adquirir competências que vão sendo utilizadas e outras que lhes serão adquiridas posteriormente. De acordo com a teoria o sujeito epistêmico atua através de processos de adaptação, a assimilação, que consiste na tentativa do indivíduo em solucionar uma situação a partir da estrutura cognitiva que ele possui e a acomodação que consiste na capacidade de modificação da estrutura mental antiga para dominar um novo objeto do conhecimento, após esses processos o sujeito é capaz de equilibrar-se e adaptar-se a realidade. Segundo Piaget, a inteligência dá saltos, cada estágio representa aquisição de qualidade na inteligência, os estágios indicam, ainda, que existe uma seqüência e uma sucessão no desenvolvimento. Estes períodos constituídos por Piaget são divididos em quatro grandes estágios: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório concreto (7 a 12 anos) e operatório formal (12 anos em diante). O primeiro preocupa-se com o desenvolvimento da motricidade, como marcante passagem para o segundo estágio há o aparecimento da linguagem, embora o alcance do pensamento apresente transformações importantes, esse estágio caracteriza-se, ainda, pelo egocentrismo (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros). O operatório concreto caracteriza-se pelo fato da criança entender à emergência da capacidade de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outros) e fazer essa integração de modo coerente e lógico, as ações passíveis de manipulação e imaginação são pautadas em situações concretas, embora já consiga raciocinar de forma coerente. No operatório formal há ampliação de capacidades adquiridas na fase anterior, é capaz de raciocinar sobre hipóteses, de formular esquemas conceituais abstratos e executar operações mentais dentro de uma lógica formal. Piaget também estabelece estágios de desenvolvimento moral: anomia: ausência total de normas, criança fora do universo moral (0 a 2 anos); heteronomia: nesta fase há tendência em considerar as normas como exteriores a si e de segui-las ao pé da letra e sem a compreensão de princípios implícitos, há tendência de julgar a gravidade de uma falta a partir de seu resultado ou de seu caráter material e não em função da intenção do indivíduo (7 a 12 anos) e autonomia: legitimação da moral, a criança passa a trabalhar com hipóteses e reflexões conceituais, podendo ter grande interesse por discussões acerca de conceitos como justiça e honestidade, certo e errado, participa ativamente da construção de sua moral (12 anos em diante).

METODOLOGIA

Foi executado por 5 estagiárias, sob supervisão de uma professora da rede municipal de ensino e coordenação de uma professora de Psicologia da FAI. É realizado em uma sala de 4º ano do Ensino Fundamental com 20 alunos. No início foi realizado um rastreamento de conceitos e atitudes das crianças em relação a paz, através de questionário, e identificada a ausência de significados de conceitos como: solidariedade, violência, cooperação, houve então a elaboração de atividades, cujo objetivo foi a agregação dos mesmos. Foram realizados: elaboração do projeto, lançamento do mesmo envolvendo os discentes, corpo do docente, comunidade escolar e familiares, encontros semanais com corpo docente (supervisora e bolsistas) abordando a cultura da paz e elaboração de atividades voltadas a temática, dinâmicas de grupo com os discentes do 4º ano, sessões de vídeo, atividades diversificadas como: teatro de fantoches, rodas de conversas, apresentação musical, dramatizações, criação de cartazes e mural, produções gráficas e musicais, construção do contrato embaixadores da paz, gincana envolvendo jogos cooperativos. Sendo estas atividades planejadas para auxiliar as crianças na assimilação de conceitos, sentimentos e conflitos interpessoais.

Considerando os períodos do desenvolvimento cognitivo e da moralidade de Piaget, as atividades foram planejadas,

organizadas e dispostas em situações concretas, já que os discentes se encontram, na fase de desenvolvimento, operatório–concreto (7 a 12 anos), de forma que presenciassem, imaginassem ou vivenciassem situações de acordo com a fase em que se encontravam, considerou-se do mesmo modo, o fato de encontrarem-se na fase de heteronomia (7 a 12 anos), sem plena consciência, nem reflexão complexa sobre moral, sendo os atos avaliados pelas consequências e não pela intencionalidade. As atividades planejadas foram delineadas de modo que as crianças pudessem analisar as consequências na ocorrência de fatos.

RESULTADOS

Os alunos da série onde o projeto é desenvolvido apresentaram grande evolução em atitudes relacionadas aos conceitos inicialmente coletados através de questionário, detectados através de nova aplicação do questionário aplicado no início do projeto, ao final das atividades realizadas até o presente momento. Houve a assimilação entre significado e significante de conceitos que envolvem valores morais por parte dos mesmos. Indicativos de menor índice de ocorrência em conflitos interpessoais, palavras ofensivas, condutas agressivas, mudança na forma de tratamento e relacionamento em grupo. Pautadas na melhoria preliminar em relação aos comportamentos, atitudes e posturas que as crianças apresentaram no decorrer do projeto pudemos evidenciar, que a promoção de uma cultura de paz, contribui efetivamente na diminuição da violência, em toda sua complexidade, pois essa não se limita em ações de agressão de cunho físico, mas permeia nossas relações interpessoais cotidianas, como, escola família, comunidade e sociedade.

CONCLUSÃO

Concluimos que o projeto atingiu os objetivos propostos, foi pertinente a matriz curricular e auxiliou a desenvolver a aprendizagem de conteúdos procedimentais como: oralidade, leitura, interpretação e atenção e atitudinais que envolve a agregação de valores morais e éticos.

Os resultados indicam a relevância de se dar continuidade ao projeto iniciado e que também o mesmo promoveu o desenvolvimento de habilidades didático pedagógicas nos discentes de Psicologia como: avaliação de contexto, planejamento e preparação de atividades, habilidades de falar em público e relacionar-se com os alunos, redação de relatórios e artigos, devendo ainda estes serem aprimorados.

REFERÊNCIAS

- DISNKIN, Lia; ROIZMAN GORRESIO, Laura. **Paz, como se faz? Semeando a cultura da paz nas escolas**. Rio de Janeiro: Governo do estado do Rio de Janeiro, UNESCO: Associação Palas Athena, 2002.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- LOURENÇO, O. M. **Psicologia do desenvolvimento moral: Teoria, dados e implicações**, 3 ed. Coimbra: Almedina, 2002.
- PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1936.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1932.

MERCADINHO: APRENDIZAGEM MATEMÁTICA LÚDICA

Natallia Stephane Silva Costa
Ana Lúcia Lourenço
Jenner Spirandeli
Mariana Mozini de Oliveira
Milton de Oliveira
Solange Aparecida Araújo
Andréa Fernandes de Araújo Gasques

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O projeto foi desenvolvido na turma de terceiro ano de uma escola municipal de ensino fundamental. Entre os problemas identificados, observou-se a dificuldade de aprendizagem com o conteúdo do currículo que envolvia o Sistema Monetário Brasileiro. A proposta de um trabalho diferenciado como a criação de um “mercadinho”, sugere um trabalho prazeroso, tornando a aprendizagem significativa. O objetivo principal foi o de desenvolver o raciocínio através da utilização de dinheiro fictício e da simulação de compra e venda de mercadorias e também: vivenciar situações de compra e venda utilizando o dinheiro; perceber a organização dos produtos no supermercado segundo os critérios estabelecidos convencionalmente, reconhecer os preços dos produtos comprados no supermercado. Essa atividade lúdica permitiu o trabalho com números decimais no processo da alfabetização matemática, em consequência disso, amplia as novas possibilidades de aprendizagens com contextos mais simbólicos e abstratos.

Palavras-chave: Lúdico, Dinheiro, Cálculo, Raciocínio, Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

O lúdico permite o desenvolvimento de diversas habilidades e conhecimentos como o raciocínio lógico, atenção, concentração, reflexão. Quando os alunos participam de atividades lúdicas desenvolvem a linguagem, a interação com os demais colegas de classe, a criticidade, e a confiança em si. Permite também o entendimento de conceitos matemáticos mais complexos.

Durante o desenvolvimento das atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), se constatou a grande dificuldade encontrada com os Números, principalmente aquelas que envolviam o trabalho com o Sistema Monetário Brasileiro. Pensou-se então, em uma proposta de trabalho diferenciada, permitindo um alcance pleno para a compreensão dos alunos, afim de que se sanassem as defasagens específicas diagnosticadas em grande maioria dos mesmos.

O projeto buscou trazer aos alunos o senso de administração financeira, afim de melhorar o aprendizado na disciplina de Matemática, além de verificar como a aprendizagem pode ser facilitada por atividades lúdicas com materiais para manuseio e a simulações de situações do dia-a-dia.

MATERIAL E MÉTODOS

A fim de desenvolver o “mercadinho”, a equipe, a princípio, sugeriu a aplicação de uma sondagem, que com os resultados do aproveitamento dos alunos, nortearia a tomada de decisões para o seguimento do projeto. Esta sondagem buscou diagnosticar em que nível de aprendizagem se encontrava os alunos. Foram utilizadas de referências, algumas habilidades que compõem as avaliações anuais do SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), habilidades essas, relacionadas ao currículo de Matemática no ensino Fundamental (3º anos). Ao fim

do desenvolvimento de todas as etapas, a mesma sondagem foi reaplicada, com o objetivo de comparar os resultados iniciais, com os resultados após todas as intervenções do professor, e dos integrantes do projeto no decorrer no andamento do trabalho. As etapas seguintes foram: leitura do livro “Como se fosse dinheiro” de Ruth Rocha, uma história divertida que instiga os alunos a refletirem sobre o emprego do “troco” nas situações reais de compra e venda na cantina de uma escola; elaboração de cartazes com tabelas para o trabalho, buscando introduzir o conteúdo de números decimais, em forma de composição e decomposição dos mesmos, envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.

Finalizada essa etapa de atividades com os alunos com características mais abstratas, o enfoque a partir desse momento foi a preparação para a realização do “mercadinho”. A seleção de embalagens vazias de produtos utilizadas nas residências dos alunos e trazidas pelos mesmos; listagens dos nomes dos produtos selecionados que comporiam o “mercadinho”; ida a um supermercado próximo a escola, com o objetivo de: observar a organização e disposição dos produtos no local (sessões), atentar para a importância de conferência da data de validade dos produtos, e pesquisa de preços dos produtos listados anteriormente. Posteriormente, as embalagens foram etiquetadas para integrarem o cenário do “mercadinho” que foi composto numa sala de uso coletivo pela escola, onde foi possível a permanência por alguns dias. Ocorreram dois momentos de efetivo trabalho com os alunos no local preparado, onde puderam “brincar de ser gente grande”, realizando compras, atentas aos preços dos produtos (comparação), bem como uma atenção especial na hora de receber o “troco”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao proposto inicialmente, esperou-se principalmente que, com o trabalho com o cálculo com cédulas e moedas, permitisse que os alunos construíssem e selecionassem procedimentos adequados à situação-problema apresentada, aos números e às operações nela envolvidos. Por exemplo: numa situação de compra em um supermercado, para saber se era possível continuar comprando ou não, em função do dinheiro de que se disponha.

A aprendizagem em Matemática está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado; apreender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos. Assim, o tratamento dos conteúdos em compartimentos estanques e numa rígida sucessão linear deve dar lugar a uma abordagem em que as conexões sejam favorecidas e destacadas. O significado da Matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre ele e seu cotidiano.

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Faz parte da vida de todas as pessoas nas experiências mais simples como contar, comparar e operar sobre quantidades. Contudo, cabe aos futuros professores fazer essa integração do currículo com atividades que garantem uma efetiva associação das ideias e intuições, construídas através das experiências que os alunos vivenciam em seu grupo sociocultural.



Figura 1. Sondagem



Figura 2. Mercadinho

CONCLUSÕES

As estratégias de uso de ludicidade para auxiliar a aprendizagem resultam em resultados superiores às em que há apenas exposição dos conteúdos para memorização por parte dos estudantes.

No ensino da matemática, a atividade prática do “mercadinho” proporcionou às crianças o relacionamento das operações matemáticas a atividades concretas e cotidianas, tornando-se, assim, para as crianças, possuidora de sentido e aplicabilidade, facilitando a aprendizagem em termos objetivos (resultados melhores) e também subjetivos, a partir dos relatos dos alunos do prazer em aprender desta forma.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. *As inteligências múltiplas e os seus estímulos*. Porto: Edições ASA, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Matemática. Ensino Fundamental*. Brasília: SEF, 1996.

BRASIL. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa. Caderno 3. *Construção do Sistema de Numeração Decimal*. MEC/ SEB. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação. *Jogos no Ensino da Matemática*. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21387>. Acesso em: 16 maio. 2014.

RELEITURA DA OBRA “GUERRA E PAZ” DE CÂNDIDO PORTINARI COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA UMA CULTURA DE PAZ COM ESCOLARES

Maria da Guia dos Santos Moura Alves da Cruz
Veridiana de Souza Santos
Ana Paula Marques
Iara Regina Fioravante
Yngrid de Oliveira Sampaio
Antônio Aparecido da Silva
Ana Vitória Salimon C. dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Tendo em vista o exacerbado crescimento da violência na sociedade brasileira, principalmente entre os jovens, torna-se relevante entender o que sentem e o que pensam, bem como refletir sobre o papel do professor e do contexto escolar. O trabalho descreve uma atividade de Psicologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID das Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI realizado numa 2ª série do Ensino Médio. O projeto inspira-se no ‘Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência’, coordenado pela UNESCO e está relacionado a resolução pacífica de conflitos. Com o objetivo de se compreender o significado de “guerra e paz”, a relevância da vivência e da compreensão subjetiva da violência e da não violência e seus resultados no contexto social e pessoal, o presente trabalho propôs atividades cujo intuito era despertar nos alunos uma reflexão e compreensão do contexto gerador da violência, buscando respostas e novas formas de vivenciar as relações sociais e interpessoais. A obra “Guerra e Paz” de Cândido Portinari serviu como mediadora, sendo realizados estudos e discussões prévios sobre o tema e a obra e, posteriormente, foram colocados materiais diversos à disposição para o exercício livre da criatividade que poderiam, através da arte, expressar seus sentimentos e conceitos a respeito do tema na contemporaneidade. No decorrer do projeto, foram percebidas dificuldades pessoais e grupais limitando a atuação discente, revelando outra realidade contextual da atual geração de alunos do Ensino Médio: dificuldade de criação, cópia, dificuldade de simbolização, tecnod dependência, gestos destrutivos, aspectos estes que não só dificultaram a execução das atividades, mas, que estão intrinsecamente relacionados a suas condutas de “guerra e paz” no cotidiano, dificultando agir como proposto na “Cultura da Paz”. Tais percepções indicam a necessidade de rever o planejamento docente para estimular um desenvolvimento global (cognitivo, afetivo, social) mais saudável dos adolescentes, podendo o professor ser um promotor de desenvolvimento.

Palavras-chave: Violência, Cultura da Paz, PIBID, Psicologia do desenvolvimento, Portinari.

INTRODUÇÃO

A violência tem sido um tema relevante tanto no contexto social quanto familiar. Seu crescimento assustador tem contribuído para jovens e adolescentes convivam, cada vez mais de forma natural com todo tipo de violência: psicológica, moral, física, etc.

Dialeticamente, ao mesmo tempo em que vivíamos a experiência das festividades de uma copa do mundo, no Oriente Médio, Israelenses e Palestinos se matavam por uma causa que não conseguimos entender, muito menos explicar.

O trabalho descreve uma atividade de um projeto de Psicologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID das Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI. O projeto inspira-se no ‘Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência’, coordenado pela UNESCO e está relacionado a resolução pacífica de conflitos.

Com o objetivo de se compreender, através da obra de Cândido Portinari o significado de “guerra e paz”, a relevância

da vivência e da compreensão subjetiva da violência e da não violência e seus resultados no contexto social e pessoal, o trabalho propôs atividades discentes cujo intuito era o de despertar nos alunos uma reflexão e compreensão do contexto gerador da violência, buscando respostas e novas formas de vivenciar as relações sociais e interpessoais.

A obra de Cândido Portinari “Guerra e Paz” foi elaborada entre 1952 e 1956, a pedido das Nações Unidas. Dentre vários temas apresentados, Portinari escolheu guerra e paz. Após quatro anos de estudos e nove meses trabalhando na obra especificamente, o trabalho ficou pronto. Portinari apresentou um lindo e complexo trabalho de 14 m x 10m. Sua obra foi doada a ONU e ocupou o hall da sala da assembleia geral em Nova York em 1957, o espaço mais importante da ONU.

MATERIAL E MÉTODO

O trabalho foi realizado por 5 discentes do curso de Psicologia sob orientação de um docente da rede pública e uma docente das Faculdades Adamantinenses Integradas, foi realizado em uma sala de 2º ano do Ensino Médio fundamentado nos princípios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO.

A obra “Guerra e Paz” de Portinari serviu de mediador das atividades, sendo realizados estudos e discussões prévias sobre o tema e a obra e, posteriormente, visando uma compreensão e reflexão da obra de Portinari e contextualizando o que foi compreendido por parte dos alunos ficou proposta a expressão do que aprenderam durante o desenvolvimento do projeto, através de expressões artísticas, podendo ser livres e realizadas em grupo ou individualmente.

Foram colocados à disposição da classe materiais recicláveis (caixa de leite, palitos de dente, caixa de ovos, papelão, garrafas pet, entre outros) assim como isopor, tintas, pincéis, colas, canetinhas, cartolinas, gliter, etc, para desenvolverem, com liberdade de expressão, suas atividades artísticas, podendo ser através de pintura, escultura, música, poesia, maquetes, etc.

O que tinham que fazer era se expressar artisticamente. A atuação docente restringiu-se as orientações iniciais e as lhes auxiliar quando necessário, por solicitação dos mesmos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao fim de um mês de trabalho, as atividades foram encerradas. O que foi presenciado ao longo do processo nos trouxe grande surpresa. No primeiro dia, quando se iniciou o trabalho, havia somente oito alunos e não demonstraram vontade de realizar as tarefas. Alegaram não saber fazer, nem ao menos se dispuseram a levantar das cadeiras. Depois do professor ter autorizado o uso da internet para pesquisarem imagens sobre o tema, demonstraram alguma motivação para fazerem alguma coisa. Deram início aos trabalhos, mas partiram do que já estava feito nas imagens vistas na internet. Somente um grupo resolveu construir uma réplica da natureza, por considerarem que a natureza os remetia a paz.

A partir desse dia, dois novos grupos surgiram, mas todos fizeram, basicamente, o mesmo tipo de maquete e não surgiu nada de novo.

Os alunos decidiram por confeccionarem maquetes retratando o perfil da sociedade, sendo “a da na zona sul”, retratando a classe alta e “a realidade das favelas”, retratando a classe baixa. Outros trabalhos foram feitos de forma diferenciada mas, na maioria, todos seguiram a mesma linha de raciocínio.

Alguns se envolveram muito, enquanto outros, dormiam, cantavam, observavam (embora não tenham atrapalhado o andamento do que estava sendo feito). Ao término das atividades, percebeu-se componentes de outros grupos ao visitarem o trabalho dos outros, rodeando e mexendo nos trabalhos ainda estando com as tintas e colas molhadas e, por fim, acabavam sempre quebrando alguma coisa do trabalho dos colegas.

Ao conversarmos sobre isso, e ao ouvirem o que havíamos observado, relutaram um pouco, mas reconheceram que realmente haviam quebrado intencionalmente o que os outros fizeram. Compreenderam estarem “travando uma guerra” em sala de aula, embora pensassem que “estivessem em paz”.

Ao explicarem a razão pelo qual fizeram seus trabalhos, expressaram objetivos parecidos e conforme o relatado seus trabalhos não expressaram a mensagem que realmente queriam passar. Os grupos tentaram, através de seus trabalhos, expressar que a injustiça social e a discriminação geram a violência, mas com algumas exceções, o que expressaram foi uma realidade contrária ao realmente colocado enquanto crença.

CONCLUSÃO

Diante de toda realidade vivenciada e experiência adquirida, conclui-se: há uma grande falta de criatividade entre o grupo estudado, possuindo dificuldade para pensar reflexivamente, são limitados na tecnologia, assim também têm a dificuldade para se expressar também de modo bem significativo.

Conclui-se também que não fogem à regra, convivendo entre si num relacionamento de “guerra e paz”, quase que todo o tempo através de palavras, brincadeiras, silêncio e, literalmente, tentando destruir o que o outro constrói. Fica proposto o desafio de mudar essa realidade, implantando novos conceitos, visões e caminhos a serem experimentados e experienciados por esses jovens e adolescentes, sendo necessário rever o papel dos educadores, inclusive enquanto metodologias utilizadas para serem realmente promotoras de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

DISNKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. **Paz, como se faz? Semeando a cultura da paz nas escolas**. Rio de Janeiro: Governo do estado do Rio de Janeiro, UNESCO: Associação Palas Athena, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf>. Acesso em: 16 de out. de 2014.

PEQUENO, Angela. **Considerações psicanalíticas sobre a paz e a guerra**. Em: Filosofia e Psicanálise. Disponível em <http://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/594/540>. Acesso em: 13 de out. de 2014.

PONTE, Lena Jesus; JESUS, Nadya Ferreira. **Guerra e Paz**. Portinari: Caderno do Professor. Rio de Janeiro: Projeto Portinari, s/d. Disponível em: http://www.guerraepaz.org.br/pdf/caderno_do_professor.pdf. Acesso em: 20 de out. de 2014.

PROJETO DE PERCEPÇÃO MUSICAL E NEUROCIÊNCIA

Aguinaldo Adelino Carvalho
Keli Jesus
Carolina Guilherme Souza
Luis Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A ideia de se fazer um projeto intitulado Percepção Musical e Neurociência na escola, partiu da possibilidade da junção destas duas áreas do conhecimento a fim de alcançar uma melhoria do processo ensino-aprendizagem em uma Escola Rural do município de Adamantina, pois a música é uma arte que traz uma grande gama de intervenções que favorecem a interação dos educandos com o conhecimento de uma maneira lúdica, proporcionando com isso que os aprendizes tenham um incremento considerável de seu repertório cultural, de maneira prazerosa visto que a fixação do conhecimento permeada pelas emoções agradáveis é mais duradoura. Já a Neurociência pode oferecer aos professores um incremento do campo conceitual trazido pelos avanços das descobertas das mais variadas situações que o cérebro humano está ativado, estes conceitos (uma das últimas fronteiras a ser desvendada) é de suma importância para que cheguem na interação professor-aluno, enriquecendo com isso o saber docente.

Palavras-chave: Música, Aprendizagem, Interação, Escola, Linguagem.

INTRODUÇÃO

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. “Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe ou do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa.” O nosso trabalho associa “as várias faces entre música e neurociência, principalmente no que tange à importância dos estudos em relação à organização cerebral das chamadas funções musicais. (MUSZKAT, 2000 p. 70). Podemos ter consciência que a interação com a arte musical é um bem tão importante para o ser humano como, a saúde e a alimentação. A música é uma arte coletiva, capaz de envolver a criança com uma série de comportamentos disciplinares. Para o indivíduo ser um músico é preciso respeitar as outras pessoas, pois elas poderão ser o público que lhe prestigia e aplaude, o companheiro que toca ao lado acompanhando sua performance, o compositor que cria a música para a ser executada, o lutier que constrói ou conserta seu instrumento musical, enfim a música faz com que as relações sociais se ampliem. Igual à toda arte, a música desenvolve a sensibilidade latente que cada indivíduo possui. Cantar se torna um meio universal de expressão dos sentimentos, e cantar em uma Língua Estrangeira Moderna como o Inglês, tornou-se algo de muita relevância na cultura ocidental, devido ao grande intercâmbio cultural, tecnológico, educacional, financeira, e outras áreas da vivência humana que esta Língua adquiriu com o advento da Globalização.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o projeto, contamos com instrumentos musicais diversificados (piano, violino, violão, bateria e teclado), notebook e televisão. O método adotado foi a da musicalização infantil adaptado do Método Suzuki em que, desde o início, o aprendiz começa com a produção musical. As atividades foram realizadas uma vez por semana na sala de aula sempre de maneira diversificada com ênfase na prática em detrimento a teoria musical. O projeto foi constantemente avaliado através da observação e autoavaliação por parte dos bolsistas, supervisores, coordenadores de área e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da proposta, visualizamos que com os temas variados que anos iniciais da educação básicas (Fundamental I) foram (trabalhado) através do enfoque multidisciplinar que este projeto sugere, pois as atividades lúdicas e de movimentação possibilitam ao educando um desenvolvimento das competências e habilidades de maneira interacionista, estimulando áreas cerebrais diferentes daquelas estimuladas pelas metodologias tradicionais. Os estudos comprovam que a esta metodologia opção interacionista o estabelecimento de novas sinapses e conexões cerebrais.

“O processo de aprendizagem já não é considerado uma ação passiva de recepção, nem o ensinamento uma simples transmissão de informação. Ao contrário, hoje falamos da aprendizagem interativa, da dimensionalidade do saber. A aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo. É sempre uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente.” (GÓMEZ, 2014).



Figura 1. A aprendizagem é um processo integral que ocorre desde o princípio da vida. Exige de quem aprende o corpo, o psiquismo e os processos cognitivos que ocorrem dentro de um sistema social organizado sistematizado e ideias pensamento e linguagem.

Os professores das salas relatam que houve uma mudança no comportamento das crianças tais como; melhor organização nas atividades coletivas, uma maior coordenação na motricidade, diminuição da indisciplina escolar e construção de vínculos seguros o suficientes para que as crianças pudessem expressar sentimentos e emoções. A professora Patrícia Dantas relatou perceber uma melhora na consciência fonológica, (algo muito importante para o professor alfabetizador), pois a música estimula a finura auditiva, ou seja, faz com que os alunos tenham mais atenção e com isto uma melhor resposta aos exercícios de alfabetização e letramento. As músicas foram capazes de produzir um efeito de introspecção e contemplação possibilitando comportamentos de tranquilidade. Na sala dos alunos que já estão letrados a professora relata que houve uma melhora significativa no interesse por conhecimentos extracurriculares; pesquisa autônoma, refinamento do gosto artístico (filmes, músicas, danças, documentários etc.).

CONCLUSÕES

Conclui-se que houve o incremento do repertório cultural do público alvo, pois foi possível observar os alunos passando a comentar assuntos antes não abordados de costume: nome de compositores, relatos de sensações após a audição musical, aspectos técnicos de instrumentos musicais, pesquisas na Internet sobre assuntos relacionados ao meio de produção artístico musical, diferenciação do tecido musical com suas partes (instrumentos diferentes, vozes, modulações e estilos). Isso foi possível porque a aprendizagem é o procedimento de associação de fatos e acontecimentos pelo qual o sujeito contrai novos conhecimentos (Mora, 2004).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/FAI 2014.

A Escola Municipal Teruyo Kikuta que recebeu e apoiou o projeto.

A FAI – Faculdades Adamantinas Integradas, pela oportunidade de atuar no programa.

REFERÊNCIAS

ROVER, Aires José; CARVALHO, Marisa (organizadores). **O Sujeito de Conhecimento na Sociedade em Rede**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2010. 318p. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/sujeito_de_conhecimento_na_sociedade_ultima_versao.pdf. Acesso em: 02 de out. de 2014.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Rio de Janeiro, J. Zahar, 1986

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. 116p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>. Acesso em: 04 de nov. de 2014.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Editora Imprensa Oficial, 1999.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÀN, Nora Espinosa. **Transtorno de aprendizagem e autismo**. Editora Cultural, 2014.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. Editora Scipione, 2012.

MORAES, J. Jota de. **O que é Música**. Editora Brasiliense, 1983.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C.M.F. & CAMPOS, S.M. **Música e Neurociências**. Disponível em: <http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2000/RN%2008%2002/Pages%20from%20RN%2008%2002-7.pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2014.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PSICOLOGIA, PERCEPÇÃO MUSICAL E NEUROCIÊNCIA

Aguinaldo Adelino Carvalho
Keli Jesus
Carolina Guilherme Souza
Luis Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O objetivo de se executar uma ação intitulada Psicologia, Percepção Musical e Neurociência, partiu da possibilidade da junção destas três áreas do Conhecimento a fim de alcançar uma melhoria do processo ensino-aprendizagem em uma Escola Rural do município de Adamantina, pois a Música é Arte que traz enorme gama de intervenções, favorecendo a interação dos educandos de uma maneira lúdica, proporcionando que os aprendizes tenham um incremento em seu repertório cultural, de maneira prazerosa, visto que a fixação do conhecimento permeada pelas emoções agradáveis é mais duradoura. Quanto à Neurociência, pode oferecer aos professores um incremento do campo conceitual trazido pelos avanços das descobertas das mais variadas situações que o cérebro humano está ativado. Estes conceitos (uma das últimas fronteiras a ser desvendada) são de suma importância para que auxiliem a interação professor-aluno, enriquecendo, com isso, o saber docente.

Palavras-chave: Música, Aprendizagem, Interação, Escola, Linguagem.

INTRODUÇÃO

A Música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. “Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe ou do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa.” O nosso associa “as várias faces entre música e neurociência, principalmente no que tange à importância dos estudos em relação à organização cerebral das chamadas funções musicais. (MUSZKAT, 2000 p. 70). Podemos ter consciência que a interação da Psicologia com a arte musical é um bem tão importante para o ser humano como, a saúde e a alimentação. Sendo a música uma arte coletiva, capaz de envolver a criança com uma série de comportamentos disciplinares, para o indivíduo ser um músico é preciso respeitar as outras pessoas, pois elas poderão ser o público que lhe prestigia e aplaude, o companheiro que toca ao lado acompanhando sua performance, o compositor que cria a música para a ser executada, o lutier que constrói ou conserta seu instrumento musical, enfim a música faz com que as relações sociais se ampliem. Igual à toda arte, a música desenvolve a sensibilidade latente que cada indivíduo possui. Cantar se torna um meio universal de expressão dos sentimentos, e cantar em uma Língua Estrangeira Moderna como o Inglês, tornou-se algo de muita relevância na cultura ocidental, devido ao grande intercâmbio cultural, tecnológico, educacional, financeira, e outras áreas da vivência humana que esta Língua adquiriu com o advento da Globalização.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver esta interação das inteligências múltiplas, contamos com instrumentos musicais diversificados (piano, violino, violão, bateria e teclado), notebook e televisão. O método adotado foi a da musicalização infantil adaptado do Método Suzuki em que, desde o início, o aprendiz começa com a produção musical. As atividades foram realizadas uma vez por semana na sala de aula sempre de maneira diversificada com ênfase na prática em detrimento a teoria musical. O projeto foi constantemente avaliado através da observação e autoavaliação por parte dos bolsistas, supervisores, coordenadores de área e professores, sem esquecer o papel da Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da proposta de se usar a Psicologia unida à Neurociência, visualizamos que com os temas variados que anos iniciais da educação básicas (Fundamental I) foram trabalhados através do enfoque multidisciplinar que este projeto sugere, pois as atividades lúdicas e de movimentação possibilitam ao educando um desenvolvimento das competências e habilidades de maneira interacionista, estimulando áreas cerebrais diferentes daquelas estimuladas pelas metodologias tradicionais. Os estudos comprovam que a esta metodologia opção interacionista o estabelecimento de novas sinapses e conexões cerebrais. Vejamos estas palavras para alicerçarem nossos objetivos: “O processo de aprendizagem já não é considerado uma ação passiva de recepção, nem o ensinamento uma simples transmissão de informação. Ao contrário, hoje falamos da aprendizagem interativa, da dimensionalidade do saber. A aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo. É sempre uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente.” (GÓMEZ, 2014).



Figura 1. A aprendizagem é um processo integral que ocorre desde o princípio da vida. Exige de quem aprende o corpo, o psiquismo e os processos cognitivos que ocorrem dentro de um sistema social organizado sistematizado e ideias pensamento e linguagem.

Os professores das salas relatam ter existido uma mudança notável no comportamento das crianças: melhor organização nas atividades coletivas, uma maior coordenação na motricidade, diminuição da indisciplina escolar e construção de vínculos seguros o suficientes para que as crianças pudessem expressar sentimentos e emoções. A professora Patrícia Dantas percebeu uma melhora na consciência fonológica, (algo muito importante para o professor alfabetizador), pois a música estimula a finura auditiva, ou seja, faz com que os alunos tenham mais atenção e com isto uma melhor resposta aos exercícios de alfabetização e letramento. As músicas foram capazes de produzir um efeito de introspecção, enquanto interesse principal da Psicologia, e contemplação possibilitando comportamentos de tranquilidade existencial. Na sala dos alunos que já estão letrados a professora relata que houve uma melhora significativa no interesse por conhecimentos extracurriculares; pesquisa autônoma, refinamento do gosto artístico (filmes, músicas, danças, documentários etc.).

CONCLUSÕES

Conclui-se pela obtenção do incremento do repertório cultural do público alvo, pois foi possível observar os alunos passando a comentar assuntos antes não abordados de costume: nome de compositores, relatos de sensações após a audição musical, aspectos técnicos de instrumentos musicais, pesquisas na Internet sobre assuntos relacionados ao meio de produção artístico musical, diferenciação do tecido musical com suas partes (instrumentos diferentes, vozes,

modulações e estilos). Isso foi possível porque a aprendizagem é o procedimento de associação de fatos e acontecimentos pelo qual o sujeito contrai novos conhecimentos (Mora, 2004).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/FAI 2014.

A Escola Municipal Teruyo Kikuta que recebeu e apoiou o projeto.

A FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, pela oportunidade de atuar no programa.

REFERÊNCIAS

ROVER, Aires José; CARVALHO, Marisa (organizadores). **O Sujeito de Conhecimento na Sociedade em Rede**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2010. 318p. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/sujeito_de_conhecimento_na_sociedade_ultima-versao.pdf. Acesso em: 02 de out. de 2014.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Rio de Janeiro, J. Zahar, 1986

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. 116p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>. Acesso em: 04 de nov. de 2014.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Editora Imprensa Oficial, 1999.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÀN, Nora Espinosa. **Transtorno de aprendizagem e autismo**. Editora Cultural, 2014.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. Editora Scipione, 2012.

MORAES, J. Jota de. **O que é Música**. Editora Brasiliense, 1983.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C.M.F. & CAMPOS, S.M. **Música e Neurociências**. Disponível em: <http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2000/RN%2008%2002/Pages%20from%20RN%2008%2002-7.pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2014.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ADAMANTINA/SP

WWW.FAI.COM.BR/PIBID

RESUMO

PIBID  **FAI**
ADAMANTINA/SP

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

BIOLOGIA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTABILIDADE

Natália Franchi Sacoman
Nayara Franchi Sacoman
Sara Oliveira Cardoso

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A alimentação correta, saudável, equilibrada em calorias e nutrientes é essencial para o bem-estar e qualidade de vida. Boa alimentação conjugada com hábitos saudáveis, como a prática de atividade física, são fatores essenciais na promoção da saúde e prevenção de doenças. A escola de ser um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenhar papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação. O trabalho a ser desenvolvido tem por objetivo: promover mudanças nos hábitos e atitudes necessárias para uma boa alimentação, orientar a escolha de alimentos nutritivos e de boa qualidade, conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos, diminuir o desperdício de alimentos e suprir a carência de nutrientes através do aproveitamento de cascas, talos, folhas e sementes de frutas, verduras e legumes. A princípio, os alunos do PIBID fizeram um levantamento sobre hábitos alimentares dos alunos do 1º ano do ensino médio da escola Joel Aguiar, na cidade de Pacaembu, através de um questionário. Após a análise dos resultados, os alunos “pibidianos” montaram infográficos com resultados da pesquisa e fizeram a devolutiva para os alunos da escola. Durante a aplicação do projeto, foram desenvolvidas metodologias específicas sobre o tema através de palestra, oficinas (interclasse sobre a pirâmide alimentar, cozinha experimental), distribuição de uma revista com receitas de aproveitamento de alimentos e passatempos informativos, confecção de banner com pirâmide alimentar, e construção de conceitos biológicos básicos. Assim, espera-se que os alunos da escola Joel Aguiar mudem seus hábitos alimentares de modo a melhorar significativamente a qualidade de vida de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: FAI, Ciências Biológicas, Alimentação saudável, Reaproveitamento.

REFERÊNCIAS

- BRASÍLIA, U. **Alimentação Saudável: Pirâmide Alimentar**. Disponível em: http://www.weblaranja.com/nutricao/piramide-alimentar.php#.VKAzBv_rvzA Acesso em: 04 agosto 2014
- FERNANDES, A. **Cascas, Talos, Folhas e Outros Tesouros Nutricionais: soluções práticas e originais para o aproveitamento integral dos alimentos**. 1 ed. Lisboa: Grupo Planeta, 2012. p. 23-25.
- LIMA, C. E. T. **Brasil terá nova pirâmide alimentar**. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/nutricao/Paginas/brasil-tera-nova-piramide-alimentar.aspx>. Acesso em: 04 agosto 2014.
- MEDEIROS, T. **Por que o excesso de sal faz mal à saúde?** Dr. Drauzio Varella. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/hipertensao/por-que-o-excesso-de-sal-faz-mal-a-saude/>. Acesso em: 04 agosto 2014.
- NUTRIÇÃO, S. **Princípios de uma boa alimentação**. Disponível em: <http://www.sonutricao.com.br/conteudo/alimentacao/>. Acesso em: 04 agosto 2014.
- TACCHINI, H. **Açúcar: benefícios e malefícios**. Disponível em: <http://www.tacchini.com.br/conteudo.php?url=acucar-beneficios-e-maleficios>. Acesso em: 04 agosto 2014.

A PRODUÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Edilene Garcia Lopes Ribeiro
Murilo Ferreira Moreno
Regina Eufrasio Ruete

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A Escola Estadual Durvalino Grion, situada em Adamantina-SP, em parceria com a Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) participa do projeto PIBID, Programa Institucional de Incentivo a Docência, financiado pela CAPES. A disciplina de ciências (ensino fundamental), junto aos alunos graduandos de licenciatura do curso de Ciências Biológicas da FAI, está desenvolvendo na escola um projeto cujo tema central favorece o ensino de ciências, através de jogos e, com isso, introduz a educação ambiental. Para que os alunos do ensino fundamental pudessem compreender melhor as relações da cadeia alimentar e, ao mesmo tempo buscando a contribuição no sentido de formação do docente, este trabalho teve por objetivo buscar o desenvolvimento de uma metodologia facilitadora do entendimento através de um jogo educativo, usando um conhecimento para contribuir com o desenvolvimento de educação ambiental no ambiente escolar. O jogo foi confeccionado a partir de EVA e figuras de seres vivos e no jogo os alunos encontraram alguns seres vivos e, a partir deles, montaram uma cadeia alimentar, com o objetivo dos alunos localizarem e entenderem a importância das cadeias alimentares encontradas. Com a elaboração do material, tem-se uma contribuição para a formação inicial do professor de ciências, além de incentivar o preparo de aulas mais dinâmicas e didáticas, contribuindo, assim, para o maior entendimento do conteúdo trabalhado por parte dos estudantes e associados com a educação ambiental. Cabe ressaltar a importância de observar as dificuldades dos alunos e introduzir aulas a despertarem o interesse dos discentes.

Palavras-chave: PIBID, Jogo pedagógico, Educação ambiental, Cadeia alimentar, Ensino ciências.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas uma nova vida às salas de aula**. Jornada Curitibana de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 5, Curitiba, 1999. Resumos. Curitiba, 1999.

GOMES, R. R.; FRIEDRICH, M. A **Contribuição dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia**. In: EREBIO,1, Rio de Janeiro, 2001, p.389-92.

AQUECEDOR SOLAR DE GARRAFA PET, UMA FONTE DE ENERGIA LIMPA

Edilene Garcia Lopes Ribeira
Laura Herrero de Sena
Marlene Aparecida Ferreira de Rezende
Natália Rodrigues Pereira Lopes
Nayara Michelle de Sousa Santos
Regina E.do N. Ruete

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Apesar de o Brasil ser um país de clima tropical, onde imperam altas temperaturas na maior parte do ano e em praticamente todo o território, o consumo de energia elétrica ainda é muito grande. Este trabalho está sendo realizado com a proposta de conscientização dos alunos, sobre outras opções de geração de energia, e a técnica usada para este fim foi a montagem de um painel solar utilizando garrafas pet e caixas de tetra pak, que, acoplado às caixas d'água das residências podem gerar uma economia de até 50% do consumo geral, números estes que serão conseguidos a partir do aquecimento da água usada no banho. Esperamos, com esta iniciativa, não só a conscientização sobre a economia da energia elétrica mas também produzir de forma secundária uma diminuição do impacto ambiental, criado pelo acumulo desses materiais. Os materiais utilizados para sua confecção são: 60 garrafas PET 50 embalagens de 1 litro leite longa vida 11 metros de canos PVC 20 mm 1/2 polegada 20 conexões T em PVC de 20 mm 1/2 polegada 1 litro de tinta preta fosca 1 luva 1 estilete 1 cano de PVC de 100 mm 70 cm de comprimento para molde de corte das garrafas PET 1 martelo de borracha 1 lixa d'água nº100 1 cola para tubo de PVC 1 arco de serra 1 tabua de madeira de 120 mm de comprimento 5 pregos 1 ripa pequena com aproximadamente 15 cm 1 fita crepe com largura de 19 mm 4 conexões leve de PVC de 20 mm 1/2 polegada 2 tampões de PVC de 20 mm 1/2 polegada 1 fita de auto fusão.

Palavras-chave: Aquecedor Solar, Garrafa PET, Funcionamento, Conscientização, Reciclagem.

REFERÊNCIAS

CELESC. **Aquecedor Solar Composto de Produtos Descartáveis**. Disponível em: <http://novoportal.celesc.com.br/portal/images/arquivos/manuais/manual-aquecedor-solar.pdf>. Acesso em: 27/08/2014.

PROCAVE. **Aquecedor Solar – Projeto feito com garrafas PET**. Disponível em: <http://www.procaveblog.com.br/empreendimentos/aquecedor-solar-projeto-feito-com-garrafas-pet>. Acesso em: 04/08/2014.

CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA, UMA MUDANÇA URGENTE E NECESSÁRIA

Ana Caroline Perle de Calais
Danieli Cristina Silva
Erica Heiko Miyawaki Mesquita
Juliano Soares de Moraes
Thamirys Paolla dos Santos Moreno

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Trabalhar com tema meio ambiente é possibilitar a Educação Ambiental, enquanto um processo participativo onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania. O trabalho está sendo desenvolvido pela equipe do PIBID no subprojeto Ciências Biológicas das Faculdades Adamantinenses Integradas, na Escola E.E Osvaldo Martins Osvaldo Cruz-SP e tem por objetivo instruir sobre os problemas do meio ambiente em que se vive, ressaltando a importância de reciclar e reutilizar. Foi aplicada uma sequência didática aos alunos do ensino fundamental: o primeiro material utilizado foi um questionário investigativo para obtenção do nível de conhecimento dessas crianças em relação à reciclagem e reutilização; o questionário com nome “consciência ecológica” está constituído por questões objetivas, múltipla escolha e de fácil entendimento, com atividades do cotidiano relacionadas com os “quatro erres”: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar. Os dados obtidos foram tabulados e a partir das questões com maior índice de dificuldade, as próximas etapas para o desenvolvimento do trabalho foram elaboradas. Os alunos do ensino fundamental foram instruídos e motivados a desenhar e elaborar propostas que possam melhorar o ambiente da escola e de suas casas. As atividades, até o momento desenvolvidas, compreendem o plantio de mudas, e confecção de brinquedos em geral utilizando-se recicláveis. Com essas atitudes, todos aprendem ser a reciclagem mais que uma questão ambiental será também uma questão de responsabilidade social.

Palavras-chave: PIBID, Ciências Biológicas, Reciclagem, Educação, Osvaldo Cruz-SP.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Meio ambiente: conhecer para preservar.** Prefeitura Municipal de Bauru, 2011. Disponível em: <http://portais.bauru.sp.gov.br/Portais/7/Arquivos/9737.pdf>. Acesso em: 20/08/2014

DESCOBRINDO A SITUAÇÃO DE COLETA E ARMAZENAMENTO DO LIXO NO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA- SP ATRAVÉS DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL FLEURIDES CAVALLINI MENECHINO

Adalgisa Bordinhon Ribeira
Aline Pimentel Meneghetti
Andressa Reina Cordioli
Ângela da Silva Ruiz
Breylla Cristina Gonzalez
Carolina Pecini
Érico Manoel Valquilha
Josiane Cristiane de Souza
Regina E.do N. Ruete
Roselene Aparecida Galo Bertozzi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Com o objetivo de conhecer o quanto a população sabe a respeito de se armazenar, coletar e qual o destino do lixo de suas residências, foram elaborados dois questionários, sendo um para os alunos da escola e outro para o funcionário chefe da Usina de Lixo da cidade de Adamantina. O questionário investigativo foi aplicado para oito salas de aulas onde a professora supervisora leciona na Escola Estadual Professora Fleurides Cavallini Menechino para que, a partir dos resultados, fosse possível ter uma amostragem do conhecimento dos moradores locais e como eles descartam seus lixos domésticos. Depois de coletados os dados, os alunos bolsistas do PIBID, foram responsáveis pela tabulação e montagem de gráficos para melhor apresentação dos resultados. Após analisadas as respostas de 192 estudantes, notou-se a importância de abordar o assunto de uma forma mais didática, afinal o acúmulo de lixo e seu descarte indevido se torna uma preocupação mundial. Conscientizar a população da necessidade da coleta seletiva do lixo e do quão prejudicial é ao meio ambiente e lugares inadequados para o abrigo de resíduos produzidos por um município, se torna o primeiro passo para conscientizar para melhorar uma realidade. Se a principal mudança começa “dentro de casa”, nada mais certo do que começar pelo ambiente escolar, informando, conscientizando e alertando jovens o futuro depender deles. Assim algumas medidas foram adotadas para uma boa abordagem do assunto. Foi feita uma entrevista com o Sr. Nelson Pina, chefe de divisão da Usina de lixo, onde foi possível comprovar a realidade do lixo da cidade de Adamantina. Assim, com a avaliação do conhecimento da população estudantil e da realidade do município, os bolsistas estão trabalhando de maneira a conscientizar de forma atrativa e informativa. A apresentação em slides, focando a importância de se preocupar com o destino do lixo e uma composteira doméstica, onde o chamado lixo orgânico poderá ser transformado em adubo, assim descartando de melhor forma, certos resíduos domésticos; onde estão sendo planejados para serem feitos e aplicados junto aos alunos, são algumas das ações para não deixar cair o projeto em esquecimento.

Palavras-chave: Lixo, Coleta seletiva, PIBID.

REFERÊNCIAS

CINTRA, L. **O que fazer com o lixo orgânico que você produz.** Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/ideias-verdes/como-fazer-adubo-com-o-lixo-organico-que-voce-produz>. Acesso em: 30/07/2014.

SE LIGA NO LIXO. **Os quatro Rs.** Disponível em: <http://seliganolixo.wordpress.com/o-que-fazer-com-o-lixo/os-quatro-rs/>. Acesso em: 30/07/2014.

LEVANTAMENTO DOS TIPOS DE LIXO PRODUZIDOS PELA SOCIEDADE

Edilene Garcia Lopes Ribeira
Laura Herrero de Sena
Marlene aparecida ferreira de rezende
Natália Rodrigues Pereira Lopes
Regina Eufrasio Ruete

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Dentro do Projeto “Lixo Reflexo da Sociedade”, desenvolvido na E.E. Durvalino Grion em Adamantina SP, elaborado por alunas do 4º termo de Licenciatura em Ciências Biológicas - FAI, surgiu o levantamento dos tipos de lixo e sua destinação. O aprofundamento do tema se faz necessário, pois o primeiro passo para o Reaproveitamento do lixo está em conhecer quais tipos de lixo são produzidos no cotidiano de uma sociedade. A questão ambiental se torna cada vez urgente e necessária para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende do equilíbrio do meio ambiente. Com o crescimento populacional acelerado, a quantidade de lixo e poluição também cresce sem controle e por essa razão se torna cada vez mais importante a realização de trabalhos educacionais em favor do meio ambiente. O projeto de Lixo Reflexo da Sociedade se tornou útil no sentido de esclarecer ao aluno sobre os benefícios da reciclagem do lixo e a conscientização da preservação do meio ambiente, podendo ser trabalhado paralelo aos demais conteúdos curriculares. A principal função do trabalho com o tema “Lixo Reflexo da Sociedade” será a de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na sociedade sócia ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Tornar-se-à necessário também que a escola trabalhe com formações de valores, com atitudes, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos. Por isso consideramos importante o professor aprender trabalhar o interdisciplinar com alunos do ensino fundamental, sobre a educação ambiental, em especial, utilizando a reciclagem do lixo. Para tanto, se apresenta a necessidade da realização de estudos sobre os problemas ambientais, conscientizando os alunos sobre os benefícios da reciclagem do lixo e ainda propondo estudos sobre a importância da inclusão de questões ambientais e sociais no currículo escolar a partir da transversalidade.

Palavras-chave: Levantamento, Lixo Orgânico, Lixo Inorgânico.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, C. **Educação e Gestão Ambiental**. Salvador: Ministério do Meio Ambiente, 2000.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão Ambiental na educação**. Campinas-SP: Papyrus, 2005.
- ZUBEN, F. V. **Meio Ambiente, Cidadania e Educação**. Departamento de Multimeios. Unicamp. Tetra Pak Ltda. 1998.

“LIXO” PRODUZIR MENOS PARA VIVER MAIS

Bruno Henrique Teixeira Zampronio
Camila Andressa da Silva costa
Helder Augusto
Margarete Aparecida Tino Dellaqua

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Nosso trabalho focaliza as atividades desenvolvidas no projeto PIBID do subprojeto de biologia desenvolvido na escola EE Dr Pécio Gomes Gonzales de Flórida Paulista. Tem por objetivo promover mudanças de comportamento nos alunos e comunidade local com a formação de novos hábitos relacionados à utilização responsável dos recursos naturais e o descarte correto dos resíduos sólidos. Hoje a questão do lixo se tornou um problema mundial, pois o consumo dos mais diversos tipos de produtos se processa de maneira desenfreada, vinculada ao incentivo do consumo impulsionado pelas publicidades e propagandas criando verdadeiras armadilhas a levarem ao consumo insustentável. Por esta razão, se torna cada vez mais importante à realização de trabalhos educacionais em favor do meio ambiente, pois o futuro da humanidade depende do equilíbrio entre o meio ambiente e crescimento. Considerando este contexto, nosso projeto mostra a importância e a necessidade de conscientizar a comunidade escolar e a sociedade geral sobre o problema da produção e destino do lixo, assim como auxiliar na redução do lixo escolar e familiar tendo o aluno enquanto ponte entre escola, família e comunidade, ensinando que nem tudo que se diz lixo deve ser considerado lixo, mas ele pode ser reaproveitado de várias maneiras, contribuindo, assim, para uma melhor preservação do meio ambiente por meio da sustentabilidade. Sabendo ser a escola e a comunidade esferas de papel fundamental na contribuição para a conservação e preservação do meio ambiente nosso Projeto Pedagógico visa contemplar questões relacionadas ao lixo produzido na escola e comunidade geral de forma a levar o aluno a participar estabelecer relações, interagir, transformar, elaborar e agir em seu meio e em outras realidades, provocando mudanças de hábitos em relação a má utilização dos recursos naturais e descarte incorreto dos resíduos, transformando o meio em que vive. Com a implantação do Projeto, espera-se toda a comunidade escolar e sociedade local passando a ter consciência da necessidade sobre a seleção do lixo tudo por parte da população tendo ela o próprio benefício com os os estudantes do ensino médio levando as informações já discutidas e passadas pelos acadêmicos bolsistas do programa garantindo, então, a continuidade do projeto. Quando isso acabar, o futuro se tornará promissor e também fazendo o gerenciamento correto de nossos resíduos sólidos e reciclar, reduzir e reutilizar serão ações contribuindo para o desenvolvimento econômico com respeito e proteção ao meio ambiente, mudando de forma significativa o modo de pensar e as posturas individuais e coletivas para a melhoria da qualidade de vida na escola, na família e na comunidade. Usamos por metodologia um questionário para coleta de dados informativos em relação ao tema trabalhado, sensibilizações com filmes e documentários como “Lixo Extraordinário”, seminário, discussões e dinâmicas de grupos focando a parte social e ecológica do tema onde foram trabalhados conceitos, tipos de lixo e seus devidos destinos. Realizamos trabalhos de pesquisas para apresentação no CICFAI, congresso de iniciação científica da faculdade de nível regional, onde alunos da graduação, estudantes de ensino médio e estudantes de ensino técnico, expõem seus projetos de forma oral ou em oficinas, ou mesmo apresentação na forma oral diante de uma banca analisadora. Logo após as apresentações, os trabalhos são analisados novamente para uma possível premiação da faculdade com esses estudantes sendo premiados. Nas escolas, trabalhamos a confecção de murais e cartazes informativos, parcerias com o Município na elaboração do plano de saneamento básico e confecção de um gibi sendo produto final. Durante o desenvolvimento do projeto, percebemos poucas pessoas tendo consciência ambiental e se preocupando em fazer o descarte correto do lixo e uma grande maioria dos alunos não praticando hábitos corretos em relação aos resíduos sólidos.

Palavras-chave: Lixo, Sustentabilidade, Pibid.

REFERÊNCIAS

CUNHA, V.; CAIXETA FILHO, J. V. Gerenciamento da coleta de resíduos sólidos urbanos: estruturação e aplicação de modelo não linear de programação por metas. Gest. Prod. v. 9, n. 2, p. 143-161, ago. 2002.

FIGUEIREDO, Paulo J. A Sociedade do Lixo - Os Resíduos, a Questão Energética e a Crise Ambiental. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1994.

GERARDI, L. H. O; SALAMONI, G. Princípios sobre o eco desenvolvimento e suas relações com a agricultura familiar. Disponível em: www.ageteeo.org.ber. Acesso em: 09 jun. 2009.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 38.

SCARLATO, F.; PONTÍN, Joel. Do Nicho ao Lixo - Ambiente, Sociedade e Educação. Ed. Atual. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/escola/capa.htm>. Acesso em: 01/09/2014.

O BIODIGESTOR E A EDUCAÇÃO

Edilene Garcia Lopes Ribeira
Laura Herrero de Sena
Marlene Aparecida Ferreira de Rezende
Natália Rodrigues Pereira Lopes
Nayara Michelle de Sousa Santos
Regina E.do N. Ruete

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Desde os tempos mais remotos até meados do século XVIII, o lixo era produzido em pequena quantidade e constituído essencialmente de sobras de alimentos. A partir da Revolução Industrial, as fábricas começaram a produzir objetos de consumo em larga escala, aumentando consideravelmente o volume e a diversidade de resíduos gerados nas áreas urbanas (MELO et. Al, 2007). Nos últimos anos, nota-se uma tendência mundial em reaproveitar cada vez mais os produtos descartados para fabricação de novos objetos, através dos processos de reciclagem (MELO et. al, 2007). Este trabalho tem a proposta de transformar uma ideia subjetiva sobre consciência ambiental em práticas que possam ser realizadas diariamente e que trarão benefícios. A técnica usada foi a construção de um biodigestor caseiro na escola Durvalino Grion, localizada em Adamantina-SP, por bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) e alunos do último ano do ensino fundamental, realizado de forma multidisciplinar, envolvendo conteúdos abordados nas Ciências Biológicas: preservação ambiental, economia e políticas públicas de administração de resíduos sólidos. A metodologia tem se mostrada viável, despertando o interesse dos alunos tanto pelo funcionamento químico da produção do biogás quanto pelo trabalho em equipe e geração de renda. Procuramos o enriquecimento psicológico, cultural e científico dos alunos com quem trabalhamos e num segundo momento levar à comunidade o conhecimento sobre o poder que detém na administração de seus próprios resíduos e a capacidade de promover seu auto sustento e geração de renda, a partir de materiais até então eram considerados como descartáveis e sem valor. Espera-se com esta iniciativa levar adiante o tema Preservação ambiental, mesmo sendo um tema tão difundido pelos meios de comunicação, porém, parece ainda não tendo despertado uma real consciência por parte da sociedade em geral.

Palavras-chave: Lixo, Reciclagem, Economia, Administração de resíduos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. L. C. **Controle dos resíduos sólidos com envolvimento de população de baixa renda.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 24, n. 5, 1990.
- CATAPRETA, C. A. A.; HELLER, L. **Association between household solid waste collection and health.** Rev. Panam Salud Publica, Washington, v. 5, n. 2, 1999.
- FERREIRA, J. A. **Resíduos sólidos e lixo hospitalar: uma discussão ética.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 1995.
- MELO, M. F. A. Q., et al. **Scraps turn into toys: translations made from rubbish.** Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 19, n. 2, 2007.
- TAVARES, C.; FREIRE, I. M. **“Lugar do lixo é no lixo”: estudo de assimilação da informação.** Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 2, 2003. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85585/224646.pdf>. Acesso em: 01/10/2014.

PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: “ALIMENTO DO BEM”: PROMOÇÃO DE SAÚDE!

Daniele de Oliveira Moura Silva
Esteven Silva Costa
Fabio Muniz Alaminos
Gabriela Caldeira Ramos
Gustavo Martins Testa
Ingrid de Almeida Vian
Izabel Olivia Paranhos Vasques
Marilene de Campos Garcia Parra

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A má alimentação reflete na saúde e por isso adotar um estilo de vida saudável, além de prevenir doenças, contribui para se alcançar o equilíbrio necessário ao corpo e a mente. Para que a educação nutricional possa ser efetiva em seus objetivos, deve estar aliada ao emprego de metodologias lúdicas e dinâmicas em sala de aula, explorando na criança, sua criatividade e imaginação e proporcionando um ambiente de ensino favorável à convivência saudável, iniciando assim um processo de afirmação da identidade alimentar. A escola não deve ignorar este assunto e acreditar que apenas a família; ou mesmo o tempo se encarregarão de ensinar as crianças o certo e o errado sobre as questões da alimentação. Como a adesão a uma alimentação saudável e sem excessos deve perdurar por toda vida, a educação nutricional se torna um imprescindível nas escolas e um direito da criança. Através do PIBID houve a realização do projeto “Alimento do bem” com alunos do ensino fundamental E.E. Helen Keller da cidade de Adamantina-SP. O trabalho teve por objetivo conscientizar os alunos sobre a importância de uma alimentação saudável. Inicialmente, foram aplicados questionários para averiguação dos hábitos alimentares dos alunos, e obtenção de informações a serem utilizadas para elaboração de uma palestra voltada ao tema, com o objetivo de melhor instruí-los à como ter uma vida saudável através de uma alimentação equilibrada. Alunos bolsistas também confeccionaram imãs de geladeira decorados e com mensagens reflexivas sobre o tema, de modo a induzir as crianças e familiares à reflexão sobre o assunto, todas as vezes que abrirem a geladeira. Após a palestra, foi servido um lanche natural e a atividade finalizada com a entrega do material didático confeccionado. A execução de um trabalho de educação nutricional na escola concretizou e reafirmou o compromisso destas atividades na modificação e formação de bons hábitos alimentares das crianças em idade escolar, assim como a construção de conhecimentos sobre alimentação e nutrição, estendidos também ao ambiente familiar.

Palavras-chave: Ciências Biológicas, Alimentação, Saúde.

REFERÊNCIAS

- ALBIERO, K. A.; ALVES, F. S. **Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares em crianças pela educação nutricional.** Rev. Nutrição em Pauta, São Paulo, ano 15, n. 82, p. 17-21, 2007.
- MARTINS, D.; WALDER, B. S. M.; RUBIATTI, A. de M. M.. **Educação nutricional: atuando na formação de hábitos Alimentares saudáveis de crianças em idade escolar.** Rev. Simbio-Logias, V.3, n.4, Junho/2010. Disponível em: http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/educacao_nutricional_atuando_formacao_habitos_alimentares.pdf. Acesso em: 08/11/2014

PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - EFLUENTE DOMÉSTICO: CONHECENDO AS ETAPAS DE TRATAMENTO, CARACTERES FÍSICOS E QUÍMICOS E PONDO EM PRÁTICA A APRENDIZAGEM

Daniele de Oliveira Moura Silva
Diulia Maria Barbosa Picollo
Luciana Rose Ortega Jardim dos Santos
Maria Bernadete Maranhã
Murielle Furlan de Oliveira
Patrícia Fernandes Dias
Rafaela Mendes dos Santos
Raiane Rossi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Geralmente, a própria natureza possui a capacidade de decompor a matéria orgânica presente nos rios, lagos e no mar. No entanto, no caso dos efluentes, esta matéria está em grande quantidade exigindo um tratamento mais eficaz em uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que, basicamente, reproduz a ação da natureza de maneira mais rápida. O tratamento da água está sendo considerado de grande importância em toda e qualquer localidade, pois só depois de ser tratada pode-se consumi-la de forma segura, saudável, sem riscos a saúde. São vários os tipos de doenças, podendo ser transmitidas de uma pessoa doente para uma sadia por diferentes caminhos, envolvendo os excretas humanos. Os esgotos podem contaminar a água, o alimento, os utensílios domésticos, as mãos, o solo ou ser transportados por moscas, baratas, roedores, provocando doenças. Outra importante razão para tratar os esgotos está na preservação do meio ambiente. O processo de tratamento do esgoto constitui-se por uma série de operações unitárias empregadas para a remoção de substâncias indesejáveis, ou para transformação destas substâncias em outras de forma aceitável. A remoção dos poluentes no tratamento permite o lançamento num curso d'água, a uma qualidade desejada ou ao padrão de qualidade estabelecido pela legislação vigente. A identificação dos resíduos (orgânicos e inorgânicos) lançados no esgoto doméstico e o conhecimento das etapas de tratamento são fundamentais para a compreensão da importância do descarte correto de determinados resíduos. O trabalho teve por objetivo promover conhecimento a cerca do assunto, aos alunos da ETEC Prof.^o Eudécio Luiz Vicente – Adamantina/SP, através de uma visita à Estação de Tratamento de Esgoto de Adamantina, acompanhados pelo engenheiro responsável da SABESP, ocasião na qual puderam observar e registrar todo o processo de tratamento e tirar suas dúvidas. Posteriormente, sob orientação dos bolsistas e supervisora, os alunos confeccionaram revistinhas HQ, descrevendo as etapas do tratamento, com os consequentes benefícios para a população. A reciclagem de óleos e gorduras também foi abordada, inclusive com a produção de sabão, pelos próprios alunos, no ambiente escolar.

Palavras-chave: PIBID, Ciências Biológicas, Efluentes, Educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIDÁTICA DE TECNOLOGIAS AMBIENTAIS. **A importância do tratamento de esgoto sanitário.** Disponível em: <http://www.fec.unicamp.br/~bdta/esgoto/importancia.html>. Acesso em: 07/11/2014.

PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA NA ESCOLA: APRENDENDO A REUTILIZAR E REPENSAR

Ana Caroline Perle de Calais
Danieli Cristina Silva
Erica Heiko Miyawaki Mesquita
Juliano Soares de Moraes
Thamirys Paolla dos Santos Moreno

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho está em desenvolvimento na Escola E.E Osvaldo Martins Osvaldo Cruz-SP tem por público alvo os alunos do Ensino Fundamental. O objetivo é o de implantar a educação ambiental na escola de uma maneira didática relacionando questões do cotidiano dos alunos participantes do projeto e estimular o desenvolvimento de uma consciência ecológica nas crianças para que as mesmas mudem algumas atitudes em relação aos “quatro erres”: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar. Foi aplicado um questionário investigativo com questões do dia-a-dia para verificar o nível de conhecimento dos alunos a respeito do assunto. Posteriormente, foi realizada a tabulação desses resultados e constatou-se pouco conhecimento do assunto por parte da maioria das crianças, as quais não praticam com muita frequência, atitudes para a melhoria do meio ambiente. No entanto, as mesmas sentem-se preocupadas em relação a situação do planeta. Os alunos foram motivados a sugerirem maneiras de melhorar o meio ambiente, iniciando pelo ambiente escolar e de suas casas. A partir das sugestões dos alunos, foram elaboradas várias atividades lúdicas: elaboração de cartazes para a conscientização sobre reutilização e reciclagem. Foi dado início o processo de coleta de materiais recicláveis: as crianças e a equipe do projeto arrecadaram vários materiais de plástico, vidro, alumínio e papel, que são recicláveis de maior divulgação e conhecimento. Após a coleta, os materiais foram utilizados para confecção de brinquedos em geral, plantio de mudas com garrafas pets, e elaboração de enfeites para a escola. Embora as atividades ainda estejam em desenvolvimento, já se torna possível observar o “feedback” em relação aos trabalhos desenvolvidos, ou seja, estão mudando as atitudes em casa e na escola para a melhora do meio em que vivem. Desta maneira, as crianças aprendem a repensar algumas atitudes, e entendem reciclar e reutilizar sendo uma maneira responsável e divertida de preservar o meio ambiente, além da percepção da necessidade de um trabalho coletivo e em equipe.

Palavras-chave: Educação Ambiental, PIBID, Reciclagem.

REFERÊNCIAS

PORTAL EDUCAÇÃO. **Educação Ambiental: Consciência Ecológica.** Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/52322/educacao-ambiental-consciencia-ecologica>. Acesso em: 06/11/1014.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Meio ambiente: conhecer para preservar.** Prefeitura Municipal de Bauru, 2011. Disponível em: <http://portais.bauru.sp.gov.br/Portais/7/Arquivos/9737.pdf>. Acesso em: 20/08/2014 .

PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA ORIENTAÇÃO SOBRE OS RESÍDUOS DO EFLUENTE DOMÉSTICO – MEIO AMBIENTE E AÇÕES DE CIDADANIA

Daniele de Oliveira Moura Silva
Diulia Maria Barbosa Picollo
Luciana Rose Ortega Jardim dos Santos
Maria Bernadete Maranhã
Murielle Furlan de Oliveira
Patrícia Fernandes Dias
Rafaela Mendes dos Santos
Raiane Rossi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

No cotidiano há uma enorme necessidade de transformações para superação de injustiças ambientais, sociais, a apropriação da natureza e da própria humanidade, como objetos de exploração e consumo. A educação ambiental assume, assim, grande importância no enfrentamento de uma crise ambiental, radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, devendo se realizar junto à toda uma sociedade de forma permanente, continuada e para todos. Caminhar com responsabilidade será dar cada passo pensando no futuro e nas transformações positivas que podemos realizar no meio ambiente que vivemos. Existem muitas formas de tratar o esgoto doméstico, algumas são simples e baratas, outras, mais sofisticadas e requerendo investimento, mas a conscientização das pessoas torna estes processos mais dinâmicos e eficazes. Este trabalho consiste no estudo e pesquisa de problemas ambientais relacionados aos resíduos do efluente doméstico, tendo em vista promover a conscientização dos alunos da ETEC Prof.^o Eudécio Luiz Vicente – Adamantina/SP e também da população em geral, no sentido de minimizar o descarte de materiais nocivos no esgoto doméstico, tais como óleos e gorduras, uma vez que existe grande complexidade em se tratar as águas servidas. O trabalho foi realizado com alunos das primeiras séries do Ensino Médio e 1^oETIM/Administração. Inicialmente, foram aplicados questionários investigativos para saber o nível de conhecimento desses alunos a respeito do esgoto de suas residências e de toda trajetória que o mesmo faz, ao sair da residência até o despejo no rio. Posteriormente foi realizado um levantamento sobre o déficit desse conhecimento para, em seguida, fosse organizada uma palestra com o engenheiro responsável da SABESP, objetivando suprir todas as informações necessárias aos alunos. A finalização da primeira parte da atividade foi realizada através de uma visita in loco à estação de tratamento de esgoto do Município de Adamantina-SP.

Palavras-chave: PIBID, Ciências Biológicas, Efluentes, Cidadania, Educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conceitos e Práticas em educação ambiental na escola.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 05/11/2014.

PIBID - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: PIRÂMIDE ALIMENTAR: VIVA UMA VIDA SAÚDAVEL

Daniele de Oliveira Moura Silva
Esteven Silva Costa
Fabio Muniz Alaminos
Gabriela Caldeira Ramos
Gustavo Martins Testa
Ingrid de Almeida Vian
Izabel Olivia Paranhos Vasques
Marilene de Campos Garcia Parra

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Atualmente, observa-se o aumento da prevalência da obesidade em idades cada vez mais precoces. Tal fato tem sido motivo de preocupação e desafio para profissionais de saúde e pesquisadores, já que o aumento da sua presença na população infantil é observado em diferentes partes do mundo e acarreta consequências negativas para a saúde e qualidade de vida neste estágio e em fases futuras. A sociedade vem caminhando paralelamente à uma alimentação desequilibrada, associada ao sedentarismo e a correria do dia-a-dia. A falta de informação se converte num dos maiores fatores, provocando este estilo de vida. Considerando os prejuízos, a curto e longo prazo, causados tanto pela deficiência quanto pelo excesso de peso no desenvolvimento infantil o conhecimento do consumo alimentar da população estudada adquire importância para a determinação de ações de controle e prevenção de desvios nutricionais. Além disso, como os hábitos alimentares adquiridos na infância tendem a se solidificar na vida adulta, tornam-se importantes as medidas de promoção de modos de vida saudáveis neste estágio de vida. De acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação e Nutrição, será necessário incentivar o espaço escolar enquanto ambiente para a educação nutricional de crianças, a fim de contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis, além de inserir a alimentação e nutrição no conteúdo programático nos diferentes níveis de ensino. Uma forma de adquirir uma boa alimentação é através do auxílio da pirâmide alimentar. Foi realizado na E. E Hellen Keller da cidade de Adamantina-SP, através do PIBID a confecção de uma pirâmide alimentar, em madeira e outros materiais biodegradáveis e, através dela, os alunos do 6 e 7 ano do ensino fundamental, tiveram uma aula sobre o tema, fundamentada com explicações práticas, utilizando-se o objeto didático. O material ficou em exposição na Expoverde Municipal, ocasião na qual os bolsistas também prestaram orientações ao público em geral, além de ter sido apresentado pelos alunos do ensino fundamental durante o CICFAI – Jr. Um projeto de teatro está em desenvolvimento, está em andamento a pintura do refeitório. A participação nos eventos proporcionou maior contato com os pibidianos e o ambiente de iniciação científica, motivação dos alunos em relação ao conteúdo, além do aprendizado sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Ciências Biológicas, Pirâmide Alimentar, Alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. P.; OLIVEIRA, V. B.; SANTOS, L. C. **Hábitos alimentares e práticas de educação nutricional: atenção a crianças de uma escola municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais.** PEDIATRIA (SÃO PAULO) 2010; 32(1):20-7. Disponível em: <http://www.pediatriaopaulo.usp.br/upload/pdf/1326.pdf>. Acesso em: 07/11/2014.
- KRASILCHIC, M. **Prática de ensino de Biologia.** 4 ed. São Paulo: Edusp, 2011.

TRABALHANDO O LIXO E A RECICLAGEM NA ESCOLA

Larissa Stephanie de Almeida
Leonilda Ferrari
Ligia Maria Franco Linares
Ortiz Furtado de Lacerda
Regina E.do N. Ruete

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O objetivo do trabalho leva aos alunos da escola estadual Durvalino Grion, da cidade de Adamantina – SP, a uma maior compreensão do conceito de lixo e qual a verdadeira importância da reciclagem deste material, bem como o de demonstrar as possíveis técnicas que podem ser aplicadas no reaproveitamento destes resíduos seja em escala industrial, ou mesmo por eles, seus amigos e suas famílias em casa, de maneira artesanal. Há a necessidade de esclarecer aos alunos os componentes, classificações e a dificuldade da degradação natural do lixo descartado por eles, agregar também a eles um significado mais amplo das questões de conservação ambiental e a importância do descarte adequado dos resíduos produzidos pela humanidade, seja em âmbito familiar, escolar, municipal, estadual, nacional e global, despertar nestes alunos a consciência de ser parte de uma sociedade onde cada pequeno gesto positivo isolado, reflete ativamente na vida dos demais indivíduos. As abordagens diretas utilizadas pelo grupo para interagir problemática e público alvo são: questionário avaliativo do nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto abordado, exposições orais informativas com recursos áudio visuais, debates livres para interação das ideias e a conscientização dos alunos sobre o problema da produção exagerada e descarte inadequado do lixo e seu reflexo na sociedade atual, bem como a exposição de produtos e o incentivo à confecção de objetos artesanais fabricados com material reaproveitado, mostrando que a reciclagem pode ser lucrativa não só a nível industrial, como também a nível doméstico entre os alunos, amigos e familiares.

Palavras-chave: Reciclagem, Conscientização ecológica, E.E. Durvalino Grion.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo; Cortez; 2004.
- CAVINATTO, V. M.; RODRIGUES, F. L. **Lixo – De onde vem? Para onde vai?** Moderna; Col. Desafios - 2ª Ed. 2003.
- JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Scielo, Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

CIÊNCIAS NATURAIS



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Aline Alves de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá – UEM

RESUMO

O PIBID é um programa que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as escolas de educação básica da rede pública de ensino, visando o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (CAPES). A problemática que direciona esta pesquisa conduz ao seguinte questionamento: quais os avanços e desafios apresentados no projeto PIBID ofertado no curso de Licenciatura Plena em Ciências da Universidade Estadual de Maringá, Câmpus Regional de Goioerê? Tais encaminhamentos têm colaborado para a formação inicial de um professor reflexivo? Em busca de possíveis respostas para os questionamentos, objetiva-se investigar a contribuição do PIBID na formação inicial desses alunos, a fim de verificar os conhecimentos dos licenciandos participantes do PIBID sobre os saberes docentes e analisar as atividades práticas desenvolvidas por esses licenciandos incluídos. A metodologia adotada terá um enfoque qualitativo, pois tal abordagem permite maior grau de profundidade na interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. Participarão dessa pesquisa, bolsistas do PIBID, do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Universidade Estadual de Maringá. A metodologia desta pesquisa foi dividida em três momentos: no primeiro momento foi feita uma entrevista semi-estruturada; no segundo momento, será feito um acompanhamento dos bolsistas PIBID em suas atividades desenvolvidas com os alunos de escolas estaduais onde o projeto PIBID é aplicado no contra turno. Tudo será registrado na íntegra em uma filmagem para análise futura; no terceiro momento, serão feitas as análises dos dados recolhidos com base no método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), quando, a partir de leitura e releitura dos dados recolhidos, serão identificados os sentidos e significados dos resultados obtidos e, posteriormente, discussões e conclusões serão elaboradas. Foi possível destacar fatores importantes nas respostas dos bolsistas: o quanto o PIBID colabora para uma boa formação docente, e, além disso, possibilita uma melhor dedicação ao curso de graduação. Dos sete bolsistas entrevistados, somente três iniciaram o curso com a intenção de ser professor, os outros somente iniciaram o curso por ser a única opção de curso noturno próximo a sua residência. Todos os bolsistas sentiram suas concepções sobre ser professor serem modificadas ao longo do curso e, por participarem do PIBID, eles têm muita convivência com a realidade educacional e todos querem terminar o curso e lecionar. Nenhum bolsista sabia dizer sobre o termo “Professor reflexivo” ou “Prática reflexiva”. Eles destacaram somente os conhecimentos teóricos, conhecimentos específicos da área; os conhecimentos específicos da educação (políticas públicas, psicologia da educação, instrumentação para o estágio) e aqueles práticos (estágio supervisionado I e II), não sendo suficientes para levar o licenciando a ser um professor profissionalmente atuante, servindo de base para uma boa formação e, quando conciliada com a prática proporcionada pelo PIBID, a formação docente se torna ainda melhor. Todos os bolsistas responderam se dedicando quatro horas na escola, mas durante a semana preparam as atividades na universidade ou em casa; Nessas quatro horas na escola, eles desenvolvem aulas expositivas e práticas nas aulas de ciência. Segundo os bolsistas, existe uma boa interação entre eles e os professores das escolas, os professores, quanto os alunos respeitam os bolsistas como profissionais; E os alunos adoram quando os bolsistas do PIBID vão para a escola, pois eles levam aulas práticas e muitas vezes o professor regente não tem tempo para preparar aulas tão elaboradas. Diante de toda a realidade vivenciada pelos bolsistas do PIBID e toda a experiência adquirida com o desenvolvimento deste projeto, conclui-se ser possível citar o quanto o PIBID se torna importante para a formação docente e para as escolas onde o PIBID está inserido.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Formação docente, PIBID, Licenciatura.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, J. I. L. **A Formação do Professor de Física: Cenário alagoano**. s/n, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 09 nov. 2012.
- CARVALHO, A. M. P. et al. **Termodinâmica: um ensino por ação**. São Paulo: Fé/USP, 1999.
- CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- EMENTA. **Licenciatura Plena em Ciências**. Disponível em: <http://www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/lpc.pdf>. Acesso em: 03 de Nov. 2012.
- FRANCO, M. E. D. P; BORDIGNON, L. S; NEZ, E. **Qualidade na Formação de Professores: Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como Estratégia Institucional, 2012**.
- FREITAS, M. L. M; CARVALHO, M. A. **A Construção da Identidade do Professor como Profissional Reflexivo, 2002**.
- MORTIMER, E. F. **Sobre chamas e cristais: a linguagem cotidiana, a linguagem científica e o ensino de ciências**. In: CHASSOT, Attico (Org.). **Ciência, Ética e Cultura na Educação**. São Leopoldo: UNISINOS, 1998.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- STANZANI, E. L; BROIETTI, F. C. D; PASSOS, M. M. **As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química**. Revista Química Nova na Escola, v. 34, n. 4, 2012. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/prelo/PIBID-68-12.pdf>. Acesso em: 03 de Nov. 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

CONSTRUINDO O HANDEBOL ESCOLAR

Fernando Aparecido da Silva Monzani
Gabriel Nunes do Val
Gilmar Cesar Boton
Gislene Bortoletto Forti
Jaqueline Lete de Gois Masson
Lucas Dias Paganardi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Na abordagem aqui defendida, o objetivo dessa prática é a de construção por parte dos alunos do entendimento da dinâmica, táticas do esporte a partir de situações de problemas presentes no próprio jogo formal. Por isso, seria necessário esclarecer o que se entende por técnica e tática. A técnica seria o modo de fazer ou de realizar determinada prática esportiva já a tática seria o conjunto de razões para aquela determinada ação. Técnica e tática estão relacionadas, dependendo uma da outra. Neste sentido o que deve ser realizado numa situação de jogo (a técnica) é constantemente mobilizado pelas exigências da situação do jogo (a tática). O objetivo de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do handebol com base nos “princípios operacionais” posto por Bayer 1994 e identificados em situações de ataque e de defesa. Em situação de ataque: 1. Conservação da posse de bola; 2. Progressão da bola e da equipe em direção ao gol adversário; 3. Finalização em direção ao gol. Em situação de defesa 1. Recuperação da posse de bola; 2. Contenção da bola e da equipe adversária em direção ao próprio gol; 3. Proteção do gol. Identificar o objetivo do handebol e sua dinâmica básica; compreender algumas de alguns fundamentos, reconhecendo-as na dinâmica do jogo, compreender e realizar os princípios operacionais do esporte coletivo aplicados a situações específicas do handebol; elaborar pensamentos tático individual e coletivo. Material utilizado: bolas de handebol, cones, coletes, vídeos e multimídia Local: quadra e sala de vídeo da escola ETAPA 1 - FAMILIARIZAÇÃO COM O HANDEBOL ETAPA 2 - COMPREENDENDO O HANDEBOL ETAPA 3 - INICIANDO A SISTEMATIZAÇÃO ETAPA 4 - CONSERVAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA BOLA NO ATAQUE ETAPA 5 - PROGRESSÃO DA BOLA E DA EQUIPE AO ATAQUE ETAPA 6 - ORGANIZAÇÃO DA DEFESA ETAPA 7 - O HANDEBOL COMPLETO

Palavras-chave: Handebol, Fundamentos, Técnicas.

REFERÊNCIAS

- BAYER, C. **O ensino do desporto coletivo**. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- BORSARI, J. R. **Handebol**. In: BOSARI, José Roberto; FACCA, Flávio Berthola. Manual de educação física. São Paulo: EPU, 1977. v. 1.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Disponível em: <http://www.brasilhandebol.com.br/>. Acesso em: 11 nov. 2013.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. **O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas**. Revista da Educação Física, UEM, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/2421/2445>. Acesso em: 11 nov. 2013.
- FEDERAÇÃO PAULISTA DE HANDEBOL. Disponível em: <http://www.fphand.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2013.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos in: OLIVEIRA, J.; GRAÇA, A. (ed). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto Universidade do Porto, 1995. P. 11-25.
- GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação desportiva na escola e no clube**. 1. reimpr. Belo Horizonte: UFMG, 2007. V.2.
- KNIJNIK, J. D. **Handebol**. São Paulo: Odsseus, 2009.
- KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física** 2. 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

DANÇA E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Fernando Aparecido da Silva Monzani
Gabriel Nunes do Val
Gilmar Cesar Boton
Gislene Bortoletto Forti
Jaqueline Lete de Gois Masson
Lucas Dias Paganardi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A Educação Inclusiva se tornou um assunto muito discutido, criando inúmeras polêmicas, afeta os professores da Educação Especial e do Ensino Fundamental, assim como os pais de crianças com algum tipo de necessidade especial e todos os profissionais da área educacional. Esse tipo de educação já dura quase uma década no Brasil e vem crescendo muito e está baseada no pressuposto de que toda criança tem direito à educação de qualidade e a inclusão não é algo impossível, representando um desafio, a ser superado só quando todos os profissionais do processo educativo se abrirem à mudança, revelando a necessidade de romper com a ideia preconcebida que muitos têm e só educadores especializados podem trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais. Observar e refletir a dança e inclusão dos alunos especiais no contexto escolar. Para isto, foram selecionados alunos de ambos os sexos da Escola E.E. Helen Keller do município de Adamantina – SP. Entre os alunos foi realizada a escolha da música e montado a coreografia para a apresentação na Expo Verde. Para análise foi realizada amostra de imagens ilustrativas. Podemos observar que durante o ensaio os alunos especiais tiveram uma melhora na coordenação motora, equilíbrio e se socializaram com os demais alunos. A presença dessas diferenças expõe o resultado dos mitos e preconceitos existentes em nossa sociedade e levam a maioria das pessoas a atribuírem ao aluno especial a posição de inferior, de mais incapaz. Então, observando os estudantes durante os ensaios, concluiremos que os alunos em geral se socializaram e tiveram melhora no equilíbrio e na coordenação motora.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO ESPECIAL, DANÇA, INCLUSÃO, ESCOLA.

REFERÊNCIAS

- MALVÃO, A. A.; BARCELLOS, C.A.P.; FREITAS, V.A. **Educação Inclusiva: a Diversidade faz parte da vida. O papel do professor como protagonista do processo inclusivo.** Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/36/39>. Acesso em: 29 out 2014.
- SANTOS, R.C.; FIGUEIREDO, V.M.C. **Dança E Inclusão No Contexto Escolar, Um Diálogo Possível.** Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/16052/9836>. Acesso em: 29 out 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Educação especial e inclusão.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/Educação_Especial_e_inclusão_escolar. Acesso em: 29 out 2014.

ESPORTE COLETIVO FUTSAL

Alex Batista Fernandes
Lídia Tiekko Saito
Patrícia Lino de Souza
Paulo Rogério Caminhas

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O Futsal, também conhecido como Futebol de Salão, tornou-se uma modalidade esportiva que foi adaptada do futebol de campo para as quadras. O futsal vem sendo muito praticado no Brasil, fazendo parte de uma das principais atividades esportivas das aulas de Educação Física nas escolas de todo país, em maior número pelos meninos, mas também pelas meninas. Com referência das regras oficiais da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), podendo ser elas adaptadas, dependendo da situação e necessidade do professor, quanto à aprendizagem do aluno durante a aula. Foram aproveitadas as aulas de Atividades Curriculares Desportivas (ACDs) que ocorrem na escola envolvendo alunos de 11 a 17 anos divididos em 3 categorias. Os alunos bolsistas, orientados pelo professor supervisor, ficaram de observadores e em alguns momentos servindo de orientadores, quando foram feitas as intervenções necessárias, quanto às regras e fundamentos existentes na prática do futsal, dentro da escola e também acompanhando os Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEEESP). Levando-se em consideração todos esses aspectos, o futsal com o passar do tempo foi se desenvolvendo e tendo um aumento irrelevante de praticantes neste esporte. Com a grande demanda nesse esporte foram sendo criadas inúmeras regras, esquemas táticos, formas de condução de bola, tipos de chute, variedade de bola, tudo isso para beneficiar e tornar mais prático o jogo aos integrantes. Quanto ao conhecimento dos alunos bolsistas referente a este esporte, preferido pela maioria dos alunos nas aulas de educação física escolar, foi de grande importância seu conhecimento na sua formação universitária.

Palavras-chave: Esporte, Coletivo, Futsal.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO – CBFS. **Futsal: Livro Nacional de Regras 2013**. Fortaleza-CE, 2013. Disponível em: http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/Livro_Nacional_de_Regras_2013_.pdf. Acesso em: 06/10/2014.

FUTSAL

Lidia Tieko Saito

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O Futsal, também conhecido como futebol de salão, é uma modalidade esportiva que foi adaptada do futebol de campo para as quadras. O futsal vem sendo muito praticado no Brasil, fazendo parte de uma das principais atividades esportivas das aulas de Educação Física nas escolas de todo o País. O Futsal foi criado na cidade de Montevidéu (Uruguai) no ano de 1934. O criador foi o professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Montevidéu, Juan Carlos Ceriani Gravier. Este professor batizou o esporte como Indoor-Foot-Ball. O Material principal utilizado nessa atividade é a bola. •Para os sexos masculinos e femininos, nas categorias, Adultos, Sub 20 e Sub 17, bem como no masculino Sub 15, a bola em sua circunferência terá no mínimo 62 centímetros e máximo 64 centímetros. Seu peso terá no mínimo 400 gramas e no máximo de 440 gramas. Para o sexo masculino categoria Sub 13 e sexo feminino nas categorias Sub 15 e Sub 13, a bola em sua circunferência terá no mínimo 55 centímetros e no máximo 59 centímetros. Seu peso terá no mínimo 350 gramas e no máximo 380 gramas. Para o sexo feminino, nas categorias, Sub 17 e Sub 15, serão usadas bolas com circunferência máxima de 59 centímetros e mínima de 55 centímetros. Seu peso máximo será de 380 gramas e mínimo de 350 gramas. As bolas para estas categorias deverão ter uma marca, em cor diferente, bem visível para sua fácil identificação. Para ambos os sexos, nas categorias, Sub 13, Sub 11 e Sub 09, serão usadas bolas com circunferência máxima de 55 centímetros e mínima de 50 centímetros. Seu peso máximo será de 330 gramas e mínimo de 300 gramas. Para ambos os sexos, as categorias com faixa de idade inferior ao Sub 09, serão usadas bolas com circunferência máxima de 43 centímetros e mínima de 40 centímetros. Seu peso máximo será de 280 gramas e mínimo de 250 gramas

Palavras-chave: Esporte, Coletivo, Futsal.

REFERÊNCIAS

EQUIPE FERA. **Regras do jogo**. Disponível em: <http://feraregras.blogspot.com.br/2010/08/regra-2-bola.html>. Acesso em 08 nov. 2014.

SUA PESQUISA. **Futsal**. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/futsal.htm>. Acesso em: 08 nov. de 2014.

FUTSAL APLICADO PARA O PRÉ-MIRIM

Alex Batista Fernandes

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O Futsal, também conhecido como Futebol de Salão, é uma modalidade esportiva que foi adaptada do futebol de campo para as quadras. O futsal é muito praticado no Brasil, fazendo parte de uma das principais atividades esportivas das aulas de Educação Física nas escolas de todo país. O futebol de salão teria sido inventado por volta de 1934, pelo professor Juan Carlos Ceriani Gravier, da ACM de Montevidéu (Uruguai), dando-lhe o nome de Indoor Football. O futebol estava em alta nos dois países e o intercâmbio dentro das ACMs era constante. Em 1935, os professores João Lotufo e Asdrubal Monteiro, após se graduarem no Instituto Técnico da Federação Sul Americana das ACM como secretários diretores de educação física da ACM, voltaram ao Brasil e introduziram o “Indoor Football” que passou a ser chamado futebol de salão. Por possuir características do regulamento, ainda a iniciar, o pequeno tamanho da quadra e o peso da bola, causavam muitos acidentes pela potência dos chutes. Com isso ao passar dos anos as regras do futsal foi sendo criadas e a partir das necessidades ocorridas foram sendo modificadas e até acrescentada mais regras. A Bola será esférica. O invólucro será de couro macio ou de outro material aprovado. Em sua confecção é vedado o uso de material que possa oferecer perigo ou dano aos jogadores. Ela deriva seu tamanho e peso de acordo com as modalidades a serem praticada. Para os sexos masculinos e femininos, nas categorias, Adultos, Sub 20 e Sub 17, bem como no masculino Sub 15, a bola em sua circunferência terá no mínimo 62 (sessenta e dois) centímetros e máximo 64 (sessenta e quatro) centímetros. Seu peso terá no mínimo 400 (quatrocentos) gramas e no máximo será de 440 (quatrocentos e quarenta) gramas. Para o sexo masculino categoria Sub 13 e sexo feminino nas categorias Sub 15 e Sub 13, a bola em sua circunferência terá no mínimo 55 (cinquenta e cinco) centímetros e no máximo 59 (cinquenta e nove) centímetros. Seu peso terá no mínimo 350 (trezentos e cinquenta) gramas e no máximo 380 (trezentos e oitenta) gramas. Para o sexo feminino, nas categorias, Sub 17 e Sub 15, serão usadas bolas com circunferência máxima de 59 (cinquenta e nove) centímetros e mínima de 55 (cinquenta e cinco) centímetros. Seu peso máximo será de 380 (trezentos e oitenta) gramas e mínimo de 350 (trezentos e cinquenta) gramas. As bolas, para estas categorias, deverão ter uma marca, em cor diferente, bem visível para sua fácil identificação.

Palavras-chave: Futsal, Onde surgiu, Tempo em alta.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JR, J. R. **Futsal - Aquisição, Iniciação e Especialização**. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

HÁBITOS ALIMENTARES E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS AVALIADAS NA ESCOLA E.M.E.F. NAVARRO DE ANDRADE

Gabriel Eduardo dos Santos Manzano
Paulo Roberto Carvalho Junior
Ruberval Correa Alves Junior
Savio Batista de Oliveira Daniel
Simone Coelho Pereira
Victor Christianini Felippini

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A obesidade se tornou uma doença crônica e que resulta de balanço energético positivo com etiologia multifatorial pela associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. A alta prevalência na infância pode acarretar em aumento no desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis, principalmente cardiovasculares, quando estas se tornarem adultas. De acordo com pesquisa realizada nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental na cidade de Adamantina – SP- no ano de 2013 pelo Subprojeto – PIBID/FAI - Educação Física, que envolveu a E.M.E.F. “Navarro de Andrade”, sobre a questão dos hábitos alimentares e de medidas antropométricas, despertou a atenção da equipe sobre o tipo de alimentação ingerida pelos alunos e conseqüentemente uma avaliação antropométrica dos mesmos. Assim, o estudo tem o objetivo de aprimorar conhecimentos sobre boa alimentação, maus hábitos alimentares, analisar variáveis antropométricas e composição corporal nos discentes desta escola. Em nossa pesquisa apresentamos os resultados e o comparativo das avaliações antropométricas e alimentares do 4 e 5 ano da escola E.M.E.F Navarro de Andrade com os alunos do período da manhã. A pesquisa está em fase final de aplicação na Unidade Escolar: a primeira fase sendo de observação frente às atitudes dos alunos a respeito dos hábitos alimentares e a realização das avaliações antropométricas, logo após será aplicada a intervenção por meio lúdico seguida de observação e aplicação de entrevista estruturada para averiguar se está havendo ou não mudança para uma vida mais saudável. Com intervenção também de minipalestra pretendemos passar o conteúdo disponível em mãos para que as crianças possam absorver melhor o conteúdo estudado. Os resultados serão analisados posteriormente pelos pesquisadores, após conclusão da pesquisa.

Palavras-chave: Alimentação, Antropometria, Obesidade Infantil, Avaliação.

REFERÊNCIAS

- AMIGO, H. **Obesidad en el niño en America Latina: situacion, critérios de diagnostico y desafios.** Cad Saúde Pública 2003; 19 [Supl 1]: S163-S70.
- BALABAN, G.; SILVA, G. A. P. **Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil.** Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº 1, 2004.
- COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O. **Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento.** Rev. Nutr. vol.14 no.3 Campinas Sept./Dec. 2001.
- ESCRIVÃO, M. A. M. S. et al.(2000). **Obesidade exógena na infância e adolescência.** Jornal de Pediatria,76(3),305-310.
- MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº3, 2004.
- SANTOS, J. S. et al. **Perfil antropométrico e consumo alimentar de adolescentes de Teixeira de Freitas - Bahia.** Rev. Nutr. vol.18 no.5 Campinas Sept./Oct. 2005
- WHO. **Obesity: Preventing and Managing.** The Global Epidemic, 2000.

O CONTEXTO PEDAGÓGICO DO HANDEBOL COMO AJUDA NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOMOTORAS, CONTRA AS DIFERENÇAS SOCIAIS JUNTO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aparecida Martins Rodrigues
Diego Barbosa Santana
Gustavo Maia Alves
Jaqueline Ortega de Moura
Jessica Fernanda Curaçá
Lucas Roberto da Silva
Marcos Leite de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A atividade física para a criança gera respostas benéficas quanto aos aspectos psicomotores, psicossociais, força, flexibilidade, metabolismo aeróbico e anaeróbico. O presente estudo se trata da relação do contexto pedagógico do handebol e as diferenças sociais como ajuda na melhora do rendimento educacional nas aulas regulares de Educação Física Escolar. Trabalhamos com uma classe de 26 alunos do 5º ano, ambos os sexos, sendo 14 meninos e 12 meninas, com idade de 10 a 12 anos da Escola EMEF “Prof.ª Teruyo Kikuta” de Adamantina-SP. Foi feito o teste de Força Explosiva de Membros Superiores (arremesso do medicine ball de 2 kg), sendo que a aluna especial com Síndrome do Quelce Salgado, executou o teste com bola adaptada à ela com base em três tentativas para avaliação e juntamente ao teste foram aplicadas atividades pedagógicas do handebol para melhorar do desenvolvimento no aspecto psicomotor, cognitivo e afetivo, utilizando arcos, bolas e cones. Para análise foram utilizadas imagens (fotos), termo de consentimento livre e esclarecido, tabela de valores de referência para avaliação de força explosiva de membros superiores para ambos os sexos, utilizada pela PROESP-BR (Projeto Esporte Brasil). Observou-se que através dos testes de força de membros superiores e das atividades pedagógicas os alunos tiveram desenvolvimento pelos valores de referência entre razoável e muito bom. Quanto ao aspecto psicomotor, cognitivo e afetivo observamos um desenvolvimento significativo da dinâmica em grupo. Segundo as informações coletadas dos 26 estudantes, concluímos: as atividades pedagógicas do esporte(handebol) podem influir na melhoria do desenvolvimento no aspecto psicomotor, cognitivo, afetivo e contra as diferenças no meio social junto à Educação Física, dando assim continuidade ao estudo.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Crianças, Handebol.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **A inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Especiais, Deficiência Física**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- PAES, R.R. **Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls0001138>. Acesso em 05 nov. de 2014.
- SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.
- VYGOTSKY, Lev. S.et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

PROJETO COOPERAÇÃO

Aline Jatobá Teodoro
Everton Ferreira Lima da Silva
Gustavo Ferraresi Guimaraes
Luan de Souza Gomes
Lucas Bonfim de Roide
Natália Tavares da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Cooperação é uma relação baseada na colaboração entre indivíduos ou organizações, no sentido de alcançar objetivos comuns, utilizando métodos mais ou menos consensuais. A cooperação opõe-se, de certa forma, à colaboração¹ e mesmo a competição. Contudo, o desejo de competir com outros do mesmo grupo no sentido de obter um estatuto mais elevado é, por vezes, considerados como catalisador da ação cooperativa. Da mesma forma, os indivíduos podem organizar-se em grupos que cooperam internamente e, ao mesmo tempo, competem com outros grupos. A cooperação é ainda vista por muitos indivíduos como a forma ideal de gestão das interações humanas, pondo a tônica na obtenção e distribuição de bens e serviços em detrimento da sua confiscação ou usurpação. Para esse fim, coopera-se através da troca ou pela partilha altruística. A atividade física e o esporte podem ser ferramentas importantes na educação para valores por diversos fatores, entre eles seu caráter lúdico e gerador de diferentes experiências, o caráter de superação e cooperação, a interação interpessoal que estes promovem e também pela presença constante de conflitos. É a partir, principalmente, destes conflitos introduzimos noções de valores positivos, considerando que o esporte pode também, se não bem orientado, desencadear valores não desejáveis: agressividade, exclusão, desprezo, obsessão pela vitória, etc. O esporte se torna meio importante para crianças e jovens adquirirem uma série de valores positivos, entre eles a cooperação, o trabalho em equipe, a tolerância e a disciplina. Entretanto, a simples prática de atividades esportivas não levará automaticamente a estes valores; o professor de Educação Física tem papel importante e fundamental para encaminhar a prática esportiva na idade escolar de modo a conduzi-la para a educação quanto à transmissão destes valores.

Palavras-chave: Atividade física, Esporte, Educação Física, Cooperação, Conflitos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Modelo de cooperação**. Disponível em: <http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/17/artigo246391-1.asp>. Acesso em: 04/11/2014.
- GOMIDE, C. **O que se aprende com a Educação Física**. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/educacao-fisica-559281.shtml>. Acesso em: 04/11/2014.
- NEU, M.; TORNQUIST, L.; BURGOS, M.S.; WEISS, G. F.; TORNQUIST, D. **Valores nas aulas de Educação Física e no esporte escolar**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/valores-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 04/11/2014.
- PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Educação Física Escolar é importante para criar cultura esportiva nos alunos**. Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/index.php/escola/canais-escola/educacao-fisica-escolar/25102-educacao-fisica-escolar-e-importante-para-criar-cultura-esportiva-nos-alunos>. Acesso em: 04/11/2014.
- PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **O esportes coletivos na Educação Física Escolar**. Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/index.php/escola/canais-escola/educacao-fisica-escolar/22390-os-esportes-coletivos-na-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 04/11/2014.

PROJETO FUTSAL PARA MENORES - ENSINO FUNDAMENTAL

Dafnis Lino dos Santos Júnior

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Especialização precoce e diversificação; fragmentação de conteúdos e sistematização de conteúdos, dentre os discursos e propostas idealistas que se contrapõem à realidade praticada na escola, como deveria ser trabalhado o futsal escolar? A realidade escolar atual tem no esporte seu conteúdo fundamental e único, delimitando em bimestres as modalidades esportivas coletivas (voleibol, basquetebol, handebol e futsal) e reproduzindo o esporte do clube na escola. A educação física escolar enfrenta entraves agravados pelo desinteresse, desinformação, utilização de pedagogias inadequadas, entre outras características do profissional que atua na área. A especialização precoce virou um problema grave constantemente presenciado na escola, pois os professores tentam transformar crianças em atletas, inspirados pela glória da vitória nos diversos jogos escolares. Será o fim da educação física escolar e do esporte escolar? O que fazer? O aspecto relevante para a construção de uma proposta pedagógica que norteie o esporte da escola (e todo o conteúdo da educação física) está na sistematização dos conteúdos, relevando os diferentes níveis de ensino e a diversificação dos conteúdos. Mas todo este discurso não terá lógica alguma se não for sustentado por algumas palavras chaves, que são princípios indispensáveis para o desenvolvimento integral dos alunos: autonomia, inclusão, cooperação, convivência, participação e as inteligências múltiplas. Assim, esta pesquisa tem o objetivo principal de sugerir uma sistematização dos conteúdos do futsal no âmbito da educação física escolar, feita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, sediada no município de Adamantina – SP-, com alunos do 1º ao 5º ano. Como principal método do ensino do futsal escolar, verificamos a importância do jogo no processo de formação do aluno destacando a ludicidade (principalmente no 1º e 2º Ano), as tarefas motoras, as brincadeiras, os jogos reduzidos e os jogos adaptados e não serem trabalhados conteúdos específicos de cada esporte coletivo, no caso o futsal, evitando-se assim a especialização precoce. Os resultados desta pesquisa ainda serão coletados uma vez ela se encontrar em fase de aplicação na Unidade Escolar destacada.

Palavras-chave: Ensino, Futsal, Processo, Sistematização, Conteúdos.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, Hermes Ferreira. **Os jogos coletivos e as inteligências múltiplas na interface da relação homem e ambiente**. In: MOREIRA, Wagner Wey e SIMÕES, Regina (org.). Esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: UNIMEP, 2002.
- BAYER, Claude. **La enseñanza de los Juegos Deportivos Colectivos**. 2ª edição. Barcelona, Espanha: Hispano Europea, 1992.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC SEF, 1998. (3º e 4º ciclos).
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. [Pensamento e ação no magistério] 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.
- PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: Rose Jr., D. de. Esporte e atividade física na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.
- _____. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Editora ULBRA, 2001.
- RANGEL-BETTI, I. C. **Jogos: possibilidades e adequações**. In: Perspectiva em educação Física escolar. V.2, nº1, p. 20-30. (suplemento). s/e, 2001.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA PIBID

Patrícia Lino de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O Futsal é um esporte coletivo adaptado do futebol para ser jogado em quadra com dimensões iguais do Basquetebol. Criado no Uruguai, no ano de 1934, porém as primeiras competições aconteceram a partir de 1950. Em 1958, a Confederação Brasileira de Desportos oficializou e padronizando o regulamento. No contexto escolar, o Futsal é hoje o mais popular dos esportes, sendo a fonte de atração dos alunos, pois futebol é uma paixão nacional, e mesmo na hora do recreio a diversão é praticar o esporte com bola nos pés. Assim, o Futsal ultrapassa limites e se firma como instrumento da Educação. Segundo estudos, a idade para apresentar o Futsal como modalidade esportiva deve ocorrer ao concluir 7 anos, onde nesta faixa etária já estão aptas a compreender a importância do trabalho coletivo em busca de um objetivo. O aluno aprende respeitar as regras, que muito contribui na formação do caráter e convivência social. O objetivo deste trabalho é o de relatar as experiências dentro da escola por meio do PIBID; justificado e sustentado na formação de bases sólidas de caráter social por meio do esporte dentro da Escola, onde há compromisso de formar indivíduos críticos e autônomos na esfera corporal de movimento. Este trabalho está sendo desenvolvido na Escola Estadual Osvaldo Martins de Osvaldo Cruz-SP, dentro do objetivo específico da disciplina de Educação Física, com alunos do gênero masculino, do Ensino Médio. As atividades pertencentes ao programa, compreendem desde o princípio de iniciação pedagógica com um plano de aula específico, abordando a importância da mesma, pois o esporte faz parte da sociedade e é de domínio absoluto nas aulas de Educação Física. Partindo do princípio de que o esporte reduz a distância entre professor e aluno, nota-se que na escola o aluno dispõe de inúmeras ferramentas para o um pleno exercício das atividades teóricas curriculares, independente do nível na qual se encontra. O resultado da importância da Educação Física vem refletido nos grandes eventos esportivos os quais revelam possíveis talentos. O Futebol tem de abrangência total na sociedade e presença garantida nas aulas de Educação Física; grande é sua dimensão em ser encarado também como fonte de lazer, rendimento e educação. É importante a abordagem pedagógica específica do Futsal por agrandar uma quantidade maior de alunos, e despertar interesses e até mesmo geração de novos valores para a prática deste esporte.

Palavras-chave: Futsal, Coletivo, Competições, Popular, Esporte.

REFERÊNCIAS

MACHADO, J. A.; GOMES, A.C. **Preparação desportiva no futsal – organização do treinamento na infância e adolescência.** Disponível em: <http://www.jm7.com.br/docs/artigos/FutsalPreparacaoEsportiva.pdf>. Acesso em: 10/11/2014.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é Futsal.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, COB: 2007.

WIKIPEDIA. **Futsal do Brasil.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Futsal_do_Brasil. Acesso em: 12/11/2014.

FÍSICA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE FÍSICA

Júdia Suelen Alves Pereira
Lucas Alves da Silva Prudente
Nathan Moreira Ulloffo
Tais Andrade dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

RESUMO

Neste trabalho relatam-se as práticas pedagógicas realizadas pelo PIBID de Física da UNESP, campus de Presidente Prudente, no ensino de Física na Escola Estadual Mirella Pesce Desidere situada em Presidente Prudente, SP ano de 2014. Este núcleo do projeto conta com seis bolsistas, atendendo a todos os anos do ensino médio. Com o papel de levar aos alunos uma educação diferenciada, propicia pela utilização de ferramentas como experimentos, desenhos, história e filosofia da Ciência e monitorias dentro e fora da sala de aula. A experimentação surge sendo auxílio ao entendimento dos alunos conectando a teoria da prática, assim a aula se torna mais interessante e dinâmica com a possibilidade de maior interação entre o aluno e o conteúdo. A utilização de desenhos animados e trechos de filmes são utilizados para a resolução dos exercícios. No lugar do tão tradicional recurso de giz e lousa surgem os trechos de filmes animados como a Era do Gelo para diferenciar os tão maçantes exercícios de cinemática. Os exercícios são realizados a partir da análise dos desenhos, onde o lúdico do filme mistura-se com a física, deixando os exercícios mais interessantes e a aula mais atrativa. A utilização da História e Filosofia da Ciência nas aulas dadas pelos Alunos de Iniciação à Docência ajudam os alunos a entenderem a Física em seu contexto. Dando aos alunos a chance de entender o raciocínio por traz da teoria e conhecer os cientistas que nem sempre compreendidos são tidos como loucos e pessoas nada comuns. As monitorias ministradas pelos alunos de Iniciação à Docência são oferecidas em dois horários durante a aula e no período extraclasse. Durante as aulas para os alunos que precisam de uma atenção diferenciada são acompanhados de perto, propiciando assim uma maior atenção para os alunos e fazendo com que suas dúvidas sejam sanadas. No período extraclasse, os alunos com dúvidas tanto de Física quanto de Matemática e até mesmo de exercícios de vestibular, para sanarem suas dúvidas e fazerem exercícios, este horário se torna importante, pois durante a curta carga horária das aulas de física não há tempo para dar este tipo de atenção a todos. Devido ao PIBID, a escola também conta com três Bolsistas PIBIC Júnior, sendo alunos do ensino médio com bolsa de Iniciação Científica vinculada à UNESP. Estes alunos têm uma bolsa de dez meses para a realização da Iniciação Científica, propiciando uma vivencia acadêmico científica ainda durante o ensino médio.

Palavras-chave: Ensino de Física, Experimentos, Monitoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria da Educação. PCN+-Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Física. Brasília, 2004.

HISTÓRIA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

ANÁLISE HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA POR MEIO DE MATERIAL ICONOGRÁFICO

Amanda Landim Delai
Claudia Cilene de Santi Bernardo dos Santos
Geise Mary Gualti Suzana Guerrero
João Vitor de Amorim Neves
Márcia Adriana Eugênio

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho resulta de um recorte do projeto desenvolvido com os alunos do ensino fundamental II da E.E. José Firpo de Lucélia, pelos bolsistas do Pibid/Capes do subprojeto de História da FAI, com o propósito de pesquisar, analisar e comparar fotos antigas e recentes da cidade de Lucélia. Os principais objetivos do projeto foram os de demonstrar através da pesquisa a busca de imagens, a importância de se preservar o acervo histórico da cidade, tendo em vista as dificuldades de se encontrar fontes e registros oficiais da época da formação do município de Lucélia, e se analisarem as constantes mudanças na arquitetura urbanística da cidade, salientando o pouco interesse público de se preservar ou restaurar as construções originais da fundação do município. O desenvolvimento do trabalho se deu sem o estabelecimento prévio de um período, tendo em vista a extensão de possibilidades do surgimento de novos trabalhos e projetos paralelos, interligados pela atividade de pesquisa de material. Os materiais de domínio público pesquisados e os acervos particulares trazidos pelos alunos, foram digitalizados para preservar, documentar e futuramente tornar tal acervo acessível com a utilização de um espaço físico na escola, assim como a criação também de um espaço virtual. Além do trabalho de análise de material dentro da escola, os alunos também foram levados a diversos locais e prédios escolhidos, para ser feita uma ambientação com o que já havia sido pesquisado, capturando novas imagens para fazer a comparação com as antigas. O propósito principal do projeto foi alcançado na medida quando percebemos o aumento constante de interesse dos alunos na busca, pesquisa, análise e também no surgimento de novas ideias e projetos voltados para a preservação dos materiais encontrados, principalmente após a constatação da inexistência de um arquivo histórico oficial do município de Lucélia e o desinteresse por parte do poder público em criar um espaço para o devido armazenamento de documentos históricos e do acervo iconográfico, tendo em vista, no momento, se encontrarem espalhados em diversas instituições públicas e privadas, sem ter, na maioria das vezes, os cuidados necessários para a conservação de tais materiais. Concluímos que através do incentivo e de projetos bem dirigidos, poderemos resgatar aos poucos a história do município e também conscientizar os alunos da importância da preservação das fontes, documentos e imagens, demonstrando o quanto já foi perdido da nossa história, sem que jamais esse prejuízo possa ser ressarcido. Será trabalho de todo professor orientar os alunos e destacar a importância da preservação da história, ajudando, assim, a construir cidadãos mais conscientes do valor e da influência que a relação passado-presente-futuro tem em nosso cotidiano, pois estudando o passado entendemos melhor o presente e nos preparamos para bem viver o futuro.

Palavras-chave: Acervo, Arquitetura, Urbanística, Histórico, Lucélia.

REFERÊNCIAS

Acervo iconográfico da E. E. José Firpo de Lucélia.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ADAMANTINA

Diego Brito de Oliveira
Franciele dos Santos da Matta
Juliane Rodrigues de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Apresentamos conhecimentos sobre a história de Adamantina, focando a estação ferroviária da cidade, elaboração da reescrita utilizando como recurso o material de pesquisa sobre o tema abordado, demonstrando então a história da estação seu funcionamento, sua trajetória desde a sua inauguração até os dias atuais. Com o ciclo cafeeiro na região da Alta Paulista (SP) no início do século XX, veio a necessidade do crescimento da rede ferroviária da região. Para isso, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro firmou contrato com a Construtora Camargo Corrêa para construção de uma ferrovia entre Tupã e Adamantina. A estação de Adamantina, construída em madeira (abundante na região), foi inaugurada em abril de 1950. O advento das ferrovias interligando o sertão paulista transformou de forma particular as cidades e pequenas vilas à margem de suas linhas. Essas artérias econômicas geraram um fluxo de pessoas e ideias que fez crescer os povoados de seu trajeto e trouxe-lhes práticas e noções modernas que demarcam o século 20. Implantando nos meios agrários de então, uma nova classe formada por operários de construção e manutenção das vias e por empregados nos serviços da rede, o trem marcou também a chegada da indústria nas vastas áreas cafeeicultoras do estado de São Paulo. A presença do trem de passageiros na região e o carinho que as pessoas têm pela estrutura ferroviária e sua história, a identifica como principal propulsora da economia local. Em março de 2004, já sem movimento de trens há pelo menos um ano, o mato cobria o leito e os trilhos ao longo da plataforma, então transformada em estacionamento de automóveis. A ocupação e desenvolvimento do noroeste paulista, segundo Carvalho (1998), pode ser explicada por motivos diversos em função da expansão da rede ferroviária para essa região. Essa expansão deu origem a uma rede de patrimônios, que hoje, formam uma rede de pequenas e médias cidades no interior do estado. Entretanto, conforme afirma Stefani (2007), durante o período de industrialização do Brasil, o transporte ferroviário acabou ficando antieconômico, o que levou a extinção de grande parte de suas linhas. Entre estatizações e privatizações, todavia, as instalações atendendo a ferrovia acabaram abandonadas, ficando à mercê da ação do tempo e depredação humana, formando espaços desvalorizados na malha urbana. Seria preciso identificar esse patrimônio histórico e reintegrá-los às suas cidades, de modo a preservar o significado e o caráter dessas edificações. O tema busca restaurar e mostrar para o público imagens e o funcionamento desse contexto histórico da Estação.

Palavras-chave: História, Estação ferroviária, Trajetória.

REFERÊNCIAS

- GIESBRECHT, R. M. **Estações Ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tupa.htm>. Acessado em: 09/2014.
- RIGHETTI, S. **Nos trilhos da memória**. Disponível em: www.unesp.br/revista/12/nos-trilhos-da-memori. Acessado em: 09/2014.

HISTÓRIA DA FERROVIA DE ADAMANTINA

Cleiton Cerdan Justimiano
Rute Sueli de Jesus

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O objetivo deste trabalho será o de mostrar um pouco da história de Adamantina, seu desenvolvimento com a chegada da estrada de ferro até o seu desaparecimento. O ponto final da ferrovia numa cidade era muito importante, trazia o progresso e desenvolvimento, como acontecera com outras localidades. Adamantina lutava junto à diretoria da ferrovia para o prosseguimento da estrada de ferro, indo de encontro aos interesses da diretoria com as proprietárias de loteamento rural e urbano em Adamantina. Em 1937 a chegada dos pioneiros na Região: Engenheiros, picadeiros e demais funcionários da Cia. de Agricultura, imigração e Colonização (CAIC), trouxeram o desenvolvimento que proporcionou o rápido crescimento de Adamantina e da área que se estendia até o Rio Paraná, fazendo convergir, para a região, passageiros e a produção agrícola, trazendo o surto cafeeiro. Até 1946, todavia, o progresso do povoado foi reduzido, de certa forma, prejudicado pela criação do Município de Lucélia, a oito quilômetros de Adamantina, para onde afluíram maior número de povoadores e negócios. Entretanto, um novo surto cafeeiro e a penetração da ferrovia que atingiu a povoação, fizeram convergir para Adamantina, a produção agrícola da região. Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Adamantina, pela lei estadual nº 233, de 24-12-1948, desmembrado de Lucélia. Sede no atual distrito de Adamantina (ex-povoado). Constituído de 2 distritos: Adamantina e Mariápolis, sendo o segundo criado pela mesma lei acima citado. Instalado em 02-04-1949. A estação de Adamantina foi inaugurada em 1950, construída em madeira, assim como outras no ramal, material abundante na região. Foi ponto final da linha da Paulista, do seu tronco oeste, de 1950 até 1958. Fechada por volta de 1995. Em março de 2004, já sem movimento de trens há pelo menos um ano, o mato cobria o leito e os trilhos ao longo da plataforma, então transformada em estacionamento de automóveis. Em 2009, sobrevive ainda o acervo não incendiado.

Palavras-chave: Ferrovia, Progresso, Desenvolvimento, Nova Alta Paulista, Adamantina.

REFERÊNCIAS

GIESBRECHT, R. M. **Estações Ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/a/adamantina.html>. Acesso em 09/2014.

LIMA, C. J. **Jubileu de Ouro de Adamantina**. Adamantina, 1999.

PORTAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA. **História da Cidade**. Disponível em: <http://www.adamantina.sp.gov.br/portal/hist-cidade.jsp>. Acesso em: 09/2014.

OSVALDO CRUZ, O PROGRESSO PELAS ESTRADAS DE FERRO

Beatriz Tonioli
Janayna da Silva Rosa
Jessica da Silva Rocinholli
Reginaldo Dias Ferreira
Sabrina Carolina Massarotti

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo de esclarecer aos alunos um pouco mais da história do município onde vivem, visando a linha ferroviária que teve sua importância na integração entre as regiões no Oeste Paulista e, conseqüentemente, levou ao progresso de Osvaldo Cruz devido à implantação do transporte público e de alta tecnologia da época. Com o tempo, esse meio de transporte foi dando espaço a novos meios até ser desativado da cidade tendo o local hoje o objetivo de trazer lazer e eventos para os habitantes de Osvaldo Cruz. As metodologias usadas foram pesquisas com colaboração de alunos e bolsistas do programa PIBID, entrevistas feitas com pessoas que presenciaram a chegada do trem, imagens de época e atuais e levantamento de conteúdo na Biblioteca e Prefeitura Municipal de Osvaldo Cruz-SP. Os alunos desenvolveram textos e foram em busca de imagens para colocar no boletim onde serão expostos os dados encontrados sobre a linha ferroviária, desde o princípio do desenvolvimento até os dias atuais. Osvaldo Cruz foi inaugurada em 1941, tendo em 1949 sua estação ferroviária construída. O trem, neste período, se tornou a grande novidade e motivo de euforia por parte dos moradores, se beneficiando não apenas do transporte rápido como também auxiliando outras cidades da região ao facilitar as relações espaciais. Osvaldo Cruz cresceu economicamente e se tornou ponto de linha nesse período, o que ajudou a construir uma estabilidade para a cidade que até hoje refleti a importância de tal feito.

Palavras-chave: Oeste Paulista, Linhas ferroviárias, Transporte.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, José. **Colonizador Max Wirth, fundador da cidade de Osvaldo Cruz**. Coletânea/José Alvarenga. Osvaldo Cruz, São Paulo: Ed. Do autor, 2007.
- ROSA, Roque de. **Parece que foi ontem**. Curitiba: Editora Ccpr, 2012.

PROJETO: HISTÓRIA DA CIDADE DE ADAMANTINA

Almir Messias do Nascimento
Ana Maria Nunes dos Santos
Edemur Bachega
Eliane Costa Nascimento
Jean Draiton da Silva Neves
Nayara Languardia da Silva
Neide Dos Santos da Matta
Regiane Moreno de Lima

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Nós, alunos bolsistas, durante os meses de agosto e setembro, sob a orientação do Professor de História, Almir Messias do Nascimento, da E.E. Fleurides Cavallini Menechino, desenvolvemos o projeto, “História de Adamantina”, com a colaboração dos alunos da 8ª série D do Ensino Fundamental II. A atividade utilizou a história oral, para resgatar relatos de pessoas que vivenciaram a fundação e construção do município. Inicialmente, foi explicado aos alunos a forma de construção do trabalho e a forma de serem feitas as pesquisas, a escolha de pessoas a serem indagadas, quais as perguntas e conteúdos das mesmas, a partir da orientação houve a escolha do tema. Saímos a campo, entrevistando moradores que aqui estiveram desde a fundação da cidade, e também buscamos os acervos fotográficos na biblioteca Municipal para ilustrar os testemunhos. Os alunos da Unidade Escolar entrevistaram seus familiares a fim de compreender melhor os trabalhos desenvolvidos, as formas de locomoção e as brincadeiras que fizeram parte da infância dos entrevistados, e para analisar as diferenças existentes em relação a seu modo de vida hoje. Em sala de aula, os bolsistas e alunos da U.E decidiram quais entrevistas e fotos seriam utilizadas e que a forma de apresentação do trabalho seria através de poster. Durante esta atividade houve uma aproximação dos envolvidos no relato e o despertar da curiosidade para fatos do dia-a-dia das pessoas mais velhas, pode-se constatar o interesse dos alunos ao perceberem que suas famílias fizeram parte da construção do município em que vivem.

Palavras-chave: Adamantina, PIBID, Bolsistas.

REFERÊNCIAS

- Biblioteca municipal de Adamantina (acervo fotográfico).
- Professor Gilson Parisotto (Prof. Universitário).
- José Aparecido Lima (entrevistado morador de Adamantina).
- Julia Maria Oliveira (entrevistada moradora de Adamantina).

RESGATE HISTÓRICO: HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE ADAMANTINA

Acácio José Toniolo Martins
Alessandro Martins de Lima

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho, desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História, das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI), tem como objetivo levar à realidade escolar o conhecimento da história regional, especificamente da cidade de Adamantina, Estado de São Paulo, incentivando a pesquisa de campo e a compreensão do aluno frente a sua realidade histórica mais próxima. A disciplina de História, embasada no currículo do Ensino Fundamental, tem por um de seus objetivos trazer a perspectiva histórica ao cotidiano do aluno, fazendo-o sentir-se integrado a seu grupo e sua comunidade, transformando-o em agente capaz de interagir com o meio e, se possível, transformá-lo. Por meio da elaboração de um informativo, os bolsistas PIBID coordenaram a pesquisa com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da E. E. Durvalino Grion, com a finalidade de trazer a realidade histórica regional para dentro da sala de aula. Teve com objeto de pesquisa as escolas da cidade de Adamantina, sendo elas: Colégio Madre Clélia, E.E. Prof.^a Fleurides Cavallini Menechino, E.E. Durvalino Grion e E.E. Helen Keller. Assim, fundamentou-se a pesquisa no reconhecimento do acervo histórico municipal e das instituições, com a análise de fotografias, empregando a memória dos pioneiros na construção do relato histórico. Utilizando-se da história comparativa, os alunos puderam refletir sobre as condições do patrimônio histórico municipal, os usos e costumes que se transformaram, a influência dos grupos étnicos formadores da cidade e a cultura que fundamenta a região em que vivem.

Palavras-chave: História, Escola, Adamantina.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.; FRANCO, F. **Álbum de Adamantina - Edição comemorativa ao 10º aniversário do município de Adamantina 1949-1959.**
- BORGES DA SILVA, L. **A importância de História regional e local na educação básica.** In: Simpósio Nacional de História, 27º, 2013, Natal, Anais Eletrônicos. Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372277415_ARQUIVO_Artigo-HistoriaRegional_NATAL_.pdf. Acesso em 22 out. 2014.
- LIMA, C. J. **Jubileu de Ouro de Adamantina 1949-1999.**

REVISTA - MEMÓRIAS DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA

Elias Marcelo Chuman
Jéssica Larissa Gualti Suzana
José Augusto Bagatini Lopes Pinto
Sônia Rocha Teno

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Lucélia passa por um momento de perda da sua história, sem uma lei referente à tombamento de locais históricos, muitas memórias se perdem em meio ao mercado imobiliário e depredação. No decorrer do ano letivo, podemos constatar que a população jovem da cidade conhece muito pouco sobre a cidade em que vivem, e que ao expor eles à materiais que resgatam essa história, desperta-se uma curiosidade que movimenta-os em busca de mais. Os projetos propostos pela coordenação da área de história foram de importante ajuda, pois trataram da nossa história regional. Seguindo esse caminho, os bolsistas e alunos da Escola Estadual José Firpo animaram-se para produzir um material para disseminar a informação histórica referente à cidade de Lucélia. Hoje, o município de Lucélia está empobrecido de acervo histórico e o existente se tornou inacessível aos moradores. Com este trabalho, buscamos despertar o senso crítico quanto à preservação dos pontos históricos na população jovem e trazer o sentimento de nostalgia aos mais velhos que viveram e aproveitaram uma cidade diferente do que conhecemos hoje. O principal material utilizado será o acervo fotográfico disponível na E. E. José Firpo e nele contamos com mais de duzentas fotografias datadas das décadas de quarenta, cinquenta e sessenta. Este material, com depoimentos de moradores e personalidades locais, formará uma Revista, possibilitando uma viagem no tempo em nossa cidade. Este trabalho será desenvolvido por alunos do nono ano da escola José Firpo, com a supervisão dos bolsistas do PIBID. A parceria entre alunos e bolsistas irá ser efetiva no recolhimento de informações sobre prédios, locais e personalidades, também na busca por moradores dispostos à ceder depoimentos sobre diversos locais e histórias.

Palavras-chave: Revista, Município de Lucélia, Memórias, Fotografias.

REFERÊNCIAS

Acervo fotográfico da Escola Estadual José Firpo.

SEMANA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA - O ORGULHO POR TRÁS DO PRECONCEITO

Emanuel Victor Freitas Martins
Flavia Araujo Berçaculo
Rênia Lopes Biazati

Centro Universitário São Camilo ES

RESUMO

Desenvolvemos o respeito entre os alunos em relação às raças, promovendo a integração social. O projeto mostra a importância da luta pela liberdade, da vida de Zumbi dos Palmares, um grande representante dessa luta e a data de comemoração pela abolição da escravidão com o propósito de fomentar no ambiente da escola o orgulho de ser negro e ser parte viva dessa história. Foi realizada uma visita a uma comunidade quilombola da região do Espírito Santo. Serão produzidas oficinas de máscaras, contos africanos, teatros baseados nos contos, danças com músicas originárias da África e um desfile da beleza negra com a participação dos alunos. Com a finalidade de trazer o entendimento de sobre o que é ser negro e aceitar o seu lugar na sociedade, a semana busca trazer aos alunos descendentes ou os não descendentes, o sentimento de respeito por esse momento da história do Brasil. As atividades envolverão todos os alunos, trazendo não somente o conceito, mas também a prática da história do negro na sociedade brasileira mostrando a importância desse legado. Agradecemos ao Centro Universitário São Camilo pela oportunidade de um Bolsa de iniciação à docência, nos permitindo ter contato direto com a sala de aula e aos coordenadores e professores da E.E.E.F. Maria Angélica Marangoni Sant'ana.

Palavras-chave: Consciência, Zumbi, Quilombola, Afro Descendente.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **A defesa das cotas como estratégia política do movimento negro contemporâneo.** Revista Estudos Históricos 1.37 (2006): 143-166.

ALBUQUERQUE, W. R.; FILHO, W. F. **Uma História do Negro no Brasil.** Disponível em: <http://www.africanos.eu/ceaup/index.php?p=k&type=EX&pub=60&s=27>. Acesso em: 05/09/2014.

CARVALHO, J. J. **Inclusão étnica e racial no ensino superior: um desafio para as universidades brasileiras.** No. 382. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2005.

NASCIMENTO, A. **O Quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista.** Campinas: Vozes, 1980.

REZENDE, A. **A Legião Negra.** Disponível em: <http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/134/artigo145040-1.asp/>. Acesso em: 05/09/2014.

INTERDISCIPLINAR



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

HORTA SUSTENTÁVEL

Eloisa Andréa de Oliveira
Joyce Diniz Prata
Letícia Amadeu de Araújo Carvalho
Marcos Daniel Ferreira
Nilceia Berbert Mariano
Paulo Sergio Porcario
Renata de Souza Crescimano Prates
Simone Rota de Azevedo Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A horta é um excelente meio para potencializar o aprendizado do aluno e despertar seu interesse para a alimentação saudável. O contato com a natureza é uma experiência muito válida para crianças e adolescentes. Ao montar uma horta na escola, professores de todas as áreas terão um laboratório vivo, podendo trabalhar os mais variados temas. Entende-se que, para se trabalhar esta educação permanente e dinâmica como se deve ser, é preciso criar na escola um ambiente capaz de envolver os professores de todas as disciplinas, funcionários em geral e também a comunidade. Não dá para tratar só das questões de natureza como se esta estivesse desassociada da sociedade ou qualquer trabalho neste âmbito. A horta escolar tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos alunos e os demais envolvidos. Este projeto visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender para o desenvolvimento de indivíduos responsáveis e capazes de colaborar e decidir sobre suas relações com o meio onde vive, através da educação ambiental. De acordo com Ruscheinsky (2002), se tornaria necessário deixar de lado a agricultura convencional e caminhar em direção de uma agricultura mais auto-sustentável e menos agressiva à natureza. Para Morgado (2006), a horta, inserida no ambiente escolar, poderia ser um Laboratório Vivo, possibilitando o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem, estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

Palavras-chave: Horta, Garrafa Pets, Alternativa, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- GALLO, E.; SETTI, A. F. F.; MAGALHÃES, D. P.; MACHADO, J. M. H.; BUSS, D. E.; NETTO, F.A.F.; BUSS, P. M. **Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17, n.6, p.1457-1468, 2012.
- IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M.; RECINE, E. **A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.** Manual para Escolas, Brasília, 2001.
- LOUREDO, P. **O Brasil e a economia verde.** Disponível: <http://www.brasilecola.com/biologia/o-brasil-economia-verde.htm>. Acesso em 01 de setembro de 2013.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de alimentação e nutrição.** Brasília, 2000.
- MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

JOGOS DE TABULEIRO

Danieli dos Santos da Matta
Rose Cristina Rossi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O Pibid operacionalizará a Interdisciplinaridade fundamentada na neurociência, interagindo com as propostas dos PCNs e contribuindo para o aprender. Na Educação, a Neurociência visa identificar como o cérebro aprende e como se comporta no processo de aprendizagem. Estabelece métodos para identificar como os estímulos do aprendizado podem chegar até o cérebro e como podem ser intensificados para acelerar o aprendizado do aluno com maior qualidade de estudo. Abrange a consolidação das memórias e como as informações adquiridas são armazenadas. Constatamos com nossa atuação e amadurecemos nossas ideias referentes ao tema: jogos de tabuleiro, visando em estimular o raciocínio, a memória, paciência, concentração, a estratégia é promover a socialização. “Esses jogos, por meio de regras, conquistas e derrotas, ensinam que ter foco, calma e motivação para atingir objetivos é essencial na vida” Pensamos nos jogos de tabuleiro como sendo um projeto a ser implantado em um horário especialmente designados a eles. Nas aulas de reforço e recuperação o jogo pode ajudar os alunos com maior dificuldade. “Na recuperação estão justamente crianças que não se deram bem com o sistema tradicional de ensino de matemática. Muitas vezes essas crianças não tem problemas sérios de aprendizagem, são somente alunos que precisam aprender de um jeito diferenciado. O jogo tende a contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático das crianças, mas para maximizar resultados é preciso interagir escola com o caráter lúdico essencial dos jogos. O jogo tende a contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático das crianças, mas para maximizar resultados é preciso interagir escola com o caráter lúdico essencial dos jogos.

Palavras-chave: Jogos, Raciocínio, Memória, Socialização, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini, coordenação de área, Nilson José Machado- São Paulo: SEE, 2010.

JOGOS INTERATIVOS

Eloisa Andréa de Oliveira
Joyce Diniz Prata
Letícia Amadeu De Araújo Carvalho
Marcos Daniel Ferreira
Nilceia Berbert Mariano
Paulo Sergio Porcario
Renata de Souza Crescimano Prates
Simone Rota de Azevedo Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

De acordo com Gonçalves, (1996), o brincar, desde o início da civilização, é uma atividade das crianças e dos adultos, pois não se restringe somente à infância, embora seja predominante nesse período. Para Wajskop (1995), a brincadeira se faz presente na vida adulta das pessoas em forma de jogos. O objetivo deste trabalho é o de estimular os educandos, elaborando estratégias de ação para melhor atuar na vida como cidadãos participativos, onde tenham que formular hipóteses e desenvolver um pensamento lógico e sistêmico, podendo encontrar múltiplas alternativas para resolver situações problemas do seu dia a dia. Através de construção de jogos na escola desenvolver regras, critérios, coordenação motora, percepção visual, atenção e concentração de forma prazerosa e lúdica. Aprender o respeito pelas regras, em relação as atividades e ao grupo. Estimular a socialização saudável em decorrência dos jogos e brincadeiras. Sentir prazer ao realizar as brincadeiras. Promover a socialização e o respeito mutuo entre as crianças. Devido à globalização e a expansão de conhecimento, se torna imprescindível o trabalho pedagógico dinâmico e atrativo para o ensino moderno com os alunos. Será necessário introduzir novos métodos, novos caminhos para desenvolver as habilidades dos mesmos, e os jogos facilitam o trabalho do professor e o ensino-aprendizagem dos educandos. Através das regras, os jogos desenvolvem o raciocínio da criança. As regras e o procedimento devem ser apresentados aos jogadores antes do início de cada jogo ou atividade, sendo necessário esclarecer os limites de cada um deles. A construção compartilhada na experiência lúdica capacita o grupo a transformar o desejado em algo possível; sujeitos e grupos se fortalecem onde os objetivos comuns deixam de serem ideias e tornam-se força propulsora de ações com poder maior de realização, dessa experiência surgem as regras de convivência e de organização.

Palavras-chave: Jogos, Ideias, Brincadeiras, Interação.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1992.
- GONÇALVES, C. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro, Sprint: 1996.
- WAJSKOP, G. **O brincar na educação infantil**. Cadernos de Pesquisa, n 92, p. 62-69. 1995.

LIVRO PARADIDÁTICO - INTERDISCIPLINARIDADE FUNDAMENTADA NA NEUROCIÊNCIA

Ione Aparecida Ribeira de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Na educação, a Neurociência identificar como o cérebro aprende e se comporta no processo de aprendizagem. Em processos dinâmicos de aprendizagem há diferentes possibilidades de se implementar ações inovadoras de ensino, com o uso de games pedagógicos, métodos de associação de informações e imagens e estímulos de diferentes sentidos. Por meio destes sistemas, a aprendizagem não está vinculada à repetição de informação, mas por meio do aumento da capacidade de obtenção da informação e criatividade sobre a mesma. A emoção interfere no processo de retenção de informação. Será preciso motivação para aprender. A atenção está fundamentada na aprendizagem. A formação da memória será mais efetiva quando a nova informação estiver associada a um conhecimento prévio. Conforme afirma Haddad (2012), a Neurociência não fornece estratégias de ensino. Isso é trabalho para a Pedagogia, por meio das didáticas. De que modo, então, o professor enriquecerá o processo de ensino e aprendizagem usando as contribuições da Neurociência? Ao professor cabe se alimentar das informações que surgem, buscando fontes seguras e não acreditar em fórmulas mágicas para a sala de aula, criadas sem embasamento científico. Para Ramalho de Almeida (2012), a Neurociência mostra que o desenvolvimento do cérebro decorre da integração entre o corpo e o meio social. O educador precisa potencializar essa interação por parte das crianças e a escola deverá ser um espaço motivador e não somente se ocupando em transmitir conteúdos. Para isto ocorrer, o professor precisará propor atividades que os alunos tenham condições de realizar e despertem a curiosidade deles e os façam avançar. Seria necessário levá-los a enfrentar desafios, perguntar, formular problemas e procurar respostas. Partindo destas necessidades, estamos trabalhando na confecção de um Livro Paradidático, partindo dos princípios básicos e relevantes. Desenvolver com a interdisciplinaridade a busca de conciliar as diferentes disciplinas e construir ligações entre elas, indo além do conteúdo ensinado e permitindo os conteúdos serem revistos e aplicados na prática, dando maior sentido ao desejo de estudar. Apresentar os conteúdos, abordando a descoberta de sua origem (história); utilizar da área de Linguagens e Códigos, a importância social e educacional da leitura para a formação do aluno. Construir um repertório cultural específico, relacionado às diferentes áreas do conhecimento usando a palavra escrita para o registro de ideias, experiências, conceitos e sínteses e envolver-se com expressão e algo lúdico (arte) para enriquecer a melhor qualidade de aprendizagem. O livro, fundamentado em métodos práticos, posteriormente, auxiliará a criança a tomar decisões e enfrentar situações-problemas.

Palavras-chave: Metodologias diferenciadas, Ensino-aprendizagem, Interdisciplinar, Neurociência.

REFERÊNCIAS

LELLIS, M. C.; JAKUBOVIC, J.; IMENES, L. M. P. **Pra que serve Matemática?** Semelhança. 12ª ed. São Paulo: Atual Editora, 1992.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do Professor: Matemática, Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries. Volumes 1 a 4. Coordenação geral: Maria Inês Fini; equipe, Carlos Eduardo de Souza Granja, José Luiz Pastori, Nilson José Machado, Roberto Pérides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo, Walter Spinelli. São Paulo: SEE, 2009.

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO ER-RARE/GRUPO DE CIÊNCIAS LUCKESI

Maryane Laisa Castilho Ponde
Laisa Filletti Castiliani
Bruna Aguiar Bassoli
Igor Martins Antônio Dionézio Guedes
Nathalia Gomes
Dayara Regina da Silva
Paulo Sérgio Fiorato
Bruna Carolina de Souza
Anderson Magry Oliveira
Marisa Furtado Mozini Cardim

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O ERRARE/Grupo de Ciências Luckesi (GCL) da Escola Estadual José Firpo de Lucélia, faz parte de um projeto da escola que tem como objetivo envolver alunos do Ensino Fundamental e Médio em situações de aprendizagem. Os bolsistas do PIBID Interdisciplinar da FAI tornaram-se parceiros desse projeto e vem criando as situações de aprendizagens. Contudo observou-se a necessidade de avaliar o quanto a participação dos alunos neste projeto pode ajudar em seu desenvolvimento cognitivo, intelectual e social, sendo necessário criar instrumentos de avaliação. Esse trabalho tem como objetivo descrever a logística utilizada para a elaboração do instrumento de avaliação e a sua aplicação. Os instrumentos foram elaborados dentro de uma logística que levou em consideração a visão de vários segmentos da comunidade escolar - alunos, pais, professores, funcionários, agentes de educação e gestores da unidade escolar (UE), com perguntas sobre o aluno e suas relações com o aprendizado e comportamento perante vários setores da sua vida dentro e fora da escola. Para elaboração das perguntas levou-se em consideração a proposta do trabalho do PIBID Interdisciplinar, que sob orientação dos bolsistas do PIBID, seu supervisor e coordenador de área, visa estimular a participação dos alunos da UE na elaboração e desenvolvimento das atividades pedagógicas e culturais promovidas pelo GCL. Foram formuladas questões com relação a opinião dos alunos sobre eles mesmos, sua relação com os familiares, com a escola, com os projetos da escola, com os professores, com os colegas de sala, com o aprendizado, sobre o seu comportamento de geral dentro e fora da sala de aula. A partir deste primeiro instrumento foram elaborados os demais tendo como foco os alunos, mas, para identificar a óptica que cada indivíduo, que direta ou indiretamente faz parte do universo escolar e conseqüentemente do processo de aprendizagem sendo esses: pais ou responsáveis, funcionários, gestores, agente de educação e professores da UE, tem a respeito de cada aluno. Como resultado obteve-se sete questionários, que depois de revisados foram aplicados na primeira etapa do trabalho, isto é, no momento de inserção do aluno ao GCL. Esta primeira aplicação servirá suporte e de parâmetro para avaliar o projeto que vem sendo desenvolvido pelo PIBID Interdisciplinar. Os mesmos instrumentos serão aplicados ao final do segundo semestre de 2015, para os mesmos indivíduos e quando será possível avaliar a efetividade o trabalho, e identificar se a participação dos alunos nas atividades do GCL auxiliou em seu desenvolvimento pessoal e escolar. O empenho com que o trabalho vem sendo desenvolvido nesta UE possibilitará a apresentação de resultados transparentes e efetivos, colaborando com melhora do conhecimento científico de todos envolvidos no PIBID Interdisciplinar estimulando nesses bolsistas a busca pelo profissionalismo e a percepção de que os desafios devem ser enfrentados. A logística utilizada na construção de instrumento de avaliação fez com que o grupo do PIBID Interdisciplinar se sentisse alicerçado, pois abriu a possibilidade de averiguação concreta dos resultados que serão obtidos.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino, Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

SANTOS, B.S.; ANTUNES D.D.; BERNARDI, J. **O Docente e sua subjetividade nos processos motivacionais.** Educação, Porto Alegre, 2008.

MEMBRAS



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

UTOPIA DE PROGRAMA DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORES E PROJETO DE UM COORDENADOR INSTITUCIONAL

Orlando Antunes Batista

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Nossa experiência de Coordenador Institucional no Projeto PIBID-FAI permitiu-nos a construção de arcabouço didático visando originar uma Coleção de obras voltada para abordar a importância de construção do perfil de educador e capaz de vivenciar cotidianamente o diálogo entre o Sujeito e o sujeito epistêmico durante o ato cognitivo. Dentro do processo de desenvolvimento cognitivo, optamos por agir na aquisição da língua materna e a alfabetização veio à tona, por ser o caso mais complexo para ser estudado dentro da teoria da ciência. O autor coloca a necessidade do alfabetizador questionar sua formação teórica e didática, passando a modelar um conceito de Didática capaz de suportar a complexidade reinante na caixa-preta do cérebro e gerar a aceleração da aprendizagem. A experiência, num conjunto de 130 obras, relata a necessidade de se aprender a viver o conceito de Cosmologia numa Didática visando evitar o desperdício de Energia na regulação do perfil do profissional da Educação e, por consequência, na sala de aula. O processo de Habilitação do alfabetizador tem de envolver a Linguagem propondo níveis interconexos, num contexto de pluralidade tendo a intersemiose enquanto canal de regulação do grau de erro ou de acerto. Para melhor sistematização, optamos por selecionar o Método Paulo Freire e nele impregnar nossa teoria denominada Cosmologia linguística. Sendo difícil de agir usando um só conceito capaz de refletir as diferentes faces de um significado, temos de aprender conhecimentos da mecânica quântica e a teoria da relatividade na habilitação de professores. Além disto, pesquisamos quais os Saberes considerados nucleares na poética pedagógica de Paulo Freire para organizarmos a distribuição das obras. Diante desta técnica, aprendemos a viver o Aleatório e visualizamos na Probabilidade um espaço de Prazer para a construção do Conhecimento. Por decorrência, nos vimos obrigados a deixar de lado a Pedagogia do Problema e aderirmos à Pedagogia do Problema para obrigar o discurso interior a gerar na Prova do Possível um Problema bem-estruturado. No Método Paulo Freire, exercitado na Coleção denominada Paulo Freire, constituímos a Cosmologia linguística para auxiliar o processo de habilitar alfabetizadores e a verticalizamos através do uso do pensamento verbivocovisual, produzido pelo conceito de intersemiose e usado para compreensão da ação em sistemas complexos. Com o experimento, aprendemos ser valioso deixarmos de introduzir o Conhecimento de FORA para Dentro e invertermos o processo. A auto-estruturação do processo de habilitação de alfabetizadores nos coloca diante do papel consignado ao diálogo de sistemas fora de um equilíbrio homeostático. As condições experimentais de cada livro na Coleção Paulo Freire demonstram interessante grau de acerto rumo a novas coordenadas de alfabetização. Aprendemos, enquanto educadores, que as estruturas dissipativas se tornaram úteis para se construir materiais didáticos visando a economia de energia na área mais complexa dos fenômenos: a alfabetização. Considerando existir a Subjetividade para agir na aquisição da língua materna, nos deparamos com a necessidade de tornar o Possível gerado de DENTRO para FORA e lentamente fomos envolvidos pela premência em virtualizar a Inteligência Artificial enquanto um assunto merecedor de outra abordagem, envolvendo agora o conceito de ciberespaço. No projeto destinado a compor um horizonte didático para auxiliar a definição do perfil do alfabetizador notamos existir uma brecha para tornar o Construtivismo mais acessível nas discussões para elaboração de planejamento de ensino. Aprendemos, com a experiência, a observar a importância não do número de Saberes a serem usados na Didática mas sim a sua qualidade. Outro fato a ser destacado neste projeto situa-se no fato de observarmos uma constante reflexão metalinguística entre um volume e outro, gerando progressivas destruições e inserções passando o projeto Cosmologia linguística a ser dinamizado pela autopoiesis. Enquanto Coordenador Institucional, aprendemos a detectar a importância do Interdisciplinar para valorizar os objetivos de geração de um Projeto de Iniciação à Docência e, ao mesmo tempo, superando as barreiras com relação a preconceitos epistemológicos, por vezes considerados intransponíveis pela teoria da ciência nos cursos de licenciatura. Dado existir um guarda-chuva denominado Relatividade envolvendo a práxis científica reeducamos nossa Didática e pela concepção de ciberespaço anexamos o conceito de Dialética e Dinâmica à práxis. Presentimos o valor do uso do conceito de sistema intersemiótico para valorizar a organização de conteúdos capazes de estabelecerem

o verbo Habilitar para substituir o Formar. Por fim, constatamos ser o princípio politécnico capaz de gerar o pensamento verbivocovisual, enquanto produto gerado pelos verbos Pensar, Fabricar e Habitar e totalmente negligenciados na organização da distribuição de conteúdo dentro do currículo das Licenciaturas. Vivemos dentro do Projeto Paulo Freire a oportunidade de revitalizar a Metodêutica enquanto comportamento propício ao implante da criatividade dentro da modelagem do perfil profissional exigido para ações executadas dentro das matérias pertencentes às Ciências Humanas. Embora aparente utopia, a aventura epistemológica nasceu da crise no desenvolvimento do processo de aquisição da língua materna e se destinou a combater ferrenhamente o uso do Questionário e substituí-lo pelo de Protocolo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Teoria da Alfabetização, Teoria do Conhecimento, Habilitação de Professores.

REFERÊNCIAS

BATISTA, O. A. **Cosmologia linguística e Método Paulo Freire de Alfabetizar**. Coleção Paulo Freire. Prefeitura Municipal de Anastácio. Anastácio (MS), 2013. Volumes I a 128.

----- **Inteligência artificial na teoria da alfabetização**. IICPC-FAI. Faculdades Adamantinenses Integradas. Outubro de 2013.

----- **Alice no país da Cosmologia**. ENALIC 13. Fundação Universidade Federal do Triângulo Mineiro - MG. Uberaba-2 a 6 de dezembro de 2013.

-----; MARTINS, A. P. **Modelagens linguísticas e adaptações textuais**. Dracena. Fundação Dracênense de Educação e Cultura/Três Lagoas: Gráfica e Editora Contato, 199

BETELHEIM, B.; ZELAN, K. **Psicanálise da alfabetização**. Tradução de José Luis Caon. Porto Alegre; Artes Médicas, 1992.

COPPIN, B. **Inteligência Artificial**. S.P.: Livros técnicos e Científicos Ltda, 2010.

SEARLE, J. R. **O mistério da consciência**. Tradução de André Yuji Pinheiro Uema e Vladimir Safatle. R, J.: Paz & Terra, 1998.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.

MATEMÁTICA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

A IMPORTÂNCIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana Bindella Di Manno Silvana de Brito Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Esta experiência tem por foco apresentar a importância das resoluções de problemas matemáticos no ensino fundamental, levando-se em consideração que a mesma é de grande valia no processo ensino aprendizagem. Torna-se viável destacar que quando se trabalha com resolução de problemas fica evidente se formar no aluno uma autonomia, que ele levará consigo por toda vida, transformando-o para resolver seus próprios problemas. Os objetivos estabelecidos para realização da ação foram: evidenciar a importância das resoluções de problemas matemáticos como estratégia didática para a produção do conhecimento matemático dinâmico, que se encontra em constante reelaboração, quando as situações de ensino diárias devem incentivar a pesquisa e suscitarem propostas problematizadoras e ainda verificar como a técnica de resolução de problemas poderia ser desenvolvida ao longo do ensino fundamental de modo a proporcionar o contexto necessário para o aluno aprender conceitos, procedimentos e atitudes matemáticas e não uma simples aplicação da aprendizagem. A metodologia utilizada para o trabalho se deu através de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, com a finalidade de coletar informações que diferentes pesquisadores apresentam sobre esta temática. Para enfatizar o assunto, aplicou-se uma atividade em sala de aula para os alunos da 7ª série A do ensino fundamental da E.E. Prof. Durvalino Grion. Com base nos dados coletados, ficou nítida a importância das resoluções de problemas e o quanto este assunto ainda precisa se aprimorar. Será válido ressaltar a partir daí os estudantes tendo um desempenho relevante diante das dificuldades encontradas. Ficou claro que o maior índice de deficiência foi a interpretação do enunciado, tornando-se, assim, os alunos dependentes de uma aprendizagem de forma mecânica.

Palavras-chave: Resolução de problema matemático, Ensino Fundamental, Estratégia didática.

REFERÊNCIAS

- CIÊNCIAS DA NATUREZA. **Matemática e suas tecnologias**. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. 144p.
- CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Matemática e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. São Paulo: SEE, 2010.
- DEB - DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Currículo nacional do Ensino básico – Competências Essenciais. Lisboa: Departamento da Educação básica – Ministério da Educação, 2001.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Pisa. Disponível em: <http://inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>. Acesso em: 25/10/2014.
- LUPINACCI, V. L. M.; BOTIN, M. L. M. **Resolução de problemas no ensino de Matemática**. Anais do VIII Encontro Nacional de Educação Matemática, Recife, 2004.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
- SOUSA, A. B. **A resolução de problemas como estratégia didática para o ensino da matemática**. Disponível em: <http://www.ucb.br/sites/100/103/tcc/22005>. Acesso em: 22/10/2014.

A MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENEM, SUA ABORDAGEM NA PROPOSTA CURRICULAR DE MATEMÁTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Pablo Roberto Santos da Silva
Tais Herrero Barragão
Simone Leite Andrade
Vera Lucia Achilles Shigematsu

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

O trabalho tem por objetivo analisar a importância da inserção da matemática financeira enquanto conteúdo específico a compor a disciplina de matemática no ensino médio. Visa investigar as provas do ENEM dos anos de 2011 a 2013, com intuito de verificar a frequência com que aparecem questões relacionadas a este tema no exame. Averiguada a presença dessas questões no ENEM, com índice aproximado de 18% em cada avaliação, busca-se saber a didática empregada pelos os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo abordam o tema. Posteriormente, uma turma de terceiro ano do ensino médio da escola E.E. Prof^ª. Fleurides Cavallini Menechino de Adamantina/SP, foi submetida à uma pesquisa avaliativa composta por questões relacionadas à matemática financeira retiradas de provas do ENEM com intuito de averiguar se o modo da proposta abordar o conteúdo proporciona a esses jovens as competências e as habilidades suficientes para resolverem as questões. A sistematização e análise dos dados coletados estão inseridas na redação final do trabalho. Verificamos os conteúdos relacionados ao tema estarem apresentados superficialmente na proposta curricular e o enfoque dado difere dos exigidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio, fato que pode ser evidenciado através dos resultados obtidos na avaliação. Logo, nota-se a necessidade da inserção efetiva da matemática financeira no ensino médio, visando despertar o interesse dos alunos, prepará-los para avaliações exteriores e proporcionar conhecimentos básicos sobre educação financeira, possibilitando-os realizar análises críticas e escolhas conscientes, compreender taxas de juros, distinguir qual opção de crédito é mais vantajosa, dentre outras situações encontradas no cotidiano, estando prontos para enfrentar os desafios sociais e econômicos. Através da educação financeira dos nossos jovens cidadãos talvez seja possível diminuir as altas taxas de endividamento da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Matemática financeira; Ensino propedêutico; Enem; Proposta curricular;

REFERÊNCIAS

Brasil Escola, Matemática financeira. Disponível em: <http://www.brasilestela.com/matematica/matematica-financeira.htm>. Acessado em: 16/08/2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Enem. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183&Itemid=310. Acessado em: 14/09/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

IFRAH, Georges. **História universal dos algarismos: a inteligência dos homens contada pelos números e pelo cálculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Provas e gabaritos do Enem, 2011, 2012 e 2013.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>. Acessado em 10/05/2014.

KRUSE, Fábio. **Matemática financeira: conceitos e aplicações com uso da HP-12C.** Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2003.

Proposta Curricular do Estado de São Paulo, matemática, ensino médio. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/Prop_MAT_COMP_red_md_20_03.pdf. Acessado em 18/05/2014.

REIS, Simone Regina dos. **Matemática financeira na perspectiva da educação matemática crítica.** Dissertação de mestrado em Matemática na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/ RS, 2013. Disponível em: <http://ufsmprofmat.weebly.com/uploads/9/3/5/6/9356672/dissertao.pdf>. Acessado em: 28/09/2014

SANTOS, E. A. **Matemática Financeira – Uma abordagem contextual.** Matessencial. Londrina, 2007. Disponível em: <http://www.mat.uel.br/matessencial/superior/pde/epaminondas-matfin.pdf>. Acessado em: 14/10/2014.

SCHNEIDER, Ido José. **Matemática financeira: um conhecimento importante e necessário para a vida das pessoas.** Dissertação apresentada ao curso de pós- graduação em Educação na Universidade de Passo Fundo–UPF. Passo Fundo/ RS, 2008. Disponível em: http://www.ppgedu.upf.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=101. Acesso em: 06/05/2014.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. **Matemática Financeira.** Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/matematica/matematica-financeira.htm>. Acessado em: 10/10/2014.

FANTÁSTICO. **Quase 60 milhões de consumidores estão com nome sujo, revela Serasa.** Edição do dia 19/10/2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/10/quase-60-milhoes-de-consumidores-estao-com-nome-sujo-revela-serasa.html>. Acessado em: 20/10/2014.

A VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID/CAPES/FAI – SUBPROJETO DE MATEMÁTICA. SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO

Aparecida José Dantas
Regiane Nascimento Esteves

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O texto tem por objetivo geral demonstrar a eficácia do programa PIBID/CAPES/FAI - subprojeto de Matemática, através da visão dos alunos bolsistas que iniciaram as ações do programa nas escolas públicas em Adamantina. Tem por objetivos específicos identificar estratégias de ação, recursos, metodologias diferenciadas contribuidoras para a formação acadêmica dos bolsistas; investigar o funcionamento do programa PIBID/CAPES/FAI e diagnosticar se o programa PIBID/CAPES/FAI respondeu as expectativas da escolha profissional. O trabalho foi baseado no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), tendo a “finalidade de contribuir no aperfeiçoamento dos docentes em nível superior e a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas publicas brasileira” (Decreto nº 7.219). Por problema, tenta-se responder: qual é a eficácia da atuação dos alunos bolsistas para uma melhora na sua formação acadêmica? Como foi possível identificá-la? Em que se constitui o programa PIBID/CAPES/FAI? O programa PIBID/CAPES/FAI influenciou na decisão da escolha profissional para ser docente? A metodologia de pesquisa aplicada a fim de enriquecer o trabalho a ser realizado abrangeu: estudo de caso e método de pesquisa qualitativa; levantamento de dados das atividades realizadas contidas nos relatórios, documentos e anotações dos bolsistas e entrevistas com alunos bolsistas, com o intuito de avaliar a eficácia do programa em sua formação acadêmica. No primeiro momento, houve a investigação de o que é o PIBID, sua chegada à FAI e a proposta do subprojeto de matemática. Após esta investigação, foi realizada uma entrevista com os alunos bolsistas; feita a análise dos dados e recolhimento de depoimentos. Verificou-se: os objetivos do programa estão sendo alcançados; a oportunidade que o programa oferece aos alunos enriquece seu currículo; e a participação no programa influencia a decisão dos alunos em continuar ou não na profissão.

Palavras-chave: PIBID, Subprojeto de matemática, PIBID/CAPES/FAI, Docência, Educação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D. T. de. **FAI é a 3ª instituição com maior número de bolsas do Pibid aprovadas no Brasil.** Disponível em: http://www.fai.com.br/cicfai2014/index.php?conteudo=noticias&cod_item=695. Acesso em: 24/10/2014.
- ALVES, R. T.; PEDROZO, J. A. **A educação ambiental nas aulas de geografia: tem consumo consciente no ensino Médio de uma escola pública estadual de Adamantina/SP.** Boletim da diretoria nº 5/2012. Disponível em: http://www.fai.com.br/portal/_arquivos/_itens_home/8e4c8aa6dfbff4cf7e67603e0cc444f1.pdf. Acesso em: 15/09/2014.

A VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID/CAPES/FAI- SUBPROJETO DE MATEMÁTICA: A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE

Aparecida José Dantas
Regiane Nascimento Esteves

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral demonstrar a visão dos alunos bolsistas do programa PIBID/CAPES/FAI do subprojeto de Matemática, através da análise de seus resultados em relação aos alunos bolsistas que iniciaram a inserção do projeto nas escolas públicas em Adamantina, sendo esta a segunda experiência da instituição Faculdades Adamantinenses Integradas no programa. No problema tenta-se responder qual é a eficácia da atuação dos alunos bolsistas para uma melhora na sua formação acadêmica? Como é possível identificá-la? Em que se constitui o programa PIBID/CAPES/FAI? E se o programa PIBID/CAPES/FAI influenciou na decisão da escolha profissional como docente? No primeiro momento houve a investigação de o que é o PIBID, sua chegada à FAI e a proposta do subprojeto de matemática. Após esta investigação, foi realizada uma entrevista com os alunos bolsistas, foram feitas as seguintes perguntas: 1) A participação no programa PIBID/CAPES/FAI- subprojeto de Matemática contribuiu para sua formação docente. Sim? Não? Por quê? 2) Você como bolsista: desempenha atividades diferenciadas como auxílio no ensino aprendizagem; auxilia o professor supervisor; outros? Qual? 3) Essas atividades estão contribuindo para sua experiência profissional. Sim? Não? Por quê? 4) Depois da experiência vivida no ambiente profissional você pretende continuar na carreira de professor? Feita a análise dos dados e recolhimento de depoimentos destes alunos. Verificou-se que os objetivos do programa estão sendo alcançados; a oportunidade que o programa aos alunos de estarem incluídos de forma atuante no cotidiano do seu mercado de trabalho ao lado de profissionais experientes acaba enriquecendo seu currículo; E a participação no programa influencia a decisão dos alunos em continuar ou não na profissão.

Palavras-chave: PIBID, Subprojeto de matemática, PIBID/CAPES/FAI, Docência, Educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. T.; PEDROZO, J. A. **A educação ambiental nas aulas de geografia: tem consumo consciente no ensino Médio de uma escola pública estadual de Adamantina/SP.** Boletim da diretoria nº 5/2012. Disponível em: http://www.fai.com.br/portal/_arquivos/_itens_home/8e4c8aa6dfbff4cf7e67603e0cc444f1.pdf. Acesso em: 15/09/2014.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 15/09/2014.
- CALDEIRA, P. **FAI pretende ofertar 460 bolsas do PIBID em 2014.** Disponível em: http://www.fai.com.br/cicfai2014/index.php?conteudo=noticias&cod_item=685. Acesso em: 16/09/2014.
- CARNEIRO, V. C. G. **Educação Matemática no Brasil: uma meta-investigação.** Quadrante-Revista Teórica e de Investigação, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 117-140, 2000. Acesso em: 28/10/2014.
- CORDINI, S. O. **A influência do PIBID na construção da autonomia na formação docente do licenciando em matemática.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/66863/000871954.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24/10/2014.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Ensino médio inovador trabalho completo.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf. Acesso em: 09/02/2014.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). Métodos de Pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso

em 13/06/2014.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo. V.1, nº 3, 2º sem./1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em 13/06/2014.

NOÉ, M. **O ensino da Matemática sob a visão de Piaget.** Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/o-ensino-matematica-sob-visao-piaget.htm>. Acesso em 18/05/2014.

SILVA, J. E. C. da. **Relatório das experiências do PIBID em matemática na Escola Estadual Senador Rui Palmeira.** Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfvAUAH/experiencia-pibid-matematica>. Acesso em: 07/06/2014

VIDOR, C. de B. **O papel do PIBID na formação de licenciandos de física: a perspectiva do futuro do professor.** Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/graduacao/article/view/12423>. Acesso em: 06/06/2014.

ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE ALUNOS DE 7º E 8º ANOS – ENSINO FUNDAMENTAL

Elieti Lira Bezerra Alves

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Este trabalho foi realizado com base na alimentação do nosso cotidiano com a intenção em saber quais são os alimentos mais consumidos por crianças em idade escolar. Desta maneira, foi realizada a coleta de dados de determinadas séries (peso e altura); os alunos realizaram pesquisas sobre seus próprios hábitos alimentares como; quais são os alimentos mais consumidos pelos mesmos, a fim de obter através destas pesquisas a conscientização da criança em idade escolar. Mostrando a estes quais os benefícios de uma alimentação saudável e como tais alimentos podem ser maléficos a nossa saúde. A avaliação dos alunos ocorreu conforme sua participação, desempenho (aluno) em torno da realização do presente trabalho. Feita a análise dos dados obtidos concluímos assim que os alunos na faixa etária de 12 e 13 anos completos ficaram divididos em três níveis de classificação; baixo peso; peso ideal e sobrepeso (escala feita por gráficos com os dados obtidos) e um caso de obesidade grau 1. Foram realizadas no decorrer do desenvolvimento do trabalho as intervenções necessárias para a conscientização dos alunos como: realização de palestras referentes uma boa alimentação e seus benefícios, lanche saudável para todos os estudantes, uma horta, a elaboração do pão–caseiro, a confecção de uma pirâmide alimentar e os gráficos com todas análises feitas foram expostos para a visualização de todos da unidade escolar. Desta maneira, buscou-se transmitir aos alunos a importância de uma alimentação saudável, a importância da mudança no hábito alimentar e como prática de esportes é fundamental para nossa saúde.

Palavras-chave: Alimentação saudável, Cálculo IMC, Conscientização, Intervenção.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná. Disponível em: www.ceasa.pr.gov.br. Acesso em: 05/10/2014.

CONSTRUINDO O CÁLCULO MENTAL A PARTIR DE JOGOS

Alice Danieli Torres Freitas

Faculdades Integradas Campo-Grandenses

RESUMO

Os bolsistas do PIBID - Matemática das Faculdades Integradas Campo-Grandenses vêm fazendo grupos de estudos com o objetivo de desenvolver metodologia de ensino que facilitem o aprendizado das operações aritméticas, além de estimular o interesse para o estudo da matemática. Esses estudos têm, também, o objetivo de estimular os bolsistas do PIBID, futuros professores de matemática a criarem jogos de dominó e de cartas para explorar as operações aritméticas de forma lúdica. O PIF-EDUCATIVO: tem como objetivo trabalhar as operações de adição e subtração. A aplicação: alunos do terceiro ao nono ano da escola parceira Escola Municipal Baltazar Lisboa, localizada no Rio de Janeiro. Jogadores: dois a nove alunos com um mediador. Material: cartas de UNO, baralho ou caras numeradas de 1 a 10. Distribua quatro cartas para cada aluno, quando todos estiverem com suas cartas o mediador dá o sinal para que todos olhem sua carta, o primeiro que encontrar o valor marca um ponto, o processo se repetirá até que se atinja a pontuação determinada. Podendo ser observado, através do Pif - Educativo o grau de aprendizado de cada aluno e havendo dificuldades nas operações aritméticas realizadas, traça-se um perfil de cada aluno, com o objetivo de desenvolver de forma lúdica maneiras criativas no uso de cartas que diminuam essas dificuldades. A fundamentação teórica está em VELLO (1980, p. 4-7) e MACHADO (1992, p. 40-55) - no caso de jogos de dominó. A fundamentação teórica para confecção de baralhos está em KAMII (1986) e em livros que descrevem técnicas de diversos jogos de cartas.

Palavras-chave: PIBID, Cálculo mental, Jogo.

REFERÊNCIAS

KAMII, C. **Reinventando a Aritmética**. São Paulo: Papirus, 1986.

MACHADO, N. J. **O jogo como alegoria a parábola da Torre de Hanói**. In: Matemática e educação. São Paulo: Cortez, 1992.

VELLO, V.; SILVA, A. **Modelos matemáticos e atividades lúdicas**. Educação e Matemática, nº 7/8, jan-jul/1980, p.4-7.

COORDENADAS CARTESIANAS E TRANSFORMAÇÃO NO PLANO

Damares Ribeiro Barbosa
Vanderleia Chioka dos Santos
Vanessa Ribeiro de Lima

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Trata-se de uma atividade aplicada na 7ª série do ensino fundamental do período da tarde com duração de duas aulas que teve como objetiva localização de pontos e figuras geométricas no plano cartesiano. A atividade foi iniciada com um desafio que tinha por tema: Qual o novo animal do jardim zoológico? A comanda era: “o diretor do jardim zoológico recebeu uma mensagem secreta, anunciando a chegada de um novo animal. Encontramos pontos correspondentes aos pares escritos na mensagem. Ligue-os na ordem em que estão escritos e obterá a resposta.” Foram distribuídas as folhas quadriculadas e réguas para cada aluno e, dadas as coordenadas, cada aluno teve que desenhar seu plano ligando x e y , e os pontos de referência de cada par ordenado encontrado no plano cartesiano. Observaram a figura a ser descoberta e, finalizada a atividade na sala de aula, os alunos foram levados para a sala de informática. Lá foi aplicada outra atividade com o tema: “Batalha naval”, onde o objetivo era o de fazer com que o aluno reforçasse e aplicasse os conceitos de coordenadas cartesianas. Utilizar diferentes recursos para desenvolver conceitos. Trabalhar em grupos interagindo para atingir um objetivo comum. Foi uma atividade aplicada em grupo, o jogo se passava no mar, contendo dois navios no plano cartesiano: um deles era o navio dos alunos e o outro, um navio pirata. Para um dos navios, já eram dadas as coordenadas. Já para o segundo navio, o aluno tinha que encontrá-las e identificar a distância de um barco para o outro. Atingindo este objetivo, o aluno conseguiria atirar e afundar o navio pirata. Foi uma atividade bem sucedida, pois os alunos acabaram compreendendo e atingindo as competências e habilidades do conteúdo.

Palavras-chave: Plano cartesiano, Jogos, Coordenadas.

REFERÊNCIAS

NOÉ, M. **Estudo do Ponto sobre a Visão da Geometria Analítica**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/estudo-ponto-sobre-visao-geometria-analitica.htm>. Acesso em: 12/10/2014.

FRAÇÕES MATEMÁTICAS A EFICÁCIA DE MATERIAIS PALPÁVEIS

Rosemeire Ortega
Vera Lúcia Peretti Cobo

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O ensino de frações constitui uma importante e desafiadora tarefa para os professores dos anos intermediários do ensino fundamental, segundo vários educadores e pesquisadores (GROFF, 1992). A partir do momento que tivemos acesso as salas de aula como universitários integrantes do Programa Institucional e Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e da atuação como professores eventuais nas escolas públicas de educação básica, foi possível constatar a grande dificuldade dos alunos na compreensão do conceito de frações e suas operações. Observamos que esta dificuldade se estende desde o 6º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio e assim acaba interferindo diretamente na aquisição de outros conceitos nos quais a compreensão dos números racionais se faz fundamental. Pretendendo ser futuros docentes se torna necessária a investigação da eficácia de alguns métodos lúdicos, que contribuem no processo de aprendizagem, fazendo com que os alunos exercitem o conteúdo explicado e que socializem com a troca de conhecimentos enquanto essas atividades são desenvolvidas e trabalhadas. Os jogos e os materiais palpáveis são facilitadores da aprendizagem devido ao seu caráter motivador, e são recursos tornando a aula um momento agradável levando os alunos a gostarem mais da matemática. Eles também terão uma melhor compreensão de fração e sua representação, visualizando e relacionando com as situações do dia-a-dia. A partir daí, realizou-se uma pesquisa onde o objetivo foi verificar a importância de introduzir esse tipo de atividade no cotidiano da sala de aula, e analisar os resultados apenas com os conhecimentos prévios dos alunos adquiridos com as aulas tradicionais e após a aplicação da atividade utilizando material palpável.

Palavras-chave: Ensino, Frações, Jogos, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GROFF, P. **Um futuro para as frações**. Revista Mathematics Teacher, NCTM (Conselho Nacional dos professores de Matemática) n.140, setembro de 1992.

SÃO PAULO (Estado). **Material de Apoio ao Currículo-Equivalência e Operações com decimais**. Governo do Estado de São Paulo Secretaria da Educação - Ensino Fundamental 5ª série/6º ano. V.1 - Nova edição 2014.

JOGANDO COM A ÁLGEBRA

Camila Santos
Luana Rocha Medeiros

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Jogando com a Álgebra tem por finalidade ajudar o aluno a desenvolver habilidades para compreensão e representação de grandezas e medidas representadas por uma variável, compreender as regras de operações com números positivos e negativos e as regras de operações algébricas e desenvolver a um produto notável. O estudo da álgebra é fundamental, dada à importância de suas aplicações sendo para representar valores desconhecidos os quais serão determinadas dentro de fórmulas, equações ou expressões algébricas. O Kit “jogando com a Álgebra” está constituído por peças que são: Quadrados de dois tamanhos diferentes e retângulos, cujos lados são a combinação dos tamanhos dos lados dos dois quadrados sendo cada peça com duas cores: um lado azul e o outro vermelho. Convencionamos o lado azul para valores positivos e o lado vermelho para valores negativos. Apresentaremos o jogo do come-come com a finalidade de trabalhar números positivos e negativos e a atividade do produto notável onde desenvolve o método da multiplicação. Com a aplicação do jogo na sala de aula, conclui-se que os alunos se interagiram mais com o conteúdo relacionado, tiveram maior compreensão e melhor eficiência ao manusear o jogo e além de ser uma forma de dinamizar o ensino saindo do estudo padrão. Sendo assim, obtendo maior aproveitamento nas habilidades e competência dos alunos, também tivemos a colaboração de todos da escola, pois sem eles (alunos) não seria possível apresentar o projeto e conforme o desenvolver do trabalho foram notamos o material despertando interesse da sala com o conteúdo.

Palavras-chave: Álgebra, Compreensão, Grandezas, Expressões.

REFERÊNCIAS

MMP. **Jogando com a Álgebra**. Disponível em: <http://www.mmpmateriaispedagogicos.com.br/ensino-fundamental-ii/jogando-com-a-algebra-criacao-mmp/>. Acesso em: 30/09/2014.

JOGOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA AS OPERAÇÕES DA ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

Ana Cláudia Cabral da Costa
John Queiroz Evaristo
Marco Antônio Carvalho Dias

Faculdades Integradas Campo-Grandenses

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo criar e aplicar jogos matemáticos relacionados à adição, à subtração, à multiplicação e à divisão em turmas de sexto a nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Baltazar Lisboa, parceira da FEUC no PIBID. Esta escola se localiza na zona oeste do Rio de Janeiro. O desempenho dos estudantes nas avaliações oficiais, como SAEB e Prova Brasil, não tem sido satisfatório nas questões que privilegiam estes assuntos. Além disso, os altos índices de evasão demonstram que, de um modo geral, os estudantes não encontram na escola um ambiente em que a aprendizagem da matemática possa ocorrer de forma prazerosa. Acreditamos que a permanência na escola e a aprendizagem significativa dos conceitos sejam imprescindíveis para que os estudantes exerçam plenamente sua cidadania e aprofundem seus conhecimentos matemáticos. Assim, pretendemos validar uma proposta de ensino que se utiliza de jogos e atividades lúdicas a fim de promover a aprendizagem prazerosa e significativa das quatro operações pelos estudantes. Nossa pesquisa se fundamenta na Teoria Construtivista de Piaget e nas ideias de Lino e Macedo sobre a utilização de jogos como recursos didáticos. Durante o primeiro semestre de 2014, desenvolvemos jogos no laboratório de Matemática da FEUC. Já no segundo semestre, passamos a frequentar a escola e aplicar os jogos. A partir de várias reflexões advindas das análises dos resultados de nossa intervenção na escola, concluímos que os jogos, de fato, despertam o interesse dos estudantes e atribuem significados aos conceitos. Entretanto, a participação do professor é fundamental nesse processo. Ele deve intervir enquanto os estudantes jogam, levantando questionamentos e criando condições para a construção de conceitos matemáticos.

Palavras-chave: PIBID, Jogos, Atividades lúdicas, Operações, Ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática**. São Paul: IME-USP; 1996.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CENTURIÓN, M. et al. **Jogos, Projetos e Oficinas para educação Infantil**. São Paulo: FTD, 2004.

JOGOS EDUCACIONAIS

Geisi Aparecida Vieira
Rafael Seabra Franca

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Nós, como educadores matemáticos, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo, desenvolvendo a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas. Os jogos, se convenientemente planejados, são um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento matemático. Referimo-nos àqueles que implicam conhecimentos matemáticos. Vygotski afirmava que através do brincar a criança aprende a agir numa esfera cognitivista, sendo livre para determinar suas próprias ações. Segundo ele, o brincar estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. O uso de jogos e curiosidades no ensino da Matemática tem o objetivo de fazer com que os adolescentes gostem de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno envolvido. A aprendizagem através de jogos, permite ao aluno fazer da aprendizagem um processo interessante e até divertido. Para isso, eles devem ser utilizados ocasionalmente para sanar as lacunas que se produzem na atividade escolar diária. Neste sentido, verificamos haver três aspectos por si só justificando a incorporação do jogo nas aulas. São estes: o caráter lúdico, o desenvolvimento de técnicas intelectuais e a formação de relações sociais. Jogar não seria estudar nem trabalhar, porque jogando, o aluno aprende, sobretudo, a conhecer e compreender o mundo social que o rodeia. Os jogos são educativos, sendo assim, requerem um plano de ação que permita a aprendizagem de conceitos matemáticos e culturais de uma maneira geral. Já que os jogos em sala de aula são importantes, devemos ocupar um horário dentro de nosso planejamento, de modo a permitir que o professor possa explorar todo o potencial dos jogos, processos de solução, registros e discussões sobre possíveis caminhos que poderão surgir. Os jogos podem ser utilizados para introduzir, amadurecer conteúdos e preparar o aluno para aprofundar os itens já trabalhados. Devem ser escolhidos e preparados com cuidado para levar o estudante a adquirir conceitos matemáticos de importância.

Palavras-chave: Ensino da matemática, Aprendizagem, Jogos.

REFERÊNCIAS

GROENWALD, C. L. O.; TIMM, U. T. **Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula.** Disponível em: <http://www.somatematica.com.br/artigos/a1/>. Acesso em: 04/10/2014.

METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS PARA O ENSINO DAS QUATRO OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS DA ARITMÉTICA

Alexandre Ferreira da Cunha
Ana Carla Pimentel de Albuquerque
Vanessa Barbosa Miranda

Faculdades Integradas Campo-Grandenses

RESUMO

A comunicação oral é o resultado de estudos feitos por bolsistas do PIBID / FEUC / Matemática nas Faculdades Integradas Campo-Grandenses – RJ, desenvolvendo vários métodos didáticos para promover o ensino-aprendizagem das operações da adição, subtração, multiplicação e divisão. O objetivo é o de transformar o ensino dos algoritmos das operações de maneira significativa, diferenciando do que é apresentado nos livros didáticos, feito de forma mecânica e sem o entendimento dos procedimentos. A proposta é dar significado aos algoritmos das quatro operações através de material concreto como ábaco, material dourado, régua de Cuisenaire, soroban, além de apresentar outros métodos desenvolvidos por outras civilizações no passado, como da multiplicação através do Método da Gelosia ou do quadriculado e do Método Japonês, de forma diferente dos algoritmos atualmente ensinados pelos professores. Pode-se observar que na História da Matemática são apresentados os algoritmos da multiplicação e divisão realizados no Egito, em torno de 3 000 a.C., procedimentos das operações são feitas a partir de sequências aritméticas, em que os alunos tem a possibilidade de aprenderem, de maneira distinta, as multiplicações e divisões. A partir de várias reflexões advindas das análises dos resultados de nossa intervenção na escola, concluí-se que essas metodologias, de fato, despertam o interesse dos estudantes e atribuem significados aos conceitos. A apresentação das atividades metodológicas são executadas no ensino fundamental, primeiro e segundo segmentos, na Escola Municipal Baltazar Lisboa, em Campo Grande, Rio de Janeiro, escola parceira do PIBID / FEUC. Foi observado grande interesse dos alunos durante as atividades propostas para o aprendizado dos algoritmos das operações aritméticas.

Palavras-chave: PIBID, Operações Aritméticas, Metodologias.

REFERÊNCIAS

- KAMII, C. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget.** Porto Alegre: Artimed, 2005.
- TOLEDO, M.; TOLEDO, M. **Didática de Matemática. Como dois e dois. A construção da matemática.** São Paulo: FTD SA, 1998.
- PARRA, C. **Didática da Matemática: Reflexões psicopedagógicas.** Porto Alegre: Artimed, 2009.

O ENSINO DAS ESTRUTURAS MULTIPLICATIVAS POR MEIO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Alan Monteiro Henriques Silva
Gláucia Caroline Souza Lirio
Milena Rodrigues Barbosa dos Santos
Siliane Menezes de Almeida França

Faculdades Integradas Campo-Grandenses

RESUMO

Este trabalho objetiva criar e aplicar problemas matemáticos relacionados à multiplicação e à divisão em turmas de sexto a nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Baltazar Lisboa, parceira da FEUC no PIBID. O desempenho dos estudantes nas avaliações oficiais, como SAEB e Prova Brasil, não tem sido satisfatório nas questões que privilegiam estes assuntos. Porém, dominá-los é imprescindível para que os estudantes exerçam plenamente sua cidadania e aprofundem seus conhecimentos matemáticos. Assim, pretendemos validar uma proposta de ensino baseada na resolução de problemas a fim de promover o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a expansão e apropriação do campo conceitual multiplicativo pelos estudantes. Nossa pesquisa se fundamenta na Teoria dos Campos Conceituais de Gérard Vergnaud. Esta teoria destaca a importância das situações e das representações no processo de construção de conceitos. Ainda segundo ela, o campo multiplicativo envolve diversos conceitos e significados, tais como os de razão, proporção, combinação, relação um para muitos e muitos para muitos, divisão como partição, divisão como cota, área, produto cartesiano, entre outros. E esses conceitos podem ser trabalhados dentro dos eixos: proporcionalidade simples, proporção múltiplas, comparação multiplicativa e produto de medidas, e pode, ainda, haver misturas entre essas situações, gerando problemas bi-lineares. No Brasil, Magina e col. (2010) fizeram uma releitura da classificação proposta por Vergnaud, elaborando um esquema concernente à classificação de problemas multiplicativos. A partir de várias reflexões advindas das análises dos resultados de suas pesquisas, este grupo aperfeiçoou o esquema inicial até chegar à sua forma definitiva e vem sendo usada em nosso estudo.

Palavras-chave: PIBID, Resolução de problemas, Campo multiplicativo, Teoria dos Campos Conceituais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental – Matemática**. V.3. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- MAGINA, S. M. P.; SANTOS, A.; MERLINI, V. L. **O desempenho dos estudantes de 4º Série do Ensino Fundamental frente a problemas de Estrutura Multiplicativa**. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus: Via Literarum, v.1, p. 1-11.
- VERGNAUD, G. La théorie des champs conceptuels. *Recherches en Didactiques des Mathématiques*, v. 10, n. 23, p.133-170, 1990.

O TANGRAM COMO FACILITADOR DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

Cecilia Caliman
Gabriela Forti Tokimatsu
Gláucia Cristiane Gonçalves Yazawa
Miriam Braga Marchan

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Trabalhar de forma lúdica em sala de aula é cada vez mais necessário. O uso de jogos no ensino da Matemática tornou-se um grande aliado para o processo de ensino e aprendizagem. O tangram tradicional é um quebra-cabeça milenar formado por sete polígonos. Com o tangram, o professor pode trabalhar variados conceitos matemáticos como lógica, frações, área e perímetro, figuras geométricas e suas propriedades entre outros, além de estimular a criatividade. Observamos que muitos alunos no ensino médio apresentam dificuldades de abstrair conceitos. Por que, então não representar os recursos que o Tangram proporciona para oferecê-los a oportunidade de construir conceitos matemáticos de forma prazerosa e a partir da manipulação de materiais concretos? Palavra-chave: Quebra-cabeça, tangram, conceitos matemáticos, lógica, figuras geométricas. A matemática é uma das ciências fundamentais para o ser humano. Convivemos com conceitos matemáticos desde que nascemos. A maior parte das pessoas tem certa fobia pela matemática, pois é uma ciência que requer raciocínio e uma grande capacidade de abstração dependendo da forma como é ministrado pode fascinar ou causar medo. O objetivo proposto seria usar um método diferenciado que facilite o aprendizado, utilizando os jogos, figuras, o que incentivam a ter outro entendimento pela matemática. Dai surgiram a ideia do tangram que é criado a partir de um retângulo e o tangram de Pitágoras e é constituído por diversas formas (oval, circular, coração partido). Por fim, faremos uma reflexão sobre o que cada um vivenciou através do manuseio dos materiais e sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem. O Tangram é um quebra-cabeça de origem chinesa, composto por sete peças decompostas de um quadrado. Com as peças do Tangram é possível formar mais de 1700 figuras diferentes. A partir do Tangram, em sua forma clássica, surgiu o Tangram Pentagonal, o Cardiotangram, o Oval, o Retangular, o Circular, o Russo, o Triangular, o Quatro peças, o Cinco peças, entre outros. Este jogo pode ser confeccionado a partir de uma folha de sulfite, através de dobraduras e recortes da folha, pode também ser feito de E.V.A., plástico, entre outros. A manipulação do Tangram em sala de aula mostrou-se como uma atividade prazerosa, pois, culminou numa maior interação entre os alunos, despertando a curiosidade pela resolução do quebra-cabeça, além de estimular o reconhecimento geométrico das figuras e o cálculo, tanto da área quanto do perímetro, quebrando o tabu de que a matemática é um “bicho de sete cabeças”. Através da utilização do Tangram comprova-se que, além de ser um jogo divertido, também é um ótimo material educativo, que possibilita ao professor, trabalhar melhor o conteúdo em sala de aula, e aos alunos, o entendimento de vários conceitos.

Palavras-chave: Quebra-cabeça, Tangram, Conceitos matemáticos, Lógica, Figuras geométricas.

REFERÊNCIAS

- GARDNER, M. **Divertimentos Matemáticos**. Tradução de Bruno Mazza. São Paulo: Ibraza, 1998.
- GERÔNIMO, J. R.; FRANCO, V. S. **Simetrias no Plano: Uma Abordagem Geométrica e Algébrica**, 2002.
- KALEFF, A. M.; MONTEIRO REI, D.; GARCIA, S. S. **Quebra-cabeças Geométricos e Formas Planas**. Editora da Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ, 2002.
- LIMA, E. L. **Isometrias**. Coleção do Professor de Matemática, SBM, 1996.

O USO DE MATRIZES E FUNÇÕES MATEMÁTICAS NA REPRESENTAÇÃO E NO PROCESSAMENTO DE IMAGENS DIGITAIS

Diego Henrique de Oliveira
Taís Carolina de Souza Brambila

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho tem como objetivo identificar o uso da Matemática na representação e no processamento das imagens digitais, procurando investigar a forma como são empregadas as matrizes e as funções matemáticas, definindo assim, as vantagens e a importância de adotar as imagens digitais, como um instrumento pedagógico, no estudo de conteúdos matemáticos. No problematizar do tema tenta-se responder: Matematicamente, como são representadas as imagens digitais? Como são utilizadas as matrizes e as funções matemáticas na representação e no processamento de imagens digitais? Quais são as vantagens e a importância de adotar as imagens digitais, como um instrumento pedagógico, no estudo de conteúdos matemáticos? Iniciou-se efetivamente a atividade de pesquisa com o levantamento de informações referente ao tema, por meio de bibliografia e fontes conhecidas. Logo depois, a pesquisa prosseguiu com a busca de fundamentações teóricas. Em seguida, foi feita a seleção de softwares para a demonstração prática, e a análise dos dados coletados, visando construir as conclusões do caso estudado, para a redação final do trabalho. Constatou-se que podemos considerar uma imagem digital, como sendo uma função de intensidade luminosa bidimensional, denotada por $f(x, y)$, e a organização dessa função dá-se através de matrizes, na qual cada elemento da matriz corresponde a um pixel da imagem. Nesse contexto, a imagem digital, revela-se um recurso denso de significado, e eficiente instrumento pedagógico, através da qual é possível relacionar a teoria com o cotidiano dos alunos. Diante do exposto, acredita-se que experiências nesse campo de estudo estão em conformidade com as propostas dos Parâmetros Nacionais Curriculares, dispendo de grande aproveitamento pedagógico e servindo de pilar para dar significado ao estudo de conteúdos matemáticos, em especial matrizes e funções matemáticas. O contexto exposto, além de relacionar a teoria com o cotidiano dos alunos, facilita a inserção da matemática no dia a dia, proporcionando visualizá-la como um caminho para compreender melhor o mundo.

Palavras-chave: Aplicação prática, Função matemática, Imagem digital, Matriz.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, E.; CONCI, A. **Computação gráfica: teoria e prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BORTOLOSSI, J.; PESCO, D. **Matrizes e imagens digitais**. Disponível em: <http://www.uff.br/cdme/matrix/matrix-html/matrix-br.html>. Acesso em: 26/02/2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em: 07/09/2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias**. Vol.2, 1999.
- CENTENO, J. A. S. **Sensoriamento remoto e processamento de imagens digitais**. Curitiba: curso de pós-graduação em ciências geodésicas, 2004.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: Elo entre tradições e a modernidade**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 1ª ed. Rio de Janeiro Elsevier, 1996.
- GOMES, J.; VELHO, L. **Processamento de imagem para computação gráfica e visão**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES, N. G. **Computadores na escola: novas tecnologias versus inovações educacionais**. Universidade Federal de Santa Catarina: Curso de Pós Graduação em Educação, 2001.

GONZALEZ, R.; WOODS, R. E. **Processamento de imagens**. 3ª ed. São Paulo: E.Blücher, 2000.

HOWARD, A.; RORRES, C. **Álgebra linear com aplicações**. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? – novas exigências educacionais e profissão docente**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES FILHO, O.; VIEIRA NETO, H. **Processamento digital de imagens**. 2ªed. Rio de Janeiro: Brasport, 1999.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com tecnologias**. Vol. 2, Curitiba: Champagnat, 2004.

PEDRINI, H.; SCHWARTZ, W. R. **Análise de imagens digitais: princípios, algoritmos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

PIBID: RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS AO LONGO DO PROJETO

Alex Regiani Carvalho
Milene Pegorari Carvalho Lovo

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Esta ação teve por objetivo relatar as experiências adquiridas ao longo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Utilizou-se uma pesquisa quantitativa cujo desenvolvimento ocorreu através de um breve relato das observações realizadas por alunos do curso de licenciatura em Matemática das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) durante a participação do programa PIBID. O texto faz uma reflexão da importância dos conhecimentos adquiridos pelos alunos do programa PIBID, para sua formação como docente, levando em consideração as observações realizadas, referentes às metodologias aplicadas em sala de aula, as quais têm por objetivo explorar as competências e habilidades necessárias para a construção do saber e a formação do aluno como cidadão crítico, pensante, que é capaz de participar ativamente da sociedade, sendo ele o protagonista de sua própria história. Além disso, foi realizada uma breve análise e observação sobre o conteúdo programático da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, trabalhada nas escolas durante o ano letivo de 2014, sendo de grande importância esse contato com esses materiais pelos futuros docentes, além da realização de atividades complementares realizadas pelos alunos pibidianos voltadas em intervenções das competências e habilidades onde os alunos encontram barreiras durante o processo de ensino-aprendizagem. Outro aspecto constatado no está na importância e influência do conteúdo da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para os licenciandos, já que o docente necessita dominar o conteúdo a ser trabalhado para, posteriormente, passá-lo de maneira concisa ao seu aluno, e pelo projeto PIBID, os licenciandos podem rever e trabalhar conteúdos até então esquecidos.

Palavras-chave: PIBID, Docente, Metodologias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Pibid - Apresentação. Portal MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=467. Acesso em: 05/11/2014.
- FERNANDES, E. **Tecnologia na sala de aula**. Revista Gestão Escolar. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-pesquisadora-puc-sp-tecnologia-sala-aula-568012.shtml?page=2>. Acesso em: 05/11/2014.
- SÃO PAULO (Estado). Secretária da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matemática**. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.
- SÃO PAULO. Secretária da Educação. **Caderno do Professor: Matemática, ensino fundamental – 7a série**. Volume 2. Coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Nílson José Machado, Roberto Perides Moisés, Ruy César Pietropaolo, Walter Spinelli. São Paulo: SEE, 2013.

RECORTE E COLAGEM DE NÚMEROS DECIMAIS

Luana Buaretto Terçariol
Lucas Feracini Rosa
Regiane Nascimento Esteves

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Projeto de ensino realizado através de pesquisa em sala de aula, focado nas dificuldades dos alunos nas operações básicas envolvendo os números decimais para fins de retomada do conhecimento sobre números decimais. Através de pesquisa, feita em sala de aula, constata-se a grande dificuldade dos alunos na questão das operações com os números decimais. Com o projeto, levamos para a sala de aula, situações que os alunos enfrentam no dia-a-dia, mostrando para eles que os mesmos manuseiam os decimais constantemente, muitas vezes, sem perceber e exemplificando a importância do tópico matemático. O projeto “Recorte e colagem de números decimais” da oportunidade ao aluno de manusear situações diversas, onde o mesmo consegue perceber a matemática em seu cotidiano. Diversas fontes contendo números decimais como folhetos de mercados, propagandas, dentre outras, foram utilizados no desenvolvimento do projeto. Os itens são recortados dos folhetos e catalogá-los, separados assim por espécies, dando condições para que os alunos gastem certa quantidade de “dinheiro”, administrando da melhor forma possível. As quatro operações estão sendo mais bem assimiladas pelos alunos, pois através de uma maneira divertida e coletiva, os estudantes conseguem visualizar os números em seu cotidiano, percebendo assim a importância do domínio das operações fundamentais dos números decimais. O projeto está gerando uma repercussão positiva, recebendo a cada dia novos estudantes em busca de participar das atividades em conjunto. Além de uma significativa melhora na compreensão em relação às operações fundamentais dos números decimais, o projeto também abrange a interdisciplinaridade, atendendo, assim, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Decimais, Aprendizado, Retomada, Números, Matemática.

REFERÊNCIAS

ESPINOSA. C. E. **Números decimais: dificuldades e propostas para o ensino e o aprendizado de alunos de 5ª e 6ª séries.** Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18228>. Acessado em 27/09/2014.

TABUADA DA ADIÇÃO E MULTIPLICAÇÃO: UM ALICERCE PARA OPERAÇÕES ARITMÉTICAS

John Queiroz Evaristo

Faculdades Integradas Campo-Grandenses

RESUMO

Desde maio de 2014 as FIC - Faculdades Integradas Campo – Grandenses, no Município do Rio de Janeiro, conquistou a oportunidade de ter o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, dando aos seus futuros professores a possibilidade de, através de pesquisas e estudos, promover uma educação eficaz, tanto para os discentes da escola parceira do programa, como para os futuros docentes da instituição, bolsistas do PIBID. Com o subprojeto das Operações Básicas de Aritmética o curso de Licenciatura em Matemática busca, junto com os bolsistas do PIBID, desenvolver atividades lúdicas através de jogos e materiais pedagógicos para facilitar a compreensão de tais operações pelos alunos da Escola Municipal parceira do programa, visto que boa parte dos mesmos tem dificuldades para realizar as operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Contudo, além de levar os alunos da Escola parceira do Programa, Escola Municipal Baltazar Lisboa, no Município do Rio de Janeiro, ao melhor desempenho, também tem por finalidade incentivar os bolsistas do PIBID, alunos do Curso de Matemática das Faculdades Integradas Campo-Grandenses, futuros professores, a pesquisarem, criarem jogos e atividades lúdicas. Uma dessas atividades está na memorização da tabuada, já que nos tempos de hoje muitos alunos do Ensino Fundamental, quando arguidos oralmente, seja na adição quanto na multiplicação, não conseguem responder, por não terem memorizado a tabuada ou até mesmo por traumas causados devido a forma pela qual a tabuada lhe foi passada. Visando levar a quebra ou até porque não dizer a “cura” de tais traumas, foram pesquisados e criados jogos e atividades através do uso de cartas, da tabela pitagórica, do dominó, conduzindo o aluno para a compreensão de forma prazerosa e alegre. Desta forma os alunos terão competência para fazer as operações aritméticas e desenvolverem outros conceitos que necessitem das operações da adição, subtração, multiplicação e divisão.

Palavras-chave: Adição, Lúdica, Multiplicação, Operações Básicas, Tabela Pitagórica.

REFERÊNCIAS

ROSA NETO, E. **Didático da Matemática**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2010. 224 p.

RIBEIRO, F. D. **Jogos e modelagem na educação matemática (livro eletrônico)**. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes. 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Matemática e Física, v. 6).

TEOREMA DE PITÁGORAS - ATIVIDADES LÚDICAS

Rosana de Souza Lima Pereira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Através deste trabalho apresentaremos algumas propostas de atividades para demonstrações do Teorema de Pitágoras junto aos professores de matemática, desenvolvendo assim um material lúdico para atrair os alunos ao conteúdo. Pitágoras foi um importante matemático e filósofo grego. Nasceu no ano de 570 a.C na ilha de Samos, na região da Ásia Menor (Magna Grécia). Provavelmente, morreu em 497 ou 496 a.C em Metaponto (região sul da Itália). Embora sua biografia seja marcada por diversas lendas e fatos não comprovados pela História, temos dados e informações importantes sobre sua vida. O Teorema de Pitágoras talvez seja o mais importante teorema de toda a Matemática. Com ele pode-se descobrir a medida de um lado de um triângulo retângulo, a partir da medida de seus outros dois lados. O objetivo desse trabalho é apresentar algumas propostas de atividades para professores de Matemática, que podem auxiliá-los a uma melhor compreensão por parte de seus alunos da importância e das aplicações deste teorema na resolução de problemas geométricos. O caráter lúdico dessas atividades estimula o interesse dos alunos na aprendizagem deste teorema, através de desafios geométricos que são propostos na forma de quebra cabeças que levarão estes a descobrir a relação existente entre as medidas dos lados de um triângulo retângulo. O Teorema de Pitágoras está atribuído ao triângulo retângulo, onde ele relaciona os catetos e a hipotenusa através da seguinte lei de formação: “a soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa.” O teorema proposto por Pitágoras está presente em diversas situações cotidianas. Demonstramos através de exemplos algumas aplicações no dia a dia.

Palavras-chave: Teorema de Pitágoras, atividades, demonstração, lúdico, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, J. A. de. **Teorema de Pitágoras**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Matemática. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2008. Disponível em: http://www.mat.ufmg.br/~espec/monografiasPdf/Monografia_Juliane.pdf. Acesso em: 18/10/2014.
- LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **Teoremas e Problemas Elementares**. Sociedade Brasileira de Matemática, 2.ed, cap.4, 2005.

PIB DA BOMBA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA QUESTÃO CRUCIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

José Jailton da Cunha
Vanderley Rodrigues do Prado

Faculdade Anhanguera
Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESUMO

O trabalho tem por objetivo realizar uma investigação a respeito da formação continuada de professores, buscando analisar se os mesmos entendem o que é formação continuada. Para tanto, apoiou-se nos pressupostos teóricos de documentos educacionais brasileiros da Constituição da República Federativa do Brasil, LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), além de renomados autores que discorrem sobre o tema em questão. A pesquisa de abordagem qualitativa procurou identificar se os professores das escolas públicas no município de Presidente Venceslau- SP- realizam ou não a formação continuada. A ação foi realizada por meio de contatos diretos com os sujeitos envolvidos nos espaços que trabalham, através de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados. Os dados foram analisados sob a ótica da pesquisa qualitativa tendo o referencial teórico como suporte da análise de conteúdo. Com as análises, observamos muitos dos professores entrevistados entendem o que é formação continuada mas poucos põem em prática na escola pública aonde foram entregues vinte entrevistas, só seis (6) dos professores responderam, alguns professores não responderam alegando não ter tempo. Teve professor que disse não poder responder pois não dava aula para ensino médio; outro professor falou não pegar a entrevista por não saber responder por não ter conhecimento da formação continuada. Assim, conclui-se que a prática do professor, exigida na atualidade, pressupõe a ligação da sua história de vida, ou seja, da sua graduação até o ingresso efetivo em sala de aula e o professor não pode se desligar dos conhecimentos apreendidos na universidade e nem das futuras aprendizagens.

Palavras-chave: Formação, Educação, Formação continuada.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, M. F. B. **O senso pratico de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional**. Lei n 9.394 de 20/12/1996.
- BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação media e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da educação, 1999.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Republica Federativa do Brasil. Constituição**. Brasília Senado Federal, 1988.
- IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NÓVOA, A. (org). **Profissão Professor**. 2. ed, Porto, Portugal: Porto editora, 1995.
- NÓVOA, A. **Professor se forma na escola**. Nova escola. Edição nº 142 (maio). São Paulo: Abril Cultural, 2002.
- PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

STACKE, R. E. **Investigación com Studio de casos**. Madrid: Edeciones Morata, S. L., 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

José Jailton da Cunha
Vanderley Rodrigues do Prado

Faculdade Anhanguera
Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESUMO

Esta pesquisa tem sua origem pautada nas preocupações decorrentes em relação à formação do professor em seus aspectos didáticos/metodológicos, fatores estes indispensáveis para a licenciatura. A Didática é uma disciplina que tem como foco o ato de ensinar fundamentada nos alicerces de preparo do futuro educador. Proporciona ao professor um suporte pedagógico para sua organização docente, tais como: planejar, aplicar, avaliar e refletir. Desta forma, o trabalho pedagógico deve se assegurar num criterioso esquema organizacional, pois pode vir a garantir uma prática mais elaborada e contextualizada. Por tais motivos, a disciplina didática se torna uma ferramenta a contribuir para o processo de formação pedagógica dos professores. Para tanto, o referencial teórico desta pesquisa será sustentado por documentos educacionais: LDB (Leis das Diretrizes Básicas, Lei nº 9394, 20 de Dezembro de 1996), PCNs (Práticas Curriculares Nacionais), Proposta Curricular do Estado de São Paulo, autores nacionais e estrangeiros que discorrem sobre o tema. O objetivo deste trabalho é o de fazer uma investigação a respeito de como a didática contribui para a formação do licenciado em Educação Física, buscando compreender coerências e incoerências em relação ao tema em questão. O trabalho será sustentado com base na pesquisa qualitativa que será estruturada a partir de entrevistas com (10) professores na FAPREV, Faculdade do Município de Presidente Venceslau interior do Estado de São Paulo do grupo Uniesp. Os dados coletados serão analisados sobre a ótica da pesquisa qualitativa onde o referencial teórico dará suporte para melhor compreensão e elucidação das ações didáticas dos professores.

Palavras-chave: Didática, Planejar, Professores.

REFERÊNCIAS

- BARADEL, C. de B. **Didática: contribuições teóricas e concepções de professores**. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) – Faculdade de ciências. Bauru, 2007. 65f.
- CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. **O que dizem os artigos publicados em periódicos especializados, na década de 90 sobre o processo de formação continuada de professora?** CD-ROM da XXII ANPEDE. GT Formação de Professores. Caxambu, MG: 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.
- GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

A MÍDIA TELEVISIVA E ESPORTE NA FORMAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

José Jailton da Cunha
Vanderley Rodrigues do Prado

Faculdade Anhanguera
Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESUMO

Será interessante discutir o conteúdo televisivo nas aulas de graduação em Educação Física e assim despertar interesses aos sujeitos, é necessário que o professor inclua em suas aulas conteúdos transmitido na televisão que chame a atenção dos alunos que estão em processo de formação profissional. O professor poderá incluir em seu conteúdo programático o uso de textos que argumentam sobre o conteúdo televisivo, pois este instrumento utilizado de maneira crítica e criativa podem apresentar conteúdos atrativos da Educação Física. Portanto, cabe ao professor motivar os alunos em analisar e pesquisar os conteúdos da televisão durante a formação profissional. A Educação Física tem um olhar para desenvolver a orientação e reflexão sobre a cultura corporal do movimento. Assim, os professores desenvolvem uma crítica reflexiva, analisando conteúdos difundidos pela mídia. A televisão se tornou um meio de informação importante para a divulgação dos esportes em geral e através dela o esporte se apresenta dentro de milhares de casas. A preocupação está no modo dos sujeitos em formação estarem entendendo o conteúdo televisivo. O objetivo do trabalho reside no desenvolvimento da percepção crítica dos alunos em formação profissional em Educação Física perante os conteúdos televisivos. O estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo. Cabe à formação profissional refletir sobre os conteúdos televisivos para que os futuros professores relacionem a cultura corporal do movimento (esporte), e assim aprendam a interpretar e refletir sobre os recursos transmitidos pela televisão. Sugere-se assim que a nova proposta curricular do Estado de São Paulo, contemple entre seus eixos temático conteúdos que possam vir a contribuir para uma formação mais global aos alunos, isto, vindo ao encontro de que a proposta tem um forte embasamento para preparar o aluno para vida, com criticidade, autonomia e liderança, assim conseguindo alcançar uma melhor qualidade de vida, isto gerada pelos conhecimentos advindos da educação física.

Palavras-chave: Esporte, Televisão, Formação Profissional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. de. **O papel do professor de educação física na sociedade.** Boletim da Federação Internacional de Educação Física, 53 (4), 47-59. 1983.
- BARBOSA, C. L. A. **Educação Física escolar.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1982.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer 0058/2004. Relator Éfrem de Aguiar Maranhão. Brasília. D.O.U. 05/04/2004. Seção1, p.18.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9394 de 20/12/1996.
- BRASIL. República Federativa do Brasil. Constituição. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília/DF: MEC/SEF, 1997.

A SACOLA LITERÁRIA E O GOSTO PELA LEITURA

Ana Lúcia Boldrini Teixeira
Beatriz Pataro
Fabíola Lucia Valente
Jose Luiz Vieira de Oliveira
Patrícia Ferreira Felice Temporim
Sílvia Maria Silva do Nascimento

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Sabe-se constituir a leitura de extrema importância no desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Cagliari (1999), a leitura se torna a base a servir de âncora para todas as outras atividades a serem desenvolvidas na escola, pois a mesma tem valor imprescindível a tudo a ser ensinado. Cagliari (1999) informa ainda que a leitura precisa dar-se pelo prazer de ler. Assim sendo, este projeto contempla estimular os alunos a prática da leitura de forma interativa, aproximando ainda mais a criança da leitura e a leitura estando envolta ao seu ambiente familiar, pois tendo em vista a criança ter como primeiro modelo de aprendizagem o meio em que vive, faz-se necessário que seus primeiros, modelos, ou seja, quem os educa estejam diretamente ligados nesta atividade de fundamental importância à criança que é a leitura. Aqui cabe citar ROCHA e MELO, (2012, p. 2): “A educação escolar precisa proporcionar momentos prazerosos de leitura que abarcam todo o contexto familiar e social em que o aluno está envolvido, potencializando a formação de um sujeito crítico e reflexivo.” O projeto sacola literária foi desenvolvido com a sala do 5º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Adamantina, onde a criança leva a sacola com um acervo de livros para casa e compartilha com sua família. Com a tentativa de fazer com que a criança adquira de forma prazerosa o hábito da leitura cotidianamente. Adquirindo o gosto pela leitura, a criança desenvolverá com muito mais facilidade a escrita e a compreensão de textos, desenvolvendo a curiosidade, a criatividade e a comunicação.

Palavras-chave: Sacola literária, Gosto pela leitura, Interação família-escola.

REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, C. L. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2004.
- ROCHA, E. C. F.; MELO, M. B. O. **A importância da leitura no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino do fundamental I**. Revista Discentis. 1ª ed. Dezembro 2012. Disponível em: <http://www.unebirece.org/revista/artigo1.pdf>. Acesso em: 18/09/2014.

ALFABETIZAÇÃO COM JOGOS NA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA

Alessandra Ferreira Barboza Ramos
Ana Paula Batista
Andreza Cristina Soares da Silva
Cássia Kiss de Oliveira Nogueira
Gabriela Jorge Silva
Hilma Dantas de Jesus Braga
Kelly Cristina Bonora Bevilaqua
Luciana Aparecida Verato
Luciana Crisol Bravo Jordani
Lucimar da Silva Gonzaga
Marta Léia Alves de Brito
Siomara Augusta Ladeia Marinho
Vinicius Candido de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho tem por propósito descrever a vivência sobre a contribuição dos jogos no processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se em um processo de alfabetização através de jogos, onde estimular o desenvolvimento da criança de forma significativa despertou o interesse pelo tema estudado, além de fomentar o prazer e a curiosidade no contexto escolar condições para a criança participar de atividades lúdicas valorizando acima de tudo o desenvolvimento. Nesta perspectiva, os jogos se assentam em bases pedagógicas, porque envolve critérios, flexibilidade a partir de novas combinações de ideias e constituem-se de momentos agradáveis em busca do conhecimento e desenvolvimento da linguagem importante não só para a alfabetização da criança, mas para a formação integral da mesma. Pode-se dizer: a vivência em sala de aula também auxilia o acadêmico bolsista na formação futura, visto ao estar vivenciando a prática do professor ele pode refletir sobre a formação e assim fazer uma análise relacionando teoria e prática. O trabalho foi realizado na EMEF Prof^ª Teruyo Kikuta, situada no município de Adamantina-SP, com 20 alunos do 1º ano do ensino fundamental. De acordo com a avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo pelos alunos bolsistas, observou-se a grande dificuldade no avanço dos níveis de hipóteses de escrita alfabética e o desinteresse por parte dos alunos em realizar e participar das atividades propostas em sala de aula. Sendo assim, pesquisaram-se outros mecanismos para despertar nos alunos uma motivação diferenciada para o ensino de alfabetização, de forma a compreender ser possível participar ativamente deste processo de forma mais agradável. Inicialmente, identificaram-se os níveis de hipótese de escrita e leitura de cada aluno, elaboraram-se a partir destes níveis jogos que auxiliassem os alunos a ampliar o conhecimento de forma prazerosa. Assim, os jogos aplicados em sala de aula tornaram o processo ensino-aprendizagem mais lúdico para a criança tornando significativa e prazerosa. Afirmou-se então, o compromisso dos bolsistas, do Curso de Pedagogia do Programa Institucional de Iniciação à Docência, com a educação, em especial com as crianças em processo de aquisição da linguagem escrita, pois elas estão construindo um conhecimento para perdurar por toda a vida.

Palavras-chave: Formação inicial, Jogos, Alfabetização, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

AS DINÂMICAS DE GRUPO COMO METODOLOGIA PARA A APRENDIZAGEM COLETIVA

Ana Paula Tarifa
Gustavo Henrique Akio Nonaka
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Este projeto relata a experiência das dinâmicas de grupo vivenciadas por um acadêmico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, do subprojeto Pedagogia. A pesquisa está pautada no enfoque qualitativo, na modalidade pesquisa participante, realizada no município de Adamantina-SP, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, com a turma do 3º ano E, totalizando 27 alunos do período vespertino. O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental, isto se refere a valores e conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva. A dinâmica de grupo constitui um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino e aprendizagem quando se opta por uma concepção de educação que valoriza tanto a teoria como a prática e considera todos os envolvidos neste processo como sujeitos. A opção de desenvolver o projeto intitulado “As dinâmicas de grupo como metodologia para a aprendizagem coletiva”, permite aos alunos envolvidos passarem por um processo de ensino e aprendizagem onde o trabalho coletivo está colocando um caminho para se interferir na realidade e modificando-a. Isso porque a experiência do trabalho com dinâmica promove o encontro de pessoas quando o saber será construído em grupo. Logo, esse conhecimento deixa de ser individualizado e passa a ser coletivizado. Será importante ressaltar que faz parte deste processo a garantia da participação constante de todos os integrantes. Só assim todos se sentirão donos do saber alcançado. A utilização das dinâmicas de grupo responderá a objetivos específicos de uma determinada estratégia educativa, no sentido de estimular a produção do conhecimento e a recriação deste conhecimento tanto no grupo/coletivo quanto no indivíduo/singular, uma vez que a técnica da dinâmica não é um fim mas uma ferramenta a ser usada. Ao optar pelo uso desta metodologia, através de jogos, brincadeiras, dramatizações, técnicas participativas, oficinas vivenciais e um ambiente descontraído, discutimos temas complexos, polêmicos e até estimulamos a discussão de conflitos do indivíduo e do grupo, buscando incentivar os participantes a alcançar uma melhoria qualitativa na percepção de si mesmo e do mundo e, conseqüentemente, nas relações estabelecidas consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Os resultados evidenciaram ser a proposta efetiva. No entanto, há necessidade de continuidade da proposta para ser acompanhado o desenvolvimento destes alunos.

Palavras-chave: Metodologia, Dinâmicas, Grupo, Cidadania, Participação social.

REFERÊNCIAS

- ALLUÉ, J. M. **O grande livro dos jogos**. Belo Horizonte: Leitura, 1998.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas transversais e ética, 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC. Secretaria da Educação, 1997.
- QUEIROZ, T. D. JORDANO, I. **Atividades práticas de dinâmicas de grupo e sensibilizações: educação infantil e ensino fundamental**. 1ªed. São Paulo: Rideel, 2014.

AValiação DA APRENDIZAGEM: UM DISCURSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO CO-TIDIANO ESCOLAR

José Jailton da Cunha
Vanderley Rodrigues do Prado

Faculdade Anhanguera
Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESUMO

A pesquisa em questão procurou analisar as mudanças ocorridas nas áreas educacionais no que se refere ao ato de avaliar, o qual é parte integrante da ação pedagógica, demonstrando que o ensino transformou-se e que a avaliação também precisa ser modificada para atender as novas concepções de ensino, bem como compreender seu verdadeiro papel como instrumento de diagnóstico das dificuldades de aprendizagem, e para reavaliar a prática visando a qualificação e não a quantificação, dessa forma dinamizando o processo de aprendizagem para a construção do conhecimento. Diante destes questionamentos, investigaremos sobre o ato de avaliar e a contradição existente entre discurso e prática dos educadores, uma vez se tornar responsável de todos os participantes da construção da aprendizagem. Para o andamento da pesquisa foi realizado um questionário contendo sete questões sobre avaliação com um grupo de vinte professores de escolas públicas do Estado de São Paulo, na Diretoria de Ensino de Santo Anastácio. Os dados coletados permitiram constatar a prática avaliativa fazendo parte constante do processo e contribuindo para o desenvolvimento do educando. No entanto, foi possível perceber que a concepção dos pesquisados apresentada na teoria sobre a avaliação ocorre de forma inequívoca na prática, quando muitos professores ainda a usam como uma ferramenta de quantificação e também para impor respeito na sala de aula. A avaliação percebida de início era um instrumento de medida utilizado para aprovação, reprovação e desvinculada do processo de ensino-aprendizagem gerando aferição dos conhecimentos geralmente decorados para a prova. Com o passar do tempo adquiriu novas concepções para promover habilidades e competências exigidas pela sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Avaliação, Avaliação da aprendizagem, Educação.

REFERÊNCIAS

- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8. Ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2009. (4ªed. atual. ortg) 104p.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação Educacional Escolar para Além do Autoritarismo**. Revista da Ande, (10): 47-51, (11): 47-49, São Paulo, 1986.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: As abordagens do Processo**. 17. ed. São Paulo:1986.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança-por uma práxis transformadora**. 10ª Ed. / Celso dos Santos Vasconcelos. São Paulo: Libertad, 2010. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 6).

BRINCAR E ESTUDAR: OS JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Lucimara Montilha da Silva
Maiara Mozzini Almeida da Silva
Nilza Souza Bom Luiz
Rosana da Silva Lopes Medeiros
Vania dos Santos Rodrigues

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Esta ação mostra como os jogos matemáticos podem servir de auxílio e recurso didático, mostrando-se como meio alternativo que facilita o ensino e o gosto dos discentes pela disciplina de Matemática, temida e muitas vezes execrada nas salas de aula. A Matemática e sua aprendizagem possuem fatores muito variáveis, tornando seu ensino bastante complexo, considerando assim que a utilização dos jogos para complementar o estudo é de grande valia para um ensino através lúdico. Sabe-se que o trabalho com jogos matemáticos proporcionam experiências enriquecedoras que vão além da aquisição de habilidades, perpassam pela aceitação de normas, pela fomentação do trabalho em equipes, e acima de tudo desenvolvem o respeito pelo outro. Nesse sentido, os jogos tornam-se elemento catalisador, contribuindo e motivando o interesse do aluno, auxiliando educadores e mestres no ensino do conteúdo relativo à matéria, fazendo com que o educando identifique suas dificuldades e tenha condições superá-las. Pensando assim, a ação apresenta situações para o desenvolvimento e construção de instrumentos que facilitem o ensino e a compreensão de conceitos matemáticos relativos às operações fundamentais. Expõe, ainda, observações ao desenvolvimento de jogos, suas formas de aplicações e modificações ocasionadas por seu uso em sala de aula e como estes podem tornar o aprendizado significativo para uma turma terceiro ano do ensino fundamental. Enfatiza-se, também a importância e os desafios metodológicos dos jogos no ensino das aulas de Matemática, lembrando quando convenientemente preparados, tornam-se os jogos um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento matemático.

Palavras-chave: Ensino, Jogos Matemáticos, Aprendizagem, Lúdico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acessado em: 26 de outubro de 2014.
- PASTELLS, A. A. **Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdicos - manipulativos**. Curitiba – PR: Base Editorial, 2009. 220 ed. [Tradução] Dittrich, Vera Lúcia de Oliveira.
- STAREPRAVO, A. R. **Jogando com a matemática: números e operações**. Curitiba: Aymar, 2009.

CANTANDO O NATAL

Letícia Martins Gomes
Rosane de Carvalho
Talita Ribeiro de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A música está presente em todas as culturas e em diversas situações, festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia”. (BRASIL, 1998, p. 45). Sendo assim, acredita-se que esta seja uma ferramenta para minimizar os desafios da escola pública: salas numerosas, alunos repetentes, sexualidade aflorada, dificuldades de aprendizagem, falta de concentração; alunos que se envolvem o tempo todo com detalhes que os cercam, desinteresse pela aula, bullying e o trato ofensivo com os colegas. Este projeto contribuirá para a formação dos estudantes como um todo, motivando-os através da música a expressar seus sentimentos, pois, com a música pode-se expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A metodologia proposta está organizada da seguinte forma: 1) Roda de conversa; 2) Sugestões dos alunos para as apresentações; 3) Análise da estrutura das músicas: versos, rimas, pontuação, verbos e figuras de linguagem; 4) Ensaios; 5) Produção de anúncios para promover o evento cultural; 6) Apresentação no evento cultural da escola: Festival de Natal; 7) Postagens no blog da escola: anúncios e fotos. A avaliação acontece ao longo do projeto por meio de registros quanto a participação nas atividades propostas. A participação tem sido efetiva. Alguns alunos até trouxeram instrumentos musicais, teclado e violão para participarem dos ensaios, outros levaram as letras das músicas para preparar solos. Deste projeto surgiu o Coral Quantas Vozes?

Palavras-chave: Música, Coral, Figuras de linguagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil - Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF 1998.
- QUAGLIATO. M. F. T. **A recuperação do ensino básico: Mecanismo de aprendizagem ou discriminação?** In: Pro-Posições. UNICAMP - vol, 11 n. 3 (33) novembro 2000. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/33-artigos-quagliatomft.pdf>. Acesso em: 16/04/2014.
- ROSSATO M.; MARTÍNEZ, A. M. **Desenvolvimento da subjetividade: análise de histórias de superação das dificuldades de aprendizagem.** Psicol. Esc. Educ. Maringá, vol. 17 no. 2, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200011&lang=pt. Acesso em: 15/04/2014.
- SANTANA, S. de M. S.; ROAZZI A.; DIAS, M. das G. B. B. **Paradigmas do desenvolvimento cognitivo: uma breve retrospectiva.** Estud. psicol. (Natal) vol.11 no. 1 Natal Jan./Apr. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100009>. Acesso em: 14/05/2014.
- SINDER, M. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil.** Educ. Soc. v.20 n.69 Campinas dez. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000400011>. Acesso em: 16/04/2014.

CHAPEUZINHO VERMELHO, UMA NOVA HISTÓRIA

Letícia Martins Gomes
Rosane de Carvalho
Talita Ribeiro de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Com este projeto pretende-se assegurar aos alunos uma nova perspectiva de sua participação na escola e na sociedade, considerando o que propõe o PCN: “Os objetivos de Língua Portuguesa salientam também a necessidade de cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social. A aprendizagem precisa então estar inserida em ações reais de intervenção, a começar pelo âmbito da própria escola”. (2001). Diante disso, o objetivo geral foi despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo do currículo e melhorar a qualidade de ensino por meio de intervenções. Os objetivos específicos foram: a) Reconhecer a relação de intertextualidade do conto Chapeuzinho Vermelho com as demais leituras; b) Reescrever a história em formato de peça teatral, partindo de um trabalho coletivo e colaborativo; c) Reconhecer os discursos direto e indireto no texto escrito. O produto final será uma peça teatral a ser apresentada aos pais, funcionários e amigos. Ao término das atividades propostas serão postados as fotos e resultados no blog da escola (Projeto desenvolvido com a participação dos bolsistas do PIBID). Pretende-se com este projeto, partindo do conto de Chapeuzinho Vermelho, motivar os alunos a refletirem sobre suas atitudes cotidianas em relação ao outro e a si mesmos, com base na expressão oral e escrita. Primeiro, fez-se a apresentação do conto Chapeuzinho Vermelho através da leitura do clássico na sala de aula. Discutiu-se com os alunos: como poderia ser feita a reescrita de uma história? Foi feita a apresentação de leituras do conto Chapeuzinho Vermelho e, logo após, os alunos foram questionados quanto à presença de intertextualidade, discurso utilizado na leitura, como o discurso é marcado na peça teatral e quais são os elementos da narrativa. Depois do texto teatral escrito coletivamente, iniciaram-se os ensaios da peça teatral na modalidade teatro de sombras. O trabalho foi muito produtivo, pois os alunos se empenharam na produção das falas dos personagens, construção dos personagens assolando a escola, preguiça e pedofilia.

Palavras-chave: Releitura, Chapeuzinho Vermelho, Teatro.

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 3ª edição, Brasília, 2001.
- QUAGLIATO. M. F. T. **A recuperação do ensino básico: Mecanismo de aprendizagem ou discriminação?** In: Pro-Posições. UNICAMP - vol, 11 n. 3 (33) novembro 2000. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/33-artigos-quagliatomft.pdf>. Acesso em: 16/04/2014.
- ROSSATO M.; MARTÍNEZ, A. M. **Desenvolvimento da subjetividade: análise de histórias de superação das dificuldades de aprendizagem**. Psicol. Esc. Educ. Maringá, vol. 17 no. 2, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200011&lang=pt. Acesso em: 15/04/2014.
- SANTANA, S. de M. S.; ROAZZI A.; DIAS, M. das G. B. B. **Paradigmas do desenvolvimento cognitivo: uma breve retrospectiva**. Estud. psicol. (Natal) vol.11 no.1 Natal Jan./Apr. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100009>. Acesso em: 14/05/2014.
- SINDER, M.. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. Educ. Soc. v.20 n.69 Campinas dez. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-7330199900040001>. Acesso em: 16/04/2014.

CINEMA E EDUCAÇÃO DESENVOLVIMENTO CULTURAL, TEMA: O PEQUENO PRÍNCIPE

Juliana Umbelina da Silva
Lucas R.A. Utiyama
Marcela Juliana Abreu Utiyama

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A ideia do trabalho a ser apresentado constitui-se com base na realidade da atual disseminação dos curtas metragens de filmes animados. A técnica do stop motion como recomposição de imagem com base em desenhos, cria-se a ilusão de movimento e dá-se a criação da animação. A criação cinema aconteceu a partir do século XVIII, paralelamente aos mecanismos de ilusão do movimento, através desses conceitos e apreciação dos alunos do filme de animação com base na literatura do “Pequeno Príncipe” e suas aventuras, através do que os alunos criaram desenhos que serão fotografados, editados e por meio de computação gráfica. O trabalho vem sendo elaborado cuidadosamente, movendo a capacidade criativa, reflexiva e o pensamento dos alunos envolvidos. Por meios lúdicos transformando experiências fictícias contra pondo – se a realidade vivenciada pelo aluno em seu cotidiano. Através deste projeto foi possível perceber a autonomia de cada aluno por meio da execução da criatividade, poéticas pessoais, processos colaborativos, inter-relação entre o sonho e a realidade. O uso das tecnologias possibilita uma aprendizagem concreta e objetiva, diferenciando – se dos parâmetros tradicionais permeando ainda o ensino nas escolas públicas. Acreditamos ser possível qualquer assunto ser abordado em sala de aula. O importante está na preparação a contextualização e o nível de aprofundamento das temáticas, respeitando – se a faixa etária e o nível de conhecimento geral dos alunos envolvidos. Dessa forma, será possível não haver assuntos tabus, mas sim deve-se ter o cuidado para certas imagens servirem enganosamente às articulações voltadas para o processo ensino - aprendizagem.

Palavras-chave: Cinema, Educação, Criação, Desenho, Tecnologia.

REFERÊNCIAS

- AILDMAN, N.; COLLEL, L. **De las potencias pedagógicas de La creacion Cinematografica**. Revista Contemporânea de Educação, vol5, n.10, jul/ dez, 2010.
- BERGALA, A. **A Hipotese – Cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD – LISE – FE/ UFRJ, 2008.
- LARROSA, J. **Elogio do riso: ou de como o pensamento põe, para dançar, um chapéu de guizos**. Em: Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. 5ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MIGLIORIN, C. **Cinema e Escola, sob o risco da democracia**. Revista contemporânea de Educação, vol 5.n.9. Jul/ Dez, 2011.
- VIGOTSKI, L. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.
- SOUZA, E. P. **Negritude, Cinema e Educação**. Belo Horizonte, 2011.

CONSTRUINDO O CÁLCULO MENTAL A PARTIR DE JOGOS

Pedro de Roide Junior

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Os bolsistas do PIBID - Matemática das Faculdades Integradas Campo-Grandenses vem fazendo grupos de estudos com o objetivo de desenvolver metodologias de ensino que venham facilitar o aprendizado das operações aritméticas, além de estimular o interesse para o estudo da matemática. Esses estudos têm, também, o objetivo de estimular os bolsistas do PIBID, futuros professores de matemática, a criarem jogos de dominó, de cartas e muitos outros materiais para explorar as operações aritméticas de forma lúdica. Durante nossos estudos, os Bolsistas desenvolveram e aperfeiçoaram jogos para serem aplicados dentro de sala, como o PIF Educativo. O objetivo foi o de trabalhar as operações de adição e subtração. A aplicação dos jogos será com alunos do terceiro ao nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Baltazar Lisboa, parceira do PIBID, situada no Rio de Janeiro. Os jogos serão compostos de dois a nove jogadores e um mediador. O material usado são cartas de UNO ou baralho, ou caras numeradas de 1 a 10. O jogo é realizado da seguinte maneira: distribuir quatro cartas para cada aluno; o mediador dá um sinal para que todos os outros jogadores possam ver suas cartas; o primeiro que conseguir encontrar o resultado através da adição ou/e subtração marca um ponto. Assim, segue o jogo até que um dos jogadores atinja a pontuação determinada. A fundamentação teórica está em VELLO (1980, p. 4-7) e MACHADO (1992, p. 40-55). A fundamentação teórica para a confecção de baralhos está em KAMII (1986) e em livros descrevendo técnicas de diversos jogos de cartas.

Palavras-chave: PIBID, Cálculo mental, Jogos.

REFERÊNCIAS

KAMII, C. **Reinventado a aritmética**. São Paulo: Papyrus, 1986.

MACHADO, N. J. **O jogo como alegoria a parábola da Torre de Hanói**. Matemática e educação. São Paulo: Cortez, 1992.

VELLO, V.; SILVA, A. **Modelos matemáticos e atividades lúdicas**. Educação e Matemática, nº 7/8, jan-jul/1980, p.4-7.

DIDÁTICA PARA DOCENTES DE NÍVEL SUPERIOR

José Jailton da Cunha
Vanderley Rodrigues do Prado

Faculdade Anhanguera
Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESUMO

A didática se tornou um dos principais fundamentos para o professor, por se tratar do estudo da arte do ensino, que compreende vários fatores que influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem e na relação professor-aluno, portanto, compreendê-la e buscar seus fundamentos é de vital importância para a prática pedagógica (BARADEL, 2007). Este trabalho justifica-se pelo fato de que muitos professores do ensino superior apesar da excelência de suas aulas, possuem formação acadêmica apenas de nível bacharel e, muitas vezes, pelo fato de não possuírem uma formação na área da licenciatura, não conheçam as ferramentas da didática para o melhor desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em suas aulas. O objetivo desse trabalho está em apresentar o conjunto de ações e ferramentas, no qual o docente poderá se basear para melhor ensinar e administrar suas aulas visando a aprendizagem de seus alunos. Abordaremos neste trabalho alguns conceitos: Conceito de didática; Didática na formação do professor; A docência em discussão; A importância da didática no ensino superior; Formação pedagógica para professores do ensino superior. A metodologia utilizada está baseada em levantamentos a partir de dados bibliográficos e projetos relacionados à didática no ensino e na avaliação. Além de entrevistas com alunos dos cursos de Engenharia de Produção, Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira da UNOESTE. A ideia do trabalho será a de fazer com que os docentes atentem para os problemas pedagógicos existentes em sala de aula e, desta forma, façam uma autocrítica e tomem consciência de suas responsabilidades, para buscarem a melhor forma de desempenhar suas funções.

Palavras-chave: Formação, Didática, Professor.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 1999.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HAIDT, R. C. Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, Ática, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.
- MASETTO, M. **Docência na universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.
- PERRENOUD. P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, DF: SEF/ MEC, 1999.
- VEIGA, I. Aula universitária e inovação. In: Veiga, I. **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 161-192.

EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA IDENTIDADE EM CONSTANTE MUDANÇA

José Jailton da Cunha
Vanderley Rodrigues do Prado

Faculdade Anhanguera
Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESUMO

O Projeto Político Pedagógico se converte no plano global da escola e visa melhorar a qualidade do ensino. Toda escola elabora o seu de acordo com as suas expectativas e o que quer mudar na sociedade. O Projeto Político Pedagógico se concretiza em seu desenvolvimento, pois, nele podemos incluir novas ideias conforme necessidade da escola. Por sua natureza ele é um recurso de melhoria da qualidade de ensino. A própria LDB (BRASIL, 1996) em seu artigo 13 estabelece que os docentes incumbir-se-ão de: I- Participar da elaboração da proposta do estabelecimento de ensino. Assim, em sua formação, os professores deverão aprofundar seus conhecimentos sobre trabalho em equipe e planejamento para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. O trabalho teve por objetivo realizar uma investigação a respeito da formação dos professores de Educação Física de uma Universidade particular do interior Paulista. O propósito foi analisar a Proposta Educacional de um curso de Licenciatura em Educação Física buscando compreender as coerências e contradições em relação à formação do professor. O estudo envolveu pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e trabalho de campo com entrevistas, professores e alunos de uma instituição formadora de professores de Educação Física. A análise dos dados permite afirmar ser a escola investigada apresentadora de estrutura física adequada e sua proposta pedagógica está coerente com a realidade propiciando formação adequada aos seus graduandos. Percebeu-se, através das análises, a proposta pedagógica do curso investigado tendo finalidades concretas e objetivas no que diz respeito a formação que esta instituição desenvolve em seus alunos. Os dados obtidos foram analisados sob a ótica da pesquisa qualitativa tendo o referencial teórico suporte para o levantamento de categorias de análise de conteúdo. Na análise do Projeto Pedagógico consta a definição profissional do licenciado. Observou-se a presença de alguns elementos essenciais definidos na legislação vigente tais como: A- finalidade da escola B- tempo escolar C-curriculo: entendido como: O “coração” das ações planejadas. D- tomada de decisão. Quanto à análise das entrevistas, observaram-se no depoimento do coordenador pedagógico as seguintes categorias: A- responsabilidade pela organização e planejamento B- implementação das intenções do projeto político pedagógico na prática. A análise dos dados permite afirmar que a escola investigada apresenta estrutura física adequada e sua proposta pedagógica está coerente com a realidade propiciando formação adequada aos seus graduandos. Percebeu-se através das análises que a proposta pedagógica do curso investigado tem finalidade concretas e objetivas no que diz respeito à formação que a instituição desenvolve em seus alunos. Sugere-se, então, que todas as instituições formadoras de professores elaborem e coloquem em prática sua proposta pedagógica.

Palavras-chave: Formação, Professor, Proposta Pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. C. **A história da Educação Física escolar no Brasil**. Revista Digital. Buenos Aires, v. 14, n. 124, set. 2008.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se Conta**. Campinas - SP: Papyrus, 2003.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1998.
- LUDKE, E; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: algumas abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA E USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PLANTANDO SABERES E RECICLARTE”

Tamara Fontão Peixoto

Centro Universitário São Camilo

RESUMO

Atualmente, o índice de analfabetismo no Brasil tem caído, porém ainda há muito o que fazer, segundo as pesquisas do IBGE, ainda existe um percentual de 9% de não-alfabetizados, o que equivale a dizer: aproximadamente 18 milhões de brasileiros não sabem ler e escrever. O papel do professor se torna extremamente importante no cotidiano do aluno, o estímulo precisa ser gerado ainda nos anos iniciais da alfabetização. (...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29). Analisando as necessidades da escola desenvolvemos dois projetos chamados “Plantando saberes e reciclArte”, onde podemos colocar em prática essa ludicidade e estímulo na alfabetização. O projeto Plantando Saberes objetiva o desenvolvimento de uma horta onde os alunos do 1º ao 5º ano colaboram para sua construção. Dessa maneira, os alunos entenderam de perto o que é sustentabilidade, meio ambiente e preservação. Além de estimular a leitura e escrita, pois cada aluno se responsabiliza a cuidar de suas plantas e descrever num diário semanal o desenvolvimento da horta. Já o projeto ReciclArte tem por iniciativa o desenvolvimento de ideias sustentáveis a partir de materiais recicláveis, todo processo e construção da horta foi feito com materiais recicláveis como, pneus, caixotes de feira, garrafas pet, latas de achocolatado ou leite em pó e latões de tinta que iriam para o lixo. Com a colaboração da loja Mundo das Tintas, desenvolvemos também um trabalho de reforma de parte do muro da escola, onde antes era grafitado e agora está restaurado, assim o espaço onde foi construída a horta ganhou nova “cara”. Além disso os latões de tinta que foram usados para reforma do muro se transformaram em latões de lixo personalizados pelos próprios alunos da escola, outras doações de latões usados foram recebidas e vários latões que iriam para o lixo se transformaram em latões de lixo para as salas de aula. Será necessário que se entenda que o alfabetizar uma criança não está simplesmente ler e escrever palavras, e sim no fazer com que esse aluno entenda a ler o mundo a sua volta e escrever seus sonhos. “Ao assumir estas peculiaridades, educador e aluno entram num processo interdisciplinar, no qual a criança compreende que o que aprende nas aulas de Língua Portuguesa pode e deve ser usado em outras disciplinas, ou seja, ela não vai simplesmente decorar uma passagem de História ou nomes de Geografia, mas sim, entender cada fato e interagir com o conteúdo”, explica o educador pela Universidade de São Paulo (USP), José Luís Landeira.

Palavras-chave: Alfabetização, Sustentabilidade, Responsabilidade social, Motivação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Ciências**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Língua Portuguesa**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC/CGEA, 2007.
- FERREIRA, D. **Alfabetizar é ir além de ler e escrever**. 2004, Edição 21. Disponível em: <http://www.alobebe.com.br/revista/alfabetizar-e-ir-alem-de-ler-e-escrever.html,215>. Acesso em: 15 out. 2014.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 36. ed. São Paulo: Cortez, 1998 (coleção questões da nossa Época: V.13). 87p.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vamos conhecer o Brasil – Nosso povo – Educação**. 2014. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/2326g>. Acesso em: 15 Out. 2014.
- ZAMBALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul. 1998.

JOGOS ESTRATÉGICOS NA MATEMÁTICA

Aline Lourenço da Silva
Ana Carla Estanislau
Grazieli Cristina Turra Silva
Jose Luiz Vieira de Oliveira
Maria Cristina Alves de Souza
Maria Cristina Cardili Baveloni Rombaldi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O Trabalho com jogos busca condições para que todos os alunos possam descobrir que é possível aprender e conhecer e, para surpresa de muitos, mesmo as atividades mais formais podem dar prazer, despertar interesse e prender a atenção. Desenvolver um trabalho sistemático em jogos estratégicos, é necessário que os mesmos sejam escolhidos e trabalhados com o intuito de fazer o aluno ultrapassar a fase da tentativa e erro, ou de jogar pela diversão apenas. Por isso é essencial escolher uma metodologia de trabalho que permite a exploração do potencial dos jogos no desenvolvimento de competências e habilidades, como cálculo mental, raciocínio lógico e intuitivo, o que pode ser feito por meio de metodologia de resolução de problemas. Jogos estratégicos, onde são trabalhadas as habilidades que compõem o raciocínio lógico. Com eles os alunos leem regras e buscam caminhos para atingirem o objetivo final, utilizando estratégia para isso. O fator sorte não interfere no resultado. Alguns benefícios que o trabalho com jogos matemáticos traz em sala de aula: conseguimos detectar que os alunos que estão com dificuldades reais o aluno demonstra para seus colegas e professores se o assunto foi bem assimilado. Existe uma competição entre os jogadores e os adversários, pois almejam vencer e para isso aperfeiçoam-se para ultrapassarem seus limites. Durante o desenrolar de um jogo, observamos que o aluno se torna mais crítico, confiante e alerta, expressando o que pensa, elaborando perguntas e tirando conclusões sem necessidade da interferência ou aprovação do professor. Não existe o medo de errar, pois o erro é considerado um degrau necessário para chegar a uma resposta correta. O aluno se empolga com o clima de uma aula diferente, o que faz com que aprenda sem perceber.

Palavras-chave: Raciocínio lógico, Matemática, Aprendizagem, Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática.** São Paulo: IME-USP; 1996.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

MUITO PRAZER, MEU NOME É LIVRO

Ana Claudia Tebaldi
Ana Paula Tarifa
Elizabeth Mitico Morita Sakata
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Conforme salienta o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 17). Desde o início da década de 80, o ensino de Língua Portuguesa na escola tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no país. No ensino fundamental, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e escrita. Sabe-se que a dificuldade da escola em ensinar a ler e escrever expressa com clareza dois aspectos importantes: o primeiro, por dificuldades em alfabetizar; o segundo, por não conseguir garantir o uso eficaz da linguagem, condição essencial para que os alunos possam continuar a progredir nos estudos. A finalidade da educação reside em formar crianças com capacidade para usar a escrita e a leitura, nas mais diversas práticas sociais, com autonomia. As evidências de fracasso escolar apontam a necessidade da reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir a aprendizagem da leitura e escrita. O projeto tem por objetivo formar leitores competentes, por outro lado, auxiliar a produção e compreensão de textos. A escolha do tema justifica-se pelo fato de que os resultados da educação, apesar de todos os seus projetos, continuam insatisfatórios, percebendo-se a necessidade de mudanças no âmbito educacional. Nesse sentido, pretendemos com o desenvolvimento do projeto inserir os alunos na prática da leitura, formando alunos que compreendam o que leem que possam aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleçam relações entre o texto que leem e outros textos já lidos, que saibam que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto e que consigam justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos, além de promover a participação e o envolvimento dos familiares dos alunos na execução do mesmo. O projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, situada no município de Adamantina, com vinte e oito alunos do 3º ano do ensino fundamental. As atividades despertam o questionamento, o conhecimento, a criação, a comunicação, a oralidade, o entendimento de textos, o incentivo familiar e a valorização do que o aluno sabe e do que foi aprendido. O projeto ainda está em andamento, mas temos como resultados parciais alunos mais participativos e interessados em ler, tanto quanto familiares mais envolvidos na vida escolar do filho, o vocabulário mais rico, o compartilhamento de suas experiências sobre a leitura, a oralidade, a compreensão de textos e os avanços na escrita. Um leitor competente é também aquele que, por iniciativa própria, seleciona, de acordo com suas necessidades e interesses, o que quer ler entre os vários tipos de texto que circulam socialmente. E para que essa prática se efetue, a escola deve promover uma prática constante de leitura organizada em torno de uma diversidade de textos e gêneros textuais, o professor deve ser um leitor e proporcionar um convívio estimulante com a leitura e ampliar a leitura da palavra em leitura de mundo.

Palavras-chave: Estratégias de leitura, Compreensão leitora, Educação, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FERREIRO, E. (org). **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

O APOIO PEDAGÓGICO COMO POSSIBILIDADE DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PIBID

Estefânia Moura de Mello

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

RESUMO

O trabalho apresenta a construção de práticas desenvolvidas na EMEF. João Belchior Marques Goulart, região metropolitana da grande Porto Alegre, a partir do PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) – Subprojeto Pedagogia: Alfabetização e Letramento. As práticas foram desenvolvidas com estudantes do 4º ano do ensino fundamental que ainda não consolidaram seu processo de alfabetização. O Apoio Pedagógico teve por principal objetivo proporcionar formas significativas de aprendizagem, tais como: aperfeiçoar a escrita e a leitura, entender o processo das operações básicas de matemática para auxiliar na consolidação do processo de alfabetização. Ao realizar essas práticas me possibilitou o planejamento e desenvolvimento de novas experiências didáticas, bem como um aprofundamento nas dificuldades apresentadas pelos estudantes, no que se refere ao processo de alfabetização nos anos iniciais diante do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A metodologia se consistiu em práticas de observação, leitura de livros, jogos didáticos, conversas e explicações variadas em pequenos grupos. A relevância deste trabalho se constituiu na possibilidade de estabelecer diferentes saberes, aprendizagens e novas experiências didáticas. No intuito de construir múltiplas estratégias de aprendizagem aos estudantes que participaram nas atividades desenvolvidas. Além dos aspectos positivos vivenciados pelos estudantes com o trabalho do Apoio Pedagógico, as práticas realizadas contribuíram na minha formação de bolsista do PIBID, por proporcionar o aprofundamento, o estudo, a criação de estratégias e a construção de atividades através de práticas significativas e inovadoras para minha formação de estudante da graduação em Pedagogia, enquanto docente.

Palavras-chave: Apoio pedagógico, PIBID, Alfabetização, Docência.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS A. G.; FERREIRA A. T. B. **As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras alfabetizadoras?** In: Revista Brasileira da Educação. v. 13, N. 38, p. 252-264, mai-ago 2008.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** In: Revista Brasileira da Educação. Rio de Janeiro: Ed. Autores Associados, 2004.

O PAPEL DOS JOGOS NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Paula Tarifa
Jayny Bibiani Queiroz
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O ensino de Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, trata-se de uma área de conhecimento importante, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, no trabalho e como instrumento para a construção de conhecimentos em outras áreas, no entanto, a insatisfação, tanto por parte dos docentes, como também dos discentes, revela que há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e metodologias. Diante de resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem, o projeto tem como objetivo principal promover a aprendizagem de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades de forma significativa e duradoura. Visa difundir, desmistificar e possibilitar aos alunos construir suas opiniões e produzir novos conhecimentos através de jogos e situações – problema. O jogo possibilita a experiência significativa, contribui para o desenvolvimento integral da criança, proporciona a construção do conhecimento, “além de ser um objeto sociocultural, possui um aspecto relevante; o desafio que ele provoca no aluno, gerando interesse e prazer” (Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática, 1997). As situações – problema possibilita o aprofundamento do saber dizer, saber fazer, tomar decisões, correr riscos, antecipar, encontrar razões, favorece um aprendizado efetivo, significativo e autônomo. Para Macedo (2000), ao jogar o aluno é levado a exercitar suas habilidades mentais e a buscar melhores resultados para vencer, já o trabalho com situações – problema, é uma forma de ensinar muito valorizada, pode ser uma intervenção oral, questionamento ou pedido de justificativas de uma jogada que está acontecendo, porém, é importante a proposta de diferentes possibilidades de análise, apresentando novos obstáculos a serem superados. Dentro desta visão, o trabalho que está em andamento acontece na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, situada na cidade de Adamantina, com vinte e oito alunos do 3º ano do Ensino Fundamental propõe a utilização do lúdico enquanto parte integrante da metodologia para o ensino da Matemática. Com isso, frequentemente, o aluno vai, por si próprio e por meio de intervenções adequadas, a rever sua produção e atitudes, tendo como fim modificar seus resultados negativos e melhorar os aspectos insuficientes. Os alunos são submetidos às atividades práticas, com os jogos e simulações de situações – problema, elaboradas e organizadas de forma a contemplar todos os eixos da Matemática: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação. O trabalho reflete que o jogo ajuda o aluno a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico levando o professor a condição de mediador, estimulador e avaliador da aprendizagem. Segundo Antunes (1998), o jogo serve de estímulo em direção ao desenvolvimento cognitivo e aos desafios de viver e não como uma competição entre pessoas ou grupos que implica em vitória ou derrota. Por resultados parciais, a capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender conceitos matemáticos, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las com autonomia e cooperação já estão sendo desenvolvidas nos alunos.

Palavras-chave: Matemática, Jogos, Aprendizagem, Desenvolvimento Cognitivo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p.11 – 44.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC. Secretaria da Educação, 1997.
- MACEDO, L. de.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Aprender com Jogos e Situações – problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O PROJETO DIÁRIO DO PERSONAGEM COMO INSTRUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

Michele Fernanda Bock
Quênia Renee Strasburg

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

RESUMO

O trabalho apresenta através do âmbito do PIBID, a construção de um projeto pedagógico de Alfabetização e Letramento, que teve como metodologia a criação e confecção de um Livro em uma turma de 3º ano do ensino fundamental. O objetivo principal, desse projeto, foi consolidar a alfabetização através do diálogo e da escrita enfatizando temas relevantes dentro do contexto das crianças envolvidas. A partir das propostas construídas, conjuntamente, com os estudantes, se deu a criação, dia a dia, das páginas do livro. Este material abordará assuntos variados e de cunho interdisciplinar, como a questão dos alunos se observarem e se descreverem, trabalhando assim aspectos da identidade, a criação de um personagem principal para que pudessem contar experiências sem se expor em primeira pessoa, abordagem de temas como as mudanças climáticas, suas causas e efeitos e como podemos contribuir para amenizar os danos que nós mesmos causamos ao meio em que estamos inseridos, discutir e conhecer um pouco sobre a diversidade cultural de nosso país, através da pesquisa de características de cada estado brasileiro, as lembranças que tinham sobre objetos que, e outros elementos significativos que eles iam trazendo acabaram por encaminhar o formato do livro em um Diário, onde as crianças escreviam a cada encontro uma parte da história dos personagens, criados por elas e, que envolviam assuntos desenvolvidos durante as aulas. O projeto “Diário do Personagem” surgiu a partir da observação das necessidades da turma que precisava desenvolver a escrita, melhorar a ortografia, contemplar assuntos que ampliassem o repertório cultural dos mesmos e assim consolidar a alfabetização. A relevância deste trabalho se constituiu em oportunizar aos estudantes uma experiência de criação e expressão para além das atividades padronizadas de alfabetização. Estas atividades formadoras do Diário oportunizaram o envolvimento dos estudantes nos variados aspectos da cultura escrita, de maneira a despertar cada vez mais interesse pela leitura, escrita e produção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Alfabetização, Diálogo, Produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUEQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. T. **As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?** In: Revista Brasileira de Educação. V.13, n.38, maio/ago. 2008.
- KINNEY, J. **Diário de um banana**. V & R editoras, SP, 2011.
- SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. In: Revista Brasileira de Educação. N. 25, jan. fev. mar. Abr. de 2004.

OFICINA VIRTUAL

Ana Carina de Souza Vieira
Ana Claudia de Jesus Alves
Jaqueline Aparecida dos Santos Silva
Jose Luiz Vieira de Oliveira
Márcia Antonia Alves de Souza Toledo
Samara Garcia Duarte
Silmeire Pereira Lopes Oliveira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Na Língua Portuguesa podem ser trabalhados textos, utilizando apenas um computador e um programa Word. A professora pode incluir comentários nos textos dos alunos sem alterá-los e depois pedir para que os mesmos os revisem. A internet é uma fonte riquíssima e excelente aliada do professor de português. Podem ser realizadas produções de textos baseadas em histórias em quadrinhos na rede (www.turmadamonica.com.br); sites de notícias podem ser visitados para analisar, por exemplo, como determinado país divulgou um acontecimento de âmbito mundial. Outra atividade interessante é pedir para os alunos pesquisarem na internet um texto narrativo e solicitar a mudança do gênero textual para poesia ou teatro (Magalhães e Amorim, 2008). Nesta sequência, pode se trabalhar um texto jornalístico, e os próprios alunos montam o jornal da escola utilizando o programa do computador. Gráficos e tabelas no Excel podem ser elaborados com ajuda do professor, que pode também auxiliar na elaboração artigos sobre o meio ambiente de alguma questão que envolva a comunidade local. Estes artigos podem ser criados nas aulas de ciências e geografia, ou até mesmo ser trabalhado no formato de telejornal, e os alunos poderão fazer gravações com câmeras digitais. As videoconferências, realizadas através de programas como o Skype, são particularmente úteis para o professor.

Palavras-chave: Interpretação, Tecnologia, Aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Rio Educa**. Disponível em: www.educopedia.com.br. Acesso em: 06 de agosto 2014.
- BRASIL. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: www.curriculomais.sp. Acesso em: 06 de agosto de 2014.
- LEVENTHAL, L.; ZAJDENWERG, R.; SILVÉRIO, T. Inglês é 11. Barueri, SP; Disal, 2007.
- MAGALHÃES, V.; AMORIM, V. **Cem aulas sem tédio**. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2003.
- MORAN, J. M. **Linguagem a TV: vamos estudar!** Revista Nova Escola, São Paulo. N 189, fev. 2006.
- VIGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fonte, 1984.

OS JOGOS NA APRENDIZAGEM

Ana Lúcia Boldrini Teixeira
Beatriz Pataro
Fabíola Lucia Valente
Jose Luiz Vieira de Oliveira
Patrícia Ferreira Felice Temporim
Sílvia Maria Silva do Nascimento

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O acesso a jogos nas atividades desenvolvidas auxilia e as torna mais interessante. O lúdico tem esse poder, o de transformação. Os alunos se mostrarão mais dedicados, atraídos e prestativos. Cabe ao professor então, mostrar-lhes esse caminho, o da imaginação. Segundo PINTO, “atividades lúdicas garantem uma aprendizagem significativa para a criança com dificuldades de aprendizagem, bem como o prazer, a socialização, o respeito, a individualidades. Pois, a criança estará aprendendo no seu ritmo, criando hipótese, chegando à conclusão e elaborando suas regras. Acertando e errando com seus próprios erros e retomando para acertar novamente. Assim sua aprendizagem será significativa e levará consigo um aprendizado que nunca se esquecerá”. Sem dúvida, quando a criança se depara com atividades que permitam o uso do lúdico, o interesse em aprender e entender aumenta, fazendo com que eles sintam o aprendizado como algo fácil e legal de compreender. O lúdico contribui para o desenvolvimento das crianças que apresentam dificuldades. Cibele Nunes Tavares Pinto diz: “O lúdico é ferramenta importante nas dificuldades de aprendizagem, pois a criança pode ser trabalhada na individualidade ou em grupos e ela mesma poderá sanar suas dúvidas e corrigir o que é de real dificuldade. Assim, ela passará a se conhecer melhor, criará estratégias para um melhor aprendizado, que será prazeroso e significativo”. O objetivo desta pesquisa é mostrar que, toda criança consegue aprender, independente de suas necessidades específicas. O professor, então, deve estar sempre disposto a trazer novas formas de ensinar, oferecendo aos alunos diferentes meios de aprendizado, visando sempre o melhor modo de trabalhar com seus alunos.

Palavras-chave: Lúdico, Jogos, Ortografia.

REFERÊNCIAS

- FALKEMBACH, G. A. M. **O lúdico e os jogos Educativos**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura_1.pdf. Acesso em: 05/10/2014.
- PINTO, C. L.; TAVARES, H. M. **O lúdico na aprendizagem: Apreender e aprender**. Revista Católica, Uberlândia, v.2, n.3, p.226-235, 2010.

PROFISSÕES

Letícia Martins Gomes
Rosane de Carvalho
Talita Ribeiro de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A lei de diretrizes e bases da educação 9394/96 diz que a educação é para preparar o educando para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, mas infelizmente há uma grande lacuna entre a legislação e a prática. Existem pessoas que estão no final do Ensino Fundamental II e ainda não dominam a competência leitora e escritora. Este projeto justifica-se pelo fato de que nas salas que há a participação dos bolsistas do PIBID existem alguns alunos que passam grande parte das aulas sem registrar ou participar das atividades e apresentam resultado abaixo do básico, segundo a prova externa do SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). Diante disto, foi proposto o projeto profissões para estimular os alunos a refletirem sobre a importância da leitura e da escrita no dia a dia de qualquer profissional. A metodologia foi feita da seguinte forma: 1) Roda de conversa; 2) Produção de texto sobre qual profissão os alunos gostariam de exercer; 3) Reescrita dos textos produzidos; 4) Pesquisa no Guia de Profissões sobre quanto tempo dura cada curso, salário e atribuições de cada profissão; 5) Postagem das pesquisas no Blog da Escola (Projeto desenvolvido com a participação dos bolsistas do PIBID). O projeto teve a duração de dez aulas. O resultado foi satisfatório, pois foi possível atrair os alunos para as atividades de reflexão, houve momentos de diálogos entre professor e alunos, já que o professor teve mais tempo para dar atenção aos alunos com defasagem de aprendizagem, sendo assim, o professor teve condições de fazer intervenções pontuais e cirúrgicas. Cabe enfatizar que o projeto foi desenvolvido paralelo ao projeto Chapeuzinho Vermelho, uma nova história, com o auxílio dos bolsistas do PIBID.

Palavras-chave: Profissão, Leitura, Escrita.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 24/04/2014.
- QUAGLIATO, M. F. T. **A recuperação do ensino básico: Mecanismo de aprendizagem ou discriminação?** In: Pro-Posições. UNICAMP - vol, 11 n. 3 (33) novembro 2000. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/33-artigos-quagliatomft.pdf>. Acesso em: 16/04/2014.
- ROSSATO M.; MARTÍNEZ, A. M. **Desenvolvimento da subjetividade: análise de histórias de superação das dificuldades de aprendizagem**. Psicol. Esc. Educ. Maringá, vol. 17 no. 2, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200011&lang=pt. Acesso em: 15/04/2014.
- SANTANA, S. de M. S.; ROAZZI A.; DIAS, M. das G. B. B. **Paradigmas do desenvolvimento cognitivo: uma breve retrospectiva**. Estud. psicol. (Natal) vol.11 no.1 Natal Jan./Apr. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100009>. Acesso em: 14/05/2014.
- SINDER, M. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. Educ. Soc. v.20 n.69 Campinas dez. 1999 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000400011>. Acesso em: 16/04/2014.

PROGRESSÃO CONTINUADA E NÃO AUTOMÁTICA

Alessandra Alcantara Brito
Franciele Benhossi Bastos
Jose Luiz Vieira de Oliveira
Marivone Gomes de Oliveira Almeida
Nelci Ramalho de Araújo Froio
Sirlene Sabino de Oliveira Guerra

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O embasamento deste projeto visa buscar entre os alunos uma progressão continuada e não automática considerando sempre o mais importante em uma sala de aula a aprendizagem do aluno, e para que isto ocorra foi buscado varias estratégias de ensino para intervir em sua aprendizagem. Entre as estratégias consideradas importantes para seus feitores, foi adotarmos conteúdos diferentes das aulas do dia a dia, dando ênfases nas maiores dificuldades apresentadas em sala de aula com importância na leitura e na matemática. Foi necessária uma intervenção para melhorar a qualidade de ensino trabalhar com estratégias para que os alunos possam ser estimulados e tenham prazer no que fazem ou aprendem. Para isso foi desenvolvidas atividades em sala de aula onde levará o aluno a não pensar que de qualquer jeito vão passar de ano, e que não é necessário estudar e aprender. Através dessas atividades lúdicas, dinâmicas, sociais e criativas pode-se levar o aluno a um entusiasmo diante do processo de ensino aprendizagem acabando com aulas maçantes. Foram desenvolvidas atividades para este fim estimulando o aluno com cantigas, teatro e jogos. O projeto iniciou-se através da questão levantada sobre a progressão continuada que através de algumas análises sobre a tal na verdade esta sendo uma progressão automática, pois passam o aluno de ciclo sem aprenderem o que realmente é necessário para seu desenvolvimento no tempo real promovendo para o próximo ciclo sem ao menos ler e escrever. A partir desta questão, foram criadas estratégias de ensino e aprendizagem para tornarem as aulas mais interessantes com a intervenção das alunas bolsistas e supervisora, deixando a aula menos maçante e mais produtiva onde os alunos passaram a cooperar e a se socializarem para a busca de uma aprendizagem e seu produto final.

Palavras-chave: Progressão continuada, Não automática, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- MOURA, M. O. de. **Jogo, brincadeira e a educação**. 11 Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PALMA FILHO, J. C.; ALVES, M. L.; DURAN, M. C. G. **Ciclo Básico em São Paulo: memórias da educação nos anos 1980**. São Paulo: Xamã, 2003.
- ZABALA, A. **Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PROJETO MÚSICA E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Ângela Christina Gomes Soares
Camila Rocha da Silva
Edna Cobo
Eliana Franco Furtado Febraio
Janaina Cristina Cavagna
Joice Daiane Carli
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Entende-se que o lúdico é fundamental para estimular a aprendizagem e, por isso, relaciona, entre outras coisas, a música como suporte. O ritmo das canções induz as crianças ao movimento, à maior atividade cerebral, além de despertar nelas o gosto de cantar, dançar e melhorar ou acelerar o seu desenvolvimento educacional, promovendo a socialização e as trocas de aprendizagem. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Música situa-se na área da Arte. E ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, estimula-se o aprendizado, desenvolve potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) e contribui inegavelmente para a apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. Nesse sentido, o Projeto Música e Aprendizagem na Sala de Aula vem destacar a importância de se trabalhar a música enquanto modalidade textual, reconhecendo-a como um texto possível de ser lido e interpretado; integrar músicas de forma interdisciplinar aos conteúdos trabalhados, promovendo, ainda, momentos de descontração, tendo em vista sua extrema importância e significância para o desenvolvimento normal e sadio da criança. O projeto está sendo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, situada no município de Adamantina, com 23 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, dos quais um deles apresenta deficiência múltipla. De acordo com a avaliação diagnóstica realizada no início do ano pela professora, os alunos tinham pouca fluência e compreensão na leitura e uma hostilidade em relação aos colegas de sala. O desafio deste projeto está motivando os alunos a interpretar, discutir, assumir posição crítica, adequar-se a modalidade de leitura, apreciar e sentir envolvimento e prazer ao ouvir uma música.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Música, Aprendizagem, Leitura, Prática docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.
- DELL'ISOLA, R. L. P. (Org.). **Nos domínios dos gêneros textuais**. v.1. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.
- PORTO, M. **Mundo das idéias: um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymarã, 2009.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO : FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

José Jailton da Cunha
Vanderley Rodrigues do Prado

Faculdade Anhanguera
Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESUMO

O Projeto Político Pedagógico é o plano global da escola e visa melhorar a qualidade do ensino. Toda escola elabora o seu de acordo com as suas expectativas e o que quer mudar na sociedade. O Projeto Político Pedagógico se concretiza em seu desenvolvimento, pois, nele podemos incluir novas ideias conforme necessidade da escola. Por sua natureza ele é um recurso de melhoria da qualidade de ensino. A própria LDB (BRASIL, 1996) em seu artigo 13 estabelece que os docentes incumbir-se-ão de: I Participar da elaboração da proposta do estabelecimento de ensino. Assim em sua formação, os professores deverão aprofundar seus conhecimentos sobre trabalho em equipe e planejamento para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma investigação a respeito da formação dos professores de Educação Física de uma Universidade particular do interior Paulista. O seu propósito foi analisar a Proposta Educacional de um curso de Licenciatura em Educação Física buscando compreender as coerências e contradições em relação à formação do professor. O estudo envolveu pesquisa biográfica, pesquisa documental, e trabalho de campo com entrevistas, professores e alunos de uma instituição formadora de professores de Educação Física. A análise dos dados permite afirmar que a escola investigada apresenta estrutura física adequada e sua proposta pedagógica é coerente com a realidade propiciando formação adequada aos seus graduandos. Percebeu-se, através das análises, que a proposta pedagógica do curso investigado tem finalidades concretas e objetivas no que diz respeito à formação que esta instituição desenvolve em seus alunos. Os dados obtidos foram analisados sob a ótica da pesquisa qualitativa tendo o referencial teórico como suporte para o levantamento de categorias de análise de conteúdo. Na análise do Projeto Pedagógico consta a definição profissional do licenciado. Observou-se a presença de alguns elementos essenciais definidos na legislação vigente tais como: A- finalidade da escola B- tempo escolar C-curriculo: entendido como: O “coração” das ações planejadas. D- tomada de decisão. Quanto a análise das entrevistas observou-se no depoimento do coordenador pedagógico as seguintes categorias: A- responsabilidade pela organização e planejamento B- implementação das intenções do projeto político pedagógico na prática. A análise dos dados obtidos permite afirmar que a escola investigada apresenta estrutura física adequada e sua proposta pedagógica é coerente com a realidade propiciando formação adequada aos seus graduandos. Percebeu-se através das análises que a proposta pedagógica do curso investigado tem finalidade concretas e objetivas no que diz respeito a formação que esta instituição desenvolve em seus alunos. Sugere-se então que todas as instituições formadoras de professores elaborem e coloquem em prática sua proposta pedagógica.

Palavras-chave: Formação, Professor, Proposta Pedagógica.

REFERÊNCIAS

- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUDKE, E; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: algumas abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M C. S. (Org). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002. 212 p.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2001.
- _____. (Org). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

RELATO DE CASO - INIBIÇÃO INTELECTUAL E OS DESAFIOS DE APRENDIZAGEM

Ana Claudia de Jesus Alves
Jose Luiz Vieira de Oliveira
Silmeire Pereira Lopes Oliveira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A ocorrência de casos de dificuldades de aprendizagem e outros problemas ligados aos processos escolares têm sido mais frequentes. Cujas tônicas das reclamações é expressa pela família em termos de “MEU FILHO NÃO APRENDE”. Sem convergência de olhares disciplinadores e sem verificação se há algum compromisso intelectual, vão de uma forma rotulando e inibindo o aluno do trabalho pedagógico. Venho através desse artigo, relatar uma experiência que tive através do PIBID, do projeto OFICINA VIRTUAL. Desenvolvo esse projeto com um aluno a três meses e no primeiro diagnóstico se tratava de dificuldades na escrita, leitura e interpretação e meu objetivo era orientá-lo. Mas através de algumas atividades sequenciadas e repetitivas pude perceber que meu aluno tinha dificuldades de reter informações. Com esse levantamento, troquei informações com os professores titulares do aluno e também com o professor da sala de recurso, que prontamente encaminharam para profissionais na área clínica. No primeiro momento, a família não teve aceitação. Mas, através de visitas e conscientização, aceitaram o tratamento para enfim diagnosticá-lo. Para reflexão, utilizaremos contribuições de TARNOPOLSKY (1995) que, segundo ela sobre o tema, ressaltou que o fracasso escolar era explicado por uma associação direta a um déficit intelectual que o fracasso da aprendizagem era devido a um QI baixo, portanto para uma aprendizagem o aluno teria que ter um nível normal de inteligência, mas com as contribuições e psicanalítica de MELINIE KLEIN (1981) que relata os efeitos da inibição da curiosidade no desenvolvimento intelectual da criança alterou-se sua visão sobre esses fracassos.

Palavras-chave: Relato de caso, Inibição intelectual, Desafios da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

TARNOPOLSKY, B. E. E. **As técnicas projetivas no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem.** In: OCAMPO, M. L. S. et al. O processo psicodiagnóstico e as Técnicas projetivas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 395-418

SOLTANDO A LÍNGUA COM AS FÁBULAS: DESENVOLVENDO A ORALIDADE

Maiara Mozzini Almeida da Silva
Nilza Souza Bom Luiz
Rosana da Silva Lopes Medeiros

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A experiência alude ao ensino da oralidade e vêm de forma assistencial revelar as contribuições ocasionadas pelo teatro no desenvolvimento e formação do educando do ensino fundamental dos anos iniciais na perspectiva do oral, onde muitos dos discentes “entram mudos e saem calados”. Esta elaboração visa, ainda, analisar algumas das diversas formas de trabalhar a oralidade na sala de aula, enfatizando as limitações e destacando as estratégias para o uso desta habilidade linguística, ou seja, salientando que o teatro, neste caso, vem a se tornar um mediador, estimulando o aprendizado, não unicamente de conteúdos específicos da área, como também de competências e habilidades preparatórias a vida cotidiana. A fábula foi empregada e adaptada para teatro por ser considerada uma narrativa curta e de fácil leitura e compreensão e, por apresentar uma moralidade ao seu final, amparando o desenvolvimento não apenas pelo quesito ao gosto pela leitura, mas também por preparar o discente quanto a valores importantes, como a moral. Seja no aspecto pedagógico ou no artístico, assistido ou encenado, o teatro tem o papel de auxiliar o educando em seu crescimento cultural e em sua formação como indivíduo, considerando que a escola é um espaço de conhecimento e de aprendizagem fundamentais para a expansão perceptiva do mesmo. Portanto, o objetivo da ação será o de abarcar e contribuir para a oralidade adentrar a sala de aula, caminhando para se tornar um meio possibilitando a aprendizagem em sua forma integral, por seu desenvolvimento por meio de atividades teatrais.

Palavras-chave: Oralidade, Teatro, Fábula, Educando, Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa: terceiro e quarto ciclo do ensino Fundamental**. Brasília MEC, 2001.
- SANTOS, S. N. G. **A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção Trabalhando com ... na escola).
- SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SEB. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: ASPECTOS IMPORTANTES PARA A AÇÃO DOCENTE

José Jailton da Cunha
Vanderley Rodrigues do Prado

Faculdade Anhanguera
Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESUMO

O trabalho tem por objetivo analisar se os professores estão preparados, ou se está havendo capacitação desses docentes que atuam na sala de aula com a TAs. Para desenvolver este trabalho se fez referência a autores e documentos nacionais que discorrem sobre o tema em questão. Na busca por entender e discutir como a “instituição escola” está preparando e capacitando seus professores, principalmente os que trabalham com a educação inclusiva, esta pesquisa estudou através de uma abordagem de Estudo de Caso, o uso da tecnologia Assistiva por escolas públicas no Município de Presidente Venceslau, SP, tecnologia essa necessária para a inclusão de alunos com deficiência em sala de aula. O estudo foi realizado por meio de entrevista semiestruturada em algumas escolas com profissionais que trabalham ou não com esses recursos, professores, gestores e responsáveis por salas de recursos. Para tanto, os dados foram analisados sobre a ótica da pesquisa qualitativa. Os resultados apontaram uma grande parte dos entrevistados não possuindo conhecimento sobre o tema em questão e muitos professores ainda não estão preparados ou capacitados para trabalharem com essa tecnologia e com alunos com deficiência. A TA vem crescendo junto com a inclusão e apesar da pesquisa apontar que há professores que não trabalham com a TA, há os que não possuem conhecimento, outros professores a utilizam por instrumento pedagógico em sua sala de aula. Entretanto, todos argumentaram ser a TA um instrumento muito importante no processo de aprendizagem. A análise dos dados apontou que 50% dos entrevistados não possuam conhecimentos em relação a TA e que muitos professores ainda não estão preparados ou capacitados para trabalharem com essa nova tecnologia e com alunos com deficiência.

Palavras-chave: Escola, Tecnologia, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1982.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/edh/pnedhpor.pdf>. Acesso em: 20 out. de 2012.
- BRASIL. Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm. Acesso em: 18 out. de 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

TRANSFORMAR CANTIGAS POPULARES EM TIPOLOGIAS TEXTUAIS. LIVRO DE PANO

Alessandra Alcantara Brito
Franciele Benhossi Bastos
Jose Luiz Vieira de Oliveira
Marivone Gomes de Oliveira Almeida
Nelci Ramalho de Araujo Froio
Sirlene Sabino de Oliveira Guerra

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho realizado pelas crianças tem por objetivo proporcionar aos colegas da Instituição tipologias textuais diferentes e garantir uma leitura fluente. Também acrescentamos um sistema de escrita alfabética SEA aos alunos do 3º. ano C, garantindo assim para eles certas experiências, pois foram planejadas ações que possibilitaram tais aprendizagens alcançadas pelas crianças, sendo que a mesma ofereceu aos leitores gêneros diferentes. Foi realizada uma divisão em grupos, quando as letras das Cantigas Populares foram transformadas em Livrinhos com escritas e ilustrações com as respectivas letras. Para se conquistar novos leitores devemos oferecer diferentes tipologias textuais; bem humoradas e interessantes de linguagem simples e clara. Os textos deverão ser divertidos, acionar a reflexão individual, o sonhar, falar por si mesmos, é ocasionar o despertar no aluno, a motivação, o prazer de ler, “O gosto pela leitura”. Gênero: significa diversificar as tipologias textuais. Reconhecer os objetivos das diferentes formas de escrever textos. Ressaltamos que há necessidade de compreenderem textos orais e escritos, de assumir a palavra, produzir textos em situações de participação na comunidade escolar e social. A proposta é que seja utilizado o trabalho realizado pelos alunos na elaboração dos livrinhos de leituras ilustradas e elencar de maneira qualitativa as obras literárias que oportuniza-nos nova aprendizagem. Percebemos o quanto seria necessário intervir para as crianças consolidarem as aprendizagens e pudessem ler e escrever com autonomia. .Por isso, a sistematização do ensino se torna tão importante. Para realizar este trabalho progressivo com os gêneros procuramos conhecer quais habilidades os alunos já possuem e estabelecer quais são aquelas almeçadas, então o diagnóstico foi nossa primeira opção.

Palavras-chave: Tipologias textuais, Gênero, Comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

POSSENTI, S. **Os humores da língua: análise linguística de piadas.** Campinas Mercado de Letras, 2000.

UMA VIAGEM PELO MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL

Alessandra Ferreira Barboza Ramos
Ana Paula Batista
Andreza Cristina Soares da Silva
Cássia Kiss de Oliveira Nogueira
Gabriela Jorge Silva
Hilma Dantas de Jesus Braga
Kelly Cristina Bonora Bevilaqua
Luciana Aparecida Verato
Luciana Crisol Bravo Jordani
Lucimar da Silva Gonzaga
Marta Léia Alves de Brito
Siomara Augusta Ladeia Marinho
Vinicius Candido de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A escola deve ser o espaço privilegiado no qual deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo leitor. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente, ela estimula o exercício da mente. Daí a importância de ler e contar histórias para crianças desde seus primeiros anos de vida e estimular a leitura para o além de ler e desfrutar do prazer de ler. Elas adquiriram os recursos importantes para o desenvolvimento de sua fantasia e criatividade. A pesquisa expõe, portanto, o resultado das atividades do Projeto “Uma viagem pelo mundo encantado da Literatura Infantil: Contos e Encantos”, desenvolvido no segundo semestre do ano de 2014 pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da FAI-, através do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da CAPES, oportunizando experiências metodológicas e práticas docentes interdisciplinares de caráter inovador – nas quais se insere a literatura infantil, seja por meio do desenvolvimento de dinâmicas em sala de aula, biblioteca e demais espaços escolares, seja através da pesquisa em sua inter-relação com o ensino. A ação está pautada no enfoque qualitativo, na modalidade pesquisa participante, realizada na EMEF Professora Teruyo Kikuta, localizada na cidade de Adamantina, no interior do Estado de São Paulo, com duas turmas do 1º ano, do período matutino e vespertino, totalizando 40 alunos. O objetivo foi o de propiciar às crianças um ambiente alfabetizador com elas participando do ato de ler, vivendo momentos através de ações de contar histórias para as crianças enquanto ato constante, não só porque estão no início da aprendizagem para se tornarem um leitor e também para provocar a imaginação, dando prazer a quem conta e ouve, constituindo fonte de prazer e encantamento pela vida. Ouvindo histórias se pode descobrir o mundo imenso de conflitos e soluções e se podem sentir novas e diferentes emoções, conhecerem lugares novos, começar a formar opiniões, critérios, conceitos e valores. E assim com estratégias diversificadas de leitura possibilitando uma relação afetiva e lúdica oportunizar à criança um mundo de expectativa, imaginação, trazendo a leitura como parte importante em sua rotina diária. Os resultados evidenciam o projeto contribuindo com a elevação da autoestima, permitiu trocas, experiências e vivências práticas, o gosto pela leitura. Desenvolveram-se momentos significativos com as crianças compartilhando os significados atribuídos às obras lidas. A partir deste contato rotineiro, com obras diversificadas, o prazer da leitura se deu não só pelo ato de ouvir e contar histórias, mas também por estratégias fazendo com os ouvintes criarem expectativas e sentirem o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Leitura infantil, Contação de Histórias, Aprendizagem, Motivação.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1995.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artimed, 2007.
- SOUZA, R. J. *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.
- SOUZA, S. F. *Percursos com a leitura; organizador*. Vitória: Flor&cultura, 2006.

PSICOLOGIA



WWW.FAI.COM.BR/PIBID

CIDADANIA NA GRANDE MÍDIA

Emily Eladia Figueiredo da Silva
Laís Fernanda do Nascimento
Larissa Mara Lundstedt da Silva
Natasha Ramos Lopes
Tatiani Qualho Ayachi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A sociologia faz parte das ciências humanas e estuda o comportamento humano em função do meio e os processos interligando os indivíduos em associações, grupos e instituições. Enquanto o indivíduo na sua singularidade vem estudado pela psicologia, a sociologia tem uma base teórico-metodológica voltada para o estudo dos fenômenos sociais, tentando explicá-los e analisando os seres humanos em suas relações de interdependência. A psicologia social surgiu no século XX, com uma área de aplicação da psicologia para estabelecer uma ponte entre a psicologia e a ciências sociais, dentre elas a sociologia. O seu objetivo de estudo está em compreender o comportamento dos indivíduos quando estão nas suas interações sociais. Partindo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entendendo o ensino da Sociologia com o objetivo de “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Lei n. 9394/96, Art. 35, inciso III), e da proposta da ASESP- Associação solidária do Estado de São Paulo, colocando por objetivo da Sociologia no Ensino Médio “[...] contribuir, pela visão sociológica da realidade, para a formação de cidadãos dotados, no mínimo, de discernimento e de capacidade de perceber relações novas e não triviais entre os elementos das suas experiências de vida.”, o projeto “Cidadania na Grande Mídia”, desenvolvido com os alunos do 2º. Ano do Ensino Médio, pretende elucidar questões relativas à ideologia, alienação e influências exercidas pela mídia na sociedade moderna. Foi possível observar o crescimento vertiginoso dos meios de comunicação de massa em nosso cotidiano, e ainda a grande influência que causam principalmente nos indivíduos em formação, tais como crianças, pré-adolescentes e adolescentes, nos quais podemos identificar os alunos do Ensino Médio. Assim, também cresce a indústria cultural, conforme afirmam Adorno e Horkheimer, cada vez mais colocando-se como princípio deseducativo, homogenizando pensamentos, gostos e opiniões. Partindo dessa perspectiva, fica evidente a necessidade de construção de um pensamento crítico entre tais alunos, fazendo-os perceber a ideologia presente nos meios de comunicação atendendo a interesses muitas vezes impensados em seu cotidiano, pois a chamada indústria cultural age oferecendo produtos promotores de uma satisfação compensatória e efêmera, a agradar aos indivíduos e impondo-se sobre estes, submetendo-os a seu monopólio e tornando-os acríticos (já que seus produtos são adquiridos consensualmente).

Palavras-chave: Cidadania, Mídia, Pensamento Crítico.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER M. **O conceito de esclarecimento**. In: IDEM, *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, COGNIÇÃO E AFETIVIDADE EM ATIVIDADES GRUPAIS JUNTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Brenda Letícia Ferreira
Edneia Cristina Martinez Souza
Natalia Nunes Bueno
Ana Vitória Salimon C. dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O presente trabalho retrata uma experiência em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Teve por objetivo promover o desenvolvimento e a aprendizagem de pessoas com necessidades especiais. Foi realizado com 6 pessoas, de ambos sexos, entre 15 e 48 anos, todos com atraso no desenvolvimento cognitivo, com linguagem oralizada e condições mínimas de comunicação interpessoal. A comunicação envolve corporeidade, pensamento, socialização e afetividade. Ocorreram encontros semanais com dois subgrupos de 3 pessoas, agrupadas por características de desenvolvimento global. Foram realizadas narrações de histórias com demonstrações concretas do conteúdo. A proposição era estimular as representações mentais, favorecer a comunicação, estimulando-os a conceituar e relacionar conceitos. A proposição se ampliou de acordo com alterações comportamentais do grupo. Surgiu, ocasionalmente, em diversos encontros, “momentos de escuta”, inserido pelos próprios pacientes. Eles externalizavam conteúdos sobre suas vivências, contribuindo tanto para o cumprimento do objetivo como para melhor compreendê-los e auxiliá-los a lidar com situações cotidianas. Observamos o desenvolvimento da socialização, a integração entre desenvolvimento e aprendizagem, assim como a intrínseca relação entre cognição e afetividade, tornando os participantes em sujeitos ativos da intervenção, sendo percebidas diferenças fundamentais entre os mesmos. A metodologia aplicada mostrou-se efetiva para atingir os objetivos propostos.

Palavras-chave: Psicologia da Educação, Educação Especial, Socialização, Linguagem, Necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

- AMIRALIAN, M. L. T. M. **Psicologia do excepcional**. São Paulo, SP: E.P.U., 1986.
- BRITO, P. F. de; OLIVEIRA, C. C. de. **A sexualidade negada do doente mental: percepções da sexualidade do portador de doença mental por profissionais de saúde**. Ciênc. Cogn. v.14 n.1. Rio de Janeiro mar. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806. Acesso em: 01 de outubro de 2014.
- COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. v.3. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
- GOMES, F. (org). **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental**, SEESP/SEED/MEC, Brasília, p.13, 2007.
- OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S. de; GIROTO, C. R. M. (Organizadores). **Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: FUNDEPE, 2008.
- SILVA, M. O. **Uso de recursos na Educação Especial: da concepção à prática**. Marília: 2010.
- SILVA, A. B. B. **MUNDO SINGULAR: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- WILLIAMS, C.; WRIGHT, B. **Convivendo com Autismo e síndrome de Asperger**. São Paulo, 2008.

EDUCAÇÃO INTER-PARES ATRAVÉS DO DESENHO

Marcos Aparecido de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O Projeto “Educação Inter-Pares Através do Desenho” consiste em criar oportunidades para os alunos serem educados pelos próprios alunos, tanto em termos instrucionais, quanto em atitudinais. A meta propiciar aos valores e informações, ética e conhecimento, um espaço de abordagem no qual os próprios alunos sejam protagonistas. Com essa finalidade, o projeto se divide em seis categorias: 1. A Sabedoria das Celebidades; 2. Decifra-me ou Devoro-te (Desmistificando a Mídia); 3. O Mínimo do Mínimo (Quintessência do Saber Escolar); 4. Poesis (criativo e não copiativo); 5. A adolescência de Jesus e 6. Ciência do dia-a-dia. Essas seis categorias ficarão sob a responsabilidade de seis grupos, os quais se utilizarão de desenhos (Histórias em Quadrinhos, Ilustrações, Banners, Cartazes, etc.), para veicularem mensagens e reflexões sobre temas conteudísticos e atitudinais. Desenhos articulados com frases célebres, sínteses das matérias e reflexões temáticas dirigidas serão o ponto de partida para debates escolares pertinentes. O protagonismo e a criatividade constituem o substrato básico dessa proposta, visando o intercâmbio entre os membros do corpo discente. Recursos imagéticos estarão servindo de base para a reflexão, a crítica, a conscientização e a instrução. Os produtos finais serão expostos nas dependências escolares, publicados por meios gráficos ou expostos no formato vídeo em canais de site como o You Tube. Os grupos terão os responsáveis pelos desenhos, pela finalização e pela conversão em formatos de publicação e divulgação. Este projeto tem um caráter longitudinal, com duração de três anos. A avaliação dos alunos será contínua e formativa.

Palavras-chave: Educação, Inter-pares, Protagonismo, Desenho, Criatividade.

REFERÊNCIAS

- IAVELBERG, R. *O Desenho Cultivado da Criança: Práticas e Formação de Educadores*. Ed. Zouk, 2008.
- PIAGET, J.; FRAISSE, P. *Tratado de psicologia experimental: linguagem, comunicação e decisão*. Rio de Janeiro: Forense, v. 8, 1969.

ESCOLHA PROFISSIONAL, UMA ESCOLHA PARA A VIDA?

Brenda Letícia Ferreira
Débora Cristina Lotti
Gabriela Lopes
Letícia Scholl da Silva
Milena Arnal
Natalia Nunes Bueno
Tais Fernanda Oliveira Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho reflete a atuação no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em uma escola Técnica Estadual do Centro Paula Souza, com turma do ensino médio cursando Técnico em Comércio e a turma do último semestre do Técnico em Administração, em uma cidade do interior do Estado de SP. O PIBID propõe aperfeiçoar a formação dos discentes do curso de Psicologia e demais licenciaturas, promovendo o contato do acadêmico com a realidade escolar. Neste contexto, tem por foco principal a inserção de discentes em atividades teórico-práticas de iniciação à docência. Partindo dos pressupostos do PIBID, trabalhamos com as turmas o tema: “Orientação Profissional, uma Orientação para a Vida”. No mundo atual, com uma grande quantidade de cursos disponíveis, especializações surgindo a todo o momento, profissões se modificando, além de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e diversificado, a Orientação Profissional surge como uma alternativa fundamental que visa auxiliar os indivíduos no processo de escolha profissional. A escolha profissional tem se constituído uma tarefa difícil para o jovem na atualidade e a necessidade da escolha cada vez mais cedo, o grande número de opções, as inúmeras mudanças e exigências do mercado de trabalho são os fatores mais contribuidores para a dificuldade e insegurança do sujeito que pretende escolher sua futura profissão. Objetivamos oportunizar a discussão sobre aspectos inerentes à escolha da profissão, o mundo do trabalho numa sociedade globalizada; promover discussões a respeito das questões envolvidas nas áreas de atuação profissional e no mercado de trabalho; facilitar a percepção de motivações e interesses envolvidos na escolha; criar oportunidades para que o jovem expresse seus sentimentos e expectativas em relação à escolha. A metodologia aplicada com os estudantes dos dois módulos foram encontros semanais, que incluíram técnicas de grupo e questionários abertos, com enfoque qualitativo. Buscamos permitir que os alunos compreendessem a importância da ampliação de conhecimento teórico e prático em relação às diversas profissões existentes, incluindo as funções, áreas de atuação, mercado de trabalho, dentre outros. Percebeu-se através da análise parcial dos questionários e reflexões realizadas em sala que ainda há certas divergências por parte dos alunos em relação a quais são suas aptidões e quais profissões querem escolher. O subprojeto considerou o adolescente em sua completude, expandindo a consciência, tornado-a crítico/reflexiva. Assim, pode-se constatar que os objetivos propostos foram alcançados, a partir das falas dos alunos entendemos que os mesmos buscaram fazer uma leitura crítica da escolha profissional e de seus determinantes. Os resultados aqui apresentados não encerram conclusões, estando o trabalho em andamento.

Palavras-chave: Escolha profissional, Jovens, Orientação profissional, Mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BOCK, A. M. B. et al. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.
- WHITAKER, D. **A escolha da carreira**. São Paulo: Moderna, 1985.

FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO

Janini Guedes
Larissa Vieira da Costa Matias Zugaib
Natalia Fernanda Mota de Mello
Anete Cristina Martins dos Santos
Ana Vitória Salimon C. dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A adolescência é uma fase de desenvolvimento na qual ocorrem muitas escolhas, como a profissional. Por vezes ocorrem dificuldades e insegurança. Os docentes podem promover informações e reflexões para uma escolha mais consciente. A orientação profissional educacional exerce papel importante, orienta a compreender aspectos pessoais, familiares e sociais. Como discentes de Psicologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência e inseridos no Ensino Médio, a partir das dúvidas e expectativas dos alunos definiu-se como ação prioritária a orientação profissional. O objetivo foi fornecer informações sobre profissões, cursos, mercado de trabalho e formas de capacitação para exercer determinadas funções e adquirir autonomia para uma escolha possível. As atividades foram semanais, em grupo, com o terceiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual, com a supervisão de uma professora da rede pública e a coordenação de uma docente da FAI. Trabalhou-se com dinâmicas em grupo, questionários, vídeos, documentários, discussão sobre palestras, pesquisas dirigidas, debates e produção de cartazes sobre profissões e auto-avaliações. Ao final, os estudantes relataram maior segurança frente aos planos de futuro e à escolha profissional. As discentes do PIBID desenvolveram competências e habilidades como diagnóstico situacional planejamento e preparação de atividades, desenvolvimento da oralidade, de habilidades para lidar com adolescentes, grupo e instituição.

Palavras-chave: PIBID, Orientação Profissional, Psicologia do Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, Maria M.. **Orientação Profissional em grupo: Teoria e Técnica**. Campinas: Psy, 1995.
- DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. **Jovem, mostre a sua cara: um estudo das possibilidades e limites da escolha profissional**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2007, vol.27, n.2, pp. 316-331. ISSN 1414-9893.
- SOARES, Dulce Helena. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. SP: Summus, 1993.

FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Kelly Figueiredo
Ana Paula Mendonça
Thiago Martins
Silvio Luis Agostinho dos Santos
Juliana Maria Bernardineli
Ana Vitória Salimon C. dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O uso e abuso de drogas é uma questão complexa. Considerando que, muitas vezes, o seu uso se inicia em idade escolar, torna-se relevante para instituições de ensino, realizar vigilância constante, assim como a promoção de informação, orientação e prevenção. Considerando seus malefícios, especialmente na aprendizagem e no desenvolvimento e sendo parte dos objetivos do Programa Institucional de Iniciação a docência – PIBID, o aperfeiçoamento das práticas docentes na formação inicial e melhorias no processo ensino-aprendizagem, o trabalho objetivou, junto aos discentes da 1^o série do Ensino Médio de uma escola pública, melhorar o entendimento quanto ao uso de drogas (efeitos e consequências) e promover sua prevenção. O projeto foi executado por alunos de Psicologia, orientados por professores da rede pública e coordenado por uma professora da FAI. Após o conhecimento da realidade, foram realizados debates a partir de vídeos educativos, aulas expositivas, rodas de conversas, dinâmicas de grupo e a estruturação de uma peça teatral abordando o uso e as consequências das drogas. Os educandos expuseram sentimentos e dúvidas sobre o assunto, contando com as intervenções dos universitários, desenvolvendo a docência como mediadores. Todo processo de criação resultou numa experiência prazerosa e valorosa na construção de conhecimento e vivências dos envolvidos. Foi verificada a possibilidade do protagonismo juvenil, boa convivência e conscientização. O objetivo de aperfeiçoar as práticas docentes também foi atingido, sendo os discentes da licenciatura em Psicologia continuamente instigados a promover novas ações para concluir os objetivos junto a população alvo, melhorando o processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID, Adolescência, Prevenção, Drogas, Teatro.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOEBEL, M. *A adolescência normal*. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- BUCHER, R. *As drogas e a vida: uma abordagem biopsicossocial*. São Paulo: EPU, 1988.
- CAMPS, C. A. *Hora do Beijo: Teatro Espontâneo com Adolescentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- GRIFFITH, E. *Fornecendo informações sobre o álcool: efeitos no consumo e na atmosfera social*. IN: GRIFFITH, E. *A política do álcool e o bem comum*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LEITE, M. C. et al. *Cocaína e crack: dos fundamentos ao tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- MESQUITA, F.; BASTOS, F. I. *Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos*. São Paulo: Hucitec, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE – PROGRAMA NACIONAL DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/AIDS. *Drogas, AIDS e Sociedade*. Brasília, 1998.

MERCADINHO: APRENDIZAGEM MATEMÁTICA LÚDICA

Ana Lucia Lourenço
Jenner Spirandeli
Mariana Mozini de Oliveira
Milton de Oliveira
Natália Stephane Silva Costa

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Resumo: O projeto está sendo desenvolvido na turma de terceiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Argemiro de Almeida Gonzaga, pelos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela CAPES) Jenner Spirandeli, Milton de Oliveira, Mariana Mozini de Oliveira, Ana Lúcia Lourenço e Natália Stephane Silva Costa e pela titular da turma e supervisora do mesmo programa, Solange Aparecida de Araújo. O objetivo principal do projeto é o de desenvolver o raciocínio através da utilização de dinheiro fictício e da simulação de compra e venda de mercadorias e também: vivenciar situações de compra e venda utilizando o dinheiro; perceber a organização dos produtos no supermercado segundo os critérios estabelecidos convencionalmente, reconhecer os preços dos produtos comprados no supermercado. O canto do mercado será confeccionado num ambiente, previamente requisitado na escola, com embalagens de produtos utilizados pelas crianças em suas residências. A partir da brincadeira, ao fazerem o pagamento, calcularem o valor das compras ou do troco, as crianças desenvolverão noções básicas de cálculo, o raciocínio lógico e a expressão oral; levando em conta que a manipulação das embalagens propicia a familiarização com o material escrito, o que favorece a aquisição da leitura e da escrita. Atividades com materiais manipulativos pode facilitar a resolução de problemas a essas crianças, favorecendo também o sentimento de competência pessoal necessário à criação e ao reforço da autoestima, e ao gosto pela aprendizagem. Essa atividade lúdica permite o trabalho com números decimais no processo da alfabetização matemática e por consequência amplia as novas possibilidades de aprendizagens com contextos mais simbólicos e menos abstratos.

Palavras-chave: Dinheiro, Cálculo, Raciocínio, Aprendizagem Significativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. *As Inteligências Múltiplas e os Seus Estímulos*. Porto: ASA, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Matemática - Ensino Fundamental. Brasília: Sef, 1996. Jogos no Ensino da Matemática. Disponível em: [http://portaldoprofessor.mec.gov.br/Ficha Técnica Aula.htm?aula_21387](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/Ficha_Técnica_Aula.htm?aula_21387). Acesso em 16/maio/2014.

BRASIL. *Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa*. Caderno 3 Construção do Sistema Numeração Decimal. MEC/SEB. Brasília, 2014.

O TEATRO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO E NA FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA

Kelly Figueiredo
Ana Paula Mendonça
Thiago Martins
Silvio Luis Agostinho dos Santos
Juliana Maria Bernardineli
Ana Vitória Salimon C. dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O uso e abuso de drogas é uma questão complexa, relevante para instituições de ensino. Considerando os objetivos do Programa Institucional de Iniciação a docência–PIBID, o trabalho apresenta um recorte do Projeto de Prevenção ao uso de drogas e foi desenvolvido numa 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública, tendo por objetivo melhorar o entendimento quanto ao uso de drogas e promover sua prevenção. Foi executado por alunos de Psicologia, orientados por professores da rede pública e coordenado por uma professora de Psicologia da FAI. Teve por objetivo específico realizar uma produção na linguagem teatral, concretizando o trabalho desenvolvido no projeto, aguçando o protagonismo, oportunizando o contato com o lúdico, recriando as práticas metodológicas e valorizando o aprendizado dos educandos. Foram realizados jogos teatrais, produção em texto teatral, decisões de figurinos, personagens, cenário, sonoplastia e outros que envolvem esse território artístico. Além dos conhecimentos formais sobre drogas, consequência e prevenção, resultou em um processo de criação, peça teatral, vindo de encontro com as expectativas da equipe orientadora, através da representação e expressões ensejadas pela filosofia teatral. Notou-se grande participação no interesse e estímulo por parte dos alunos tanto quanto dos universitários, compartilhando as práticas da iniciação à docência. Foi uma experiência com resultado satisfatório e qualitativo para todos os envolvidos no projeto.

Palavras-chave: PIBID, Adolescência, Prevenção, Drogas, Teatro.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOEBEL, M. **A adolescência normal**. 5 ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 1986.
- ANDRADE, A. G. et al. **Drogas: atualização em prevenção e tratamento – Curso de treinamento em drogas para países africanos de língua portuguesa** São Paulo: Lemos, 1993.
- BUCHER, R. **As drogas e a vida: uma abordagem biopsicossocial**. São Paulo: EPU, 1988.
- CAMPS, C. **A Hora do Beijo: Teatro Espontâneo com Adolescentes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/SECRETARIA DE SAÚDE. **Atualidades em DST/AIDS – redução de danos**. São Paulo, 1998.
- LEITE, M.C. et al. **Cocaína e crack: dos fundamentos ao tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- MESQUITA, F.; BASTOS, F. I. **Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos**. São Paulo, Hucitec, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE – PROGRAMA NACIONAL DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/AIDS. **Drogas, AIDS e Sociedade**. Brasília, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de normas e procedimentos na abordagem do uso de drogas**. Sec. De assistência à Saúde/Depto de Assistência à Saúde/Coord. De Saúde Mental, Brasília, 1994.
- OLIVEIRA, J. A. **A fase adolescente e as motivações para a droga**. IN: BUSHYER, R. *Prevenção no uso de drogas*; vol. 1 Brasília: Universidade de Brasília, 1989.

PIBID – A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS, RELATO DE UMA TRAJETÓRIA INTERDISCIPLINAR – ANDANÇAS PELO CAMPO EDUCACIONAL

Luís Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A atuação no Pibid configura-se enquanto um periscópio a lançar um olhar sobre o social e a escola, suas (inter) relações com o cotidiano e o cenário de transformações que visualizamos no contemporâneo. Pretendemos que o discente bolsista possa contribuir com as ações da práxis pedagógica e favorecer o docente em sua árdua tarefa de mediar o conhecimento junto aos seus alunos. Destarte, destacamos um pouco do percurso de nossas inquietações e de algumas conquistas, onde incitamos reflexões, críticas e acima de tudo, pudemos despertar o gosto pelo ato de lecionar enquanto uma via de mão dupla, onde também se aprende ensinando. Quando iniciamos, buscamos encontrar algumas balizas para pautar nossa inserção na escola, destarte, alguns objetivos foram definidos, dentre estes, destacamos: planejar e orientar ações conjuntas, supervisão das atividades a partir da articulação entre o professor coordenador, supervisores e os alunos bolsistas; diagnosticar as dificuldades de cunho pedagógico presentes no processo educativo, alinhando as ações com o campo da psicologia da aprendizagem, do desenvolvimento e da educação; auxiliar os futuros docentes sobre a necessidade de uma análise crítica dos modelos tecnicistas que têm reduzido a educação a mero dispositivo mercadológico. Nossa proposta também pretende instrumentar e lapidar a formação para a complexidade dos fenômenos que estão presentes no entorno social e na escola. Encontrar/criar um meio para capacitar, dar condições para poder tornar esses alunos capazes de se posicionarem a favor de uma mudança no ato educativo, entendendo o processo ensino-aprendizagem enquanto construção, problematização. Nas escolas defrontamo-nos com dificuldades que impunham desafios diversos. No entanto, conseguimos efetivar projetos dos mais variados, almejando através de atividades científicas, artísticas, culturais, promover dispositivos que contribuíssem para o processo de ensino-aprendizagem. Os discentes, bolsistas, realizam ações semanais estabelecendo uma presença marcante nos espaços das salas de aula. Há registro de todas as ações através de relatos, fotografias, listas de presença nos locais de atuação e acompanhamento dos supervisores. Destarte, precisamos fazer algo, aqui e agora, se de fato, desejamos reescrever a história\trajetória da educação no Brasil. A educação contemporânea precisa pautar-se em relações menos técnicas, reprodutivistas, mas inovar-se, sem descartar o passado, nem presentificar o futuro, mas atendo-se a uma leitura da realidade pautada no presente integrando-o e articulando suas aspirações num processo do vir-a-ser.

Palavras-chave: Escola, Pibid, Processo Educativo, Práxis Pedagógica, Transformações.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 3. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- AQUINO, J. G. (Org). **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. **Confrontos na Sala de Aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.
- CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica: Realidades Sociais e Processos Ideológicos na Teoria da Educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- COLL, C. (org.) **O Construtivismo na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CÓRIA-SABINI, M. A. **Fundamentos de Psicologia Educacional**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- COSTA, C. R. da.; SOUZA, I. E. R. de.; RONCAGLIO, S. M. **Momentos em Psicologia Escolar**. Curitiba: Pinha, 1995.

- FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1995.
- FERMINO, F. S. et al. **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: O cotidiano do professor**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GHIRALDELLI Jr., P. (Org.). **Infância, Escola e Modernidade**. São Paulo/Curitiba: Cortez/UFPR, 1997.
- GOERGEN, P. **Pós-modernidade, Ética e Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1989.
- MEUR, A.; STAES, I. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1984.
- PAÏN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo : T. A. Queiroz, 1998.
- _____. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.
- ROUANET, S. P. **Mal-estar na Modernidade: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SANTOS, B. de S. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 31 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

PROJETO DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Lígia Pini Guerreiro
Laís Daniel Ferreira
Linara Sechinatto Amador
Ludmila Fernanda Grassi
Samanta Brollo Pereira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A literatura infantil na escola deve despertar nas crianças o gosto e o prazer da leitura, esse aprendizado é relevante, pois pode despertar a imaginação, aflorar emoções e sentimentos. Com tantos meios de comunicação dos dias atuais, como a internet, os videogames, a TV, que acabam restringindo a leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo tem ocasionado pouco interesse pela leitura e, por consequência, dificuldades marcantes que acabam sendo sentidas no ambiente escolar: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. As crianças e os adolescentes precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, ver os adultos lendo e escrevendo. Eles devem participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante, além de serem incentivados pelos professores e pela família para que aprendam a ler e escrever na idade adequada. Neste projeto, as crianças são orientadas sobre o quão importante é a leitura para seu desenvolvimento, aprendem como sua imaginação poderá ir “mais além”, bem como sua memorização, escrita e a própria leitura, com o intuito de inserir o hábito da leitura no cotidiano. Na escola, crianças e os adolescentes precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante e, além disso, receber muito incentivo dos professores e da família para que, na idade adequada, aprendam a ler e escrever. (MEC, 2006, p. 05). Os alunos que participam deste projeto são crianças do 1º e 4º anos do ensino fundamental – ciclo I, com idades de 6 e 10 anos da EMEF. Navarro de Andrade. O critério utilizado para a escolha de tais salas foram as necessidades apontadas pelos professores. Este tem como objetivo incentivar o hábito da leitura no cotidiano das crianças, através de encontros semanais, onde é lido um livro, discutido o assunto e feito atividades e dinâmicas sobre o que aborda tal livro. Em seguida, os alunos são levados até a biblioteca, onde tem a oportunidade do contato com várias bibliografias e podem escolher um livro para levar para casa e devolver na próxima semana. O material que está à disposição são literatura, revistas, poesias, livros de pesquisas e didáticos, dentre os livros já utilizados estão: Pra que serve um livro?, O tempo, Lilás, Carta do Tesouro, Ser criança é, De mãos dadas e Minha família colorida, vídeos de contos como Bruxas não existem e Papagaio congelado. Com isso espera-se que a leitura passe a ser não só um processo cognitivo, mas também uma atividade social e essencial para criação de vínculos entre cultura e conhecimento. Estimulando-os a perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar os objetivos necessários a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Este projeto está em andamento e continuará sendo desenvolvido até o final do ano letivo, alguns resultados já puderam ser observados em algumas crianças, que, antes eram bastante introspectivas em sala de aula, mas agora estão mais comunicativas e interagem com os demais colegas e com as bolsistas, em outras que se mostravam resistentes ao próprio ato de ler, atualmente são “os primeiros” a emprestar os livros na biblioteca.

PALAVRAS-CHAVE: LEITURA, ALUNOS, APRENDIZADO, CULTURA.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1991.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- BUSATTO, C. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

- CAGLIARI, C. L. **Alfabetização sem o bá-bé-bí-bó-bú**. São Paulo: Scipione, 1999.
- **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2004.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1997.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MEC, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Indicadores da Qualidade na Educação: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita**. São Paulo: Ação Educativa, 2006. p.05.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PRADO, M. D. L. do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996. 76 p.
- ROCHA, J. C. **Políticas Editoriais e Hábito de Leitura**. 2.ed. São Paulo: Com Arte, 1987.
- SAWULSKI, V. **Fruição e/ou aprendizagem através da Literatura Infantil na escola**. São Paulo: abrís, 2003.
- SILVEIRA, R. **Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada, danada da vida**. In: Cultura, mídia e educação: Educação e Realidade. Rio Grande do Sul: v.22, n.2, jul/dez 1997.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZANOTTO, M. A. do C. **Recontar Histórias**. Revista do professor, Porto Alegre, 19 (74): 5-9 abr/jun, 2003.

REFLEXÕES SOBRE A INTER-RELAÇÃO MESA, SAÚDE E BELEZA

Grazieli David
Jairo Braz Júnior
Janaina Fernandes Gomes Esperandio
Luana Jundi
Rubens Squizzato Junior

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Este trabalho expõe o resultado das ações desenvolvidas em uma escola de ensino fundamental e médio do interior paulista, sendo que a atuação dos bolsistas foi direcionada aos adolescentes da instituição em questão. A partir de encontros regulares, feitos semanalmente com o professor supervisor e o coordenador de área, foi definido o tema central a ser trabalhado. Este projeto objetiva levar esses jovens a reflexões sobre a qualidade de vida, através de atuações em torno dos temas transversais: “mesa, saúde e beleza”, considerando os conflitos vivenciados pelos mesmos em relação à imagem corporal, tendo em vista as mudanças biológicas da puberdade, onde há um redescobrimto do próprio corpo, assim como a busca da identidade, o que caracteriza a crise normativa da adolescência. Utilizamos intervenções a partir de ações interdisciplinares, explorando manifestações artísticas e culturais, assim como seminários em sala de aula (como parte da metodologia). As práticas desenvolvidas proporcionaram um engajamento dos discentes com os temas trabalhados, onde ocorreram discussões que traziam divergência de opiniões e, causavam impactos que os levavam a pensar nos diferentes modos de existir em sociedade e nos seus sentidos particulares, provocando um “efeito Zeigarnik”; onde geramos tensões em torno dos temas que eram abordados e que desapareciam de acordo com a elaboração e aprofundamento das análises efetuadas. Consideramos tais ações viabilizadoras da aproximação com a realidade docente, de modo a propiciar a inter-relação de conteúdos teóricos no contato direto com os discentes, aprimorando uma prática pedagógica diferenciada com enfoque no protagonismo do aluno, criando espaços democráticos no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Reflexões, Adolescência, Docência, Discentes, Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- D’AGORD, M. **O inconsciente na sala de aula.** *Ágora* (Rio J.), Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.155-174, June, 2002.
- KNUPPE, L. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental.** *Educ. rev.*, Curitiba, n.27, p.277-290, June, 2006.
- LACAN, J. **O Seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.
- OSÓRIO, L. C. **Adolescente Hoje.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Porto Alegre, 2001. Ed. Artmed. 2ª Edição.
- PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação.** Porto Alegre, 2000. Ed. Artmed.



Eu escolho
Adamantina/SP

BOLSAS & FINANCIAMENTOS

FIES

ESCOLA DA
FAMÍLIA

PIBID

PROBIN

CARÊNCIA

ALFABETIZAÇÃO

INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

PROEXT

PROJETOS DE
PESQUISA

O futuro. Um caminho. E uma escolha.
Acerte em cheio.



FIES E BOLSAS
DE ESTUDO



www.fai.com.br

 Comunicação FAI



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA